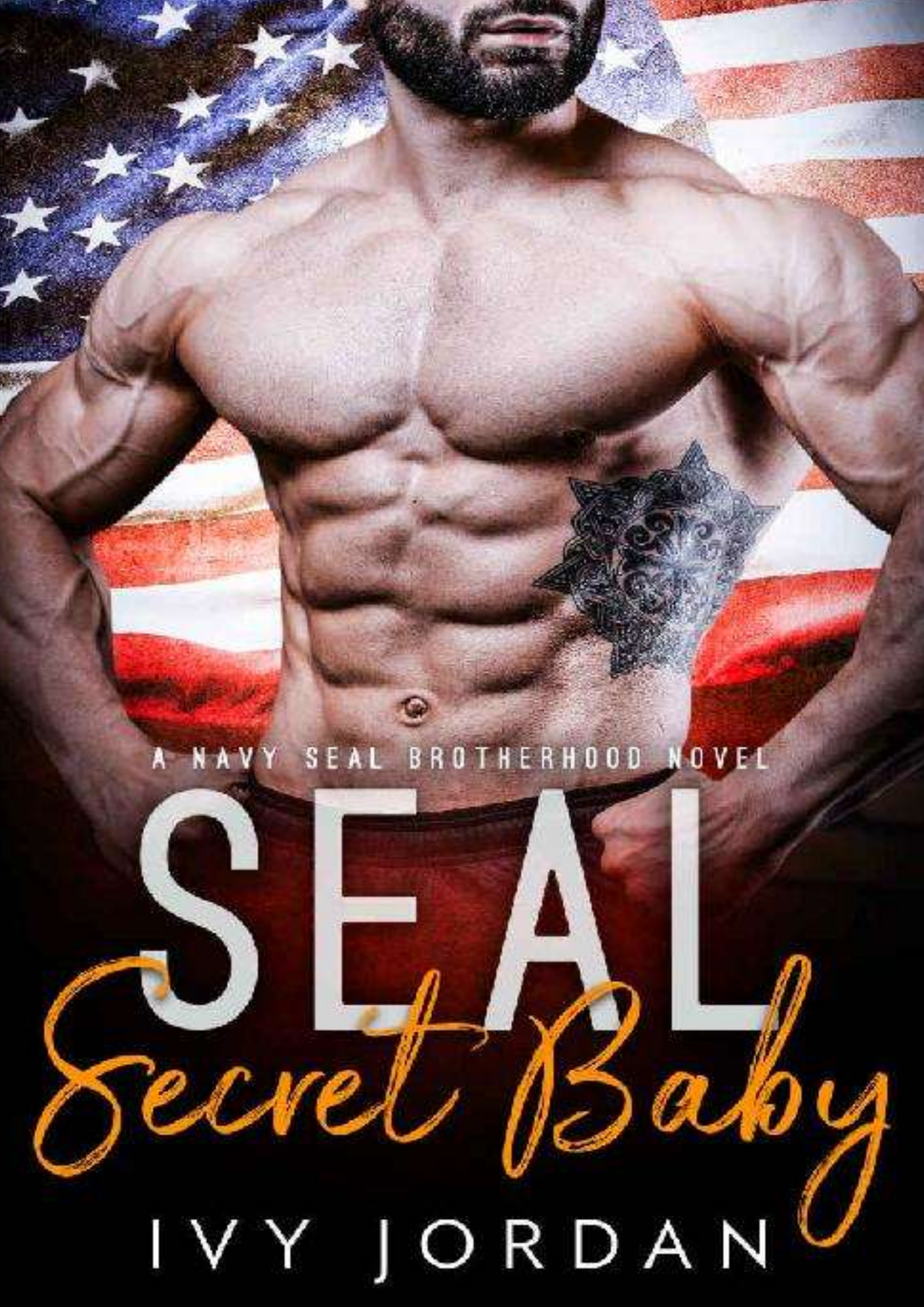

A NAVY SEAL BROTHERHOOD NOVEL
SEAL
Secret Baby
IVY JORDAN



TRADUÇÃO: SUK WRAITH
REVISÃO INCIAL: MICHELLE QUEEN
REVISÃO FINAL: JAYNE QUEEN
LEITURA FINAL: MIKKA QUEEN
FORMATAÇÃO: RAINHA DAS SOMBRAS

2019

12 anos atrás, Liam partiu para se juntar aos SEALs. Na época, ele e Alyssa estavam loucamente apaixonados; ele até teve o anel comprado. Mas quando seu irmão foi morto no exterior, ela não aguentava mais a ideia de Liam lutando por seu país. Ela ficou louca, tentando convencê-lo a encontrar uma maneira de sair do serviço. Sabendo que ele não poderia, e sabendo que iria matá-la para ele servir ao seu país, ele terminou com ela.

No entanto, ele deixou um pedaço de si mesmo para trás: Holly, sua filha.

Alyssa poderia ter dito a ele, deveria ter dito a ele, mas manteve a notícia de Holly para si mesma por doze anos. É só quando Liam retorna à sua cidade natal que ela revela a verdade. Holly, feliz por ter ambos os pais em sua vida, começa a planejar como os juntar. Mas não será fácil.

CAPÍTULO UM

Liam

Uau. A pequena cidade onde eu cresci mal havia mudado. Eu andei ao longo do caminho de paralelepípedos, absorvendo a nostalgia. A loja de ferragens, o banco, até o ruído irregular dos sinos da igreja: era tudo a mesma coisa.

Eu poderia ter saído de uma máquina do tempo, e nada teria sido diferente. Era a mesma cidade em que cresci, a mesma em que andava de bicicleta pelas ruas, onde eu procurava garrafas para trocá-las, e onde recebi meu primeiro beijo.

- Liam! - Uma voz familiar chamou meu nome.

Me virei, estudando cuidadosamente o rosto de Aiden, um rosto que eu não via há anos, um que eu sentia falta terrivelmente.

- Puta merda - eu disse, abrindo os braços para abraçar meu melhor amigo.

- O que você está fazendo de volta na cidade? - ele questionou, os olhos arregalados e curiosos.

Suspirei. Eu odiava admitir que eu estava com saudades de casa, mas essa era a verdadeira razão pela qual eu estava na frente da Super Dollar Store na mesma rua onde uma vez eu dei um soco em Aiden no rosto por me chamar de covarde. Eu amei a minha posição com a NFL, e eu estava finalmente ficando sério. Mas a oferta para esse trabalho surgiu e, embora fosse menos

remunerado, mais horas e muito menos glamor, era em Del Rio, Texas, minha cidade natal.

- Estou trabalhando para o senador Kline - expliquei rapidamente, deixando de fora qualquer menção de estar com saudades de casa.

- Você é um político agora?

Ele jorrou, suas bochechas ficaram vermelhas de excitação.

Dei de ombros, dei uma risada rápida e balancei a cabeça.

- Não é bem assim. Fui contratado como guarda-costas pessoal - eu sorri.

- Uau, Sr. Grande - ele brincou, seu sorriso desaparecendo tão rapidamente quanto apareceu.

- Eu percebi que eu poderia manter sua bunda na linha também enquanto estou aqui - eu disse enquanto eu acariciei meu amigo nas costas.

- Então, você vai estar por aqui por um tempo? - ele perguntou, seu tom um tanto abalado e estranho.

Eu balancei a cabeça, mas fui incapaz de fazer contato visual direto com Aiden. Ele estava agindo de forma estranha, mas eu não o via muito desde que ele tinha sido ferido.

- Você já foi à sua antiga casa? - ele perguntou.

- Ainda não - eu admiti.

Meu caminhão estava estacionado a poucos metros de onde estávamos, e tudo que possuía foi empurrado para dentro. Foi triste, realmente, quão pouco eu acumulei desde que deixei os SEALs. Eu flutuei por um tempo, não sabia onde eu queria me estabelecer ou se estava pronto. Agora, eu estava aqui em casa, mas ainda não me sentia bem - ou pronto.

- Porra, você é um filho da puta alto - eu provoquei, olhando para Aiden.

Ele tinha que ter de dois metros ou mais. Sua pele era escura de sua herança hispânica e do sol escaldante do Texas, e seus olhos eram tão azuis quanto o céu do Texas. Nós conversamos aqui e ali ao longo dos anos, mas esta foi a primeira vez que eu coloquei os olhos nele desde que foi levado em uma maca. Fiquei feliz em saber que ele estava em casa, em segurança, e que seus ferimentos acabaram se curando. Eu assumi que eles tinham; Eu nunca perguntei, e olhando para ele agora, parecia saudável, apenas um pouco distante e desajeitado.

- Você é apenas baixinho - ele bufou.

- Eu compenso a altura com músculo - eu sorri, batendo no meu bíceps grosso.

Aiden balançou a cabeça, seu sorriso crescendo quando ele bateu a mão nas minhas costas.

- Você está com fome? - perguntou.

- Faminto - eu rosnei.

A comida foi a razão pela qual cheguei à cidade antes de visitar minha antiga casa. Eu sabia que estava vazia, provavelmente cheia de poeira, e eu não estava pronto para ficar sozinho - não sozinho.

Aiden me guiou para o antigo restaurante onde costumávamos nos sentar e beber milk-shakes com o dinheiro das nossas garrafas.

- Este lugar não mudou nada - eu mencionei quando ele abriu a porta de vidro, soando o pequeno sino acima dela.

Ele riu, seus olhos passando rapidamente pelo meu e em direção ao balcão.

Eu segui seus olhos quando eles se fixaram no que estava na frente dele. *Merda, Sra. Martinez.*

A mulher com longos cabelos escuros amarrados tão apertados em uma trança que seu rosto parecia esticado se levantou de seu banquinho, virando em direção a Aiden e a mim. Meu peito doía da tensão quando seus olhos pousaram nos meus, escuros e frios.

- Aiden - ela sorriu sem quebrar o seu olhar em mim.

- Como você está, Maria? - ele cumprimentou.

Maria? Eles estavam tão próximos? Mesmo quando eu namorei sua filha, Alyssa, eu nunca a chamei de Maria.

- Eu estou ótima - ela respondeu, ainda olhando em minha direção.

- É bom ver você - gaguejei.

Calor cresceu ao redor do meu pescoço quando a tensão entre nós cresceu. Eu observei seus olhos escuros se encolherem levemente, e então seus lábios se contorceram quando eles se juntaram para formar sua resposta.

- Eu suponho que você está apenas passando? - ela assobiou.

- Não Senhora. Estou aqui por algum tempo - gaguejei.

Seus olhos estavam desaprovando, mas eu não podia culpá-la. Eu tinha quebrado o coração de sua filha há doze anos quando fui para os SEALs. Ela balançou a cabeça e passou por nós em direção à porta. Aiden não parecia chocado com o comportamento dela, simplesmente pegando um banquinho vazio no balcão.

Meu coração estava acelerado pelo encontro, mas eu consegui dar de ombros e tomar a banqueta do bar de metal verde vazia ao lado de Aiden sem

meus joelhos se dobrarem embaixo de mim.

- Ela ainda é intensa como sempre - eu suspirei.

Aiden riu.

- Maria, ela não é tão ruim.

- Sim, Maria, o que há com isso?

Eu questionei.

Ele se virou para mim, rapidamente tirando o contato visual antes que ele pudesse responder. Uma mulher ruiva gorda estava na nossa frente, com um bloco e lápis na mão, e manchas de algo marrom manchado em seu colarinho uniforme.

- O que eu posso pegar, rapazes? - ela mastigou.

Eu sonhei com os hambúrgueres gordurosos servidos neste buraco por dias.

- Três hambúrgueres, queijo extra, gordura extra, batatas fritas grandes e uma Coca-Cola - eu sorri.

Aiden ordenou o mesmo e, em seguida, girou a tela de metal na frente dele, fingindo ler as especialidades diárias. Eu sabia que ele estava evitando a pergunta anterior, mas decidi não insistir. Talvez ele tivesse uma coisa com a Sra. Martinez; quem era eu para julgar? Ela era bonita, mesmo para uma mulher mais velha.

- Eu sempre gostei da Sra. Martinez, mas você acha que depois de doze anos, ela deixou ir - eu dei de ombros.

- Algumas situações simplesmente não são tão fáceis - ele ofereceu.

Situações? Esta foi uma situação?

Eu tinha esquecido como era viver em uma cidade pequena. As pessoas grudavam e eu era uma pessoa de fora, pelo menos por enquanto. *Eu mudaria isso a tempo.*

Um homem mais velho estava sentado no final do balcão, com o rosto tão grosso de rugas que era difícil ver os olhos dele. Havia algo familiar sobre ele: talvez o velho que administrava a loja de ferragens, possivelmente o funcionário do banco. Ele olhou para o balcão para mim, seu olhar semelhante ao da Sra. Martinez. Olhei ao redor, percebendo que os outros no restaurante estavam todos olhando em minha direção, rapidamente empurrando suas cabeças para baixo quando eu me virei para olha-los. *Que porra é essa?*

A garçonete deixou nossas bebidas e depois nossos pratos de comida sem siquer um sorriso.

- O que há de errado com todos nesta cidade? - Eu sussurrei para Aiden.

Ele pegou algumas batatas fritas, empurrando-as em sua boca antes que elas esfriassem. Era óbvio que eles estavam quentes, muito quentes para mastigar, mas ele fez de qualquer maneira, em vez de admitir sua dor.

- O que você quer dizer?

Ele abaixou as sobrancelhas.

- Olhe em volta; todo mundo está olhando como se eu tivesse duas cabeças ou algo assim - eu disse baixinho.

Aiden fez um rápido inventário da sala e depois voltou sua atenção para mim.

- Talvez eles nunca tenham visto um anão musculoso antes - ele riu.

- Engraçado - eu sorri.

Eu tinha um metro e oitenta, mais alto que um homem comum, então suas piadas não me incomodavam muito. O que me incomodou foi o fato de que esta cidade - e todos nela - pareciam estar me julgando, e eu não tinha ideia do motivo.

CAPÍTULO DOIS

Alyssa

A conversa na igreja estava ficando mais alta à medida que mais e mais pessoas chegavam. O sermão acabou, e agora era hora de discutir a arrecadação de fundos: algo que eu esperava o mês inteiro. Algumas das senhoras mais velhas tinham incentivado outra venda de bolos, mas este ano, eu queria fazer algo diferente: uma feira de outono, completa com passeios de feno, concursos de escultura de abóbora e até mesmo um estande de banho, se possível. Eu estava desesperada por mudança, mudar da mesma velha rotina mundana encontrada nesta pequena cidade.

- Eu tenho novidades - minha mãe se espremeu no banco ao meu lado. Em vez de tomar o lugar vazio do outro lado de mim, ela me empurrou com seus quadris, deslizando-me para dar-lhe espaço.

Eu revirei meus olhos. *Novidade? Nesta cidade?* Mais como fofoca, e eu já ouvi o suficiente das três senhoras sentadas na minha frente. Mamãe se inclinou para perto, sua respiração tão quente contra o meu ouvido que eu me encolhi.

- Liam está na cidade, para ficar - ela sussurrou.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em alerta, e meu intestino grunhiu de ansiedade com a notícia. *Poderia ser verdade? Não poderia ser.*

Meus olhos se fixaram na minha mãe. Sua desaprovação era óbvia em seus

lábios apertados e olhos escuros. Eu pensei sobre este dia, até mesmo sonhei com isso antes, mas tinha sido a doze anos. Tanta coisa mudou.

- Quem te disse isso?

Eu sussurrei, não querendo acreditar no que ela disse. Ela deve ter se enganado. Ela tinha que ter.

- Eu o vi na lanchonete com Aiden - ela disse suavemente, mas não o suficiente.

Meu coração disparou enquanto eu olhava através do salão. Holly rolou um carro de madeira ao redor da igreja com uma das crianças menores, seu sorriso tão doce, tão familiar. Seus brilhantes olhos azuis não combinavam com os meus escuros, e seu cabelo loiro, liso e reto, certamente não era de meu antepassado hispânico.

- Não podemos falar sobre isso agora - eu avisei a minha mãe, tendo um vislumbre de Bruce quando ele se aproximou de nós.

Ele se inclinou, sua respiração grossa com cerveja, e me beijou na bochecha. Minha mãe deu de ombros, afastando-se de sua presença, e grunhiu de desgosto quando ele riu de seu desconforto. Tanto quanto ela odiava Liam, ela odiava Bruce ainda mais.

- Do que vocês duas fofoqueiras estão falando? - ele se intrometeu.

Minha mãe acenou com a mão para ele, balançando a cabeça em desgosto.

- Você fede a bebida - ela sussurrou.

- Eu tomei uma cerveja - argumentou Bruce.

- Estamos na casa do Senhor - rosnou Maria, dando-lhe um dos seus famosos olhares de ódio. Eu me perguntei se ela tinha dado o mesmo a Liam e

como ele reagiu.

- Dá um tempo, Maria - brincou ele.

- Nós todos sabemos o quanto você ama o seu vinho - ele empurrou.

Uma das senhoras mais velhas na nossa frente virou a cabeça por cima do ombro, zombando da nossa direção. Eu odiava os olhares e o julgamento e, mais do que tudo, odiava a tensão entre minha mãe e Bruce.

- Por que você não espera no caminhão - Maria rosnou.

Bruce sorriu e empurrou seus lábios contra o meu rosto para outro beijo.

- É isso que você quer, baby? - ele perguntou-me.

Eu queria. Eu queria que ele saísse daquela igreja, longe da minha mãe e fora do alcance de sua voz, para que eu pudesse descobrir mais sobre Liam.

- Você se importa?

Eu perguntei docemente, batendo meus olhos em sua direção.

Sua careta severa suavizou, e ele ofereceu um leve sorriso. Eu o observei olhar na direção de Holly, mas apenas por um momento. Ela não fez qualquer movimento para vir quando ela notou ele. Eu sabia que ela gostava dele tanto quanto ele gostava dela, o que era muito pouco.

- Eu estarei la fora. Não demore - ele ordenou, e com isso, desapareceu pelas portas da frente da igreja.

- Alyssa, o que você vê naquele folgado? - Maria riu, seus olhos ainda olhando na direção do caminho de saída de Bruce.

Dei de ombros com sua pergunta, sabendo que era mais um comentário, não exigindo uma resposta. Não importa o que eu dissesse a ela, não seria bom o suficiente. Ninguém nunca foi bom o suficiente para a filha de Maria

Martinez: não Bruce, não Liam, ninguém.

- Você acha que Aiden manterá o segredo desde que Liam está aqui para ficar agora? - ela perguntou, seus olhos brilhando com uma tonalidade negra.

Estremeci com a pergunta dela, insegura sobre a resposta. Meus olhos passaram pela minha mãe e descansaram na minha filha. Ela ainda brincava com a criança menor, fazendo sons que ecoavam pela grande igreja. Seus longos braços estendiam-se além de seu corpo enquanto ela rolava o carro pelo tapete da igreja. Ela era alta, como seu pai, não pequena como eu. Aos onze anos, já estava claro que ela se elevaria sobre mim um dia, provavelmente mais cedo do que eu imaginava. Sua pele pálida, sardas fofas e brilhantes olhos azuis que eram também do pai, o que tornava fácil ver a semelhança com apenas um rápido olhar.

- Não importa. Um olhar, e ele vai saber - suspirei, recostando-me no banco.

Maria levantou sua xícara de café, uma comprada do restaurante na rua, onde ela deve ter encontrado Liam e Aiden.

- Cospe isso fora - eu assobiei, olhando para a taça.

- O que? Não estou bebendo aquela água suja que eles chamam de café - retrucou Maria, mais alto do que deveria.

- Mãe, sério - eu me encolhi quando uma das senhoras mais velhas sentadas na frente de nós virou-se para zombar em nossa direção.

Eu odiava as pessoas olhando, mas isso não parecia incomodar Maria, pelo menos não ao ponto onde ela mostrava isso. Holly sempre trazia olhares de pessoas, especialmente as da igreja. Ela não era hispânica, pelo menos não visivelmente, e isso irritava algumas das mulheres mais velhas. Talvez seja o

que eu vi em Bruce. Ele era alto, branco, tinha a cabeça raspada e tinha um par de olhos azuis, quase tão azuis quanto os de Holly. Ele cortou a quantidade de olhares que recebi. Quando era só eu e Holly, senti como se a cidade inteira olhasse para nós, tentando ver alguma semelhança, tentando combinar com alguém na cidade. Quando Bruce estava conosco, fazia com que sua pele pálida e cabelos claros fizessem sentido, misturados com seus lábios carnudos e quadris cheios de curvas, quadris curvos que apareciam cedo demais.

Duas senhoras pararam no nosso banco, tagarelando sobre a venda do bolo e puxando minha mãe diretamente para suas idéias mundanas. *Ugh* .Maria Martinez sabia cozinhar e adorava mostrar essa habilidade. Uma venda de bolos era perfeita para ela, mas não para mim.

- Eu acho que seria bom ter um tema para a feira - eu interrompi, mas caiu em ouvidos surdos.

As mulheres continuaram a acariciar o ego de minha mãe, dizendo-lhe que ninguém poderia assar um cheesecake de abacate com limão como ela podia. Isso era verdade, e foi apenas elogios o suficiente para fazê-la esquecer tudo sobre Liam, sobre a situação que estava prestes a entrar em erupção, e partir com eles em direção ao pastor para forçá-lo a mais uma chata venda de bolos.

CAPÍTULO TRÊS

Liam

Passei pela igreja, minha cabeça girando para ter um vislumbre do que parecia ser Alyssa. Meu pé bateu nos freios, parando meu caminhão apenas alguns segundos antes de entrar na caminhonete na minha frente. *Era ela?*

Ela foi meu primeiro amor, meu primeiro beijo, meu primeiro tudo.

Sua cabeça não se virou para meus pneus estridentes, mas eu tinha certeza de que era ela. O homem no carro na minha frente olhou pelo espelho retrovisor enquanto se afastava, deixando bastante espaço entre nós enquanto eu continuava subindo a rua.

Eu parei na minha casa de infância. Parecia muito menor do que eu lembrava. A tinta azul estava começando a descascar, as janelas pareciam cobertas de poeira, e os canteiros de flores de que minha mãe tanto se orgulhava eram agora uma bagunça negligenciada de ervas daninhas. Eu desliguei o caminhão, olhei para a entrada em direção à porta da frente branca e senti um arrepio na minha espinha. Eu não estava de volta desde o acidente de carro que ceifou a vida de meus pais enquanto eu servia no exterior. Eu tinha uma desculpa para não voltar, mas nos anos restantes que se passaram, foi apenas esse sentimento de vazio que me afastou.

Meus olhos se voltaram para a casa ao lado: a casa de Bill. Foi pintado de amarelo, sem ervas. Os vasos na varanda da frente estavam cheios de flores de cores vivas, e o jardim perfeitamente bem cuidado. Eu paguei a ele para

cuidar do lugar até que voltei, mas sabia que ele estava ficando mais velho, e o trabalho era demais para ele. Balancei a cabeça, sentindo um sentimento de culpa por negligenciar a minha casa de infância, e dei meus primeiros passos em direção à porta da frente.

Um pequeno tremor explodiu na minha mão quando alcançou a fechadura com a chave. O metal cortado encaixava perfeitamente no buraco da fechadura e, com uma volta, a porta estava destrancada. Abri a porta para um odor de mofo que quase me derrubou. Minha mão cobriu minha boca e nariz quando entrei, meus olhos apertando na sala empoeirada para ver onde eu estava indo.

A sala estava escura, janelas todas cobertas com cortinas grossas que não permitiam a entrada de luz do sol. Eu abri o pano da grande janela da frente, permitindo que a luz do sol entrasse na sala. Os raios captaram a poeira flutuante no ar; Era tão espesso que parecia uma barreira. Minhas mãos acenaram para a poeira, avançando para abrir a janela e exalar o aroma da negligência.

A poltrona de couro marrom onde meu pai costumava se sentar depois do trabalho estava esfarrapada e gasta. Eu tinha planejado comprar uma nova para o Dia dos Pais um ano antes de ele ir, mas eu nunca tive a chance. Minha mente vagou para sua imagem na cadeira, sentou nela, com uma bebida na mão, e cumprimentando minha mãe por qualquer delicioso aroma que rolasse da cozinha. Era estranho estar lá sem ele, sem eles.

Um vaso estava no centro da mesa de café, vazio. Minha mãe sempre guardava flores frescas do jardim, mas hoje não havia nenhuma. Quando a luz

brilhou na sala, olhei em volta para as fotos nas paredes, as minúsculas bugigangas que minha mãe tinha colecionado e, em seguida, olhei para o corredor em direção ao meu antigo quarto. Eu sabia que estava como eu deixei, intocado e esperando que eu voltasse para casa do exterior. Eu não estava pronto para enfrentar o meu passado ainda.

Estendi a mão para as cortinas, agarrei-as frouxamente entre meus dedos e sacudi a poeira delas, enviando-a para uma fúria selvagem por toda a sala. Tossi quando me movi para as outras cortinas e repeti o processo. Eu deixei assentar, e então peguei um pano de pó, limpando a mobília que meus pais trabalharam tão duro para adquirir.

Na cozinha, abri a janela, deixando que o ar fresco do outono limpasse o mofo da sala. A mesa de madeira onde eu costumava compartilhar as refeições com meus pais parecia pequena, tão pequena que eu não conseguia nem imaginar nós três sentados lá.

Puxei uma das cadeiras, sentei-me e tentei lembrar da minha última refeição em família. Tudo parecia há muito tempo, tão surreal.

Enquanto olhei sombriamente o escuro, o lar vazio tomou conta de mim, meu telefone tocou, me assustando do meu torpor. Enfiei a mão no bolso, puxando rapidamente o telefone zumbido e olhei para a tela. Xander. Eu não tinha notícias dele há meses.

- Ei, amigo - eu disse alegremente, disfarçando a tristeza que sentia.

- Eu ouvi que você é um grande político agora - ele brincou.

- Dificilmente - eu ri.

Eu odiava política. Eu tinha experiência suficiente com o governo dos SEALs

para saber que a maior parte era corrupta. A longa lista de razões pelas quais eu não queria esse emprego deveria ter sido mais do que suficiente para eu recusá-lo, mas o senador Kline era um grande homem e, para mim, parecia ser um dos últimos políticos honestos. Eu disse a mim mesmo que estava fazendo algo bom, algo monumental, mas sinceramente, eu só queria voltar para casa.

- Como vão as coisas?

Eu questionei meu velho amigo.

- Vivendo o sonho - ele suspirou.

Eu não sabia dizer se era um suspiro ou um descontentamento. Eu sabia que ele estava lutando com a terapia, tentando se livrar da solidão em que vivia para poder compartilhar sua vida com Bailey. Pelo que eu ouvi, estava indo bem.

- Você ainda está em terapia?

Eu questionei.

- Oh sim. Está indo bem, muito bem - seu tom animou-se.

- Você me deixou preocupado por um minuto. Eu estava com medo de você ter voltado para as montanhas - admiti.

Houve um longo silêncio no telefone enquanto eu esperava que ele respondesse. Outro suspiro, este mais exaltado que o primeiro.

- Não há chance disso. Eu sou um homem de família agora, e está crescendo rápido - ele insinuou.

Meu coração disparou quando percebi o que ele estava dizendo.

- Você está dizendo o que eu acho que você está dizendo?

Eu perguntei, empurrando a cadeira para trás rapidamente para que ela

gritasse contra o chão de ladrilhos e parasse com as notícias.

- Sim senhor. Bailey está grávida - anunciou orgulhosamente.

- Isso é ótimo. Estou tão feliz por você - eu disse, tentando imaginar Xander como pai. Já era difícil imaginá-lo como marido, mas ele fizera isso surpreendentemente bem.

- Como você está se instalando aí? - ele perguntou, mudando o assunto de volta para a minha vida.

- É um pouco estranho. Acabei de chegar em casa. - Suspirei.

Eu andei pela casa com o telefone ao meu ouvido, explicando para Xander como parecia, como se eu estivesse dando a ele um passeio pelo antigo lugar. Ele riu quando eu contei a ele sobre as fotos do ensino médio nas paredes e me provocou sobre ter velhos troféus de luta livre ainda na minha cômoda no meu antigo quarto. Foi a primeira vez que eu entrei lá. Ter Xander ao telefone comigo me impediu de me sentir tão sozinho quando entrei no antigo quarto.

A cama de solteiro foi feita, as cortinas bem fechadas para esconder a luz do sol, e um pôster de um modelo de biquíni da Sports Illustrated estava pendurado na parte de trás da minha porta onde eu havia deixado.

- Eu vou ter que colocar isso lá fora para as visitas - eu anunciei, sentado na beira da minha cama.

O colchão estava rígido e as molas podiam ser sentidas através do forro fino. *Como eu dormi nessa coisa?*

- Gostaria disso. Eu vou deixar você se instalar. Se você precisar de alguma coisa, apenas ligue.

Xander ofereceu antes de desligarmos.

Foi bom ouvir a voz dele. Eu odiava desligar e encarar a solidão da casa mais uma vez.

Fui até a janela, abri as cortinas, bati-as como um chicote para liberar a poeira que se estabelecia e depois saí do quarto para me aventurar pelo resto da casa. O quarto dos meus pais: o quarto em que nunca entrei, mesmo quando criança. Era o santuário deles e fora dos limites para mim. Fiquei na porta, como se a regra de "não entrar" ainda fosse aplicada. A cama king-size parecia macia e luxuosa, muito mais convidativa do que a minha pequena. Tudo estava perfeitamente colocado, decorado com estampas florais e listras, e as cortinas combinando o isolavam do mundo exterior.

Eu entrei. Um arrepio percorreu minha espinha quando quase ouvi a voz do meu pai me dizendo para ficar fora de seu quarto.

O grande closet estava vazio, com exceção de alguns cabides de arame. Eu tinha dado a Bill, o vizinho, instruções para dar suas roupas para a caridade, mas agora, com todos eles desaparecidos, parecia triste. Eu perdi a chance de tocar a manga da jaqueta de veludo do meu pai, para cheirar o perfume da minha mãe em seu vestido vermelho favorito.

Sacudi a sensação de tristeza que corria através de mim e sacudi as cortinas empoeiradas antes de abri-las para revelar a luz do sol do lado de fora do vidro. Meus olhos vislumbraram algo, uma sombra, algo pequeno, correndo ao longo da cerca perto da casa. Meu coração disparou quando me estiquei para ver o que acabara de fugir do meu quintal para a rua. Uma garota, jovem, com longos cabelos loiros, correu pela calçada até a esquina. Eu corri do quarto e saí pela porta da frente, tentando dar uma olhada melhor e possivelmente

pegar qualquer outra criança que pudesse estar com ela, mas o quintal e a calçada estavam vazios.

- Eu vejo que você a conheceu - minha cabeça se voltou para a voz de Bill.

O velho parecia ter envelhecido trinta anos desde que eu o vira pela última vez. Ele caminhou em minha direção, parando para se encostar na cerca.

- Conheceu quem?

Eu questionei.

- Nossa Holly - ele respondeu com um sorriso estranho.

Nossa?

- Sinto muito, mas estou um pouco confuso - eu admiti.

Seu sorriso deslizou para o lado esquerdo de seu rosto, e ele riu com um rápido aceno de cabeça.

- Sinto muito pelos canteiros de flores. Eu os mantive até o último ano, mais ou menos. Minhas costas estão muito ruins, então tive que ir mais devagar - ele mudou de assunto.

- Não, não se preocupe com isso. Eu agradeço tudo o que você fez - respondi.

Bill me deu outro sorriso curioso e depois se afastou. Ele murmurou alguma coisa sobre me instalar enquanto se afastava. Eu ainda estava me perguntando quem era Holly e por que ele agia como se eu devesse saber.

- Toda esta cidade ficou louca?

Entrei na casa, chamando Aiden quando fechei a porta da frente.

- O que há -sua voz era amigável e normal.

- Eu gostaria de saber - eu rosnei.

Um silêncio me deixou com aquela sensação desagradável que eu estava me acostumando desde que retornei a esta cidade.

- Algo é realmente muito estranho aqui - eu admiti.

- Você quer se encontrar para o café?

Aiden ofereceu.

Seu tom era sério, como se ele estivesse tentando me dizer alguma coisa. Talvez eu não estivesse imaginando; talvez houvesse uma razão pela qual todos olhavam para mim do jeito que faziam, agiam do jeito que faziam ...

- Sim, eu poderia ter uma xícara - respondi.

Nós fizemos planos para nos encontrarmos na lanchonete em uma hora, e eu fiquei com uma sensação estranha de que Aiden sabia porque todo mundo estava agindo tão estranho e só podia esperar que ele me esclarecesse.

CAPÍTULO QUATRO

Alyssa

Minhas mãos se enrugaram da água quente enquanto eu lavava o último prato. Olhei pela janela, observando Holly enquanto ela corria pelo quintal e, em seguida, ouvia a batida da porta dos fundos. Como um tornado, ela correu para a casa e para a cozinha, onde terminei de limpar a louça do jantar.

Suas mãos subiram para seus quadris, severas e fortes enquanto seus lábios franziam juntos com um olhar acusador. *E agora?*

- Onde você esteve?

Eu questionei quando meus olhos pararam sobre ela..

- Na rua - Holly sorriu, algo estranho em seu comportamento.

- Você sabe que eu não gosto de você correndo assim - eu desdenhei.

Meu tom não mudou a expressão de seriedade de Holly. Suspirei ao ver minha filha de onze anos, crescida demais para o próprio bem e uma atitude que já correspondia à maioria dos adolescentes.

- Quando você ia me dizer que ele estava aqui? Ou não ia?

Ela estalou, apertando as mãos ao redor de seus quadris.

Meu batimento cardíaco acelerou e minhas mãos enrugadas começaram a tremer.

- É onde você estava?

Eu ofeguei, de repente temendo que ela tivesse conhecido o homem que não tinha ideia de que ele era seu pai.

- Sim - ela retrucou.

- Holly, você não pode simplesmente aparecer lá. Você o viu?

Eu questionei.

- Tina me disse que ele estava de volta. Eu queria ver por mim mesma - ela insistiu.

Tina era sua melhor amiga, e a pequena criança de dez anos mais intrometida que já conheci. Por que ela tinha que enfiar o nariz em tudo?

Eu me inclinei contra o balcão, principalmente para me preparar contra a fraqueza dos meus joelhos. Eu nunca mantive Liam em segredo de Holly, contando a verdade sobre nosso relacionamento e o fato de ele não saber nada sobre ela. *Por que ela iria lá?*

- Ele não me viu - ela disse suavemente, seus olhos se movendo para seus pés.

Eu observei quando as mãos dela caíram de seus quadris, e todo o seu comportamento mudou para a menina mais familiar e doce que eu conhecia e amava. Eu odiava isso por ela. Eu odiava que ela não tivesse seu pai em sua vida, mas eu odiava mais que ele estivesse aqui agora, e ele não sabia nada sobre ela.

- Mas você o viu?

Eu perguntei.

Sua cabeça assentiu, e era óbvio que ela estava segurando as lágrimas.

- Eu não achei que ele voltaria, mas ele fez - ela sorriu.

A esperança em seus olhos fez meu coração doer. Eu não tinha planos de contar a Liam sobre ela - nenhuma.

- Holly, você sabe que ele não tem idéia de que você é sua filha - eu repreendi.

- Ele vai. Um olhar para mim e ele saberá - insistiu ela.

Eu sabia que aquelas palavras eram as que ela ouvira uma e outra vez de sua avó. Mamãe não sabia como manter a boca fechada.

- Não é tão simples - expliquei.

- O que não é tão simples? - a voz de minha mãe questionou.

Eu olhei para cima, passei por Holly e vi Maria parada na porta. Ela segurava uma sacola marrom da lanchonete em uma mão e um copo na outra.

- Eu quero conhecer meu pai

Holly rapidamente se aproximou para responder.

O braço de Maria envolveu o ombro de Holly quando ela colocou os itens em suas mãos sobre a mesa. Holly era quase tão alta quanto a avó e, quando olhei para ela, ficou claro que ela estava certa. Um olhar e ele saberia.

- Eu acho que ela deveria conhecer seu pai

Maria concordou.

Fiquei chocada. Ela odiava Liam. Por que ela iria querer ele na vida de sua neta, em sua vida, na minha?

- Ela foi até lá sem perguntar - informei a minha mãe.

- A garota é curiosa; você não seria?

Maria argumentou.

Eu iria. Eu não podia negar isso.

- Isso não significa que ela pode me desafiar, quebrar as regras e tentar lidar com as coisas sozinha - eu exigi.

- Você deveria ter me dito que ele estava aqui - Holly persuadiu.

- Holly, sua mãe ia lhe dizer

Maria veio em meu socorro, seus olhos fortemente nos meus para garantir que ela não estava mentindo para sua neta.

Eu ia contar a ela. Eu acho que não. Talvez. Provavelmente.

- Eu ia. Nós nem sabemos se ele está ficando - eu protestei.

- Ele disse que ficaria - Maria rapidamente pulou de navio para o lado da minha filha.

Meus olhos se estreitaram enquanto eles olhavam para minha mãe. Eu odiava que ela não estivesse me apoiando do jeito que eu achava que ela teria.

- Ele vai ficar?

Holly exclamou animadamente.

Ela fez muitas perguntas sobre o pai ao longo dos anos, e eu fiz o melhor que pude para responder a cada uma de forma honesta. Ela implorou e me pediu para deixá-la entrar em contato com ele, para dizer a ele que ela existia, mas cada vez eu encontrava uma desculpa para não fazê-lo. Agora, eu não tinha desculpa, não tinha uma boa razão, e com ele ao virar da esquina, não havia maneira de evitá-lo.

- Eu acho que seria uma boa coisa para Holly ter seu pai em sua vida - sugeriu Maria.

Minha mãe começou a desembalar a comida da bolsa marrom que carregava e colocou na mesa como se a conversa fosse comum. Observei-a quando ela tirou os pratos de papel, colocando-os na frente de cada assento e, em seguida, abriu recipientes de frango frito, purê de batatas e biscoitos.

- Por favor, mãe. Eu quero conhecê-lo

Holly implorou, seus grandes olhos azuis batendo em minha direção.

Como eu poderia recusar?

- Vamos comer - eu disse, sentando-me à mesa.

Os olhos de Holly estavam penetrando em mim enquanto ela se sentava à minha frente, e as de minha mãe estavam cheias de simpatia enquanto ela olhava na minha direção.

- Por favor, mãe

Holly implorou mais uma vez.

Eu coloquei uma porção em seu prato e, em seguida, peguei uma pilha de purê de batatas ao lado dela. Eu sabia que isso não acabaria até que eu concordasse.

- Vou entrar em contato com ele - sorri.

Meu coração acelerou no meu peito, com ansiedade me enchendo rapidamente com o pensamento de realmente ver Liam, muito mais falar com ele sobre Holly .*O que ele pensaria de mim não dizendo a ele por todos esses anos?*

O sorriso de Holly se alargou, e ela pulou na cadeira antes de se levantar e envolver os braços em volta do meu pescoço. Ela me deu um abraço apertado, me beijou na bochecha e me agradeceu repetidamente.

- Eu não posso garantir que ele estará pronto para conhecê-la - eu avisei.

- Absurdo. Ele ficará extasiado ao descobrir que ele tem uma linda filha - proclamou minha mãe.

Eu não tinha tanta certeza. Estava com o coração partido quando ele saiu, e

as coisas não acabaram bem. A última coisa que me lembro de dizer a ele antes de partir foi que eu o odiava e esperava que ele nunca mais voltasse. Eu não quis dizer isso, é claro. Passei meses durante a minha gravidez esperando e rezando por seu retorno seguro. Quando ele não voltou, mas outros o fizeram, como Aiden, isso quebrou meu coração de novo.

Bem, ele estava aqui agora. Mas agora eu não tinha certeza se o queria aqui.

- Bruce vai pirar - eu suspirei, colocando minha cabeça em minhas mãos.

Eu não tive que olhar para cima para saber que o rosto de minha mãe estava amassado em desgosto. Esta pode ter sido uma de suas razões para concordar em dizer a Liam, para se livrar de Bruce de uma vez por todas.

- Bruce sabe que Liam é o pai de Holly - Disse Maria com firmeza.

- Sim, mas ele achava que Liam nunca teria que lidar com ele - eu ri.

Holly sorriu, mais um sorriso de verdade. Ela não era fã de Bruce, então eu sabia que ela estava contente com ele desaparecendo de nossas vidas.

- Quando podemos vê-lo?

Holly perguntou ansiosamente.

- Eu entrarei em contato com ele em breve. Mas, até lá, você fica longe da casa dele, e dele - insisti.

Holly pareceu desapontada com minhas ordens, mas eu sabia que ela as obedeceria. Ela era uma boa criança, curiosa, mas boa.

Terminamos de comer e, felizmente, Maria mudou o assunto para o próximo evento da igreja. Eles ainda estavam determinados a fazer uma venda de bolos, mas ela mencionou que a idéia para a feira de outono agora estava sendo discutida. Holly estava animada, dando idéias para estandes, prêmios e

jogos. Quando limpou o prato da mesa, ela me deu um beijo rápido na bochecha e depois a avó um abraço antes de desaparecer em seu quarto.

- Você acha que Aiden disse a ele?

Maria sussurrou enquanto espiava pela entrada da cozinha para garantir que Holly tivesse fechado a porta.

- Acho que não. Ele prometeu - respondi.

- Eles eram melhores amigos - avisou Maria.

- Eu sei - eu suspirei.

- Quando você vai fazer isso?

Maria empurrou.

Eu não tinha certeza. Meu estômago torceu e gorgolejou com o estresse.

- Eu acho que mais cedo do que tarde, especialmente se houver uma chance que Aiden poderia dizer a ele - avaliei.

- Aqui - disse Maria, empurrando um pedaço de papel que ela tirou de seus pacotes grossos em direção a minha mão.

Minhas sobrancelhas empurraram para baixo enquanto eu olhava para o papel. Números foram rabiscados na lista de pedidos rasgada do restaurante.

- O que é isso?

Eu perguntei.

- O número de Liam - ela sorriu.

- Como você…

- Eu corri para Aiden no restaurante. Ele estava esperando por Liam chegar lá. Ele parecia sério, como se talvez ele estivesse planejando contar a ele hoje à noite - avisou Maria.

Eu coloquei o número do telefone no meu bolso.

- Vou ligar para ele depois que Holly for para a cama - prometi.

CAPÍTULO CINCO

Liam

Meu telefone tocou quando eu saí correndo para encontrar Aiden. Era um número local, mas nenhum reconheci.

- Olá?

Eu respondi.

- Liam? - uma voz feminina familiar falou suavemente na outra extremidade do telefone.

Eu sabia quem era. Eu nunca esqueceria aquela voz doce.

- Alyssa?

Eu perguntei, surpreso por sua ligação.

- Eu não quero incomodá-lo - ela começou.

- Não, você não está me incomodando. É ótimo ouvir a sua voz - eu admiti.

- Eu-uh. Eu só queria saber se poderíamos nos encontrar - gaguejou ela.

Encontrar? Ela queria me ver? Fiquei mais do que um pouco surpreso.

- Sim - eu respondi rapidamente.

- Ótimo. Eu tenho algo que preciso falar com você. Pode ser amanhã de manhã, minha casa? - ela sugeriu.

Uau. Fiquei chocado com o convite dela, mas confuso com o tom dela e suas palavras. O que ela poderia querer falar comigo? Fazia quase doze anos.

- Certo. Eu vou passar por volta das oito - respondi.

- Ótimo. Até então - ela disse docemente e então desligou.

Eu segurei o telefone na minha mão, ainda posicionado perto da minha orelha enquanto pensava sobre como as coisas tinham terminado entre nós. Eu odiei ter saído do jeito que eu fiz, mas eu não sabia como fazer isso. Eu não suportava a ideia de machucar Alyssa, antes ou agora.

Dirigi para o restaurante em uma névoa, pensando sobre o passado, o presente e o futuro.

- Hey - Aiden me cumprimentou com um aceno em direção a sua mesa.

- Ei, cara, as coisas ficaram mais estranhas - sentei na frente dele.

A gordurenta garçonete loira com um uniforme manchado trouxe o bule de café para a nossa mesa, oferecendo-me um copo com um sorriso indiferente. Empurrei a xícara na direção dela e esperei que a enchesse e depois se afastasse antes de continuar a conversa.

- O que me conta? - Aiden perguntou.

- Acabei de receber um telefonema de Alyssa - eu suspirei, inclinando-me para trás na cadeira de metal desconfortável.

- Mesmo? - ele questionou, mas sem muita surpresa em sua voz.

- Sim. Ela disse que queria me encontrar amanhã de manhã, que tinha algo sobre o que conversar comigo - expliquei.

Aiden assentiu levemente, seus olhos mal levantando de sua xícara de café para a minha. Ele estava agindo tão estranho quanto o resto da cidade, como se eles soubessem algo que eu não sabia.

- Alguma idéia do que é?

Eu empurrei.

Os ombros de Aiden levantaram e então rapidamente se encolheram. Seus olhos pareciam abandonados e sua expressão combinava. Ele estava escondendo alguma coisa.

- Então, o que está acontecendo nesta cidade?

Eu perguntei.

- O que você quer dizer?

Aiden questionou, seus olhos se arregalando enquanto eu falava.

- Quero dizer, todo mundo está agindo de forma estranha - eu zombei.

- Faz muito tempo. Talvez seja estranho para você, estar em casa - ele ofereceu.

- Talvez - eu dei de ombros, não sentindo realmente que isso era toda a minha imaginação.

- Então, você está animado para ver Alyssa?

Aiden perguntou.

Animado não era exatamente a palavra que eu usaria. Eu estava quase enjoado de ansiedade.

- Um pouco nervoso, eu acho - eu admiti.

- Você não falou com ela desde que saiu? -ele perguntou.

- Não - eu balancei a cabeça, olhando para a minha xícara de café.

O líquido preto rodou de onde minha colher acabara de levantar. A cor era escura, rica, assim como os olhos de Alyssa.

- Você ainda sente algo por ela, não é?

Aiden perguntou.

Calor encheu minhas bochechas. Eu sentia. E não tinha percebido o quanto ela ainda significava para mim até que eu pisei na minha cidade natal, mas a mesma sensação de tempos atrás passou através de mim agora.

- Já faz um bom tempo - eu dei de ombros com as acusações de Aiden.

- Nunca é tarde demais.

Aiden sorriu.

Eu ri, evitando contato visual com o meu amigo. Ele me conhecia bem, muito bem. Eu não estava pronto para admitir meus sentimentos por Alyssa. Tanto tempo havia passado; Não havia como saber se ela era a mesma garota. Eu não era o mesmo cara.

- Imaginei que ela seria casada com crianças até agora - eu ri.

Os olhos de Aiden se moveram dos meus, mergulhando rapidamente em sua xícara de café. Ele virou a cabeça, procurando a garçonete, fazendo qualquer coisa que pudesse para evitar me olhar nos olhos.

- Não, ela nunca se casou - disse Aiden, acenando para a garçonete, e ainda não fazendo contato visual comigo.

- Nenhum namorado?

Eu perguntei.

Aiden olhou para mim, seus olhos escuros cheios de remorso.

- Ela está namorando esse tal de Bruce há algum tempo - ele respondeu.

- Tal? Você não gosta dele?

Eu perguntei.

Aiden sorriu, suas bochechas empurrando seu rosto enquanto ele lutava contra seu sorriso. Eu observei quando ele balançou a cabeça e tentou ler

minha expressão, mas não conseguiu.

- Ele simplesmente não é o cara para ela - ele finalmente disse.

Presumi que quis dizer que preferiria que Alyssa estivesse com outra pessoa, principalmente eu, mas ele não saiu logo e disse.

- Espero que ela não planeje gritar comigo - eu ri.

- Não, eu acho que ela superou tudo isso - respondeu Aiden.

Eu não podia ver como ela poderia estar acima disso. Eu era um idiota. Um babaca insensível; pelo menos eu parecia um. Eu tinha o anel no bolso, pronto para propor. Eu estava pronto para ir treinar, e tudo que eu conseguia pensar era fazer Alyssa minha esposa. Ela era jovem, bonita e cheia de vida.

Quando chegou a notícia da morte de seu irmão no exterior, observei-a definhar-se pelo impacto de sua alma e espírito. Foi a pior notícia possível e o pior momento possível. Ela me implorou para não partir, para de alguma forma sair, ficar com ela, onde eu estaria seguro.

Nas semanas seguintes, observando seu medo por minha segurança a transformando em um animal selvagem, ficou claro que ela não poderia lidar com o relacionamento se eu fosse embora. Eu tenho que ir. Eu me inscrevi; era meu sonho, meu objetivo na vida, meu destino. Se eu pudesse ter prometido a ela que voltaria, que estaria a salvo do perigo, teria dado a ela aquele anel como planejei. Mas eu não pude. O pensamento de sua dor, se eu não voltasse, machucava como o inferno. Eu imaginei que ela iria superar a mim, seguir em frente, conhecer alguém novo e ter uma vida incrível, sem a mesma dor que ela sentiu com o falecimento de seu irmão.

Aiden não ofereceu muita ajuda explicando porque a cidade estava agindo

tão estranha, e certamente não me ajudou a descobrir o que Alyssa queria falar comigo. Eu estendi a mão para dar um tapinha no ombro dele, rindo sobre como ele se elevou sobre mim, e então voltei para a minha antiga casa.

Acordei na manhã seguinte, ainda perturbado pela minha conversa com Alyssa. Eu queria ligar para ela, para empurrar a reunião, mas eu disse a mim mesmo para ser paciente. Eu a veria em um dia e depois descobriria o que estava acontecendo.

A poeira ainda flutuava no ar, visível dos raios do sol enquanto eu caminhava pela casa. Abri todas as janelas, peguei o aspirador e comecei a trabalhar para limpar o lugar da vibe negligenciada que emitia.

Limpei tudo com um pano úmido, tirando a maior parte da poeira da casa. Estava começando a ficar mais parecido com o que eu lembrava, exceto pelo vaso vazio na mesa de centro. Minha mãe nunca deixou aquele vaso vazio, orgulhosa de exibir suas flores premiadas de seu jardim. Olhei pela janela da frente para os canteiros cheios de ervas daninhas, onde tantas belas flores costumavam florescer e senti uma tristeza que eu não conseguia me livrar.

Peguei minhas chaves, fui até a estufa local e entrei em uma missão para trazer a vida de volta àquelas jardineiras mortas.

- Puta merda! - minha cabeça virou-se para ver Jacob Maloney em pé atrás de um grande balcão com uma caixa registradora.

- Bem, há uma visão para os olhos doloridos - eu ri, indo em direção a ele para um abraço rápido.

- Quando você voltou para a cidade? - ele perguntou.

- Ontem - eu suspirei, gostando que ele não emitisse a mesma vibração

estranha que todo mundo.

- Ouvi dizer que você conseguiu um emprego com o senador Kline - informou ele.

Eu balancei a cabeça, sem saber como a notícia tinha viajado tão rapidamente sobre o meu retorno. Era uma cidade pequena.

- Sim, parece que estou aqui para ficar, pelo menos por um tempo - eu admiti.

- Bom. Eu acho isso incrível.

Jacob disse, seu sorriso nervoso.

Eu dei um tapinha nas costas dele e peguei um dos carrinhos de mesa da prateleira fechada, acenando para ele enquanto eu o empurrava para as flores frescas.

Eu carreguei meu carrinho com flores que pareciam familiares. Fazia muito tempo desde que eu tinha visto o canteiro de flores de minha mãe em toda a sua glória, então tentar recriá-lo estava se tornando um grande desafio.

- Você precisa de alguma ajuda?

Jacob perguntou, se esgueirando atrás de mim.

- Claro - eu concordei, explicando rapidamente o que estava tentando fazer.

Ele me acompanhou pela estufa, carregando-me com as flores que ele sabia serem as mais fáceis de cultivar e removendo aquelas que ele achava que não funcionariam no meu espaço.

- Você tem muita sombra no lado, por causa desse grande olmo - explicou ele, instruindo-me a escolher algumas espécies mais saudáveis para plantar

lá.

Após cerca de uma hora, eu tinha tudo de que precisava: terra, flores, ferramentas e até luvas para manter as mãos limpas.

Jacob registrou o meu pedido, pegou meu cartão e parou quando ele me entregou o recibo.

- Você vê Alyssa ainda? - ele perguntou.

- Vou me encontrar com ela amanhã - sorri.

Seus olhos se moveram, alargaram-se e depois quase brilharam quando seu sorriso se alargou em seu rosto.

- Bom - ele disse.

Eu achei um pouco estranho que ele estivesse tão interessado em meu encontro com Alyssa, mas eu simplesmente joguei fora como um comportamento normal. Afinal, a última vez que estive nesta cidade, Alyssa e eu éramos um casal muito quente.

- Boa sorte e parabéns

Jacob disse enquanto eu empurrava o carrinho para fora da porta.

- Obrigado - eu acenei em sua direção.

Enquanto descarregava meu caminhão, sentando as flores nos pontos próximos às áreas que Jacob sugeriu, minha mente vagou para Alyssa, e esse personagem de Bruce, como Aiden se referia a ele. *Ela estava feliz?*

Eu rasguei as ervas daninhas, tirando toda a minha agressividade nos patifes de raízes profundas. Eu não estava aqui há muito tempo, mas algo estava errado desde que cheguei, e com todos com quem conversei, as coisas pareciam se tornar mais e mais estranhas. O que Jacob quis dizer com “boa

sorte e parabéns”?

Ele estava se referindo ao jardim e meu novo emprego ou outra coisa? Parecia outra coisa. E, Aiden, o que estava acontecendo com ele? Ele estava agindo de forma estranha no restaurante. O único que agiu da maneira que eu esperava era a Sra. Martinez. Ela estava fria, até um pouco rude, assim como eu teria antecipado. Ou o resto da cidade tinha perdido suas mentes malditas, ou eu tinha.

- Fico feliz em ver que você está trazendo o jardim de sua mãe de volta.

Bill me assustou enquanto caminhava em minha direção com um sorriso.

- Sim, aquele vaso vazio na casa realmente me pegou - eu admiti, virando-me para cumprimentar meu vizinho.

- Como vão as coisas?

Ele perguntou com uma preocupação estranha em seu tom e sua expressão.

- Eles são, bem, está um pouco estranhas, para ser honesto - eu olhei para ele, esperando por uma reação que poderia me dar uma pista.

- Estranha? - ele questionou, com a cabeça inclinada para o lado.

Levantei-me, tirei minhas luvas de minhas mãos e limpei-as no meu jeans. Eu sabia que ele saberia o que estava acontecendo. Ele era um dos homens mais antigo do bairro.

- Sim. As pessoas me encarando, agindo de forma estranha, e então Alyssa ligou, disse que queria falar comigo - eu expliquei.

Bill não recuou e não ofereceu uma reação de qualquer tipo. Fiquei desapontado, para dizer o mínimo.

- Bem, vai ser bom você falar com ela - ele finalmente disse com um suspiro

baixo.

- Por que isso?

Eu empurrei, ainda esperando ter uma ideia do que ele sabia.

- Quanto tempo tem passado? Doze anos? - ele perguntou.

Eu assenti.

- E você não falou com ela em tudo? - ele perguntou.

- Nem uma única palavra - eu admiti.

- Eu tenho certeza que vocês dois têm muito o que conversar sobre isso - ele sorriu.

- Eu acho - eu dei de ombros.

Eu assisti enquanto os olhos de Bill se demoravam em mim como se ele estivesse tentando me ler.

- A maneira como as coisas foram deixadas, eu só não quero entrar em uma discussão sobre o passado - eu rosnei.

- Tenho certeza de que vocês dois cresceram muito desde então. Há coisas mais importantes para falar do que uma decisão estúpida que você fez há doze anos atrás, - ele riu.

Fiquei surpreso que ele era tão ousado. Eu sabia que meus pais provavelmente o colocaram em minhas razões para deixar o caminho que eu fiz, para terminar com Alyssa. Eu sabia que ele estava ciente da minha proposta pretendida; diabos, ele era dono da joalheria onde eu comprei o anel.

- Sim, foi muito estúpido - eu concordei.

- Provavelmente uma das decisões mais idiotas que você já fez

Bill repreendeu sinceramente.

- Eu concordo - eu suspirei, lembrando o quão feliz eu estava no dia em que comprei aquele anel. Eu não estava tão feliz desde então, pelo menos não que eu possa lembrar.

- Eu vou deixar você voltar para a sua jardinagem - ele sorriu, indo embora, e deixando-me com um intestino cheio de arrependimento.

Jardinagem? Mais como capinar neste ponto.

Eu sabia que tinha toda a noite para me debruçar sobre Alyssa, as decisões tomadas, não feitas, e a próxima reunião. Era melhor ficar ocupado e, felizmente, a bagunça no quintal era suficiente para me manter ocupado por horas.

CAPÍTULO SEIS

Alyssa

Minhas mãos se aqueceram contra a xícara que continha meu café, mas elas ainda tremiam. Eu estava tão ansiosa que me senti mal. A porta de tela se abriu e Holly ficou ali, parecendo tão ansiosa quanto eu me sentia.

- Ele não está aqui ainda? - ela perguntou ansiosamente.

- Não. Volte para dentro e não saia daqui até eu ligar para você - avisei.

Seu rosto se encheu de decepção quando seus ombros caíram e ela se virou. Eu observei quando ela voltou para dentro, sentindo aquela onda de culpa fluir em minhas veias; Eu senti isso desde que ela nasceu. Ela merecia conhecer seu pai e ele merecia conhecê-la.

Meu coração disparou quando um caminhão parou na frente da minha casa, e eu dei minha primeira olhada em Liam em doze anos.

Poeira voou de trás dos pneus enquanto ele estacionava atrás do meu pequeno Honda vermelho, e meus olhos se fixaram no pára-brisa dianteiro, observando enquanto ele olhava na minha direção.

Não demorou mais do que alguns segundos, mas pareceu uma eternidade para a porta do caminhão se abrir. Quando ele saiu, seu cabelo loiro zumbiu contra sua cabeça foi a primeira coisa que notei. Era da mesma cor exata que a de Holly.

Ele deu alguns passos ao redor do caminhão, fazendo o seu caminho para a frente. Então parou por um momento, seus olhos voltados para mim, azul

como o céu: azul como o de Holly.

Seu sorriso se alargou, aliviando minha tensão enquanto ele caminhava para a varanda da frente. Eu queria ficar de pé para cumprimentá-lo, mas eu estava congelada no planador de metal em que me sentei.

- Muito tempo, que não a vejo - ele sorriu; sua voz era lenta e grossa como mel, e sua postura relaxada e amigável.

- Sim, muito tempo - eu respondi, finalmente me libertando do meu lugar e em pé para dizer oi corretamente.

Meus braços se estenderam e alcançaram por ele sem pensamento ou propósito. Ele recuou por um momento, aparentemente surpreso com o meu acolhimento. Ele riu quando se inclinou para trás, abrindo os braços para envolver meu corpo trêmulo. *Porra, ele ainda se sentia bem.*

- Eu tive que verificar para ter certeza de que você não tem uma faca - ele brincou nervosamente quando puxou do nosso abraço.

Corei, envergonhada pela nossa estranha reunião.

- Não. Nada de faca - eu sorri.

Quando eu lhe contei a notícia, seria como uma faca.

- Como você tem estado? - ele perguntou.

- Bem. Apenas trabalhando - eu respondi como se tivéssemos perdido contato por algumas semanas ao invés de mais de uma década.

- Oh sim? Onde você está trabalhando? - ele perguntou.

- Escritório do Dr. Reynolds - eu respondi.

- Isso é ótimo. Aquele velho briguento ainda arrancando dentes com o alicate? ele brincou.

Eu balancei a cabeça, rindo sob a minha respiração.

Não foi uma posição impressionante. Eu atendi telefones e às vezes assediava pacientes que não pagavam suas contas.

- Ouvi dizer que você trabalhava para o senador Kline - observei.

Sua cabeça assentiu, e era óbvio que ele lutou contra um sorriso. Foi um ótimo trabalho - guarda-costas para um político poderoso. Ele tinha razão para se orgulhar. Eu não sabia por que ele estava tentando tanto esconder isso.

- Parece que eu vou estar por aí por um tempo - anunciou ele.

- Um tempo?

Eu empurrei.

Eu não estava disposta a fazer isso se ele estivesse planejando decolar em poucos meses. Eu não poderia fazer isso com Holly.

- Eu suponho que eu poderia ficar por perto para sempre - ele respondeu.

Eu tentei esconder meu sorriso, mas eu podia sentir isso subindo no meu rosto. Seus olhos deixaram os meus, passando por mim e em direção à porta da frente, assim que Holly saltou para fora da casa.

Um estranho sorriso apareceu no rosto de Liam, e sua pele empalideceu um pouco enquanto ele olhava para a jovem.

- Estou tão feliz por você estar aqui - ela disse, jogando os braços ao redor de sua cintura.

Ele era reservado, parecia chocado e, quando seu rosto começou a ficar vermelho, temi que ele também estivesse ficando zangado.

- Holly, volte para dentro - eu insisti.

- Mãe - ela rosnou.

- Agora! - meu tom significava fim de discusão, e quando ela olhou para o rosto de Liam, vermelho e cheia de confusão, ela correu para casa e fechou a porta.

Os olhos de Liam se perfuraram em mim como facas afiadas quando o lábio inferior dele entrou em sua boca por seus dentes superiores.

- Isso é o que eu queria falar com você - eu disse.

- Então, ela é minha? - ele questionou, seu tom cru e sem censura.

Eu tremi quando assenti, sentindo a culpa e o remorso rasgando meu intestino.

- Que porra, Alyssa? - Ele exigiu, sua voz alta e irritado.

- Você é o único que saiu - eu assobiei, tentando me defender e minhas ações.

- Eu estava servindo ao meu país - ele repreendeu.

- Você me deixou; você nos deixou - comecei a chorar.

- Você deveria ter me dito - ele rosnou.

- Eu pensei que você voltaria. Que diferença teria feito se eu lhe dissesse antes de partir? Você teria ficado? Eu exigi.

Seu rosto ficou vermelho, mais vermelho do que eu já vi.

- Eu teria... - ele começou, mas não terminou sua frase.

Eu sabia que ele não teria ficado. Ele nasceu para ser um SEAL, e era tudo o que ele falava. Eu implorei para ele ficar, para não arriscar sua vida ou o nosso futuro, mas ele foi mesmo assim.

- Você teria?

Eu agarrei.

- Eu teria voltado - ele terminou, um tom de derrota em sua voz.

- Mas você não fez - lembrei ele.

- Alyssa, eu tive que sair do jeito que eu fiz. Eu não podia esperar que você ficasse aqui, se preocupando comigo, não depois ... - ele parou antes de terminar sua frase.

Eu sabia que ele estava se referindo ao meu irmão e sua morte. Ele sabia o quanto me assustava arriscar perdê-lo também.

- Você quebrou meu coração. Me matou que você partiu, e eu ainda me preocupei enquanto você estava fora - eu admiti.

As lágrimas estavam caindo livremente dos meus olhos, sem maneira de parar o fluxo delas. Liam apenas ficou lá, olhando para mim, um olhar distante sobre seus olhos, e seus lábios firmemente apertados juntos.

- É por isso que todo mundo na cidade tem agido tão estranho ao meu redor? - ele perguntou.

Meus olhos se arregalaram, as lágrimas secando lentamente enquanto eu tentava parecer surpresa. Eu não estava.

- Todo mundo sabe?

Ele demandou.

Dei de ombros.

- É uma cidade pequena.

- Então é por isso que Aiden não podia me olhar nos olhos, porque meu vizinho estava agindo tão estranho - ele suspirou, sua raiva ainda evidente.

- Quando você saiu e eu estava aqui, grávida; Não foi difícil para as pessoas

descobrirem - expliquei.

- Foda-se, Alyssa, todo mundo sabia, todos, menos eu - ele rosnou.

- Eu pensei que você voltaria depois do acidente, mas você não voltou - eu soluçava.

- Eu estava no exterior; Eu perdi tudo. O que eu tinha para voltar? Eu presumi que você tivesse se mudado; Não era justo eu voltar e esperar que você me consolasse depois que eu saí. Se eu soubesse, se soubesse que tinha algo para voltar para casa ... - ele respirou, balançando a cabeça lentamente enquanto seus olhos se demoravam nos meus.

A dor em seus olhos quebrou meu coração. Eu sabia que tinha estragado tudo. Eu deveria ter dito a ele. Ele merecia saber.

Eu me levantei, indo em direção a ele lentamente com meus braços abertos, oferecendo um abraço. Ele se afastou, ainda com raiva, magoado e obviamente confuso.

- Eu não posso fazer isso - ele repreendeu, empurrando as mãos nos bolsos e indo em direção a sua caminhonete.

Meus ombros caíram, meus joelhos começaram a ceder e meu corpo inteiro começou a tremer. *O que eu fiz?*

Eu assisti quando ele foi embora, seus olhos brilhando em direção à casa, mas passando por mim. Eu me virei para ver Holly parada na porta de tela, seus olhos cheios de lágrimas, e eu sabia que seu pequeno coração estava quebrando.

CAPÍTULO SETE

Liam

Minha cabeça estava girando quando me afastei da casa de Alyssa. Holly estava na porta, olhando para mim, e era evidente que seus olhos estavam cheios de lágrimas. *Que porra, uma filha, uma filha de onze anos?*

Eu bati a porta do caminhão quando saí, tirando a agressão que senti no metal duro. Bill estava na varanda, acenando na minha direção. Eu nem olhei na direção dele. *Ele deveria ter me contado.*

Sentei-me no sofá, enfiei a cabeça nas mãos e tentei envolver minha mente nessa situação. Eu era pai. Eu tive uma filha. Por que ela não me contou? Por que ninguém me contou?

Meus pensamentos foram para Aiden. Ele era meu melhor amigo. Ele sabia e não me contou. Será que todos acham que eu fuji dela, que eu era um pai omisso?

As flores frescas que eu tinha comprado na estufa estavam altas no vaso da minha mãe. Eu olhei para eles enquanto as lágrimas brotavam nos meus olhos.

- Você era uma avó - eu sussurrei.

O acidente foi próximo ao tempo em que eu fui enviado, então eles tinham que saber que Alyssa estava grávida e que era meu. *Meus pais não me disseram?*

Toda essa traição, sigilo, estava me enlouquecendo. Peguei meu telefone, disquei o número de Alyssa e estava pronto para rasgá-la quando ela atendeu.

Sua voz era tão surda, tão suave que minha raiva começou a se dissipar assim que ela falou.

- Meus pais sabiam?

Eu perguntei suavemente.

- Não - ela afirmou.

Minha garganta fechou, e eu quase engasguei enquanto lutei contra a dor no meu coração. *Eles não sabiam.*

- Eu não estava mostrando ainda antes que eles fizessem a viagem - ela admitiu.

A viagem deles .Foi a viagem que meu pai planejou por décadas. Ele e mamãe viajavam pelo país, planejando ir para o norte, para Seattle, e depois para o Canadá, antes de viajarem pela Costa Leste e de volta para casa. Teria sido uma viagem de seis meses, mas durou apenas um. Eles chegaram até Dakota do Norte, e o semirreboque na frente deles perdeu o controle, matando-os e outros quatro motoristas na estrada naquela noite, mas poupando o motorista, que foi testado positivo para álcool.

Uma parte de mim esperava que tivessem experimentado a alegria de saber que seriam avós.

- Mas, Aiden, ele sabia?

Eu perguntei, limpando a garganta e mudando de assunto.

- Sim, mas eu o fiz jurar não contar a você. Ele deu uma olhada em Holly e soube que ela era sua filha - confessou ela.

Holly. O nome da minha filha era Holly.

- Eu quero vê-la - eu exigi.

- Isso é o que eu estava tentando fazer acontecer esta manhã - ela sussurrou.

- Sim, bem, você meio que pulou essa merda em mim, e eu não estava pronto - eu rosnei.

- Bem. Ela realmente quer conhecer você - ela admitiu.

- Venha, e traga-a está tarde - eu disse rapidamente, e depois desliguei o telefone.

Tudo foi tão surreal. Eu não conseguia absorver o fato de que eu era pai.

Eu corri pela casa, pegando as pilhas de roupas que eu tinha jogado da minha mala e limpando outra camada de poeira. Cheirava melhor, finalmente, como se alguém estivesse morando lá novamente, mas ainda parecia escuro e sombrio.

Eu encontrei um casal de almofadas jogados no armário de trás, aqueles que minha mãe deve ter comprado, mas nunca usei. Eles eram coloridos, laranja brilhante com flores amarelas. Eu os coloquei no sofá para combinar com as flores cor de laranja no vaso que eu tinha enchido e comecei a desembalar.

Eu passei a noite no meu antigo quarto e a cama quebrou minhas costas. Eu estava na porta com a minha mala na mão, olhando para a cama pequena e tortuosa. *Não. Eu não posso fazer isso de novo.*

Eu entrei no quarto dos meus pais. Era muito maior e a cama macia. Eu coloquei minha mala na cama e desabotoei o topo. Eu usei os poucos cabides deixados no armário para pendurar minhas camisas e, em seguida, empilhei meus jeans na prateleira de cima.

Abri a gaveta da cômoda grande do quarto para enfiar a pilha de camisetas

dobradas. Havia uma pequena caixa, uma que era familiar. Eu peguei, segurando a caixa de veludo marrom na minha mão, sentindo uma onda de emoções fluir através de mim.

Quando abri, fiquei chocado ao ver que ainda estava lá. O anel que escolhi para Alyssa, ainda dentro da almofada de cetim dentro da caixa, os diamantes, pequenos, mas bonitos, inseridos em uma banda ornamentada que parecia vintage, mesmo sendo nova.

Sentei-me na cama, segurando o anel na minha frente, deixando-me cair no 'e se' da vida.

Uma batida na porta, me puxou do passado e me deixando inquieto no presente. *Merda, ela está aqui.*

Eu empurrei a caixa do anel de volta para a gaveta, escondendo-a até que eu decidise o que fazer com ela, e rapidamente fiz meu caminho até a porta da frente.

Lá estava ela. Minha filha. Seus longos cabelos loiros escorriam pelos ombros; Sua figura alta e magra oferecia curvas como a mãe, fazendo-a parecer muito mais velha do que onze.

Abri a porta da frente e parei na porta enquanto elas se dirigiam para mim. Alyssa sorriu; embora estivesse fraco e nervoso, era um sorriso.

- Eu ia ligar primeiro - ela murmurou quando ela pisou na varanda.

Eu segurei a porta aberta, saindo do caminho para convidá-las para dentro. *Holly, minha filha* .Uau, eu não consegui me acostumar a dizer isso. Ela não era tão saltitante, tão ansiosa quanto naquela manhã na varanda da mãe. Eu sabia que meu comportamento tinha algo a ver com isso, se não tudo a ver com

isso.

- Entre - eu ofereci, observando atentamente os olhos da pequena garota enquanto eles se demoravam nos meus.

Holly foi para o sofá, sentando-se, mas sem tirar os olhos de mim. Alyssa ficou nervosa, ainda usando aquele sorriso ansioso. Seus olhos escuros mudaram, tornando óbvio seu desconforto com a situação.

- Sinto muito sobre mais cedo - ela diminuiu.

Mais cedo? E aqueles últimos doze anos?

- Sinto muito por ter saido - eu ofereci, voltando minha atenção para Holly.

Eu senti que ela tinha uma vantagem, sabendo sobre mim quando eu não sabia nada dela nos últimos onze anos. Seus lábios cheios se curvaram em um sorriso, um que combinava com a de sua mãe. Eu podia ver a semelhança de sua mãe, mas apenas um toque. Ela tinha maçãs do rosto salientes, sobrancelhas finas, cabelo loiro, olhos azuis, uma covinha afundada na bochecha esquerda e cílios tão leves que mal dava para perceber a presença deles. Sim, ela era minha. Ela parecia exatamente comigo, especialmente nessa idade. Braços altos e esguios e joelhos nodosos: ela tinha tudo. Felizmente, sua mãe lhe dera um físico feminino, dando-lhe um olhar mais suave. Ela estava crescendo, se transformando em uma mulher. Eu não estava pronto para que essa criança que nunca conheci crescer, pelo menos não ainda.

- Então, você é meu pai? - ela perguntou indiferente.

- Bem, apenas olhando para você, eu acho que é uma aposta segura - eu provoquei de brincadeira.

Foi o suficiente para tirar um sorriso genuíno do rosto dela. Uau, ela tinha o

sorriso de sua mãe. Eu olhei de volta para Alyssa, seu sorriso uma vez lindo agora apenas uma lembrança fraca. Ela poderia iluminar um quarto com aquele sorriso dela, mas o que ela usava hoje, agora, não estava acendendo nada.

- Sinto muito por não termos nos conhecido antes - eu me ofereci como uma desculpa esfarrapada por não estar em sua vida todo esse tempo. Não que isso fosse minha culpa. Eu ainda estava sentindo raiva de Alyssa tomando essa decisão por mim. Não foi justo. Não estava certo.

- Você está com rsiva? - ela questionou, seu tom trêmulo.

Meu coração doeu com a pergunta dela. Raiva? Eu estava bravo com a mãe dela, mas com ela não. *Foi isso que ela pensou, que eu estava bravo com ela, que ela existia?*

Eu me movi em direção a ela, me sentando ao lado dela no sofá. Ela não fugiu, mas manteve sua posição no sofá firme e sólida.

- Não eu não estou com raiva. Eu gostaria de saber sobre você antes, mas sua mãe estava fazendo o que ela achava melhor - eu expliquei, não disposto a jogar Alyssa debaixo do ônibus completamente.

- Mamãe disse que você estava lutando uma guerra - exultou Holly, olhando nos meus olhos como se tivesse acabado de conhecer um herói.

Eu tinha lutado uma guerra, mas não por anos. Eu poderia ter voltado mais cedo, muito mais cedo. Inferno, se eu voltasse depois do acidente, eu teria visto a barriga de Alyssa crescendo.

- Sim, eu estava - respondi, não pronto para entrar em detalhes quanto a quanto tempo atrás.

- Você vai ficar? - ela perguntou, seus olhos deixando os meus e vagando pela casa.

- Eu estou ficando - eu sorri, me levantando do sofá.

- Você quer uma turnê?

Eu perguntei, estendendo minha mão para a dela.

Ela sorriu largamente, pegou minha mão e saltou do sofá para seus pés. Eu andei pela casa, mostrando a ela cada quarto. Parecia tão selvagem segurar a mão dela, tê-la ao meu lado. Eu não podia acreditar que isso era real.

- Este era o meu quarto quando eu tinha a sua idade - mostrei-lhe o pequeno quarto com a cama de solteiro dura.

- Você ainda fica aqui?

ela perguntou, enrugando a testa.

Eu ri.

- Não.

- Onde você fica? - ela questionou.

Eu andei pelo corredor, a mão dela ainda firmemente agarrada na minha. Parando em frente ao antigo quarto dos meus pais, seus olhos se arregalaram.

- Então, eu posso ficar no seu antigo quarto - ela se gabou.

Woah! O que ela quer dizer, ficar?

Eu olhei para ela, tentando o meu melhor para esconder o meu choque de seu comentário. Ela se afastou da minha mão, correu pelo corredor e disse à mãe que ela tinha um quarto aqui.

- Holly, você está se movendo um pouco rápido demais - alertou Alyssa.

Quando saí do corredor, os olhos de Alyssa se moveram para os meus,

oferecendo um pedido de desculpas pela insistência de sua filha, nossa filha.

Eu não tive a chance de pensar tão à frente, a ponto de ela ficar comigo. Meu coração inchou no meu peito enquanto eu olhava para a menininha pulando no quadril de sua mãe. Ela era quase tão alta quanto ela, o que me fez rir comigo mesmo.

- Posso ficar?

Holly implorou a sua mãe, que continuou a olhar para mim com arrependimento e remorso.

- Por favor - ela choramingou.

- Eu não acho que seja uma boa ideia - Alyssa gemeu.

- Como mais eu vou conhecer meu pai?

Holly argumentou.

- Eu não me importo - eu inseri, mesmo que uma grande parte de mim se importasse. Eu não conhecia essa criança, minha ou não. Era estranho, e eu não tinha ideia de como cuidar dela, do que ela precisava, do que ela gostava. Mas ela estava certa: de que outra forma nos conheceríamos?

Alyssa me lançou um olhar, um que deixou claro que isso não era algo que ela planejou quando chegou esta tarde.

- Veja, ele disse que está tudo bem

Holly continuou seu argumento.

- Nós teremos que discutir a visitação e custódia - disse Alyssa severamente.

Visitas e custódia?

- O que, você me diz que eu tenho uma filha, e então eu não consigo vê-la?

Eu bufei com uma meia risada para aliviar meu comentário irritado.

- Eu-uh, eu não quis dizer que você não podia vê-la, é claro, você pode vê-la. Eu só não estava pensando em todos os detalhes. Você acabou de aparecer aqui, do nada depois de doze anos. Não tenho certeza de como lidar com isso. Talvez devêssemos contratar um advogado para ajudar - explicou ela.

- Eu não acho que precisamos de um advogado, não é?

Eu questionei.

Holly agarrou-se à manga da mãe, puxando-a ansiosamente enquanto seus cílios golpeavam em sua direção.

- Por favor, mãe - choramingou Holly.

Era óbvio que isso era demais para Alyssa, agora, talvez nunca. Raiva ainda rolou em minha mente e em meu coração por ela mantendo esse segredo de mim, mantendo minha filha longe de mim.

- Eu tenho que estar no trabalho, e você está ficando com sua avó.

Alyssa instruiu com firmeza.

O nariz de Holly se enrugou quando ela olhou para a mãe.

- Eu sempre vejo minha avó. Eu *nunca* vejo meu pai - ela argumentou.

- Eu posso trazê-la de volta quando você sair do trabalho, ou mais cedo para sua mãe, se você precisar de mim - eu falei, observando os lábios de Holly se curvando em um sorriso.

- Ok! - Alyssa cedeu, derrota e exaustão em seu tom.

- Obrigado!

Holly explodiu, saltando ao lado de sua mãe.

- Você pode trazê-la para minha mãe. Vou te deixar o número dela;

Certifique-se de que ela saiba onde Holly está o tempo todo - ordenou Alyssa.

Holly deixou o lado de sua mãe, correu para mim e agarrou meu braço direito com força quando Alyssa anotou o número de Maria no verso de um cartão de visitas.

- Você tem certeza? - ela perguntou, olhando para mim com desespero em seus olhos.

- Sim - eu dei de ombros para sua preocupação com um sorriso caloroso.

Quão difícil poderia ser? Holly tinha onze anos, não era um bebê. Eu a deixaria fazer algumas tarefas comigo, talvez conhecê-la um pouco e depois deixá-la com a avó - para Maria. Eu temia ver aquela mulher novamente.

Alyssa deu a Holly um olhar de advertência, e então estendeu a mão para puxá-la do meu lado. Eu não conseguia ouvir tudo o que ela estava sussurrando no ouvido da menina, mas consegui que ela a dissesse para ligar para a avó se ela precisasse dela - para *qualquer coisa* .

Eu acenei adeus a Alyssa, observando enquanto ela continuava a olhar por cima do ombro enquanto se encaminhava para seu carro.

- Ela sempre é tão protetora?

Perguntei a Holly quando fechei a porta da frente.

Seus olhos azuis brilhantes rolaram e um sorriso torto lambuzou seu rosto.

- Ela age como se eu fosse um bebê - ela sussurrou.

- Não consigo imaginar que seja fácil criar uma filha sozinha. Ela está apenas tentando fazer o que é melhor para você, tenho certeza - eu insisti com um sorriso caloroso.

Minha mão subiu para o topo da cabeça de Holly, pressionando em seu

cabelo liso e loiro.

- Ela escolheu me criar sozinha. Você teria voltado se soubesse sobre mim - sorriu Holly.

Eu não sabia como lidar com essa situação. Eu não queria fazê-la pensar mal da decisão de sua mãe, mesmo que eu mesmo fizesse. Mas eu também não queria que ela pensasse que eu ficaria longe por escolha, que eu não teria voltado se soubesse, porque eu teria voltado. *Por que ninguém porra me contou?*

- Tenho certeza que ela tinha suas razões para não me dizer, mas sim, eu teria estado aqui - assegurei a menina com minha pele, meus olhos e minha estrutura óssea.

- Ela precisa se preocupar em fazer o que é melhor para ela e me deixar em paz. Não é como se ela mesma tomasse as melhores decisões - retrucou Holly.

Eu ri ao tom dela.

- Você ainda é uma menina jovem. Ela não vai te deixar sozinha por um tempo, possivelmente nunca - eu sorri, bagunçando o cabelo dela.

- Vovó está sempre no negócio da mãe

Holly suspirou, percebendo que o que eu disse provavelmente era verdade.

- Viu - eu ri.

- Mas, a avó tem uma razão para estar no negócio da mãe - acrescentou.

- Oh sim?

Eu questionei, incapaz de evitar tentar descobrir mais sobre Alyssa.

- Sim. Ela odeia Bruce, e eu também. Nós não sabemos por que a mãe está com ele - ela gemeu.

Bruce .Houve esse nome novamente.

- Por que você e sua avó odeiam Bruce?

Eu perguntei.

Havia um estranho calor se formando em volta do meu pescoço, e meu coração acelerou contra o meu peito. *Por que eu me importo?*

- Ele é um perdedor - disse Holly despreocupadamente.

- Isso não é muito bom - eu repreendi.

- Ele faz a mãe pagar por tudo. É por isso que ela tem dois empregos.

Holly zombou.

- Dois empregos?

Eu questionei, percebendo que o consultório do dentista não estava aberto tão tarde.

- Sim. Ela trabalha na lavanderia à noite - informou Holly.

Havia tantas perguntas que eu queria perguntar, mas não achei que fosse apropriado. *Eles estão vivendo juntos? Quanto tempo eles estão namorando? Você acha que eles vão se casar?* Eu ainda não sabia por que me importava. Dei de ombros, decidindo que havia muitas outras coisas para conversar com minha filha, além de Bruce.

- Você quer me ajudar a escolher algumas flores?

Eu perguntei.

O sorriso de Holly derreteu meu coração.

- Sim - ela concordou, segurando minha mão e puxando-a para a porta.

Cheguei atrás de mim, pegando o cartão de visita da mesa com o número de Maria. Eu prometi que iria deixá-la saber o paradeiro de Holly em todos os

momentos.

Holly puxou meu braço até que estávamos fora da casa e em pé na varanda da frente. Os canteiros estavam quase cheios na frente, mas eu queria animar o lugar nos fundos com algumas flores também.

Abri a porta do caminhão de passageiros e ajudei Holly a entrar. Enquanto eu caminhava para o lado do motorista, peguei meu telefone. Comecei a enviar um texto para o número, mas decidi ligar em vez disso. Eu não podia mais deixar a mulher me assustar. Eu estava aqui, para ficar, e ia ser pai da filha que nunca soube que tinha.

- Olá - a voz de Maria soou fria enquanto respondia.

- Sou eu, Liam - eu comecei.

- Eu sei quem é - retrucou Maria.

- Eu só queria que você soubesse que estou levando Holly comigo para a cidade - informei a ela, ignorando o tom que ela usou comigo.

- Ela tem escola amanhã, então traga-a aqui depois - ela sussurrou.

- Mesmo lugar?

Eu questionei.

- Sim - ela respondeu, e depois desligou.

Bom falar com você também, Maria.

- Ela não gosta de ninguém

Holly sorriu, balançando a cabeça quando eu empurrei o telefone de volta no meu bolso.

- Ela costumava me amar - eu ri nervosamente.

Os olhos de Holly se arregalaram. Ela sentou-se em linha reta contra o

banco do caminhão, sua postura fazendo-a parecer mais alta e mais velha.

- Ela amava? - ela perguntou ansiosamente.

- Sim - eu disse com orgulho.

- Por que não agora? - ela questionou.

- Eu não sei - eu dei de ombros.

- Foi isso que aconteceu entre você e a mãe? - ela questionou.

Puxei o caminhão do estacionamento na frente da minha casa e dirigi em direção à cidade. Eu queria me virar e olhar para ela, para descobrir o que ela queria dizer com essa pergunta, mas ela rapidamente terminou seu pensamento.

- Vocês simplesmente não se amam mais? - ela perguntou.

Meu peito estava pesado quando me lembrei de sair. Eu amava Alyssa com todo o meu coração, mesmo quando a deixei. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa com ela, mas obviamente, eu não fiz.

- Nós éramos jovens - eu suspirei.

- Você achou alguém para amar? - ela empurrou.

- Sua mãe é a única mulher que eu já amei - eu sorri quando eu puxei em um espaço perto da estufa.

Eu nunca parei de amar Alyssa.

Os olhos de Holly se iluminaram e sorriu para minha resposta. Saí do caminhão, caminhei para o lado dela e abri a porta.

- Minha senhora - eu sorri, ajudando-a a descer do caminhão alto.

Ela riu. Foi assustador ouvir que ela tinha a minha risada. *Uau!*

Eu me demorei atrás de Holly enquanto ela saltava através dos corredores

de flores. Ela apontou para os que ela gostava, e eu os coloquei no carrinho. Uma vez que tivemos o suficiente para atrair todas as borboletas da cidade para o meu quintal, saímos da loja.

- Está com fome?

Eu perguntei.

Ela assentiu ansiosamente.

Eu carreguei a cassamba do caminhão com as flores e ajudei Holly a entrar no caminhão. Nós dirigimos para o restaurante, estacionados na frente, e notei as pessoas olhando enquanto eu abria a porta do passageiro para deixá-la sair na calçada.

- Eles nunca me viram com meu pai antes

Holly sorriu, saindo para a calçada.

- Eles nunca me viram com a minha filha antes - eu brinquei.

Holly segurou meu braço enquanto entramos na lanchonete. Os mesmos olhares estranhos dispararam em nossa direção, mas não me importei.

- Eles vão se acostumar com isso - ela chiou, deslizando para a cabine perto da janela da frente.

Sim, eles iriam, mas eu iria?

Holly falou sobre a escola, suas amigas e como elas iam "pirar" quando soubessem que ela tinha o pai dela aqui. Eu não tive muita chance de falar comigo mesmo enquanto ela tagarelava sobre o quarto em minha casa, como ela decoraria de rosa, talvez neste fim de semana, e como ela gostaria de ter um filhote desde que eu tinha um cercado no quintal.

Tudo estava se movendo tão rapidamente. Eu não tinha certeza se estava

pronto para tudo isso, mas era óbvio que Holly estava. Eu teria que descobrir isso. Eu era pai. Porra, isso soou tão selvagem.

Eu parei na frente da casa de Maria. Foi onde Alyssa viveu quando ela era mais jovem. Agora, Alyssa e Holly moravam a alguns quarteirões mais perto da minha casa, mas eu ainda não descobri se elas moravam sozinhas ou dividiam a casa com Bruce.

Saí da caminhonete, triste com o fim da minha noite. Holly era uma menina incrível, cheia de energia, percepção e amor. Eu já estava começando a sentir falta dela quando abri a porta para ajudá-la no caminhão.

- Apresse-se, menina - a voz inconfundível de Maria chamou da varanda.

Holly colocou os braços em volta da minha cintura, abraçando-me com força e depois correu para a casa e a avó.

- Vejo você amanhã - ela gritou de volta, acenando freneticamente enquanto passava por Maria e entrava na casa.

Comecei a andar de volta para o caminhão, mas Maria se aproximou de mim, deixando a velha porta de tela de madeira bater de volta na casa com uma explosão. *Merda!*

- É melhor você estar planejando ficar desta vez. - ela sussurrou quando ela se aproximou de mim.

- Eu estou. - eu sorri tão educadamente quanto pude reunir.

- Bom. Eu não preciso de você machucando outra das minhas garotas. - ela rosnou.

- Não vai acontecer. - eu insisti.

Suas sobrancelhas escuras se abaixaram e seus olhos ficaram quase negros.

Havia algo de assustador na mulher, embora eu tenha me levantado.

- Sim. É hora de ficar. - ela murmurou quando começou a se afastar.

Meus punhos cerraram, calor consumiu minha pele, e eu podia sentir meus dentes rangendo enquanto eu lutava para manter meus comentários para mim mesmo.

- Você tem algum problema. Você sabia disso todo esse tempo e nunca me disse que eu tinha uma filha. Eu perdi onze anos, e não vou perder mais um dia. - eu rosnei, olhando profundamente nos olhos de Maria.

Era óbvio que eu a abalara porque ela não falava. Ela se virou, bufou e correu para a casa sem olhar para trás.

CAPÍTULO OITO

Alyssa

- Uau, você parece muito quente - Bruce vomitou, estendendo a mão para mim enquanto eu passava.

- Cuidado com a sua língua - eu avisei, afastando-se de sua mão enquanto deslizava pelo meu traseiro.

-Ela está em seu quarto. - ele rosnou, olhando para o corredor, onde o quarto de Holly era a última porta à direita.

- Não importa. - eu suspirei.

Eu não estava com vontade de sair. Bruce insistiu que saíssemos para celebrar sua promoção, mas eu não vi a necessidade. Não foi uma promoção, tanto quanto eu poderia dizer. Foi apenas um upgrade de título glorificado. Ele foi promovido a chefe mecânico: mais horas, mas não mais dinheiro.

- Eu amo esse vestido - ele rosnou, chupando a cerveja e pegando outra do refrigerador a seus pés.

Bruce recostou-se contra a almofada do sofá, com os joelhos afastados e apontando para a mesa de café. Ele sorriu, me observando terminar de escovar meu cabelo. Eu sabia que tudo parecia muito bem. Ele estava com tesão, pronto para esquecer a noite e ficar no quarto, mas isso iria passar em breve. Outra cerveja em seu sistema, e ele rugiu que ele estava pronto para rolar, me bater na bunda, e depois, claro, me dirigir enquanto usava meus saltos altos. *O que eu vi nesse cara?*

- Ele não está aqui ainda?

Holly perguntou, cutucando a cabeça da porta do quarto.

- Ainda não. - sorri nervosamente.

Eu ainda estava desconfortável em compartilhar minha filha, mesmo que fosse com Liam, seu pai.

- Pelo menos eu finalmente vou conhecer esse cara. - Bruce sorriu na minha direção.

- Por favor, não seja rude - implorei, sabendo que Bruce tinha uma tendência a vir forte quando ele foi ameaçado.

- Por que eu seria rude? Eu só quero conhecer o homem que estará na vida da minha enteada - ele piscou.

Um sorriso forçado no meu rosto só para ser educada. Bruce havia insinuado sobre casamento várias vezes, mas eu sabia que ele nunca perguntaria. O que eu não sabia era se aceitaria se ele fizesse.

- Apenas tente ser legal - eu suspirei.

Eu fiquei na frente do grande espelho na parede da sala. Meu vestido azul era apertado e curto, e meus dedos estavam brancos nas juntas enquanto eu puxava, para baixo sobre as minhas pernas.

- Eu não posso esperar para tirar você desse vestido - Bruce assobiou.

Seu charme permanecia tão vulgar para mim, em vez de seu efeito habitual de me deixar tonta. Pela primeira vez, comecei a ver Bruce como os outros o viam: como uma espécie de idiota.

- Na verdade, vamos apenas tirar isso agora, já que você está se remexendo. Eu não sei porque você simplesmente não usava jeans esta noite. Você está me

fazendo ficar mal - ele riu.

Meu longo cabelo escuro escorria pelos meus ombros, perfeitamente escovado, e minha maquiagem foi aplicada sem falhas. Eu escolhi este vestido, porque eu pensei na promoção de Bruce, mas agora eu estava pensando que poderia ter sido para outro. Eu estava tentando tanto para o Liam?

- Eu só queria parecer legal - eu murmurei, ainda me perguntando por quem.

Bruce tinha aquele olhar "pronto para atacar" em seus olhos, e eu sabia que ele ficaria frustrado com a minha constante rejeição. Afinal, esta deveria ser a *sua* noite.

Uma batida forte na porta da frente, seguida por mais duas, me afastou das tentativas de Bruce mais uma vez, desta vez com uma boa desculpa.

Eu me mudei para a porta e abri para Liam. Ele estava de pé, usando ums camisa de botão preta, calças pretas e botas de cowboy cinza. Meus olhos subiram de sua roupa para seus olhos, tão azuis que instantaneamente me engoliram como uma onda desonesta no mar.

- Você está deslumbrante - ele sorriu, sua voz tão grossa como mel escorrendo de seus lábios.

- Obrigado - eu sussurrei, abrindo a porta para deixá-lo entrar.

Bruce se sentou, indo para a beira do sofá enquanto batia o resto de sua cerveja com um gole. Seus olhos estavam fixos em Liam, esperando por uma introdução, um desafio, possivelmente para ele se intimidar e se retirar, para nunca mais ser visto novamente.

- Liam, este é Bruce - eu quebrei a tensão com uma rápida introdução.

Bruce não se levantou. Em vez disso, ele se sentou em seu lugar como se estivesse guardando o território.

- Prazer em conhecê-lo - disse Liam educadamente, movendo-se para Bruce com a mão estendida.

- Papai!

Holly rugiu enquanto corria pelo corredor, para a sala de estar e diretamente para os braços de Liam.

Liam não pareceu em fases por sua saudação excessivamente doce. Em vez disso, ele se ajoelhou ao seu nível, pegando-a em seus braços com um caloroso abraço.

- Você está incrível - ele sussurrou em seu ouvido.

Holly segurou as pontas da saia e girou com as bochechas vermelhas para mostrar seu novo vestido. Ela passou tanto tempo quanto eu estava me preparando para o encontro dela: um encontro de pai e filha, ela falou.

Bruce parecia perturbado pela interação, e eu sabia que ele certamente diria algo rude se tivesse mais tempo para refletir.

- Tudo que ela precisa está em sua mochila. Se você precisar de alguma coisa, apenas ligue - eu disse, entregando a bolsa para Liam.

- Ligue para Maria. Nós estaremos fora até tarde - Bruce entrou na conversa.

- A menos que seja uma emergência - eu corrigi, dando Bruce um olhar rápido.

- Nós vamos ficar bem - Liam me assegurou.

O sorriso de Holly era mais amplo do que eu já lembrava quando ela pegou

a mão do pai e saiu pela porta. Liam, por outro lado, tinha um rosto frio quando deu um rápido aceno a Bruce antes de sair.

Fiquei aliviada por eles terem ido embora, longe dos olhares de Bruce.

Surpreendentemente, Bruce não comentou sobre Liam depois que ele saiu. Eu esperava um comentário sarcástico, algo grosseiro, mas ele simplesmente se levantou e pegou minha mão.

- Você está pronta para ir? - perguntou docemente.

Eu assenti.

Bruce me entregou as chaves e se inclinou para um beijo rápido na minha bochecha. - Você se importa? .

Eu sabia que ele já estava bebendo, então era esperado que o motorista designado para a noite fosse eu. Foi assim na maioria das noites.

Fiquei surpresa quando Bruce me disse que tinha feito reservas na churrascaria do lado de fora da cidade. Era novo, agradável e um pouco caro. Nós normalmente pegávamos o especial na lanchonete local, e depois batíamos no bar na esquina para algumas cervejas enquanto ouvíamos a banda.

Bruce rapidamente saiu do carro quando estacionei, indo para a minha porta antes que eu pudesse abrir sozinha. Ele puxou a maçaneta e me encontrou com um largo sorriso e uma mão estendida, algo que raramente fazia antes.

A linha saiu das portas da frente da churrascaria e entrou no estacionamento. Bruce segurou minha mão com força e manobrou seu caminho através da multidão. A mulher no suporte da recepcionista parecia

estressada, mas oferecia um sorriso de qualquer maneira.

- Você tem reserva? - ela questionou.

- Sim

Bruce disse orgulhosamente, e então deu a ela o nome.

Seu olhar exausto se desvaneceu em um sorriso mais calmo quando ela tirou dois cardápios do pódio e nos conduziu para uma pequena mesa nas costas.

- Você parece incrível

Bruce disse quando fomos deixados sozinhos na nossa mesa.

- Obrigado - corei, lembrando que Liam usou essas palavras exatas.

Assim que a garçonete chegou, Bruce pediu duas bebidas, mandando-a para o bar. Eu estava morrendo de fome, mas era óbvio que Bruce estava mais preocupado em conseguir sua próxima cerveja.

- Então, você ainda planeja tentar essa coisa de festival?

Ele perguntou, olhando por cima do meu ombro ansiosamente para a garçonete.

- Festival de arrecadação e sim - respondi.

Comecei a explicar meus planos, mas ele deu pouca atenção pessoal a mim durante meus detalhes. Sua cerveja foi entregue na frente dele, liberando seus olhos torturados de seu trabalho assustador de rastrear a garçonete em antecipação a isso. Ela colocou um coquetel amarelo na minha frente, algo com um nome bobo que Bruce pediu para mim.

- Vocês estão prontos para fazer o pedido? - a garçonete perguntou.

Bruce estava pronto para mandá-la embora, dando-lhe tempo para baixar

metade de sua cerveja e pedir uma nova antes de fazer sua seleção de refeições; Eu podia ver em seus olhos.

- Sim - eu rapidamente intercedi, impedindo-o de prolongar o meu jantar ainda mais.

Ele sempre foi egoísta?

Ele pareceu irritado quando pegou seu cardápio pela primeira vez, vasculhando-o por algo comestível do restaurante de quatro estrelas.

- Eu vou ter o bagre - sorri, entregando à garçonete o meu cardápio.

- Traga-me a cauda de lagosta e o porterhouse - Bruce disse, recostando-se na cadeira como um rei, deixando o cardápio na mesa para a garçonete se inclinar e pegar.

Eu tinha sido conservadora com o meu pedido, decidindo sobre o especial que tinha um preço mais baixo do que as outras refeições. Eu sabia que Bruce tinha conseguido a promoção, mas ele não recebeu um aumento. Ele mal podia pagar suas contas. Comecei a me sentir culpada por ele me levar para um lugar como esse e não me sentir mais ligada a ele. A verdade era que me senti muito distante dele por algum motivo.

- Por que você não deixa os velhos fofoqueiros fazerem suas tortas? - ele questionou.

- Eu acho que seria divertido ter algo novo, algo excitante. Estou cansada da mesma coisa de sempre - gemi.

Seus olhos se arregalaram enquanto eles olhavam através da mesa.

- Eu acho que é estúpido tentar consertar algo que não está quebrado - comentou ele.

- Não precisa ser quebrado para ser chato - argumentei.

- Eu só quero dizer, você já tem o suficiente no seu prato. Por que adicionar mais? - ele questionou.

- Eu acho que uma mudança seria bom para mim - retruquei, percebendo que meu tom era mais duro do que o esperado.

Isso era sobre o festival de outono ainda ou alguma outra mudança que eu queria na minha vida?

A conversa parou quando Bruce acenou para a garçonete por outra cerveja.

Olhei ao redor da sala em silêncio, observando outros casais sorrirem e rirem enquanto desfrutavam de suas refeições. Eu não estava tão feliz.

Fiquei grata quando a garçonete trouxe nossas refeições, dando-nos algo para fazer além de sentar lá sem jeito.

Quatro cervejas, duas refeições prontas e um pulo na sobremesa mais tarde, a conta chegou. Bruce chegou atrás dele, tateando, e então ofereceu um sorriso largo e nervoso.

- Eu deixei minha carteira - ele sussurrou.

Esta não foi a primeira vez que Bruce 'deixou sua carteira', então eu não tinha certeza porque eu estava tão surpresa.

- Eu tenho isso - eu suspirei, pegando a conta.

Foi mais do que eu fiz em duas noites no meu segundo emprego. Bruce terminou sua cerveja enquanto eu deslizava meu cartão de crédito para o envelope preto com a conta.

- Obrigado, querida - ele disse, atravessando a mesa para segurar minhas mãos.

Eu não queria segurar as mãos dele. Eu não queria estar lá. Eu queria apenas ir para casa e subir na minha cama sozinha.

CAPÍTULO NOVE

Liam

- Por favor, venha tomar o café da manhã conosco - implorou Holly.

Eu segurei o telefone no meu ouvido, ouvindo minha filha implorar para mim. A voz de sua mãe estava no fundo, mas não consegui entender o que ela estava dizendo.

- Tenho certeza que sua mãe e sua avó querem passar algum tempo sozinha com você - tentei me afastar do assunto.

- Não. Elas tiveram onze anos comigo - ela choramingou.

Eu ri. Ela estava certa. Eles tinham onze anos. Mas eu ainda não tinha certeza de como me sentia tomando café da manhã com Maria e Alyssa.

- Eu posso buscá-la logo depois - eu ofereci.

- Por favor - implorou Holly.

Como eu poderia dizer não?

- Você tem *certeza que* elas não se importam?

Eu perguntei.

- Sim - ela exclamou.

Eu desliguei o telefone enquanto caía no sofá. *Porra.*

Maria atendeu a porta quando eu trouxe Holly para casa na noite anterior, e

seus olhares eram tão aterrorizantes quanto quando cheguei em casa. Eu sabia que Alyssa estava em casa. Eu podia vê-la através da porta de tela, deitada no sofá. Seu lindo vestido azul tinha desaparecido, substituído por calças de corrida e uma camiseta. Eu não vi nenhum sinal do caminhão de Bruce, o que, por qualquer razão, me fez feliz.

Eu corri minhas mãos sobre a minha cabeça. O couro cabeludo antes careca agora estava crescendo uma pilha curta de cabelos, todos loiros como os de Holly. Eu pensei em fazer a barba, mas o inverno estava chegando. Eu deixei crescer um pouco e depois fui para a barbearia local para apará-lo. Alyssa sempre comentou sobre o meu cabelo, o quão loiro era, e o quanto ela amava, então eu queria de volta.

Eu coloquei uma camiseta limpa, esticando-a sobre os meus músculos e, em seguida, colocando-a no meu jeans. Meu estômago roncou e não foi de fome, mas de ansiedade. Eu não estava pronto para encarar os olhos frios de Maria ou o calor dos marrons de Alyssa.

Com um suspiro profundo, abri a porta do restaurante. O olhar de Maria estava endurecendo quando dei meus primeiros passos em direção ao seu estande. Holly olhou para cima, os olhos brilhantes e alegres, ajudando a aliviar um pouco da tensão que sua avó criou.

- Papai!

Ela rugiu através do restaurante, as pessoas olhando para cima de suas refeições para olhar em minha direção.

Alguns sorrindo, alguns olhares frios de confusão, e então Alyssa se virou. Ela era bonita.

Um leve sorriso apareceu no rosto de Alyssa, mas desapareceu rapidamente enquanto eu caminhava para a mesa. O único assento aberto estava ao lado de Alyssa, então eu deslizei, inalando seu doce perfume.

- Como você está, baixinha?

Falei com Holly, evitando as formalidades de cumprimentos às mulheres que eu não tinha certeza que me queria lá.

Ela riu. Suas bochechas ficaram rosa, e seus olhos apertaram em minha direção com um nariz enrugado para combinar.

- Eu não sou um baixinha.

Holly riu, ainda corando.

- Comparada a mim, você é - eu provoquei, estendendo a mão para o outro lado da mesa.

Eu tentei imaginar como ela era quando bebê, uma criança, apenas mais nova, mas eu não conseguia. Eu odiava que isso tivesse sido roubado de mim, mas eu não podia odiar Alyssa, mesmo que eu quisesse às vezes.

- Café? - a garçonete me perguntou.

Ela já estava colocando pratos sobre a mesa na frente de Maria e Alyssa, mas não Holly.

- Eu esperei por você - anunciou Holly com um tom de irritação em sua voz.

- Obrigado, mas você poderia ter começado - eu sorri.

Maria olhou para mim com os olhos frios, escuros e cheios de desconfiança. Eu pude entender por que até certo ponto. Eu deixei a filha dela, e foi um rompimento bagunçado, mas achei que era o melhor. Eu amava Alyssa então, e ainda amava Alyssa agora. Eu não queria machucá-la. Eu certamente não

queria deixá-la sozinha aqui para criar meu filho. Ela não podia segurar isso contra mim.

- Você está pronto para fazer o pedido? - a garçonete perguntou enquanto enchia a xícara de café que eu empurrei na direção dela.

- Sim. Eu vou ter o que ela está tendo - eu sorri para Holly.

Os olhos de Holly se iluminaram e seu sorriso se alargou.

- Panquecas de chocolate e bacon extra - ela não perdeu tempo em pedir nossas refeições.

- Uau - eu ri.

A garçonete olhou para mim como se perguntasse se eu ainda estava disposto a comer a mesma refeição. Eu balancei a cabeça e, com isso, ela desapareceu para colocar o bilhete.

Holly imediatamente começou a me contar sobre a feira de outono, como sua mãe estava fazendo cabines de jogos e até mesmo alugando um estande de mergulho. Eu assisti quando Maria revirou os olhos. Isso não me surpreendeu. Maria não gostou da mudança.

- Eu acho que é uma ideia maravilhosa - eu virei para Alyssa, surpreendentemente com um sorriso esperando por mim.

- Eu também!

Holly rangeu.

- Eu acho que é um desperdício de dinheiro - Maria franziu o cenho.

- Vai trazer muito mais dinheiro do que apenas uma venda de bolos - argumentou Alyssa.

- Eu concordo - eu falei.

- Poderíamos ter um expositor para o remendo de abóbora do velho Guthrie. As crianças poderiam escolher uma abóbora por cinco pratas, o que o tornaria mais do que ele venderia para as lojas locais - acrescentei.

- Nós?

Maria rapidamente zombou.

Alyssa olhou pela janela da lanchonete, sem vontade de me apoiar enquanto eu a recuava.

- Você poderia ajudar eu e mãe a pintar as frentes dos jogo

Holly sorriu, ignorando o tom de desaprovação de sua avó.

- Eu ficaria mais do que feliz em ajudar - respondi.

- Como foi o seu encontro chique com Bruce?

Maria mudou o assunto enquanto puxava Alyssa de volta para a conversa.

- Foi tudo bem - ela murmurou.

Minha perna roçou a dela quando ela se mexeu desconfortavelmente em seu assento. A eletricidade passou pelo meu corpo pelo nosso toque, mas ela rapidamente se afastou, deslizando contra a janela o mais longe que podia.

Os olhos de Holly estavam nos observando do outro lado da cabine, um largo sorriso subindo em seu rosto. Minhas bochechas começaram a esquentar, e eu sabia que elas estavam ficando um tom brilhante de rosa quando percebi que Holly queria seus pais juntos. Eu não me importaria com a chance de fazer Alyssa feliz novamente, por ter uma família. Mas aquele navio tinha navegado, *certo?*

As panquecas de chocolate chegaram, e depois do que parecia ser uma corrida até o final, Holly e eu levamos nossos pratos limpos até a borda da

mesa da cabine. A tensão era alta e estava claro que Holly estava com tanta pressa quanto eu para sair desse café da manhã.

- Você está pronta para sair daqui, garota?

Eu perguntei a Holly.

- Sim - ela saltou de seu assento e ficou em atenção.

- Foi muito bom ver você - sorri para Alyssa.

Houve aquele sorriso novamente, fraco, mas presente. Suas bochechas coraram e seus olhos se afastaram rapidamente dos meus.

Eu deslizei a conta da mesa, discutindo com Maria enquanto ela procurava por ela.

- Eu pago - eu insisti.

Holly tomou o meu lugar no assento da cabine quando me levantei, apertando os braços ao redor da mãe.

- Quando você vai trazê-la de volta? - Maria perguntou.

- Eu-uh, eu estava pensando que ela poderia passar a noite - eu murmurei.

Holly perguntou, e eu não queria ultrapassar meu limite, mas ela era minha filha, e onze anos haviam sido roubados de mim. Maria apertou os olhos, sacudindo a cabeça enquanto seus lábios se apertavam em uma linha fina.

- Eu não sei se é uma boa ideia - ela sussurrou.

Holly franziu a testa, o pé pisou e levantou a mão para o quadril.

- Por que não? - ela reclamou.

- Está tudo bem

Alyssa disse suavemente, seu sorriso fraco voltou.

Maria parecia chateada que Alyssa iria desafiá-la, permitindo-me ter uma

noite com minha filha.

- Querida - ela começou a dizer, apenas para ser parada pela mão de Alyssa erguida como se estivesse parando o tráfego.

- Sou mãe dela, Liam é o pai dela, e acho que vai ser bom para os dois - ela defendeu.

Holly sorriu de orelha a orelha, puxando minha mão para me afastar antes que sua mãe pudesse mudar de idéia ou fazer com que sua avó colocasse o pé no chão.

- Obrigado - sorri quando fui puxado para o caixa e em direção a porta da frente.

- O que vamos fazer hoje?

Holly perguntou ansiosamente.

- Vamos decorar o seu quarto - sugeri.

Seus olhos se iluminaram e seu sorriso se iluminou de alegria quando ela se agarrou ao meu braço.

Paguei a conta, saí do restaurante e não olhei para trás, embora quisesse desesperadamente ver mais uma vez a Alyssa. O medo de obter outro olhar de Maria me manteve olhando para frente, indo para a minha caminhonete.

- Mamãe e Bruce estão discutindo

Holly disse com um tom de verdade quando ela entrou no meu caminhão.

- Mesmo?

Eu questionei com um sorriso quando a fechei no lado do passageiro.

Depois que eu deslizei para o banco do motorista, Holly estava pronta para continuar seu discurso sobre o relacionamento de Bruce e sua mãe.

- Ela ficou muito chateada com ele ontem à noite. Acho que eles podem até se separar - Holly sorriu.

- Por que ela estava com raiva dele?

Eu perguntei, sentindo uma pontada de esperança com a informação sendo liberada.

- Ele é egoísta, e ele a fez pagar pelo jantar de novo ontem à noite - afirmou Holly.

- Como você sabia disso?

Eu questionei.

- Eu ouvi ela e vovó falando - ela sorriu com orgulho.

- Bem, eu acho que é conversa de adulto, não para as orelhas de pequeninas - eu provoquei.

- Eu não sou realmente uma pequenina. Tenho onze anos e sei muito sobre a vida - insistiu ela.

- Eu aposto que você faz - eu ri.

Holly sentou-se no banco do caminhão, obviamente tentando parecer maior, mais bem versada na vida.

- Eu sei que a mãe ainda te ama - ela disse.

Eu quase bati os freios no meu caminhão enquanto minhas pernas se enrijeciam com o seu comentário. Meu coração disparou, minhas palmas começaram a suar, e eu não podia olhar para minha filha sem mostrar o quão excitado esse pensamento me fez.

- Como você sabe disso? - Eu perguntei.

- Sempre que alguém diz seu nome, ela fica vermelha ou desvia o olhar. Eu a

vejo olhando fotos antigas às vezes, fotos de você e dela quando vocês eram jovens - informou Holly.

Uau.

- Isso não significa que ela ainda me ama - eu admiti.

- Sim, é verdade - insistiu Holly.

Eu queria que fosse assim tão simples.

- Bem, isso não importa. Ela tem Bruce - eu disse, tentando evitar o assunto.

Entrei no estacionamento da loja de ferragens e desliguei o caminhão. Eu me virei para Holly, olhando ansiosamente para mim com mais esperança em seus olhos do que em meu coração.

- Você não quer ter uma família? - ela perguntou.

Eu queria mais do que tudo.

- Não é sempre assim tão simples - expliquei.

- Você ainda ama minha mãe? - ela questionou.

- Eu-uh - eu gaguejei.

- Eu acho que você faz - Holly sorriu.

Ela era uma garotinha esperta.

- Eu faço.- eu admiti.

- Ok, então precisamos nos livrar de Bruce - declarou ela.

Eu tive que rir de seu comentário no estilo da máfia. "Livre-se de Bruce." O que isso significa? Imaginei-o preso por uma fita adesiva na parte de trás da caminhonete enquanto o levava para fora da cidade, com Holly olhando enquanto eu cavava um grande buraco no chão perto do deserto.

- Como você propõe que “nos livramos de Bruce”? - Eu ri.

- Faça a mãe se apaixonar por você de novo - explicou ela.

Bom. Pelo menos ela não estava planejando bater no cara.

- Eu pensei que você sabia que ela ainda me amava - eu provoquei.

- Sim, mas as mulheres precisam se apaixonar - ela suspirou e revirou os olhos.

Eu ri. Que garotinha esperta. Ela era muito parecida com a mãe dela. Isso com certeza.

- E se ela não quiser se apaixonar por mim?

Eu perguntei, entretendo a ideia dela assim como a minha própria esperança.

- Ela vai - Holly sorriu.

CAPÍTULO DEZ

Alyssa

- Que bela tarde de domingo - Maria ficou de pé, empurrando as mãos em suas costas enquanto se espreguiçava.

Ergui os olhos da minha fileira de pimentas, interrompendo a colheita, enquanto observava a luz do sol e a verdade das palavras de minha mãe.

Foi um belo dia. O pastor concordou com minha ideia da feira no outono, o sol estava brilhando e Holly voltaria logo, da sua primeira festa do pijama na casa de seu pai.

- O que você vai fazer com todas essas pimentas?

Eu perguntei, voltando a colocá-los na cesta grande.

- Geléias de pimenta - disse Maria com orgulho.

Dei de ombros, sem ter certeza se me importaria ou não. Ela nunca tinha feito isso antes, e não era algo que eu já comi. Não soou bem.

- Eu vou vendê-los na feira, trazer mais dinheiro para a igreja - afirmou Maria.

Eu olhei para ela novamente, desta vez ela ficou mais relaxada, um sorriso caloroso atravessou seu rosto.

- Essa é uma ótima idéia - eu sorri, grata por ela não estar guardando rancor que eu tinha conseguido do meu jeito.

- Ainda bem que pensei nisso quando os plantei há alguns meses - ela riu.

- Você sabia?- Eu questionei.

- Eu sei quando você quer alguma coisa, nada para você. Eu imaginei que poderia estar pronta - ela riu.

Minhas bochechas queimaram, não só do sol, mas das emoções que passavam de mim naquele momento.

- Obrigado, mãe - eu suspirei com um sorriso.

- Então, falando sobre o que você quer, como vão as coisas com você e Bruce? - ela questionou.

Eu deveria saber que isso se transformaria em um interrogatório. Sempre foi assim.

- Tudo bem - eu disse rapidamente.

- Bem? - ela perguntou, as sobrancelhas se levantando acusadoramente.

- Sim - eu ri nervosamente.

- Como ele se sente sobre Liam estar por perto? - ela perguntou.

- Nós realmente não conversamos sobre isso - respondi.

- Aposto que ele está apto para ser amarrado - Maria riu.

- Por quê? - Eu olhei para cima.

- O jeito que Liam olha para você e a maneira como você olha para ele - ela sorriu.

- Eu não sei o que você está falando - eu retruquei.

- Eu acho que você faz - Maria insistiu.

- Ele faz Holly feliz, e eu devo a ele uma chance de conhecer sua filha, depois de ...

Eu tropecei no resto das minhas palavras.

- Depois que ele deixou você? - Maria assobiou.

- Depois que eu a guardei dele todos esses anos - eu fiz uma careta.

- Ele poderia ter voltado, mas ele não voltou - Maria rosnou.

- Ele está aqui agora - eu defendi.

- Por quanto tempo?

Maria questionou, novamente, as sobrancelhas se levantando acusadoramente.

- Ele não vai sair de novo. Ele tem um motivo para ficar agora - argumentei.

- Ele tinha um motivo antes. Apenas tome cuidado em deixar Holly se aproximar demais dele - avisou Maria.

- Ele tinha muitos motivos para sair antes - eu admiti.

- E, do jeito que Holly olha para ele, e você, acho que ela quer ver vocês dois juntos novamente. Ela pode estar tramando enquanto falamos, tentando encontrar um jeito de se livrar de Bruce - Maria riu.

- Você gostaria disso, não é? - Eu cortei.

Maria não respondeu. Minha mãe estava lá no meio do jardim, um sorriso estranho rolando sobre o rosto.

- Eu prefiro qualquer pessoa sobre Bruce - Maria finalmente concordou.

- Por quê? O que você tem contra o Bruce? - Eu questionei.

- Alyssa, realmente? Ele faz você pagar por tudo. Você é seu motorista designado, sua mão de açúcar. Ele não é bom para você ou Holly - ela vomitou.

Fiquei chocada ao ouvir as palavras saírem de sua boca, tão sem emoção, tão sinceras. Ela geralmente atacava Bruce quando estava zangada, mas não parecia zangada, parecia calma. Ela não estava errada. Eu era o motorista designado de Bruce e paguei por tudo. *Oh meu Deus, minha mãe estava certa.*

- Você não tem nada a dizer, porque você sabe que estou certa - Maria assobiou.

- Não - falei sem muito argumento para discutir.

- Bem, só tenha cuidado com Liam. Nós não sabemos se ele é melhor. Eu prefiro ter um vadio que fique por aí do que qualquer homem que abandone - ela avisou.

Como papai? Eu queria dizer mas não disse.

Eu sabia que a saída do papai era um assunto doloroso para ela, e ela se culpou pelo abandono dele. Inferno, eu culpei ela por ele sair pela maior parte da minha adolescência. Ela reclamou o tempo todo e se queixou de fazer mais, e tudo que lembro foi discussões entre eles. Não foi até recentemente que aprendi que ele era um alcoólatra e um mulherengo, e isso era das fofocas da igreja. Minha mãe nunca teria dito uma palavra azeda sobre meu pai na minha cara.

- Eu vou ter cuidado - suspirei.

Peguei a última pimenta, colocando-a cuidadosamente no topo das outras na cesta quase cheia.

- Estou exausta - suspirei, pronta para terminar este dia e esta conversa.

- Ah! Holly, então você pode ir para casa - Maria reconheceu, olhando por mim e em direção à casa.

Holly correu em direção ao jardim, o vestido de verão saindo de suas pernas e seus longos cabelos loiros rolando de seus ombros. Liam andou atrás dela devagar. Sua camiseta apertada grudou em seu peito grosso, e seus músculos saltaram das mangas curtas. Ele puxou os óculos de sol de designer de seu

rosto, seus olhos azuis penetrando minha alma quando ele parou na beira do jardim.

- Vocês, senhoras, precisam de ajuda? - Ele ofereceu.

Eu estava congelado. Minha mão apertou a alça da cesta, minhas pernas começaram a tremer, e uma sensação familiar correu pelas minhas veias.

- Não, estamos todos prontos - Maria respondeu abruptamente.

Ele assentiu como se reconhecesse que não era bem-vindo.

- Eu vou deixar você para isso, então - ele sorriu para minha mãe, em seguida, virou-se para mim, um sorriso tão sincero, tão quente, que poderia competir com o próprio sol.

- Decoramos o meu quarto - murmurou Holly.

Liam riu, estendendo a mão e bagunçando o cabelo dela.

- Está apenas começando - ele sorriu.

- Papai está me comprando uma cama nova, uma que tem a forma de um trenó - anunciou Holly com orgulho.

- Sim. Estou pegando em alguns dias - relatou Liam.

Tudo isso foi tão rápido. Minha cabeça estava girando. Um quarto? Ele estava fazendo Holly um quarto em sua casa?

- Isso é ótimo - eu suspirei, incapaz de afastar os olhares de minha mãe.

Eu sabia o que ela estava pensando.

- Você pode vir vê-lo quando estiver pronto? - Holly implorou, puxando meu braço.

- É claro - eu concordei.

Além da breve introdução a Holly, eu não pus os pés na casa de Liam desde

que éramos um casal. Nosso último beijo, nosso último adeus e nosso último ...
Eu não conseguia nem pensar nisso sem sofrer.

CAPÍTULO ONZE

Liam

Aiden estava em sua varanda da frente, suas mãos empurradas profundamente em seus bolsos, e seus olhos olhando para o chão. Fui até a casa dele, chutando cascalho sob meus pneus e rapidamente abri a janela.

- Esta pronto? - Eu chamei, puxando sua atenção dos topos de seus sapatos para mim.

Foi a primeira vez que realmente nos vimos desde que eu descobri sobre Holly e como ele ajudou a manter o segredo. Eu precisava da ajuda dele com a cama que pedi para o quarto de Holly e, afinal, éramos melhores amigos.

- Cara, é muito bom ter você de volta à cidade - Aiden sorriu, deslizando para dentro do caminhão.

- É bom estar de volta - eu admiti.

- Então é isso? Você vai ficar? - Ele questionou quando me afastei de sua casa.

Seria uma longa viagem, e eu não tinha certeza se queria entrar nisso tão cedo na viagem.

- Sim - eu respondi com um sorriso.

- Eu realmente sinto muito - ele suspirou.

Merda. Eu imaginei que estávamos entrando nisso.

- O que está feito está feito. Eu te perdoo, mas não posso dizer que entendi porque você não me contou - respondi.

Aiden se mexeu em seu assento, obviamente desconfortável com o meu comentário. Nós tínhamos três cidades para atravessar para pegar a cama de trenó. Eu realmente não queria que o passeio fosse assim.

- Tudo o que importa é que eu sei agora - acrescentei, na esperança de aliviar a tensão.

- Liam, ela me fez prometer. Eu não achei que você voltaria, e você fez merda cara, eu não achei que você ficaria feliz em descobrir que você tinha uma criança de onze anos de idade - ele gaguejou.

- Feliz? O que feliz tem a ver com alguma coisa? Eu não estava feliz que a cidade inteira guardou um segredo de mim, um que poderia ter mudado minha vida - eu respondi.

- Sim, exatamente, teria mudado, para quê? - Aiden apontou.- Para fraldas, fórmula, vida em uma cidade pequena, sem futuro? Você não teria experimentado metade, inferno, provavelmente, qualquer coisa que você tem, se você soubesse.

- Essa era a minha escolha, não a sua, não a de Alyssa, e certamente não da Maria - eu rosnei.

Aiden não rebateu. O caminhão ficou em silêncio; apenas o som de pneus girando pelo asfalto encheu o carro. Meu sangue estava fervendo quando comecei a pensar sobre todo o tempo que eu perdi com Holly e sobre a minha chance com Alyssa que eu jogaria fora por nada.

- Eu gostaria de ter feito - Aiden suspirou.

Eu me virei para o meu amigo. Ele estava olhando pela janela, observando a estrada quando meu coração começou a se suavizar. Não foi culpa dele. Ele

jurou segredo. Inferno, eu poderia ter feito o mesmo.

- Eu também - eu o alcancei, descansando minha mão em seu ombro.

Era óbvio que ele sentia muito. Estava escrito em todo o seu rosto.

- Estou aqui agora e é tudo o que importa. Eu tenho muito tempo para compensar - eu sorri, clareando a tensão entre nós.

- Então, você está realmente ficando? - ele perguntou.

- Eu estou - eu sorri.

- Eu não posso acreditar que você é um maldito pai - ele engasgou, curvando-se no banco do caminhão.

Eu balancei a cabeça, ri e depois voltei minha atenção para a estrada à nossa frente. Eu também não podia.

O rádio tocou suavemente com uma música antiga do país quando eu saí da estrada e entrei na estrada para a próxima cidade. As palavras que chegavam através dos meus alto-falantes me fizeram pensar em Alyssa e como o sorriso dela ainda derreteu meu coração.

- Então, Holly está interessada na ideia de eu e a mãe dela voltarmos juntos - eu quebrei o silêncio entre Aiden e eu.

- Mesmo? E quanto a Bruce? - Aiden perguntou.

- Bem, ela quer separá-los - eu admiti.

Aiden riu.

- Você e Alyssa têm uma palavra a dizer sobre isso? - ele questionou.

Dei de ombros. Minhas bochechas começaram a queimar quando o olhar de Aiden ficou mais forte.

- Eu não me importaria - eu ri.

- Uau. Você e Alyssa juntos novamente, e desta vez com uma criança - Aiden suspirou.

- Eu sei, louco, hein? - Eu sorri.

- Bem, ninguém pensa muito bem do Bruce, então não posso dizer que alguém sentiria falta dele - comentou Aiden.

- Nem mesmo Alyssa? - Eu questionei curiosamente.

- Inferno, ele está sempre a fazendo pagar por tudo, e tudo que eles fazem é discutir. Eu não posso vê-la derramando lágrimas por ele - Aiden riu.

- Eu não quero causar-lhe nenhum problema. Quero dizer, se ela está apaixonada, e ele a faz feliz, então eu recuaria - confessei.

- Eu não acho que você tem que se preocupar com nada disso - Aiden riu.

Um alívio selvagem rolou pelo meu corpo inteiro, relaxando-me das semanas de tensão que sentia. Sabendo que Alyssa não estava feliz, não estava apaixonada por esse outro homem, era toda a confiança que eu precisava para seguir em frente. Eu queria reconquistá-la. Ela era a única mulher que eu já amei, e nunca deixei de amar.

- Aqui estamos - eu disse alegremente, entrando no lote de cascalho da loja de móveis.

A cama era perfeita, assim como era retratada online. Aiden me ajudou a carregá-la, da loja para casa, nós conversamos sobre Holly, como eu estava orgulhoso dela e que menina surpreendente ela se tornaria. Não queria mais falar sobre Alyssa, apesar de ela estar constante em minha mente.

- Obrigado, cara - eu dei um tapinha no ombro de Aiden quando ele saiu da minha caminhonete.

Ele se virou e sorriu. - Boa sorte.

A cama foi descarregada e colocada no quarto de Holly. Nós já tínhamos pintado as paredes de roxo brilhante, sua cor favorita, e penduramos cortinas de renda que ela escolheu. Estiquei os lençóis novos sobre o colchão novo e espalhei o edredom macio. Eu parei, impressionado e sabendo que ela adoraria.

O zumbido no meu bolso da frente me tirou dos meus pensamentos. Era Holly.

- Hey, pequenina - eu cumprimentei.

- Ei, papai - ela riu.

- O que está acontecendo? - Eu perguntei.

- Eu tenho uma ideia. Sobre como separar mamãe e Bruce - ela sussurrou no telefone.

- Oh sim, o que é isso? - Eu perguntei.

- Eu acho que devemos enviar flores para ela de Bruce - ela sussurrou.

Eu parei. Isso não soou como uma maneira de separá-los, mas, possivelmente, empurrá-los juntos. Bruce podia comprar suas próprias malditas flores, mas pelo que eu ouvi, ele não iria.

- Eu não vejo isso funcionando - eu ri.

- Não, nós colocamos o nome errado neles, como se ele quisesse mandá-las para outra pessoa - explicou ela.

- Você não acha que isso incomodaria sua mãe? - Eu perguntei. Eu não queria que Alyssa se machucasse.

- Ela ficaria brava, mas apenas o tempo suficiente para terminar - Holly

disse rapidamente.

Eu pensei sobre o que Aiden me contou sobre Bruce e Alyssa. Ele não era bom para ela, ou para Holly, e diabos, ele provavelmente era um trapaceiro, assim como um idiota. Por que não?

- Você acha que vai funcionar? - Eu perguntei.

- Eu acho - Holly insistiu.

- Ok - eu concordei.

CAPÍTULO DOZE

Alyssa

Meus pés doíam de uma semana de dias no consultório do dentista e três turnos de noites na lavanderia. Eu não tinha certeza de quanto tempo mais eu poderia me esforçar tanto.

Uma nota sobre a mesa de café explicava que minha mãe levara Holly para recolher suprimentos para o festival do outono. Bom, uma casa quieta. Eu não precisava da boca de minha mãe falando sobre como eu trabalho muito ou como eu precisava de um homem melhor. Não essa noite.

Na cozinha, um lindo buquê de flores ficava no centro da mesa. Eles eram altos, cheios e coloridos no vaso azul colorido, e um pequeno cartão foi colocado no caule de uma das flores.

Para o minha única Althea

Amor, Bruce

Althea? Quem diabos era Althea?

Meus dedos se apertaram ao redor do cartão minúsculo, meus dedos ficando brancos quando minhas palmas começaram a suar. Foram estes enviados para outra mulher? Certamente não.

Sentei-me na cadeira de madeira à mesa, olhando para o cartão. O nome era estranho, e finalmente decidi que era um erro de ortografia do florista.

Eu estava tão fria com Bruce, tão distante, que ele devia estar preocupado com o nosso relacionamento. Era doce, algo que ele nunca tinha feito antes, e

algo que eu não achava que ele fizesse.

Peguei meu telefone, disquei seu número e esperei que ele respondesse. Era quinta-feira, e eu não o via desde a semana passada, quando ele esqueceu sua carteira convenientemente no jantar.

Eu pensei que talvez devesse fazer planos, mostrar que ainda me importo. *Eu ainda me importava, não era?*

- Hey, querida - sua voz estava sem fôlego.

- Ei. Você está ocupado? - Eu questionei.

- Estou apenas debaixo de um carro, tentando colocar novos freios. Está tudo bem? - ele perguntou.

- Eu só queria te agradecer - eu disse suavemente.

- Agradecer por quê? - ele questionou.

- As flores, elas são lindas. - eu disse.

Houve uma pausa na outra extremidade do telefone e, em seguida, farfalhar e tilintar de ferramentas.

- Eu duvido que eles sejam tão bonitas quanto você - ele respondeu.

Minhas bochechas coraram pelo elogio dele. Ele era um homem doce; pelo menos ele poderia ser às vezes. Eu estava sendo muito dura com ele.

Holly e Maria entraram pela porta da frente, ambas parando na cozinha e olhando para mim quando terminei meu telefonema.

- Eu sei que você está ocupado, mas eu queria ver você amanhã - eu disse.

- Sim. Eu poderia usar uma noite fora - ele concordou.

- Apanhe-me às sete - eu respondi, e depois desliguei o telefone.

- Quem era aquele? - Maria perguntou.

Os olhos de Holly estavam cheios de curiosidade e ansiedade enquanto ela aguardava minha resposta.

- Bruce. Ele me enviou as mais belas flores - eu sorri.

- Sim, você tem certeza que eles foram feitos para você? - Maria perguntou, o nariz enrugado quando ela falou.

- Sim - eu suspirei.

- Eu vi o cartão quando eles foram entregues. Parece que eles eram para Althea, não para você - Maria recortou.

- Isso foi apenas um erro de impressão. Acabei de falar com Bruce; eles eram para mim - eu assobiei.

- Bruce disse que ele os enviou para você? - Holly questionou.

- Sim. Acabei de falar com ele - respondi, curiosa por ela estar interessada no buquê.

Eu vi o rosto da minha filha ficar vermelho, e seus olhos se estreitaram em finas linhas pretas. Seu pé pisou no chão da cozinha, e ela se virou com raiva. O que diabos estava errado com ela?

Eu ouvi seus pés pisando no corredor, e então uma batida de sua porta.

- Por que ela está com tal humor? - Eu perguntei a Maria.

Ela encolheu os ombros.

- Ela está agindo estranha nos últimos dois dias.

- Você acha que isso é sobre Liam?

Eu perguntei, imaginando o olhar de ansiedade no rosto de Holly quando ela entrou era a esperança de que eu estivesse fazendo um encontro com Liam, não com Bruce.

- Talvez você devesse falar com ele. Eles passam muito tempo juntos - gemeu Maria.

Eu sabia que ela não gostava do fato de eu ter sido tão fácil e aberta ao relacionamento de Liam com Holly.

- Eu tenho que partir. Suprimentos estão na sua garagem. - Maria deu um meio sorriso e depois se virou para ir embora.

Não foi uma má idéia ligar para Liam, mas eu não estava preparada para ouvir sua voz. Peguei meu telefone, digitei seu número e comecei um texto em vez de uma ligação.

Eu: Ei, você notou alguma diferença na atitude de Holly nos últimos dois dias?

Liam: Não, por quê?

Eu: Ela ficou chateada por nada.

Liam: Tem que ser alguma coisa.

Eu: Ela tem onze. Provavelmente hormônios.

Liam: Vocês mulheres têm muitos desses.

Eu: E vocês homens não?

Liam: Nós podemos liberar nossa tensão com o sexo; vocês garotas precisam de bolo, sorvete, uma conversa, um choro. O caminho de um homem é mais fácil e muito mais divertido.

Eu: eu gosto de bolo

Liam: E você não gosta de sexo?

Eu: eu não disse isso ...

Liam: Eu lembro que você gostava bastante.

Eu: as coisas mudam

Liam: Realmente? Talvez você só tenha gostado comigo.

Eu: Eu não disse que não gostava ...

Liam: Há muitas coisas que você não diz; o que você acha de ir tomar uma bebida?

Eu olhei para o meu celular. Meu corpo estava doendo de excitação, mas por quê? Por que eu estava deixando ele me pegar assim?

Eu: Eu não posso. Eu já fiz planos.

Eu sabia que era mentira, mas não podia encará-lo. Ele estava flertando comigo e eu gostei demais.

Liam: Planos?

Eu: sim. Eu tenho que comer bolo.

Liam: Ha!

CAPÍTULO TREZE

Liam

- Bom dia - Bill me chamou quando eu pisei na varanda da frente.

- Bom dia - eu respondi, levantando minha xícara de café em direção a ele enquanto me sentava nos degraus.

Eu não tinha falado muito com ele desde que cheguei em casa, mas sabia que ele estava me observando. Ele era um que sabia sobre Holly. Seu comportamento quando cheguei pela primeira vez fez mais sentido quando descobri.

- Parece que você está bem ocupado - disse Bill, olhando para as tábuas pintadas que cobriam nossa cerca.

- Sim - sorri, olhando para o velho enquanto ele estava acima de mim.

- Tudo isso para o festival? - ele questionou.

Eu assenti.

- Sente-se - eu ofereci, deslizando sobre os degraus para abrir espaço.

- As coisas parecem estar indo muito bem com Holly - ele disse suavemente, tomando o assento oferecido a ele.

- Estão sim - eu concordei.

Eu queria dizer algo sobre ele saber, mas não percebi que diferença faria agora. Eu precisava deixar tudo ir e apenas aproveitar o fato de que eu sabia agora.

- Bom - ele estendeu a mão, descansando a mão no meu ombro.

Sua aprovação era boa, parecida com a de meu pai.

- Há a nossa menina agora - disse ele, levantando a mão do meu ombro para apontar para a calçada.

Holly correu em nossa direção, sua mochila roxa saltando sobre seus ombros.

- Você não deveria estar na escola? - Eu questionei.

Uau, eu soei como um pai de verdade por um momento. Foi assustador.

- Meu ônibus não vem por vinte minutos - ela engasgou, parcialmente sem fôlego.

- É bom ver você, Holly - Bill sorriu.

Holly acenou com a cabeça em sua direção e, em seguida, colocou os olhos em mim. Ela parecia estar chateada, mas relutante em falar.

- Você está bem, garota? - Eu questionei.

Um suspiro escapou de seus lábios, e então ela se sentou no último degrau no meu pé e nos pés de Bill.

- O que é isso? - Eu perguntei, colocando minha mão no topo de sua cabeça.

- Mamãe tem um encontro com Bruce hoje à noite - ela resmungou.

Meu estômago soltou um rosnado, um alto, eu tinha certeza de que foi ouvido.

- Esse homem é um idiota - cuspiu Bill.

Fiquei surpreso com sua observação e, pelo olhar no rosto de Holly, ela também.

- Eu sei. Quero que eles se separem - admitiu Holly.

É o que eu queria também, mas não disse em voz alta.

- Os adultos nem sempre fazem o que é melhor para eles - gemeu Bill.

- Ela nem se importava com o nome sendo escrito incorretamente; ela culpou a florista - Holly divagou.

Bill pareceu confuso quando seus olhos pousaram nos meus.

- Nós tentamos - dei de ombros.

- Nome incorreto? - Bill perguntou.

Senti-me tolo por participar de tais brincadeiras infantis e tinha certeza de que Bill me acharia idiota, assim como Bruce, quando descobrisse o que havíamos feito.

- Sim. Mandamos flores para mamãe, de Bruce, mas com o nome errado - Holly confessou ao meu vizinho.

- Uau - Bill riu.

- Eu acho que eu não deveria ter feito o nome tão perto do dela - eu ri nervosamente, ainda sem saber o que Bill estava pensando sobre mim e minha brincadeira imatura.

- Que nome você usou? - Bill perguntou.

- Althea - eu suspirei.

Bill soltou uma gargalhada alta que ecoou na manhã tranquila da nossa rua.

- Sim, talvez Betty teria sido melhor - ele sorriu diabolicamente em minha direção.

- Ah bem. Agora ela acha que Bruce é doce, e ela marcou um encontro com ele esta noite - Holly resmungou.

- Sinto muito, pequenina. Nós tentamos - eu me desculpei.

- Talvez ele desmarque - Bill ofereceu.

- Nenhuma chance. É uma refeição grátis e alguém para levá-lo enquanto bebe - Holly rosnou.

Isso era verdade. Eu não podia ver Bruce passando a chance em um motorista designado e uma noite com Alyssa, sua mão de açúcar.

- Ouvi dizer que o açúcar no tanque de gasolina pode desativar um carro muito rápido - Bill sorriu.

Holly olhou para o velho, seus olhos se iluminaram e seus lábios se curvaram em um sorriso diabólico.

- Isso é verdade? - ela rapidamente se virou para mim.

- Talvez, mas nem sempre desativa o carro - eu admiti o que eu sabia ser verdade.

- Vamos fazer isso - ela disse animadamente.

- Eu não quero destruir o veículo de um homem - recuei.

- Ele é mecânico. Ele pode consertar, talvez não seja rápido o suficiente para chegar ao encontro dele - Bill sorriu.

Por que tudo isso soava perfeitamente bem para mim? Eu sabia que queria Alyssa, mas essa era a maneira de fazer isso?

- Sim - Holly guinchou.

Ela já saltou para seus pés, seus olhos demorando-se muito nos meus enquanto aguardava uma resposta, um sinal verde sobre o plano.

- Bem, eu não começo a trabalhar por mais algumas semanas, então não é como se eu tivesse algo melhor para fazer - eu ri.

Os braços de Holly chegaram ao redor do meu pescoço, apertando com força enquanto seus lábios macios pressionavam minha bochecha. Eu adorava

vê-la feliz.

- Como eu disse, não há garantia de que vai funcionar - eu suspirei.

- Vai funcionar - exclamou Holly e depois correu de volta pela calçada, em direção ao ponto de ônibus.

- É bom ver vocês dois encontrando algo para fazer juntos - Bill riu.

- Sim - eu ri, ainda me sentindo tolo.

- Eu gostaria de ver Bruce fora das vidas de Alyssa e Holly. Eu acho que a cidade inteira iria - Bill afirmou, me dando um tapinha nas costas enquanto ele partia.

- Esta é realmente a maneira de fazer isso? - Eu questionei.

- Quando se trata de amor, não há regras - Bill sorriu e depois se afastou.

Depois da escola, Holly correu para casa, batendo a porta da frente. Enfiei a cabeça na sala de estar, observando enquanto ela jogava a mochila no chão e depois ficava com as mãos nos quadris pequenos.

- e aí? - ela questionou.

- Eu fiz isso - eu sorri.

Ela pulou no ar como se tivesse acabado de ganhar um título. Eu ainda não me sentia bem com o que fiz, pelo menos não totalmente. Eu dirigi até a próxima cidade onde Bruce trabalhava, estacionei a poucos quarteirões de sua loja, e então coloquei o açúcar em seu tanque de gasolina enquanto ele estava debaixo de um Jeep.

- Eu disse a mamãe que eu estava com você esta noite desde que ela tinha um encontro - Holly sorriu.

- Como vamos saber se ele não for - Eu perguntei.

- Eu saberei. Ela sempre reclama com vovó sempre que Bruce faz alguma coisa estúpida, e ele *sempre* faz algo idiota - anunciou Holly.

- Bem, que tal irmos para a cidade, comprar mais alguns suprimentos e comida - sugeri.

Foi bom ter Holly o tempo todo. Ela morava tão perto que só podia caminhar até a minha casa agora que Alyssa parecia mais confortável com o arranjo. Maria também parara de reclamar e parecia feliz por Holly ter o pai em sua vida. Tudo estava dando certo, esperamos que Bruce sumisse, e esperamos isso logo.

Holly e eu andamos pela loja de artesanato, jogando itens no carrinho vacilante. Maria ajudou a fazer um dos tabuleiros de jogo e colocou suprimentos na garagem de Alyssa para ela completar o resto. Ela não teve tempo, e Holly achou que seria uma boa ideia se nós mesmos fizéssemos isso para surpreendê-la. Nós tínhamos as tábuas cortadas, pintadas e decoradas, e agora só precisávamos dos retoques finais.

Fiquei encantado com a criatividade de Holly e deixei-a mostrar o que fazer, como decorar e até que prémios devem ser atribuídos.

Já passava das seis horas quando saímos da loja de artesanato, e meu estômago estava roncando de fome e antecipação do que a noite traria.

Olhei para o relógio quando saímos. Eram seis e quarenta e cinco, apenas quinze minutos, até que Bruce deveria chegar para pegar Alyssa para o encontro deles.

- Você está com fome? - Eu perguntei a Holly.

Ela esfregou a barriga, sorriu amplamente e assentiu.

- Pizza - ela deixou escapar, animada, fazendo o caixa sorrir.

- Então é pizza - eu concordei, paguei pelos itens, e então empurrei o carrinho na direção da saída da loja.

- Você acha que ele já ligou para cancelar? - Holly perguntou enquanto eu carregava o caminhão.

- Provavelmente - eu respondi, escondendo o meu próprio entusiasmo.

- Vou ligar para ela para checar depois que comermos - Holly sorriu.

A pizzaria estava lotada quando fizemos o nosso caminho para o único estande aberto na parte de trás. Holly se espremeu ao meu lado, em vez de tomar o assento do outro lado da mesa. Sua pequena estrutura pressionou a minha, quente, confortável e amorosa.

Pedimos uma grande pizza havaiana, algo que eu nunca havia experimentado antes. Holly riu enquanto eu franzi o nariz para o abacaxi da minha pizza.

- Tente - ela empurrou.

Eu empurrei a primeira mordida na minha boca e fiquei surpreso com o quanto gostei.

- Eu te disse - ela se gabou.

A garçonete voltou para a mesa com outro jarro de Pepsi e deixou uma caixa para nossas sobras. Havia meia pizza ainda intocada.

- Eu acho que nossos olhos eram maiores do que os nossos estômagos - eu ri enquanto carregava as sobras na pequena caixa de papelão.

- Mamãe pode querer isso - Holly sorriu.

Merda. Eu olhei para o meu relógio de novo; já eram oito horas.

- Você quer ligar e fazer a verificação? - Eu perguntei, assim que meu telefone começou a tocar.

Era Alyssa.

Eu estremeci na direção de Holly quando mostrei o telefone para ela. Deslizei meu polegar pelo botão de resposta e respirei fundo antes de cumprimentar a mulher que eu amava.

- E ai, como vai? - Eu perguntei tão casualmente quanto pude reunir.

- Onde vocês estão? - Alyssa perguntou, seu tom soou curto e irritável.

- Estamos apenas saindo da pizzaria - respondi.

- OK. Eu ia pegar Holly se estiver tudo bem, - ela disse.

- Eu pensei que você tinha um encontro - eu joguei verde.

Seu suspiro foi longo e profundo na outra extremidade do telefone.

- Eu só quero buscá-la. Onde posso me encontrar com você? - ela perguntou.

- Eu posso deixá-la com você - eu ofereci.

- Eu já estou fora. Eu peguei um filme - afirmou ela.

- OK. Bem, que tal nos encontrarmos para tomar sorvete? Eu vou comprar uma banana split, - eu ofereci, lembrando que era a favorita dela.

- Ok - ela respondeu, embora com alguma relutância.

Holly sorria de orelha a orelha quando desliguei o telefone.

- Eu acho que funcionou - eu dei de ombros.

A sorveteria estava tão cheia quanto a pizzaria. Foi uma noite linda, mais quente que o normal, então todo mundo estava fora.

- Você quer arrumar uma mesa aqui? - Eu perguntei a Holly, que já estava deslizando no assento de concreto.

- Sua mãe está chegando agora, então eu vou em frente e pedir - eu disse, rapidamente reunindo o pedido de Holly.

Eu observei por cima do meu ombro enquanto esperava na fila pela janela do lado de fora. Alyssa sentou ao lado de Holly, dando-lhe um rápido abraço. Ela não parecia muito chateada, muito magoada. Eu odiava pensar que causei mais dor a ela.

- Em que eu posso ajudar? - o jovem rapaz na janela perguntou.

- Três bananas splits - eu pedi, ainda observando as duas garotas atrás de mim.

Alguns minutos depois, os sorvetes estavam prontos. Eu paguei e levei-os em uma bandeja para a mesa.

- Você não gosta de banana splits - disse Alyssa quando eu coloquei sobre a mesa.

- As pessoas podem mudar - eu sorri.

Estava me matando para não perguntar sobre seu encontro, mas sabia que ela não iria querer falar na frente de Holly, e provavelmente não para mim, mesmo se estivéssemos sozinhos.

Holly não perguntou; ela apenas pegou seu sorvete e começou a comer.

- Então, qual filme você assistiu? - Eu perguntei.

- Urban Cowboy - ela respondeu, e então riu.

- Uh-oh - eu provoquei.

Ela me deu uma olhada, uma que eu perdi por anos. Seu nariz enrugou e seus olhos apertaram quando ela balançou a cabeça.

- Você só assiste a esse filme quando está chateada - eu ri.

- Eu não estou chateada - ela riu docemente.

- Uh-huh - eu ri.

Holly parecia estar gostando da nossa brincadeira, mas ela não parou de colocar o sorvete na boca.

- Que porra é essa? - uma voz masculina alta chamou nossa atenção.

- Bruce? Eu pensei que seu caminhão estava bagunçado - Alyssa engasgou.

- Sim, algum idiota colocou açúcar no tanque. Acabei de arrancar o tanque e peguei emprestado o carro do meu colega de quarto - ele rosnou.

Seus olhos eram sombrios, julgadores e apontados diretamente para mim. Eu ainda estava lidando com o fato de ele ter um companheiro de quarto. Ele era um homem adulto. Uau, o que a Alyssa viu nesse cara?

- Eu estava pegando Holly - Alyssa gaguejou.

- Sim. Parece que você está tendo uma boa noite - ele rosnou.

- É só sorvete, cara; Você quer um? - Eu ofereci, meu tom sarcástico, mas ainda educado.

- Eu não quero sorvete porra nenhuma. Vamos, Alyssa, - Bruce ordenou, sua mão alcançando o braço de Alyssa.

- Eu não vou a lugar algum com você. Você já bebeu? - ela questionou.

Bruce riu, mas não uma risada agradável. Ele alcançou o braço dela ainda, desta vez segurando em sua pata gigante. Ele empurrou-a para ele, fazendo-a derrubar sua banana no chão a seus pés.

Eu rapidamente levantei tomando o meu lugar entre eles.

- Solte o braço dela - eu pedi.

- Por que você não cala a boca e volta de onde veio - ele cuspiu.

Os olhos de Holly estavam arregalados, cheios de medo.

- Eu estou em casa - eu insisti.

- Deixe-me ir - Alyssa libertou o braço dela.

- Isso é besteira - Bruce rosnou.

- Você está agindo como um idiota - Alyssa repreendeu Bruce.

- Seu pequeno namorado provavelmente sabotou meu tanque de gasolina - Bruce olhou na minha direção.

- Não seja tolo - Alyssa veio em minha defesa.

Holly se levantou, encontrando refúgio debaixo do meu braço enquanto Bruce continuava a jogar obscenidades pelo ar.

- Vocês, garotas, vão para casa - pedi, conduzindo Alyssa para o carro dela.

Bruce seguiu atrás de nós, não desistindo de seu argumento.

- Vocês dois planejaram isso. Você o queria de volta, bem, agora você o pegou ... espero que ele não a deixe de novo!

Alyssa tentou se virar - argumentar com Bruce, confrontá-lo, eu não sei, eu não deixei.

- Apenas vá para casa. Eu vou te seguir - eu instruí.

CAPÍTULO QUATORZE

Alyssa

Os faróis de Liam brilhavam na minha janela de trás. Eu puxei meu carro na minha garagem e olhei para Holly. Ela não parecia chateada pelo espetáculo que Bruce fazia, mas eu estava lívida.

As últimas palavras que eu falei com ele foram que eu nunca mais queria vê-lo novamente. Ótimo, nós terminamos em público. Esta era uma cidade pequena, então certamente todo mundo estaria falando sobre isso na igreja no domingo de manhã.

Uma batida na janela me tirou do meu transe. Eu abri a porta; Liam estava do lado de fora do meu carro, seus olhos cheios de preocupação e algo mais que eu não conseguia entender.

- Você está bem? - ele perguntou.

- Ótima - eu dei de ombros sarcasticamente.

Holly já estava fora do carro e em pé ao lado de Liam. Porra, eles realmente eram muito parecidos.

- Você está vindo? - ela perguntou, puxando o braço do pai.

- Eu-uh - ele gaguejou.

Eu sabia que ele estava esperando por mim para convidá-lo para dentro.

Bruce acabara de me acusar de querer tê-lo de volta, de planejar toda a noite com ele, então não parecia certo.

- Eu só quero ir dormir - eu murmurei, fechando a porta do carro e

inclinando-me contra ela para me preparar.

A noite foi um redemoinho. Eu estava tão distante de Bruce, tão fria, e depois as flores. Eu pensei que ele estava tentando fazer as pazes comigo, todos os jantares sem a carteira dele, as noites em que ele ficava bêbado jogando sinuca enquanto eu o levava para casa. Quando ele ligou para cancelar, soou como uma mentira, uma desculpa. Mas alguém colocou açúcar em seu tanque de gasolina. Ele tinha um motivo legítimo para desmarcar.

Ainda não era desculpa para como ele agira, especialmente na frente de Holly.

- Você não acha que ele vai passar por aqui? - Liam perguntou.

- Não. Ele provavelmente foi para o bar - eu suspirei.

- E ele não vai acabar aqui depois? - ele questionou.

- Duvido - eu murmurei.

- Eu posso levar Holly comigo, se você acha que ele pode - Liam empurrou.

- Eu posso lidar com a minha filha, se ele aparecer - eu rebati.

- Nossa filha - Liam me corrigiu severamente.

- Você está certo. Eu sinto Muito. Eu ainda estou chateada - eu concedi, me sentindo uma idiota pelo meu último comentário.

- Se você precisar de mim, eu estou apenas a alguns quarteirões de distância - ele sorriu, acariciando o topo do meu carro enquanto se afastava.

Holly correu para o lado dele, abraçando-o com força e sussurrando algo em seu ouvido que eu não consegui ouvir. Eu observei seu rosto, seu sorriso, e então senti uma estranha confusão quando ele soltou uma risada. Ele bagunçou o cabelo dela com a mão e depois a conduziu de volta para a casa.

Meu coração estava pesado, observando-os juntos. Eles cresceram tanto em um curto período de tempo. Eu me senti horrível por mantê-los separados por todos esses anos.

Liam acenou quando ele subiu em sua caminhonete, e eu parei no meu carro até as lanternas traseiras desaparecerem na rua.

- Por que você não o convidou para entrar? - Holly choramingou.

- Estou cansada . Tem sido uma longa noite - eu suspirei, colocando meu braço em volta da minha filha enquanto entramos na casa.

Eu coloquei meu filme, vesti uma camiseta e shorts macios, e encontrei meu lugar no sofá. Holly foi para o quarto dela, não interessada no filme que ela tinha visto uma dúzia de vezes.

A noite passou pela minha cabeça. Os olhos de Liam, tão azuis, tão lindos, Bruce é tão crítico, tão frio. Eu queria cair nos braços de Liam, para que ele me protegesse, me confortasse da separação horrível, o relacionamento horrível que eu tinha estado por muito tempo.

Eu nunca tinha visto Bruce tão ciumento antes. Talvez ele tivesse um motivo para estar. Minha mãe me disse que era óbvio para ela que Liam olhou para mim de uma certa maneira, como se ele ainda me amasse e que eu tivesse a mesma aparência quando ele estava por perto.

Não. Ele saiu. Ele fez a escolha de me deixar. Se ele me amasse, ele teria voltado para mim; um bebê não deveria ter sido o fator decisivo.

Peguei meu telefone e comecei a ligar para minha mãe, quando comecei a ler os textos enviados de Liam na outra noite. Eles estavam flertando - flertando demais.

Eu tinha que acabar com isso de uma vez por todas. Era um sonho bobo, uma fantasia, que Liam e eu reatassemos nosso amor e tivéssemos uma feliz e pequena família aqui nesta pequena cidade. Ele viveu a vida e esteve no mundo, e não demoraria muito para que ele quisesse voltar, deixando eu e Holly aqui sozinhas.

Eu disquei o número da minha mãe.

- Você está em casa cedo - a voz de Maria soou um pouco julgadora.

- Você pode vir e olhar a Holly? - Eu perguntei sem encorajar o comentário dela.

- Oh, então você está apenas começando - ela riu.

- Não. Há apenas algo que preciso fazer. Não vou demorar muito - expliquei.

Sentei-me no sofá e desliguei o filme antes de minha mãe chegar. Ela saberia que algo estava errado se ela olhasse para mim. *Eu era tão previsível?*

Foi uma noite quente, então não me incomodei em mudar. Eu lutei contra o desejo, e ganhei, contra consertar minha maquiagem ou até mesmo verificar meu cabelo. Eu precisava falar com Liam, e me preocupar com a minha aparência não era o foco, embora estivesse me incomodando em não, pelo menos, retocar o meu batom.

- Onde está o fogo? - Maria perguntou, abrindo a porta da frente.

- Não à fogo - eu sorri.

- O que é que você tem que fazer, e você está fazendo isso de pijama? - ela riu.

- É uma camiseta e shorts, não pijamas - eu desviei sua pergunta principal.

Eu a beijei na bochecha e saí pela porta.

- Você não precisa de suas chaves? - ela perguntou.

Eu balancei a cabeça enquanto saía para a calçada, virando para a casa de Liam.

Não havia razão para explicar nada à minha mãe, pelo menos não até que fosse feito. Ela sabia onde eu estava indo; essa parte era óbvia.

Os faróis estavam mal iluminados na caminhonete de Liam, ainda parados em sua garagem, ainda ligado. Eu diminuí a velocidade enquanto caminhava em direção a ela, tentando descobrir se ele ainda estava lá dentro.

A porta do lado do motorista se abriu quando me aproximei e o motor desligou. Liam balançou quando ele se virou para mim, encontrando-me ao seu lado enquanto ele estava com a porta de sua caminhonete ainda aberta atrás dele.

- Alyssa, você me assustou - ele engasgou, seus lábios rapidamente rolando em seu lindo sorriso.

- Desculpe - eu disse suavemente.

- Está tudo bem? - Ele perguntou, seus olhos olhando por cima do meu ombro para verificar se alguém estava comigo.

Eu me perguntava a mesma coisa, pois estava curiosa para saber por que ele ainda não havia entrado. Sob o sorriso dele, ele parecia triste, um tanto perdido.

- Sim, quero dizer, não, não está tudo bem - gaguejei.

- Estou confuso. Holly está bem? - ele perguntou.

- Ela está bem. Minha mãe está com ela - expliquei.

Seu comportamento era tão calmo, tão suave, que estava tirando o brilho do

meu propósito.

Estremeci quando suas mãos seguraram meus ombros, me confortando com um aperto forte e firme. Eu sabia que ele estava prestes a me puxar para o seu peito esculpido, para espremer a luta para fora de mim, fazendo-me ficar mole em seus braços. Não. Eu estava aqui por um motivo.

Eu me afastei; seus olhos brilhavam com confusão.

- Eu preciso que você pare de me elogiar, me mandando mensagens do jeito que você faz e pare de flertar comigo - eu insisti.

Os olhos de Liam não abalaram a confusão. Sua cabeça inclinou para o lado, olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças. Um sorriso subiu em seu rosto e então uma risada escapou. Porra, ele estava tão quente.

- Eu quero dizer isso - eu exigi, sentindo que estava perdendo terreno.

- OK. Então, sem mais elogios, sem mais textos; Entendi - ele sorriu.

- Estou falando sério, Liam. Bruce não estava errado em ficar com ciúmes. Você tem me olhado engraçado desde que chegou aqui - eu respondi.

- Você não olhou para mim da mesma maneira? - ele questionou, aquele maldito sorriso crescendo de lado em sua mandíbula quadrada.

- Não - eu murmurei.

Ele riu.

- Isso é sobre Bruce? - ele questionou.

- Não - eu insisti.

- Eu acho que é - ele sorriu.

- Você está errado. Eu só não preciso de pessoas falando. Esta é uma cidade pequena - eu gritei.

- Sim. Eles me lembraram disso desde que cheguei aqui, com os olhares, os julgamentos - afirmou.

Meu coração doeu, percebendo que Liam estava sujeito a um bom julgamento desde que ele chegou. Isso foi minha culpa. Mas as coisas estavam melhores. As pessoas estavam percebendo que ele era um ótimo pai para Holly e que ela estava feliz.

- Bem, domingo de manhã, tenho certeza de que toda a cidade estará falando sobre o que aconteceu hoje à noite - declarei.

- E isso é minha culpa? - Liam perguntou.

- Não, mas, bem, algumas delas são, talvez - eu gaguejei.

- Uau, então Bruce sendo um idiota, isso é comigo? - Ele riu sarcasticamente.

- Eu não estou dizendo isso - argumentei.

Porra, eu não sabia mais o que estava dizendo. Seus olhos azuis brilhavam ao luar. Sua estrutura alta estava forte diante de mim. Eu queria estender a mão, tocá-lo, ter certeza de que ele era real.

- O que você está dizendo, Alyssa? Você vem aqui nesses shorts sexy, nessa camiseta, sem sutiã, começa a gritar comigo com esses lábios beijáveis, e me diz que eu não deveria, o quê, querer você, sentir sua falta, amar você? - ele afirmou.

Meus joelhos enfraqueceram, meu coração disparou e meu corpo reagiu com uma rápida onda de excitação através dos meus seios. Eu tinha esquecido de colocar um sutiã, ou eu tinha feito isso de propósito? *Oh Deus, o que eu queria?*

- É disso que eu estou falando, dizendo coisas assim - eu disse suavemente,

sem mais luta em mim.

- Eu não posso ajudar que você ainda me deixa louco - ele sorriu.

Eu parei, incapaz de encontrar as palavras que eu queria dizer. Eu não conseguia me mexer. Seus olhos me trancaram em transe, um do qual eu não queria ser libertada.

Meus pés se soltaram embaixo de mim, enviando meu corpo para frente e nos braços de Liam. Minha boca pressionou a dele, nossos lábios se tocando pela primeira vez desde que ele saiu doze anos atrás, sentindo o mesmo calor, a mesma paixão, o mesmo amor.

Suas mãos agarraram firmemente minha cintura, levantando sob a minha camisa e tocando minha pele nua quando ele me puxou para perto. Nossas línguas emaranhadas, ainda cheias dos sabores do sorvete que tínhamos comido mais cedo.

Eu queria pará-lo, me afastar, continuar meu discurso e manter-me firme, mas não consegui. Meu corpo se fundiu com o dele, deixando-o me levantar entre as pernas e entrar na caminhonete enquanto ele entrava no banco do motorista.

Minhas pernas envolveram sua cintura, montando-o enquanto o volante pressionava minhas costas. Eu podia sentir sua ereção dura entre as minhas pernas. Ele não me pediu para entrar, provavelmente ciente de que qualquer palavra falada poderia quebrar esse feitiço que nós dois estávamos. Fiquei feliz que ele não fez.

Sua boca viajou pelo meu pescoço, até meus seios, sugando-os acima do material fino da minha camiseta. Eu empurrei o console, separando os

assentos para cima e para fora do caminho e deslizei para o assento de couro liso, frio abaixo de mim.

As mãos de Liam subiram pela minha camisa, acariciando meus seios de brincadeira enquanto ele me pedia que me deitasse. Seus olhos na luz fraca da lua eram de tirar o fôlego, familiares, calmantes e eróticos.

Eu arqueei minhas costas, empurrando meus seios em direção a sua boca enquanto ele abaixava. A doce sensação de seus lábios quentes em meus mamilos endureceu-os rapidamente, e minha boceta pulsou para a mesma atenção.

Ele levou seu tempo explorando meu corpo. Ele mudou um pouco desde que o tinha visto isso pela última vez. Senti uma pontada de desconforto, imaginando se ele havia notado, se ele se importasse.

Seus dedos arrastaram para baixo da minha barriga até o topo do meu short, puxando-os suavemente, enquanto seus lábios seguiam a mesma trilha.

Eu não lutei com ele quando puxou o short solto do meu corpo, sem calcinha para retardar sua exploração.

Ele trabalhou rapidamente, soltando seus jeans, empurrando-os para baixo da cintura enquanto ele se sentava no lado do motorista de seu caminhão. Eu tive a minha primeira espiada em seu pênis, inalterado em tudo desde que eu vi pela última vez, mas talvez maior, mais grosso.

Minha boca se encheu de água quando meus olhos o envolveram, desejando naquele momento que eu pudesse prová-lo, senti-lo dentro de mim, dizer a ele o quanto eu ainda o amava.

Um dedo lento, sozinho, curioso, flutuou entre as minhas pernas. Foi

recebido com a umidade quente, um fluxo de excitação, e rapidamente desapareceu no meu buraco. Um gemido rugiu da minha garganta, alheio ao fato de vizinhos próximos poderem ouvir se eles estivessem passeando com um cachorro, ou apenas fumando antes de dormir. Eu não me importei. Ele se sentia muito bem.

Eu empurrei contra sua mão, fodendo o dedo com uma paixão selvagem. Ele puxou para longe, me provocando com leves golpes contra o meu clitóris.

Liam me puxou para cima, na direção dele, e sem muito esforço, eu estava escarranchando ele novamente, de bom grado levando seu pau duro entre as minhas pernas, guiando-o para a minha abertura, e segurando firme enquanto abaixava minha buceta escorregadia sobre ele.

- Aahhhh - eu suspirei quando ele entrou em mim.

Minhas mãos agarraram seus ombros, cavando em sua carne enquanto meu peso enviava seu pênis profundamente em meu corpo. Seus dedos cavaram em meus lados, levantando, abaixando e me guiando para cima e para baixo em seu longo eixo.

Nossos olhos se encontraram, de repente, acidentalmente, e trancaram quando nós dois começamos a pulsar. Eu pulei sobre ele, suas mãos firmando meu ritmo, meu clitóris empurrando contra seu abdômen ondulado, e meu corpo sentindo como se fosse explodir.

Os gemidos ficaram mais altos e mais descuidados, tanto os meus como os dele. A frustração, a tensão, a confusão que eu senti desde que ele chegou, tudo explodiu em um orgasmo selvagem, me deixando flácida, descuidada, despreocupada e relaxada.

Um grunhido lento rolou da garganta de Liam e saiu pelos seus lábios enquanto seus dedos afundavam em minha carne macia. A pulsação era inebriante quando seu pênis se acalmou após a poderosa erupção.

Eu coloquei minha cabeça em seu ombro, tomando um momento para recuperar o fôlego e reunir meus pensamentos. Seus braços estavam quentes ao meu redor, me fazendo sentir segura, protegida e amada. Naquele momento, pensei que poderia ficar em seus braços para sempre.

Não. Ele vai embora. O que você está pensando, Alyssa?

Eu me repreendi por deixar isso acontecer, por ficar tão perto, deixando meu coração abrir mais uma vez. Este é o homem que me deixou, que não voltou para mim - o homem que partiu meu coração.

- Você está bem?- Ele perguntou, sua voz grossa e deliciosa.

Meu corpo tinha passado de mole para tenso, e eu estava me afastando de seu aperto, deslizando de seu pênis, para a calçada do lado de fora de seu caminhão.

- Meu short - eu sussurrei, apontando para eles, deitado no banco ao lado dele, de repente, consciente de quão quieto era aqui fora, e quão alto devemos ter sido.

Eu me senti mal do estômago. Eu me senti idiota.

- Você quer entrar? - ele finalmente perguntou, provavelmente percebendo que a magia do feitiço havia sumido, pelo menos para mim.

- Eu tenho que chegar em casa. Eu disse à minha mãe que voltaria logo - gaguejei, deslizando em meu short.

Eu não disse adeus, nem olhei para trás, apenas corri para minha casa,

rezando para que a brisa soprasse seu cheiro que estava entupindo todos os meus poros.

CAPÍTULO QUINZE

Liam

Minha cabeça estava se recuperando da noite quando a manhã se aproximava de mim. Que porra aconteceu?

O sexo era quente, não apenas mútuo, mas iniciado por Alyssa. Então, por que ela fugiu?

Cheguei através do lençol, peguei meu telefone na mesa de cabeceira e olhei para a tela. Sem chamadas. Sem textos. Nada.

Os últimos textos eram de Holly, onde eu a analisei depois que Alyssa ignorou minhas ligações, textos e finalmente desligou o telefone.

Tudo o que ela me disse foi que sua avó estava lá, que sua mãe e ela estavam discutindo, e ela pensou que era sobre Bruce. Eu não ia dizer que ela estava errada.

Sentei-me, debatendo ao tentar entrar em contato com Alyssa novamente, mas finalmente decidi não fazê-lo. É melhor deixar isso em paz. Ela estava muito irritada ontem à noite. Ela veio aqui para me dizer para deixá-la sozinha, e então, porra, eu não conseguia parar de pensar no resto.

Eu joguei uma camiseta, deslizei de volta para o meu jeans e saí pela porta da frente. O sol estava brilhando, o vento soprando uma brisa fresca e doce, e eu sabia que trabalhar no jardim de flores aliviaria minha mente dos pensamentos de Alyssa.

- Ei, vizinho - Bill me cumprimentou com uma xícara de café na mão.

Eu olhei para cima do jardim, o suor já descendo entre a minha camisa e a pele.

- Hey - eu sorri, sem saber se ele tinha ouvido a cena na minha caminhonete na noite passada.

- Aquele jardim está bom. Quase tão bom quanto quando sua mãe cuidava dele - ele ofereceu com um sorriso.

Levantei-me, empurrei a pá para a casa para me inclinar e tentei ler a expressão do meu vizinho. Ele era bom, um grande rosto de pôquer, não me deixando espaço para especular sobre o que ele sabia ou o que ele não sabia.

- Obrigado - eu respondi, tirando as luvas antes de tirá-las das minhas mãos.

- Parece que você tem um visitante de manhã cedo - disse Bill, acenando na direção atrás de mim.

Eu me virei para ver Holly, caminhando rapidamente em direção a minha casa, sua expressão muito fácil de ler. Chateado.

- pequenina, o que você está fazendo aqui? - Eu questionei.

Era cedo, cedo demais para ela sair correndo pelas estradas. Alyssa tinha me avisado que ela não gostava de ela ir a minha casa sem permissão, mesmo que fosse apenas alguns quarteirões. A vizinhança estava boa, e Holly já era velha o bastante, madura o bastante, mas incomodava a mãe, então eu sabia que ela vinha sem permissão.

- Eu tive que sair dessa casa - ela suspirou.

- O que está errado? - Eu perguntei.

- Mamãe está agindo como louca. Um minuto ela está triste, então ela está chateada, e a vovó continua dizendo "Eu te avisei". É maluco - ela disse.

- Então ela não sabe que você está aqui? - Eu perguntei, já sabendo a resposta.

Holly balançou a cabeça e olhou para Bill, sorrindo com aquele rosto doce que tornava difícil ficar chateado com ela.

- É provavelmente apenas sobre a noite passada - eu a consolei com uma mão no topo de sua cabeça.

- Não. Não é Bruce. Eu ouvi o seu nome - Holly advertiu.

Meu estômago virou de cabeça para baixo. Isso não era o que eu queria. Eu podia imaginar Maria lá agora, balançando o dedo para a filha, dizendo que ela era tola. Eu temia o resultado, a chicotada que eu recebia por isso, mesmo que não fosse inteiramente meu trabalho, era? Porra, eu imaginei que fosse. Eu pedi as flores, o que fez Alyssa ligar e fazer planos com Bruce. Enfiei açúcar em seu tanque de gasolina, fazendo com que ele não aparecesse para o encontro, e então pedi sorvete a ela. Era como um plano bem orquestrado, mas não era só o que eu fazia. Holly tinha uma mão nisso e Bill. Era o melhor para ela, não era? Ou foi apenas o que foi melhor para mim?

- Está tudo bem - sorri para a filha que estava crescendo tão rápido que ela seria tão alta quanto eu em breve.

- Não está bem. Ela parecia muito brava. Por que ela estava mencionando seu nome? Ela descobriu sobre o tanque de gasolina? - Holly ofegou.

- Não. Nós apenas ... tivemos uma discussão ontem à noite, só isso - admiti.

Bill soltou uma gargalhada, uma que ele não conseguiu controlar. Ótimo, então ele ouviu tudo e provavelmente viu muita coisa também.

- Sobre o que? - Holly exigiu.

- Não é nada. Nós vamos resolver isso, eu prometo. Mas agora você precisa ir para casa; Estou ligando para sua mãe - insisti.

Entrei em casa, deixando Holly no jardim da frente com Bill. Eu assisti pela janela enquanto eles conversavam, imaginando o que eles estavam discutindo. Certamente, Bill não divulgaria nenhum detalhe do nosso encontro a uma garota de onze anos.

Meu telefone estava aceso: duas chamadas perdidas de Holly e três de Alyssa.

Eu disquei o número de Alyssa, imaginando que ela estava disposta a responder agora que ela queria saber para onde Holly tinha ido.

- Olá?- ela respondeu, sua voz um pouco frenética.

- Ela está aqui - eu respondi calmamente.

- O que diabos ela está fazendo aí? - Alyssa rosnou.

- Ela disse que só queria ficar longe dos gritos aí esta manhã - eu disse a ela.

Houve uma pausa de silêncio.

- Eu não gosto que ela vá embora assim, mesmo que seja perto; ela não pode simplesmente ir aí quando quiser - Alyssa repreendeu.

- Eu disse a ela a mesma coisa - eu assegurei a ela.

- Traga-a de volta aqui, por favor - Alyssa pediu com uma voz severa que fez parecer mais uma ordem do que um pedido.

- Certo. As coisas estão estabelecidas aí embaixo? Ela pode ficar aqui até que elas estejam, se não - eu ofereci.

- Traga minha filha para casa agora - Alyssa rosnou.

- Nossa filha, mas só se as coisas estão mais calmas aí - argumentei.

- Eles estão bem - Alyssa retrucou.

Não soou como se ela tivesse resolvido qualquer raiva dela. Eu podia ouvir Maria no fundo divagando sobre como eu não tinha o direito de manter Holly aqui. Que porra é essa? Eu não fiz nada. Liguei para ela, disse a ela e até mesmo repreendi Holly por andar por aqui, embora eu achasse que ela tinha o direito de vir, nesse caso.

Sua mãe estava agindo como louca.

- Você quer me ver? - Eu perguntei.

- Não - disse Alyssa rapidamente.

- Acho que devemos conversar - eu empurrei.

- Não há nada para falar. Apenas traga Holly para casa - exigiu ela.

Desliguei o telefone, respirei fundo e saí andando.

- Estou levando você para casa, garota - eu anunciei.

Bill sorriu primeiro para mim e depois para Holly.

- Você tem que ouvir sua mãe, mocinha - ele disse docemente.

- Mas você é meu pai; por que você não pode fazer as regras? - Ela apontou sua pergunta para mim, com olhos azuis gigantescos cheios de confusão.

- Não é tão simples - eu admiti.

- Você passou muito tempo tentando reunir sua mãe e seu pai juntos. Não comece a agir e bagunçar as coisas antes que elas tenham a chance de começar - avisou Bill.

Eu sorri.

- Está certo. Nós temos que fazer o que ela disser. Faça-a feliz - eu sorri.

Ele puxou um sorriso para o rosto de Holly. Eu sabia que isso lhe dava

esperança de que as coisas ainda funcionassem. Eu ainda tinha esperança. Eu não estava pronto para desistir tão facilmente, especialmente agora, depois que esse sentimento foi tão forte no meu caminhão. Ela tinha sentimentos por mim; mesmo agora, estava claro.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Alyssa

Assistir Liam andando pela calçada com a mão de Holly na dele tinha minha mente cambaleando. Eu adorava vê-los juntos e até sonhei com o que teria sido se tivéssemos ficado juntos, ou pelo menos se eu tivesse dito a ele a verdade.

- Com o que você está sonhando? - Maria perguntou.

Eu olhei para a minha mãe, seu cabelo em um coque apertado e sua maquiagem perfeitamente aplicada.

- Onde você vai? - Eu questionei.

- Temos uma reunião na igreja - respondeu minha mãe.

Um encontro; Okay, certo. Era a mixagem de um single, a noite de sábado para todas as mulheres solteiras, e geralmente um homem solteiro, dois se tivessem sorte.

- Por que você vai para essas coisas? - Eu perguntei.

Maria parecia esgotada, o que era uma aparência rara para ela exibir.

- É apenas uma reunião. Isso me tira da casa - gaguejou ela.

- Nunca há nenhum homem lá - eu disse, deixando-a saber que eu estava ciente de que não era uma reunião como ela gostaria que eu acreditasse.

Ela estava indo para eles desde que eu era uma jovem, provavelmente sobre a idade de Holly. Não havia homens, pelo menos nenhum que valesse a pena.

- Você é uma mulher linda. Você deveria tentar se misturar fora desta

cidade - eu repreendi.

- Oh, sim, porque a próxima cidade acabou é muito melhor. Talvez eu possa encontrar um Bruce sozinho - ela bufou, empurrando a mão no quadril.

- Eles não são todos Bruce - sorri.

- Sim, alguns deles são Montes, ou Liams, e eles saem - ela bufou.

Eu não a ouvi usar o nome do meu pai em anos.

- Liam estava indo para a Marinha; ele não acabou de sair - eu retruquei.

- Oh, então agora você está defendendo-o depois de doze anos sem voltar? - Maria rosnou.

- Eu não estou defendendo ele - argumentei.

- Soa assim para mim. Talvez tenha havido mais do que apenas um beijo entre vocês dois - ela insinuou.

Eu não queria admitir para minha mãe que eu me joguei nele, que eu deixei ele me puxar para sua caminhonete e me foder. Ela sabia que eu estava chateada quando cheguei em casa, então eu tive que dizer algo, algo próximo da verdade.

- Eu disse a você que havia algo entre vocês dois, que todo mundo viu, não só eu, não apenas Bruce - ela avisou.

- Pare de dizer que você me disse isso - eu bati, assim que Holly entrou na cozinha.

Ela carregava sua bolsa e um travesseiro. Seus olhos rolaram no argumento que parecia nunca terminar entre sua avó e eu.

- Eu vou para a Kelly - ela disse suavemente.

- OK. Me ligue se precisar de alguma coisa - eu disse, estendendo a mão para

ela puxá-la para o meu peito para um abraço.

- A casa dela é mais próxima da do papai; não deveria ligar para ele? - ela perguntou.

Maria me encarou com olhos negros e frios.

- Claro, quem você quiser chamar, apenas tenha certeza que eu sei o que está acontecendo - eu disse, sabendo que isso enfurecia minha mãe.

Holly partiu e, embora a raiva fosse visível nos olhos de minha mãe, ela não recomeçou a luta.

- Eu vou te ver na igreja amanhã - ela sussurrou, e com isso, se foi.

Eu estava grata pela paz e tranquilidade. A casa estava vazia e eu estava sozinha, só com meus pensamentos.

Minha mãe era cínica, especialmente sobre os homens. Eles não iam todos embora, e se não fossem, não acabariam sendo como Bruce.

Não foi culpa de Liam que ele não soubesse sobre Holly. Não foi sua escolha deixá-la: só eu. Ele me deixou. Eu tinha que lembrar disso, para não esquecer, como meu coração doía por ele agora.

Ele poderia sair de novo e eu não poderia perdoar ou esquecer. Era muito arriscado para o acaso. Meu coração não aguentaria aquela dor novamente, desta vez seria pior.

Mas esse sexo. *Uau.* Ele tinha algo que os outros homens não tinham, algo que Bruce não tinha. Apenas aquele breve combate, foi o suficiente para compensar todo o sexo bêbado medíocre e ruim que eu tive com Bruce.

Por que ele me fez sentir tão bem?

Não importava. Isso tinha que acabar.

Eu estava deitada no sofá, sonhando com Liam, contemplando como lidar com meus sentimentos, e o tempo simplesmente escapou.

Era quase meia noite. Meu telefone estava do meu lado, o número de Liam pronto para discar, mas não consegui. Eu tinha que vê-lo para dizer a ele de uma vez por todas que tudo estava acabado. Ele fez sua escolha há doze anos.

Eu me certifiquei de colocar um sutiã dessa vez, mas não me preocupei em trocar minha camiseta e calça de moletom. Meu rosto tinha sido lavado horas atrás, sem maquiagem, e meu cabelo foi puxado em um rabo de cavalo apertado no topo da minha cabeça. Não havia como ele me acusar de aparecer procurando uma certa maneira de querer sua atenção. Não dessa vez.

Minha mão tremeu quando a levantei para a porta dele. Eu comecei a me virar, a me afastar, esquecendo o discurso que eu tinha jogado em minha mente quando uma luz acendeu dentro.

Meu coração bateu forte contra o meu peito enquanto a maçaneta da porta girava, e antes que eu pudesse fugir, estava aberto, Liam parado na porta.

Ele usava um par de boxers, vermelho com uma faixa branca e nada mais. Meu Deus, seu corpo era perfeito: esculpido, bronzeado e musculoso. Meus joelhos começaram a enfraquecer, e minha garganta começou a fechar, coçando profusamente enquanto eu tentava engolir.

- O que está acontecendo? - ele perguntou, sua voz calma e deliciosa.

- Eu-uh - eu gaguejei e, em seguida, limpei a garganta.

- Entre - ele ofereceu, saindo do caminho.

- Não - eu disse severamente, mais alto do que eu pretendia.

- Eu preciso falar com você - eu disse.

- Obviamente - ele riu.

- Isso não é engraçado. Você acha isso engraçado? - minha voz se elevou ao que soou como um grito no silêncio da noite.

- Relaxa. Claro que não acho isso engraçado, seja o que for. Eu simplesmente não sei o que está acontecendo com você - disse ele.

O que esta acontecendo comigo? Mesmo?

- Você partiu meu coração - eu funguei, lágrimas começando a se formar em meus olhos.

Eu não conseguia controlar a umidade salgada escorrendo pelo meu rosto. Eu não vim aqui para chorar. Não era para isso que eu estava aqui.

- Alyssa, por favor, não chore - disse ele com uma voz macia e suave.

- Você não pode simplesmente voltar aqui e agir como se nada tivesse mudado - eu gritei.

- Shhh - ele olhou para a casa do vizinho.

- Eu não me importo quem ouve. Esta é uma cidade pequena, Liam. Todo mundo já sabe, tenho certeza disso - gritei.

- Sério, Alyssa, vamos conversar la dentro - ele implorou.

- Não há nada para falar. Você precisa parar - eu rosnei.

- Parar o que? - Ele estalou, seu tom sério e fortemente surpreendente.

- Eu voltei aqui por um trabalho, Alyssa. Eu descubro que tenho uma filha, seriamente, uma filha fodida que ninguém me contou, nem mesmo você - ele rosnou.

- Você saiu - eu chorei.

- Eu fui para o exército. Eu não conseguia entender a ideia de você aqui,

esperando por mim, preocupada comigo, não depois ... - ele parou, suspirou profundamente e com força.

Eu assisti seu peito levantar e depois afundar de volta. Seus peitorais eram grandes e firmes, e alguns pelos cresciam acima deles, novos pelos. Ele não tinha aqueles quando saiu. Ele era um garoto quando foi para a Marinha. Agora ele era um homem.

- Depois de? - Eu questionei, já sabendo a resposta.

- Depois que você perdeu seu irmão. Isso mudou você; isso nos mudou - ele disse calmamente.

- Você poderia ter voltado; se você me amasse, você teria voltado - eu respondi.

- Eu pensei que você tinha seguido em frente, que você estava feliz com uma família - ele suspirou.

- Bem, eu não estava. E você não voltou. Então, agora, você não pode simplesmente voltar à minha vida e agir como se estivéssemos bem - eu gritei.

Ele riu. Ele tentou esconder, parar, mas não conseguiu. Ele riu porra.

- Você precisa parar de rir de mim - eu gritei.

- Shhhh. Entre na casa - exigiu ele.

- Não. Você não pode me dizer o que fazer - gritei.

Ele estendeu a mão, agarrando meu braço, apertando-o com força em sua grande mão.

- Você é a única que me atacou na minha caminhonete, aquela que está de pé aqui na minha porta à meia-noite olhando do jeito que você faz - ele mordeu o lábio inferior.

- Olhando do jeito que eu faço? Eu não coloquei nenhuma maquiagem, estou usando a camiseta mais feia que eu tenho, e meu cabelo está em um rabo de cavalo maldito - eu rebati.

- E você ainda é irresistível - ele riu.

- Pare - eu gritei.

Liam rapidamente cobriu minha boca com a mão livre, usando o outro que estava preso em mim para me puxar para dentro. A porta bateu atrás de mim, e de repente eu estava sozinha com Liam, em sua casa, à meia-noite de um sábado à noite.

- Eu estou indo para casa - eu zombei.

- Você está? - Ele perguntou, soltando meu braço.

Eu tirei, dei-lhe um sorriso, e então fiquei ali na frente dele, minhas pernas não se movendo, nada no meu corpo cooperando com a minha saída desta casa, longe dele.

- Então vá. Eu não vou parar você - ele sorriu.

Nada .Minhas pernas estavam congeladas no lugar onde elas estavam. Meus olhos estavam trancados em seu peito. Eu podia ver isso subindo, seu coração batendo tão rápido. Ele estava animado, zangado ou excitado?

O concreto emocional que me ligava àquele ponto começou a rachar, e de repente eu estava em seus braços, não me virando para a porta. Nossas bocas se apertaram juntas, nossas línguas girando violentamente com golpes longos, e nossas mãos procuraram os corpos um do outro como homens cegos morrendo de fome à procura de comida.

Minhas mãos no calor de sua carne fizeram meu corpo inteiro formigar. Ele

era muito mais musculoso como homem do que quando menino. Eu amava como meus dedos traçavam através das ondulações de seus músculos ao longo de seus lados, seu abdômen e seu peito.

Um grito escapou dos meus lábios quando ele me levantou dos meus pés. Minhas pernas envolveram sua cintura, meus braços ao redor de seu pescoço e nossas bocas voltaram para a jornada de exploração.

O peso do meu corpo começou a balançar, e minha cabeça caiu para trás quando Liam me colocou em uma superfície macia, um sofá.

Sua boca arrancou da minha e seus olhos fixaram-se profundamente em minha alma, como se perguntasse se eu tinha certeza. Eu não falei. Eu não queria estragar isso. Naquele momento, eu tinha certeza.

Calor rolou sobre minha carne. Dor subiu através dos meus seios quando meus mamilos endureceram e apertaram com excitação e antecipação.

Liam deslizou as mãos por baixo da minha camisa, enrolando o material e depois sobre a minha cabeça. A camisa foi descartada no chão e suas mãos voltaram para o meu sutiã.

Um estalo, e estava solto, meus seios vulneráveis sob o material que ele ameaçou remover. Ar frio roçou minha carne, e então uma brisa rápida quando Liam rapidamente descartou minha roupa de baixo.

Mais uma vez, o calor cobriu minha carne, mas desta vez da boca de Liam que cobria meu seio esquerdo. Sua língua rolou ao redor do meu mamilo, sacudindo-o cuidadosamente e, em seguida, sugando-o em seus lábios apertados.

Gemidos rolaram da minha garganta, encontrando a sala vazia e mal

iluminada com o que parecia trovão.

Ele se moveu para o meu seio direito, dando o mesmo tratamento, e então ergueu os olhos para os meus.

- Você quer ir? - ele perguntou suavemente.

- Não - eu admiti.

Ele se levantou, sua estrutura alta e firme. Eu observei suas mãos, seguindo-as enquanto elas se levantavam para seus quadris, agarrando o material fino de suas boxers, e então as deslizava para longe de seu corpo.

Seu pênis, bonito, grande e pronto, estava diante de mim: um pedaço de carne que fez minha boca encher de água e minha boceta se contrair.

Minhas mãos estenderam-se para frente, deslizando-se até o estômago, descendo até a pélvis e voltando a subir novamente antes de tocar sua masculinidade.

Ele gemeu, um gemido profundo, sexy, masculino, e sua vibração me fez pulsar. Inclinei-me para frente, deixando seu pênis descansar apenas em meus lábios, fechado, provocante, mas pronta para prová-lo.

Eu olhei em seus olhos, tão azul, assim como eu me lembrava. Era como um sonho que eu tive antes, que acabara de me acordar e me dizer que é real.

Eu abri minha boca, deixando seu pau deslizar no calor da minha língua. Minhas mãos acariciaram sua pélvis, meus dedos traçando o sulco que me deixou selvagem.

Liam gemeu, suas mãos agarraram meu cabelo, puxando-o de seu rabo de cavalo e enredando-se nos fios longos e escuros.

Ele empurrou-se lentamente mais fundo em minha boca. Minhas mãos

alcançaram seu pênis, acariciando o eixo enquanto meus lábios trabalhavam em tomar mais e mais dele em minha garganta.

O sabor de sua carne contra a minha língua irritou meu desejo, fazendo com que eu removesse minhas mãos, levando-o até o fim. Aquele gemido, oh Deus, aquele gemido glorioso que me deixou saber que ele estava satisfeito era mais do que eu jamais poderia ter sonhado.

De repente, ele puxou-se dos meus lábios, liberando seu aperto no meu cabelo, uma vez que ele escapou.

- Eu quero que isso dure - ele rosnou, sua voz tão grossa que pingava como mel de seus lábios.

Eu também. Eu também.

Eu não podia ver o que ele estava fazendo quando ele se virou, mas eu ouvi o barulho de um pacote, algo pequeno. Quando ele se virou, seu pênis estava coberto de preservativo e seu rosto coberto por um sorriso selvagem.

Ele se ajoelhou no chão na minha frente. Estendeu sua mão, empurrando suavemente contra o meu peito até que minhas costas estavam contra a almofada do sofá.

Arrepios se formaram na minha pele quando ele levantou minha bunda com uma mão quase sem esforço. A outra puxou minha calça de moletom, passando-a pelos meus quadris com manobras habilidosas.

Levantei uma perna e depois a outra, ajudando-o a tirar as calças do meu corpo e deixando-me aberta e nua diante dele.

Ele parou entre as minhas pernas, seus olhos demorando na minha carne. Eu o assisti olhando para mim, sentindo seus olhos penetrarem minha alma.

Apertos firmes nas minhas coxas de suas grandes mãos me fizeram tremer, e então um roçar de um dedo contra o meu clitóris me fez gemer.

Ele riu, tão profundo, tão sexy, e depois baixou a boca para minha boceta, soprando ar quente contra a minha carne inchada, me provocando até a borda do meu orgasmo.

De repente, o calor engoliu meu corpo mais uma vez. Sua língua lambeu meus sucos, deslizou entre as minhas dobras e, em seguida, sacudiu meu clitóris com movimentos suaves e pensados. Meu corpo balançou em direção a ele, minhas pernas levantaram para seus ombros e minhas mãos rolaram sobre seu cabelo zumbido.

Sua língua empurrou em minha boceta, torcendo e girando até que eu gritei seu nome. Ele levantou, seu rosto coberto por um brilho suave, e seus olhos se estreitaram nos meus, cheios de desejo.

Meu corpo sacudiu quando ele me puxou para ele. Ele levantou para descansar seu pênis na minha entrada e, em seguida, olhou nos meus olhos enquanto ele trabalhava dentro. Ele empurrou, espalhou, encheu e forçou seu caminho em meu buraco apertado. Eu gemi mais alto e mais alto a cada centímetro que se enterrava em mim.

Minha vagina estremeceu ao redor de sua carne, apertando e soltando com um ritmo poderoso. Ele queria que isso durasse mais tempo, para saboreá-lo, mas eu sabia que meu corpo não permitiria isso. Meu orgasmo foi aumentando, chegando mais perto da borda, e enquanto eu olhava em seus olhos, meus seios saltando dele batendo em mim, eu explodi.

Liam sorriu para mim, observando meu orgasmo tomar forma, ouvindo

meus gemidos, observando meus lábios se separarem, minha língua enrolada em volta dos meus dentes e meus olhos trabalhando duro para não fechar.

Seus olhos se fecharam e eu sabia que ele estava perto. Eu ainda estava pulsando ao redor dele, mal conseguindo controlar minha respiração, mas observei seu rosto quando ele gozou. Eu me lembraria desse rosto para sempre.

Liam se afastou, deslizando seu pau gasto entre as minhas pernas e se ajoelhando no chão na minha frente. Minhas pernas se fecharam, escondendo a carne inchada de seus olhos, e de repente meu mundo começou a girar. Isso não foi um sonho. Foi uma realidade. Isso era melhor deixar para um sonho.

- Eu deveria ir - eu disse baixinho, sentando-me e procurando minhas roupas.

- Você vai fugir de novo? - Liam perguntou; sua voz expressava alguma dor, assim como alguma raiva.

- Eu não estou fugindo - eu o corrigi.

Eu coloquei minha camiseta e, em seguida, minha calça de moletom. Eu não consegui encontrar meu sutiã. Eu estava distraída por suas mãos nas minhas pernas, esfregando-as, apertando-as. Esqueça, eu decidi; Já é tarde o suficiente, ninguém me verá andando para casa.

- Por que você não fica? - Liam perguntou.

- Eu não posso - eu insisti.

- Holly está em uma amiga, então você poderia - ele apontou.

- Eu poderia. Eu não quero - eu disse com firmeza.

Liam sentou-se no sofá, observando-me juntar minhas coisas, ainda

examinando o quarto para o meu sutiã.

- Uau - ele disse.

- Nós simplesmente não podemos mais fazer isso. Isso foi um erro - eu disse severamente, e então saí pela porta da frente.

CAPÍTULO DEZESSETE

Liam

- Uau, cheira incrível aqui - eu gritei enquanto caminhava pela porta da frente de Aiden.

O aroma de café fresco misturado com bacon quando entrei na cozinha.

- É o mínimo que eu poderia fazer por sua ajuda - Aiden sorriu.

Inclinei-me contra o batente da porta para a cozinha, observando Aiden, alto demais para o pequeno fogão, virando os pedaços de bacon na frigideira.

- Você parece uma boa esposa - eu ri.

Era difícil dizer através de sua pele escura se ele estava corando, mas ele encolheu os ombros, balançou a cabeça e soltou uma risada ansiosa.

- Sente-se - ele instruiu, ainda balançando a cabeça em minha direção.

- Obrigado - sentando-me à mesa. Ele empurrou uma xícara de café na minha frente e depois pegou o pote.

- Açúcar ou creme? - ele perguntou.

- Ambos - eu sorri.

Aiden sorriu. Foi uma piada interna entre nós. A cor do meu café combinava perfeitamente com o tom de pele de Alyssa. Ele sabia que eu amava Alyssa desde o tempo que qualquer um de nós podia lembrar. Minha pele branca pálida era o grosso de suas piadas, provocando que eu gostava de Alyssa por suas feições escuras e pele. Ele costumava me provocar, dizendo que faríamos

lindos bebês bronzeados com cabelo loiro, e ele não estava errado. Holly era uma garota linda. Sua pele era mais clara que a de sua mãe, ou de Aiden, mas abraçava as características de sua cultura, assim como o cabelo loiro e os olhos azuis que ela herdou de mim.

- Eu falei com Isaac no outro dia - Aiden desabafou.

Esse era um nome que eu não ouvia há um tempo.

- Como ele e Maddie estão? - Eu questionei, tomando meu café enquanto assistia meu amigo fazer nossos pratos.

- Muito bom. Ele adora ser pai - Aiden informou.

Ele deslizou um prato na minha frente. Dois ovos perfeitamente virados, quatro fatias de bacon grosso e uma pilha de frutas recém cortadas. *Impressionante* .

- Estou feliz por ele. Eu preciso entrar em contato com ele - eu admiti, me sentindo mal por não ter tido tempo para me reconectar com meu velho irmão do SEAL.

- Eu ouvi que você estava com Xander - Aiden mencionou.

Ele sentou-se ao meu lado, seu prato tão perfeito quanto o meu. Enfiei um pedaço de melão na minha boca e assenti.

- Você não falou com ele? - Eu questionei uma vez que minha fruta foi mastigada e engolida.

- Não em anos - admitiu Aiden.

Isso me fez sentir um pouco melhor, sabendo que ele não tinha tido contato com meu velho amigo. Xander e eu éramos próximos, e isso teria me incomodado se ele soubesse sobre Holly. Eu não podia imaginar Aiden

dizendo a ele, mas, novamente, eu não podia imaginá-lo *não* me dizendo, mas ele não o fez.

- Ele finalmente saiu da floresta. Ele e Bailey estão indo muito bem. Ela foi realmente a melhor coisa que já aconteceu com ele - eu disse.

- Como Alyssa foi para você? - Aiden perguntou.

Eu ri.

- Eu não sei se isso é verdade mais - eu admiti.

- O que isso significa? Você acabou de chegar aqui; dê tempo - Aiden aconselhou.

Empurrei meu prato de comida para o centro da mesa, de repente não com tanta fome quanto quando cheguei.

- O que está acontecendo? - Aiden empurrou.

- Eu não sei o que está acontecendo; esse é o problema - eu suspirei.

- Vocês dois conversaram? - ele questionou.

Eu ri.

- Na verdade não. Ela veio para gritar comigo duas vezes - eu admiti, minhas bochechas começando a corar.

O interesse de Aiden foi despertado. Seus olhos se estreitaram nos meus e ele se inclinou para mim em antecipação.

- Gritar com você? - ele perguntou.

Dei de ombros. *Eu realmente queria entrar nisso?*

Aiden era meu único amigo aqui na cidade, o único que sabia de tudo. Inferno, ele aparentemente sabia mais do que eu, então talvez ele pudesse lançar alguma luz sobre a situação.

- Sim. Ela veio me dizer para parar de flertar com ela, que eu era a razão pela qual Bruce estava agindo tão ciumento, e a razão pela qual eles se separaram - eu expliquei.

- Você era o motivo? - Aiden riu.

Minhas bochechas queimaram com o calor enquanto eu tentava esconder minha culpa. Os olhos de Aiden chamejaram, suas sobrancelhas levantadas, e era óbvio que ele estava em cima de mim. Ele sabia que eu estava escondendo alguma coisa.

Contei a ele toda a história, como Holly e eu planejamos apenas fazer algumas brincadeiras para separá-los. As coisas tinham corrido bem, muito bem, talvez, mas no final, elas estavam de fato quebradas.

- Então, ela descobriu? Era isso que ela estava gritando com você? - ele questionou.

- Ela nunca descobrira, - eu sorri.

- Então, por que gritar com você? Bruce é uma porcaria, e parece que ele mostrou sua bunda na sorveteria naquela noite - Aiden zombou.

- Eu não sei - eu dei de ombros.

- Você disse que veio para gritar com você uma vez; para que foi a outra vez? - ele perguntou.

- Sobre a primeira noite - sorri amplamente.

Aiden estava começando a perceber algo que havia ocorrido entre Alyssa e eu, e eu estava ficando fraco em manter o segredo.

- O que aconteceu na primeira noite? - ele riu.

Suspirei, recostando-me na cadeira e tentei controlar o sorriso que crescia

no meu rosto. Não adiantou. Estava lá, largo e orgulhoso. Tudo o que eu conseguia pensar era Alyssa, seu corpo, seus lábios, seu perfume.

- Você está brincando comigo agora? - Aiden se emocionou.

Eu balancei a cabeça.

- Cara, estava quente, tão quente - eu admiti.

Eu não dei detalhes a ele, sentindo que isso era desrespeito para Alyssa. Mas, eu disse a ele que na segunda noite, aconteceu de novo.

- Puta merda! - Aiden rugiu, seu riso ecoando pela pequena cozinha.

- Ela não vai me olhar nos olhos agora - acrescentei.

- Isso vai mudar. Ela obviamente ainda tem sentimentos por você; ela só precisa resolvê-los sozinha - ele ofereceu.

Eu planejei. Eu acabei empurrando, pregando peças, ou tentando forçar minha entrada em sua vida.

- Estou pensando em passar o máximo de tempo possível com Holly. Ela vai ver que eu não vou a lugar nenhum - sorri para meu amigo.

- Bom plano - Aiden me deu um tapa nas costas enquanto ele se levantava e levava nossos pratos para a pia.

- Vamos começar a trabalhar - ele ordenou.

Eu gemi e depois ri para que ele soubesse que eu estava apenas brincando. Eu não me importei de ajudar. Eu estava ficando entediado em casa, já terminando com o jardim, as placas da feira e decorações, e o quarto de Holly.

Eu tinha certeza de que encontraria um novo projeto para fazer em breve, mas agora, tudo em que me concentrei era Alyssa. Era hora de tirar minha cabeça da minha bunda.

Eu ajudei Aiden a descarregar as tábuas, arrastando-as para a parte de trás da casa. Ele já havia emoldurado no convés e só precisava de ajuda para colocar o chão. Não era um trabalho difícil, mas talvez fosse o suficiente para afastar meus pensamentos de Alyssa.

- Então, você não acha que Bruce e Alyssa vão voltar juntos, não é? - Eu perguntei, odiando que minha mente não pudesse ficar fora do tópico.

- Bruce já tem outra namorada, uma garota com um fundo fiduciário na próxima cidade - disse Aiden, empurrando uma prancha em minha direção para se alinhar.

- Então, é verdade; ele é um garimpeiro - eu ri.

- Sim, eu acho que sim - Aiden deu de ombros.

Eu sabia que Alyssa não tinha muito dinheiro. Ela trabalhava em dois empregos, mesmo que ela provavelmente não precisasse. Eu me perguntei para o que ela estava trabalhando: poupança, nova casa, talvez dinheiro da faculdade para Holly.

Enquanto meus pensamentos derivavam para o que eu podia fazer para ajudar, uma dor aguda surgiu na minha mão.

- Porra! - Eu chamei, segurando minha mão esquerda com a direita.

Eu deixei cair o martelo no chão com um baque. Minha mão latejava. Eu não queria olhar para baixo.

Aiden correu para o meu lado, segurando minha mão na dele.

- Merda, é muito ruim - ele suspirou.

Respirei fundo, olhei para minha mão ferida e tentei ver a ferida em todo o sangue.

- O que é isso? - Eu perguntei, tentando tirar o sangue da minha mão para ver onde eu estava ferida, e como.

- Um prego. Merda, é um velho enferrujado também - Aiden apontou, segurando o prego agora preso na palma da minha mão, cutucando o topo, apenas entre os ossos.

- Porra - eu gritei, determinado a não desmaiar da vista.

- Nós vamos ter que levá-lo para o hospital - Aiden informou.

Eu não discuti. Eu sabia que não estava tirando esse filho da puta, e eu certamente não estava confiando em Aiden para fazer isso. Nós não estávamos no campo ou no navio. Havia medicamentos disponíveis, agentes entorpecentes, material de limpeza e eu queria todos eles.

O caminho para o hospital foi rápido, mas uma vez que entramos no lobby, era óbvio que a estadia não seria.

- É melhor eu ligar para Holly - eu disse, puxando meu celular do bolso com a mão boa.

Aiden tinha minha mão esquerda enrolada, mas o pano estava encharcado de sangue fresco. A enfermeira da triagem deu uma olhada para mim e rapidamente me conduziu de volta a uma sala.

- O que aconteceu? - ela perguntou.

- Eu devo ter caído sobre o prego enquanto eu estava alinhando uma prancha - eu expliquei, ainda não sabia exatamente como acabou na minha mão.

- Olá? - A voz de Holly foi instantaneamente calmante para minha situação de outra forma caótica.

- Ei, garota. Me desculpe, mas eu vou ter que faltar ao nosso encontro depois da aula esta tarde - eu disse docemente.

- Fique quieto - a enfermeira ordenou.

Eu solto um grito quando ela abre o pano, deixando parte dele prender no prego e deslocar a minha carne.

- O que está errado? - Holly perguntou freneticamente.

- Não é nada. Eu só tenho um prego na minha mão. Eu estou no hospital e eles estão bem ocupados, então pode demorar um pouco - eu expliquei.

- Eu posso pular a escola. Vou mandar a mãe me levar ao hospital - insistiu ela.

- Não. Você vai a escola. Aiden está aqui comigo, eu vou ficar bem - eu a acalmei.

Eu não sabia dizer se ela estava chorando ou não, mas sua voz era abafada, trêmula até.

- Eu vou te ver quando chegar em casa - eu prometi.

- OK. Eu te amo - ela disse docemente.

Foi a primeira vez que ouvi essas palavras dela. Eu sabia que ela estava feliz por eu estar lá, feliz por finalmente ter um pai em sua vida, mas não tinha mencionado amor para mim ainda.

- Eu também te amo, pequenina - eu sufoquei as lágrimas e desliguei o telefone.

CAPÍTULO DEZOITO

Alyssa

- Era seu pai? - Eu perguntei, observando o rosto de Holly ficar branco pálido.

- Algo está errado? - Eu pedi mais informações.

Meu coração começou a correr e pânico passou pela minha cabeça. Por que Holly queria deixar a escola?

- Ele está no hospital - disse ela sombriamente.

Meu pé bateu no freio, batendo o carro até parar em frente à escola.

- O que aconteceu? - Eu perguntei.

- Ele tem um prego na mão - disse Holly, lágrimas começando a fluir por suas bochechas.

Oh Deus, apenas um prego. Minha mente começou a se acalmar; meu corpo parou de tremer. Foi apenas um prego. Nada sério. Eu não estava perdendo Liam ... quero dizer, Holly não estava perdendo o pai.

- Tenho certeza que ele vai ficar bem - assegurei-lhe, acariciando seus longos cabelos loiros com a palma da mão.

- Eu quero ir vê-lo - ela soluçou.

- Você tem que ir para a escola - eu insisti.

- Então você vai, verifique se ele está realmente bem - implorou Holly.

- Ele disse que está bem. Tenho certeza que ele está bem - eu disse.

- Não, ele poderia estar mentindo. E se for pior do que ele disse? - Holly começou a ficar histérica.

- Baby, eu tenho certeza que ele está bem - eu agarrei-a em meus braços e segurei-a com força.

Seu pequeno corpo tremia. Meu Deus. Ela estava com medo de perder seu pai. Eu não tinha percebido o quão perto eles se tornaram, o quanto realmente significava para ela tê-lo em sua vida.

- Eu irei. Vou checar ele antes do trabalho - prometi.

Minha promessa a acalmou. Ela fungou, seu corpo levantando em meus braços e, em seguida, abaixando com um suspiro profundo.

- Obrigada - ela disse docemente.

Puxei do abraço, enxuguei as lágrimas dos olhos dela e ofereci-lhe um lenço para assoar o nariz.

As crianças já estavam caminhando para o prédio de tijolos, prontas para começar o dia, e eu sabia que a campainha iria disparar em breve.

- É melhor você ir - eu sorri, recebendo um fraco em troca quando ela abriu a porta do meu carro.

Eu adorava minhas manhãs quando eu podia levá-la para a escola, meus últimos dias, mas agora, em vez de parar para tomar um café e um donut, eu estaria visitando Liam no hospital. *O que eu ia mesmo dizer?*

Ansiedade caiu sobre mim como uma chuva enquanto eu estacionava no hospital. A caminhonete de Aiden estava estacionada ao meu lado, e quando saí, notei sangue na porta do lado do passageiro.

Meu estômago virou quando desviei o olhar, indo rapidamente para a sala

de emergência.

Aiden estava dormindo na cadeira dura do lado de fora da entrada da triagem, acordado pela minha presença em pé sobre ele.

- Alyssa, o que você está fazendo aqui? - ele perguntou grogue.

- Holly insistiu em verificar seu pai - eu admiti.

Eu me perguntei o quanto Liam contou a Aiden sobre nossas conexões, meu comportamento maluco. *Provavelmente tudo*. Por que não? Eles eram melhores amigos.

- Isso é doce - ele sorriu.

- Onde está Liam? - Eu questionei.

- Ele está lá atrás, à espera de um médico - ele informou, apontando-me para a porta atrás dele marcado como triagem.

Eu me mudei para a mesa ao lado da porta. Uma mulher pequena com cabelos castanhos e nariz fino me cumprimentou com um sorriso menos que amigável.

Dei-lhe o nome de Liam, evitei dizer-lhe que não éramos um casal e simplesmente expliquei que precisava verificar se ele estava bem por nossa filha.

Ela estava relutante, mas levantou-se com um suspiro e abriu a porta.

- Ele está no quarto dois - ela apontou para o corredor.

O corredor era longo, sinuoso, e os aposentos pelos quais eu passava tinham cortinas fechadas para que eu não pudesse ver o interior. Eu finalmente cheguei ao quarto para o qual ela me dirigiu, novamente, saudada por uma cortina fechada. Eu hesitei antes de abrir a cortina.

- O que você está fazendo aqui? - Liam perguntou, surpreso.

- Holly não se acalmou até que eu prometi que iria verificar em você - eu ri.

Foi estranho, estar neste hospital onde eu dei a luz a Holly sozinha, agora com Liam deitado em uma cama parecida com a que eu tinha.

- Me desculpe por isso. Eu só não queria desapontá-la, dexala esperando caso eu não estivesse fora daqui. Este lugar é louco - ele suspirou.

- Isto é. Sempre foi - eu sorri.

- Ah sim, você tem experiência? - ele perguntou, um leve sorriso no rosto.

Eu não tinha certeza se estava com vontade de conversar. Eu ainda estava desconfiada dele, temendo que ele partisse, quebrasse não apenas meu coração, mas também o de Holly.

- Este é o lugar onde eu tive Holly - eu admiti.

Seus olhos se arregalaram e seu sorriso desapareceu.

- Eu gostaria de ter estado aqui - ele admitiu.

- Eu também - eu suspirei, sentando-me na cadeira ao lado de sua cama.

- Deixe-me ver sua mão - eu perguntei, inclinando-se para frente.

Ele estendeu para mim, coberto, mas obviamente ainda sangrando um pouco.

- Você quer que eu tire o embrulho? - ele perguntou.

- Não - eu balancei a cabeça.

- Você ainda enjoa com sangue? - ele riu.

- Não enjoo tanto quanto você. Como você evitou desmaiar? - Eu provoquei.

- Estando nos SEALs, você aprende a lidar com o sangue - ele fez uma careta.

- Tendo um bebê, você aprende a lidar com isso também - eu ri, iluminando

o tópico.

- Eu realmente sinto muito por não estar aqui - Liam estendeu a mão direita sobre a minha.

- Ser um SEAL era o seu sonho, o seu destino - sorri.

- Foi fantástico. Eu vi o mundo, lutei uma guerra, fiz irmãos por toda a vida, e trocaria tudo por ter estado aqui - ele disse.

- Eu não teria pedido a você para fazer isso - eu suspirei.

Era verdade. Eu não queria que Liam perdesse todas essas experiências, mesmo que eu tentasse fazê-lo ficar depois que meu irmão morreu. Ele morreu fazendo o que amava. Ele não teria sido feliz aqui, vivendo uma vida longa para nos agradar, desistindo do que ele nasceu para fazer. Liam também não teria sido. Eu sabia. Eu fiz as pazes com isso.

- Quão grande foi Holly quando ela nasceu? Ela era tão fofa como é agora? - ele perguntou, um pouco tonto e um pouco grogue.

Era óbvio que ele tinha recebido analgésicos para a mão dele. Eu ri da sua expressão confusa, me recostei no meu lugar, puxando minha mão da dele, e contei a história de quando Holly nasceu.

Ele escutou enquanto eu explicava o passeio de carro, o médico que esqueceu meu nome e como Holly chegara duas semanas antes, determinada a estar no mundo.

- Sim, ela era tão fofa - eu suspirei, lembrando o que era como segurá-la pela primeira vez.

Chorei tanto naquele dia, sentindo falta de Liam, e rezando para que ele passasse por aquela porta. Eu não contei a ele essa parte.

- Eu quero ver suas fotos de bebê - ele sorriu com orgulho.

- Você vai - eu respondi, pensando que seria bom ter uma noite no sofá passando por seus álbuns de bebê.

O médico entrou, desembrulhou a mão de Liam e me deu o primeiro vislumbre de sua lesão. Meu estômago torceu e se virou quando o médico explicou como ele planejava removê-lo rapidamente e, em seguida, embalar o buraco com gaze para os próximos dias.

- As mãos curam rápido - ele sorriu.

Eu queria vomitar.

As drogas de Liam tinham se manifestado ou ele realmente se acostumara com o sangue no exterior, porque ele virava a mão para trás e para a frente, verificando o prego que percorria todo o caminho.

- Não é tão ruim - ele riu.

- Ugh - eu gemi em desacordo.

- Você é sua esposa? - o médico perguntou.

Minha garganta se fechou quase instantaneamente. Eu não conseguia falar.

- Sim - Liam arrastou.

Meu rosto ficou pálido e pude sentir minhas mãos começando a suar. *Por que ele diria isso a ele?*

- Então, você vai levá-lo para casa? - o médico perguntou, direcionando sua pergunta para mim.

Aiden entrou pela cortina.

- Não, eu vou levá-lo para casa - ele anunciou.

Graças a Deus.

- OK. Ele ficará sonolento por algumas horas após esse procedimento, provavelmente o resto do dia. Deixe-o dormir. Ele pode limpar o ferimento com água, nada mais, mas a gaze deve permanecer no lugar por pelo menos vinte e quatro horas - o médico deu instruções sobre seus cuidados.

Eu ainda estava me recuperando do que ele disse. *A esposa dele.*

- É melhor eu começar a trabalhar - eu dei um tapinha nas costas de Aiden e depois acenei para Liam com um sorriso.

Eu tive uma vontade de me inclinar e abraçá-lo, mas não o fiz. Eu não pude.

O céu estava coberto de nuvens cinzentas e a chuva começou a cuspir no meu rosto quando saí do hospital. Isso combinava com o meu humor.

Eu entrei no meu carro, sentada lá por um tempo que pareceu uma eternidade. Eu estava em transe, apenas entorpecida pelas emoções que haviam inundado meu coração mais uma vez.

Eu o amava. Eu amei o Liam. Isso foi um erro. Eu sabia. Eu tive que me livrar disso.

Lágrimas escorreram dos meus olhos, queimando minhas bochechas enquanto elas caíam no meu uniforme, competindo com as do céu, crescendo enquanto elas espirravam no meu pára-brisa.

Por que eu estava chorando? Foi o fato de eu ainda amar Liam, ou o fato de que eu sabia que não podia, que não deveria?

CAPÍTULO DEZENOVE

Liam

Minha mão latejava como louca, mas minha mente finalmente estava clara. Peguei a garrafa de remédio cheia de analgésicos e joguei no lixo. Eu não precisava mais disso. Eu mal me lembrei de Alyssa vindo me ver no hospital, mas Aiden confirmou que ela estava lá.

Holly já tinha ido duas vezes desde que eu estava em casa e, embora estivesse nublado, eu podia lembrar do sorriso dela. Ela me disse que me amava e eu lhe disse que a amava. Parecia tão surreal.

Agora que eu estava de volta ao meu estado de espírito, sem medicação para dor no meu sistema, eu queria ver minha filha, mas ela estava na escola. Eu teria que esperar até aquela noite. Eu fiz algum plano? Eu não conseguia lembrar.

Eu deveria ligar para Alyssa de qualquer maneira, para fazer arranjos para ver Holly. Eu sabia que ela tinha saído de casa e foi caminhando até a minha, estava pesando nela fortemente; Essa parte eu podia lembrar claramente: Alyssa de pé na porta do meu quarto, a mão no quadril, repreendendo Holly, que estava sentada na beira da minha cama. *Merda, o que eu disse a ela?*

Peguei meu telefone, abri um novo texto para Alyssa e apenas olhei para a tela.

O que devo dizer a ela? Sinto muito.

Eu: Ei, desculpe se eu estive fora dos últimos dias ...

Mordi meu lábio, esperando ver uma mensagem retornada, mas nada.

Enfiei meu celular no bolso e corri pela casa. Não havia muito que eu pudesse fazer. Eu estava entediado.

O jardim não era seguro; Com o buraco na mão, a sujeira poderia criar uma infecção. Eu ainda estava com dor, então não estava preparado para iniciar nenhum projeto novo, mas não podia ficar sentado aqui, nervoso.

Eu puxei meu telefone de volta do meu bolso, pronto para mandar uma mensagem para Aiden para verificar se ele estava fora do trabalho devido à chuva. Foi um dia triste. Pelo que eu me lembrava, tinha sido muito desagradável desde que eu fui liberado do hospital.

A tela com o texto que enviei para Alyssa ainda estava no ar, e mostrava que ela estava digitando uma mensagem. Eu olhei, esperando, ansioso para ver o que ela mandaria, quando finalmente soou.

Alyssa: Tudo bem. Estou feliz que você esteja se sentindo melhor.

Eu: obrigado. Eu sei que Holly tinha vindo, mas mal me lembro disso. De qualquer forma, eu poderia pegá-la hoje à noite?

Alyssa: Ela tem uma festa de aniversário para participar hoje à noite.

Eu: Ok, bem, você quer vir pra cá?

Foi uma jogada ousada, eu sabia disso, mas tinha que tentar. Eu não queria ficar sozinho, principalmente porque tudo que eu podia fazer era pensar em Alyssa.

Sentei-me na cadeira da cozinho, observando a tela, mas nada. Não houve notificação de que ela estava digitando uma mensagem, apenas nada.

Idiota, por que você teve que assustá-la?

Alyssa: Desculpe, tive que atender o telefone. Eu tenho uma reunião na igreja hoje à noite sobre o festival.

Não soou como uma desculpa. Soava legítimo. Ok, então ela tinha uma reunião, ela não disse não, ou desistiu de me pedir. Este foi um bom passo na direção certa.

Eu: tudo bem. Holly e eu temos trabalhado nas placas e decorações; elas estão quase prontas. Você precisa de mim para deixá-las na igreja?

Alyssa: Eu não sabia que vocês dois estavam trabalhando nisso?

Eu poderia dizer que ela estava animada. Foi uma surpresa, mas eu não pude deixar de derramar o feijão. Holly não se importaria. Ela estava implorando para contar a ela por mais de uma semana.

Eu: sim Nós queríamos ajudar.

Alyssa: Obrigado!

Eu esperei por outra resposta, ou uma que respondesse a minha pergunta. Eu sabia que ela teria mais facilidade em explicar à igreja o que ela havia planejado com o visual. As pranchas pareciam ótimas, os jogos estavam todos feitos, e a única coisa que restava era criar as cabines, que eram principalmente estacas no chão com material colorido preso como cortinas. Isso ia ficar ótimo.

Por que ela não estava me respondendo?

Eu queria mandá-la de volta, pedir que ela respondesse, mas não quis empurrar. Talvez ela tenha outra ligação ou tenha tido um paciente. Talvez ela não quisesse mais falar comigo e tivesse sido educada no começo.

Alyssa: Acabei de terminar aqui. Você quer pegar o almoço?

Seu texto me deixou sem palavras por um momento.

Eu: Absolutamente!

Alyssa: Eu conheço um ótimo lugar, mas algumas cidades a frente. Vou te mandar o endereço.

Eu: tudo bem. Saindo agora.

Eu pulei para cima, me dando uma sacudida na cabeça e quase perdendo o equilíbrio. Eu me peguei com as costas da cadeira da cozinha, mas infelizmente, usei minha mão ruim. Porra, isso doeu.

Eu olhei para a lata de lixo, para o frasco de comprimidos. Não. Eu não podia arriscar. Eu não poderia dirigir se eu pegasse um. Mas, caramba, eu precisava de um.

Mesmo com a mão latejando, consegui me vestir em tempo recorde. Quando saí pela porta da frente, meu telefone tocou. Era Alyssa, me dando o endereço do lugar que ela queria conhecer. Porra, foi a vinte milhas de distância. *Ela estava com medo de ser vista comigo, ou esse lugar era bom?*

Quando achei a lanchonete, estava tudo quebrando; um letreiro tinha duas letras faltando, chamando-as de Lod em vez de Lloyd's. Certamente não era para a atmosfera, e duvidoso para a comida com o estacionamento vazio, então ela deve ter escolhido este lugar porque ela estava com medo de ser vista comigo em público.

O carro de Alyssa estava estacionado na frente, então eu estacionei ao lado dele. Ela já estava dentro. Saí do meu carro, caminhei em direção à porta, minha mão quase escorregou do cabo engordurado quando abri as portas. Eu

sabia que ela deveria estar realmente envergonhada de ser vista comigo.

A mão de Alyssa acenou no ar como se eu não pudesse encontrá-la no lugar vazio. Ela estava na parte de trás, seu longo cabelo escuro escorrendo por seus ombros, e seus olhos escuros brilhando das luzes fracas do restaurante.

- Hey - eu disse deslizando para o assento da cabine em frente a ela.

- Eu sei, este lugar é um perigo - ela sorriu nervosamente.

- Sim. Eu estava pensando que você realmente deveria ter vergonha de ser vista comigo - eu ri.

- Não é isso. É só que as pessoas falam, sabe? - ela encolheu os ombros.

- Eu entendo - eu disse, mesmo que não acreditasse .

Eu não tenho que aceitar. Eu estava aqui com Alyssa. Não importava onde eu estivesse, contanto que ela estivesse comigo.

- Então, esse lugar tem alguma coisa comestível? - Eu sussurrei.

Uma senhora idosa usando um uniforme de garçonete manchado do que parecia ser os anos 70 e cabelos grisalhos puxados para cima em um coque bagunçado se aproximou da mesa.

- O que eu posso te pegar? - ela perguntou, os dedos manchados de nicotina, os dentes quase ausentes, e o batom pintado onde eu só posso supor que seus lábios costumavam ser.

- Eu só vou tomar café - eu sorri educadamente.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava comendo qualquer coisa da cozinha que estava atrás dela. Estava coberto de gordura, e um homem grande atrás do balcão coçando as costas com uma espátula de metal olhava para a mosca na parede como se estivesse caçando sua presa.

- Eu também - Alyssa acrescentou, enviando a garçonete em seu caminho por um momento.

Eu não falei. Esperei que a mulher voltasse, derramando o que parecia uma lama negra em nossas xícaras sujas.

Quando ela se afastou, revirei os olhos, empurrei o copo para o centro da mesa e dei a Alyssa um olhar preocupante.

- Eu realmente sinto muito - ela disse.

- Você deveria sentir - eu ri.

- Então, quando você começa a trabalhar? - ela perguntou.

- Neste novembro - respondi.

- O senador Kline é um bom homem - Alyssa sorriu.

Conversa fiada. Eu não estava com vontade de conversa fiada, mas foi um começo.

- Sim. Eu geralmente não me envolvo muito com política; bem, pelo menos não com políticos. Mas gostei do que ele representava, e acredito que ele pode fazer algo de bom - expliquei.

- Sim. Eu realmente não te vi como um viciado em política - ela brincou.

Uau. Aquele sorriso. Foi bom vê-la sorrir.

- Você sabe, esse é o primeiro sorriso que eu vi desde que cheguei aqui - indiquei.

Ela riu.

Meu coração estava derretendo apenas ouvindo-a, observando-a. Aquele comportamento tímido e nervoso que fez meu coração cantar para ela no ensino médio ainda estava lá. Ela não mudou muito.

- O senador Kline é um paciente em nosso escritório - Alyssa mudou o assunto de volta para o meu trabalho.

- Oh, então você limpa os dentes dele? - Eu sorri.

- Eu faço - ela respondeu e, em seguida, riu novamente. Esse som era tão doce, tão delicioso.

Cheguei do outro lado da mesa, tocando a mão dela por apenas um momento. Ela não se afastou.

- Então, como você marcou meio dia? - Eu perguntei.

- Foi apenas super lento - afirmou ela.

- Obrigado por me deixar fazer parte da vida de Holly - eu divaguei.

Eu alcancei a mesa, desta vez deixando a minha mão na dela. Ela ainda não se afastou.

- Isso significa muito para ela - ela suspirou.

- Eu gostaria de fazer parte de ambas as suas vidas - eu admiti.

- Você já se foi há muito tempo, Liam. As coisas mudaram - ela disse suavemente, mas isso não era exatamente um não.

- Você não parece ter mudado muito - sorri.

- Eu tenho; nós dois temos - ela inseriu.

- Eu sei de uma coisa que não mudou - eu sorri, apertando sua mão com força na minha.

- O que é isso? - ela mordeu a isca.

- Como eu me sinto sobre você - eu sussurrei.

Seus olhos se fixaram nos meus, tão íntimos, tão sedutores. Eu poderia tê-la jogado naquele chão sujo e pegajoso da lanchonete e feito amor com ela

enquanto o velho golpeava as moscas com a espátula.

- Não demoraria muito para começar a velha chama de novo - eu flertei.

- Eu não acho que isso seja um problema - ela riu e então corou.

- Então, qual é o problema? - Eu perguntei quando ela puxou a mão da minha.

- Eu vou ter que pensar sobre isso - ela finalmente disse.

Então é isso. Ela não disse sim, mas não disse não. Ela pensaria sobre isso, e isso é algo, certo?

CAPÍTULO VINTE

Alyssa

- O que eu vou fazer? - Eu implorei.

Maria estava sentada na mesa da cozinha, a que eu comprei em uma loja de artigos usados por cinquenta dólares. Não era muito, mas era fofo, vintage e combinava bem com a minha decoração. Ela empurrou o cabelo para trás de seu ombro, olhando para mim com olhos escuros e implacáveis. Eu sabia que ela não estava satisfeita com a minha pergunta.

- Você vai ter o seu coração partido de novo, é o que você vai fazer - ela retrucou.

Eu respirei fundo, jogando minha cabeça para trás contra os meus ombros. Olhei para o ventilador de teto, girando devagar, empurrando o ar quente da fornalha para o meu rosto.

- E se eu não me machucar?- Eu perguntei, puxando meus olhos de volta para os dela.

- E se você fizer isso? - ela respondeu rapidamente.

- A história tem uma maneira de se repetir - acrescentou.

História. Esse foi o problema. Eu tinha uma história com Liam, pelo menos até ele ir embora. Eu o amava. Eu o amava desde que pus os olhos nele pela primeira vez, e isso nunca mudara. Doze anos não haviam curado meu coração.

- Ele diz que vai ficar - eu acrescentei.

- Ele diz, ele diz, whoa, então com o que estamos preocupados? - Maria rugiu sarcasticamente.

- Abaixe sua voz, por favor - eu sussurrei.

- Desculpa. Eu só não quero ver você se machucar. - Seus olhos suavizaram e ela me deu um olhar preocupado.

Eu podia ver a dor nos olhos dela, do pai saindo e ficando sozinha todos esses anos. Eu sabia que não era fácil. Ela passou todo o tempo na igreja, ajudando a cuidar de Holly e cuidando de mim. Ela estava sozinha e provavelmente um pouco amarga, mas isso não significava que eu tinha que ser.

- Você odiava Bruce - eu recortei.

- Bruce não tem nada a ver com isso - ela sussurrou.

- Mãe, eu realmente amo ele - eu suspirei.

- Já faz doze anos; Como você poderia ter os mesmos sentimentos? Vocês são duas pessoas diferentes - afirmou ela.

- Talvez nós não somos tão diferentes - eu sorri.

- O que é esse sorriso? - Ela desprezou, suas sobrancelhas levantando quando minhas bochechas começaram a corar.

- O que? - Eu soltei, lutando para segurar meu riso.

- Não me diga que você já ... - ela não terminou a frase.

Eu assisti minha mãe se inclinar para trás na cadeira vintage, suas mãos segurando os fusos rodados que rodeavam os lados e as costas. Sua expressão era difícil de ler. Não foi raiva ou decepção que eu esperava. Em vez disso, foi

um sorriso.

- Alyssa, se é isso que você quer, então você tem que correr o risco; apenas tenha certeza de que você está pronta para o que vem dele. Se as coisas não derem certo entre vocês dois, saiba que vocês ainda precisa criar uma filha juntos - avisou ela.

- Obrigado, mãe - eu digo, pulando da minha cadeira, e envolvendo meus braços em volta dela.

- Não me agradeça. Apenas tenha cuidado com esse seu coração. Pode ter sido doze anos, mas obviamente ainda está ferido - ela aconselhou.

- Mamãe, Holly saltou para a cozinha com um papel na mão.

- O que é isso? - Eu perguntei quando ela empurrou em minha direção.

Eu li os detalhes: um comício na escola, e o refrão inteiro entretinha os convidados com várias músicas, uma das quais Holly cantava sozinha.

- Oh, uau - eu ofeguei, apertando minha filha com força.

- Posso pedir ao papai para ir? - ela implorou.

- Claro - eu disse rapidamente, muito rapidamente.

- Vou ligar para ele agora - Holly começou a sair.

- Não. Vou ligar para ele - insisti.

Ela tinha ido embora, de volta ao seu quarto, planejando o que vestir, praticando cantando e provavelmente reproduzindo vídeos em seu computador. Ela estava fazendo qualquer coisa além de estudar, não que ela precisasse. Ela era aluna honesta, de honra e já era candidata ao programa de bolsas de estudo da cidade.

- O que as pessoas vão pensar se Liam e eu formos juntos?- Eu perguntei a

minha mãe.

- Quem se importa - Maria zombou.

- Eu me importo - eu respondi.

Maria riu. Ela nunca foi de se preocupar com o que os outros pensavam. Ela tinha pele dura, mas não eu. Eu queria ser mais parecida com ela.

- Você vai ter que se acostumar com isso - aconselhou Maria.

- Eu odeio essa pequena cidade. Todo mundo está entediado; não há nada para fazer aqui, exceto entrar no negócio de todos - eu respondi.

- Bem, agora mesmo, você, Liam e Holly são um tema quente - ela riu.

Sim. Eu acho que nós fomos.

- Eu vou ligar para Liam - eu disse, saindo da cozinha e indo para o meu quarto.

- Eu te vejo amanhã - disse Maria rapidamente ao sair.

Merda. Ela também estaria lá. Não havia como perder um dos eventos de Holly.

Fechei a porta para ter alguma privacidade e liguei para o número de Liam. Ele respondeu rapidamente.

- Ei, estranha - ele me cumprimentou.

- Ei - eu respondi baixinho.

Foi bom ouvir a voz dele. De repente, fiquei nervosa, minha voz falhando ao ponto de não conseguir falar. Eu limpei rapidamente, soando como um cavalo soltando um grunhido.

- Você já sente a minha falta? - ele perguntou brincando.

Eu fiz. Eu realmente fiz.

- Eu estava ligando para Holly. Ela tem um solo no comício da escola amanhã, e ela queria que você viesse - eu expliquei.

- Eu adoraria - ele respondeu.

Meu coração disparou e minha mão começou a tremer.

- Ótimo; ela vai ficar tão feliz - eu suspirei.

- E você, você ficará feliz em me ver?

Ele perguntou, novamente de brincadeira e um pouco de flerte.

Eu forcei o riso tentando escapar de volta pela minha garganta. Ele me deixou tonta, assim como quando estávamos no ensino médio. Eu amei o sentimento.

- Claro - eu respondi, sorrindo tão grande que meu rosto doía.

- Ok, então, eu vou buscá-las senhoras - ele ofereceu.

Eu hesitei. Eu não tinha certeza se estava pronta para lidar com os olhares da cidade conosco juntos. Seria como um encontro, como um passeio em família. Eu queria tanto, mas tinha medo do que as pessoas diriam, como elas nos olhavam.

- Eu-uh - eu gaguejei.

- A que horas eu deveria estar lá? - Ele perguntou, ignorando a luta óbvia que eu estava tendo.

- Cinco - eu disse rapidamente, decidindo que a felicidade de Holly era mais importante do que o meu orgulho. *Minha* felicidade era mais importante que meu próprio orgulho.

- Eu vou te ver então - disse ele e desligou.

Puta merda, eu tenho um encontro com o Liam. Eu acho. É um encontro?

Sexta-feira às cinco rolou, e eu sai pela porta da frente para a caminhonete de Liam. Holly estava vestida com sua camisa branca e saia azul, e seu cabelo loiro estava preso em dois rabos de cavalo.

Eu estava agradecida que Maria se ofereceu para nos encontrar lá, economizando assentos, em vez de andar junto. Eu não conseguia imaginar nada mais estranho do que ter minha mãe enfiada na caminhonete de Liam conosco.

- Ele está aqui - eu avisei Holly, que estava em seu quarto praticando sua música.

Sua voz era linda, como a de um anjo. Eu posso estar me gabando, mas outros disseram a mesma coisa quando ela cantou na igreja.

Este seria seu primeiro solo, e eu não poderia estar mais feliz que seu pai estivesse aqui para vê-la.

Holly se esgueirou atrás de mim, agarrando-me pela cintura com um abraço.

- Você está muito bonita, mamãe - ela disse docemente.

Eu passei mais de três horas tentando se preparar. Eu mudei algumas dúzias de vezes, cada vez pensando que minha roupa era legal demais, fazendo a cidade falar, ou não o suficiente para impressionar Liam.

Eu finalmente decidi por um vestido azul, um que era de corte baixo, mas nem tanto, parecia que eu estava indo para um clube. Foi respeitoso, mas ainda sexy. Mas agora que Liam estava na minha garagem, eu estava repensando minha escolha. Eu deveria ter apenas jeans e uma camisa legal. Eu parecia que estava tentando demais.

- Olhe para as duas senhoras mais bonitas da cidade - Liam se gabou quando nos encontrou na varanda da frente.

Tranquei a porta e evitei o contato visual com Liam, com medo de que minhas bochechas rosadas ficassem óbvias, e caminhei até o caminhão com Holly.

Liam abriu a porta do passageiro, ajudando Holly a deslizar para dentro da cabine e depois ofereceu a mão para mim.

- Você está incrível - ele sorriu.

Foi o mesmo elogio da primeira noite em que ele pegou Holly. Suas palavras ainda me faziam vibrar por toda parte.

- Obrigado, você também - eu devolvi o elogio.

Holly sorriu de orelha a orelha, obviamente feliz por estarmos nos dando bem. Eu me perguntei como ela se sentiria com Liam e eu nos unindo. Eu não queria aborrecê-la nem abafar o novo relacionamento deles.

Holly falou excessivamente enquanto nós dirigíamos a curta distância até a escola. Ela ofereceu uma amostra de sua música, impressionando tanto Liam quanto eu.

Chegamos cedo à escola para que Holly pudesse ir à sala de aula para conhecer o resto do coral. Maria acenou com a mão no ar para nos aproximarmos dela e dos assentos salvos.

Ela deve ter chegado lá primeiro, coletando assentos na frente e no centro.

- Você não me disse que ela estaria aqui - Liam sussurrou no meu ouvido enquanto nos movíamos em direção a ela.

- Seja grato que ela não veio com a gente - eu ri, tomando o assento ao lado

de minha mãe.

O show foi impressionante, mas curto. Holly cantou sozinha, fazendo Maria chorar e deixando Liam sem palavras.

As luzes se acenderam, e as pessoas ao nosso redor olharam, oferecendo olhares, sorrisos e acenos de cabeça, assim como alguns tremores. Qual foi é o seu problema de qualquer maneira?

- Você está com fome? - Liam perguntou, colocando a mão na minha parte inferior das costas quando fizemos o nosso caminho através do corredor.

- Eu estou - eu admiti.

- Você gostaria de vir jantar conosco? - ele perguntou a minha mãe, que na verdade sorriu e recusou educadamente.

Ela esteve em seu melhor comportamento a noite toda, sem um único olhar para Liam. Ele tinha que perceber que algo estava acontecendo, que eu falei com ela sobre nós.

- Papai, papai, você me ouviu? - Holly gritou, correndo em direção ao pai de braços abertos.

Ele levantou-a de seus pés, girou-a de modo que sua saia se alargou, e então se sentou de volta em seus pés.

- Você foi incrível, como um anjo - ele se gabou.

Seu orgulho era óbvio quando seu sorriso se alargou em seu rosto.

- Nós vamos pegar alguma comida; Você está com fome? - Liam perguntou a Holly, que rapidamente assentiu.

Eu perguntei a minha mãe novamente se ela gostaria de ir, mas ela apenas sorriu e balançou a cabeça.

Os olhares estavam me deixando desconfortável, e eu queria gritar para todos que se importassem com seus próprios negócios, mas eu sabia que isso só pioraria as coisas.

Fizemos nosso caminho até o caminhão e ouvimos Holly enquanto sua excitação crescia sobre seu solo até o restaurante.

O restaurante estava começando a ficar muito ocupado à medida que mais e mais pessoas da escola se dirigiam para lá. Não era o único lugar para comer na cidade, mas era o melhor.

Liam nos garantiu uma cabine nas costas, Holly pressionada ao seu lado, deixando-me o assento em frente a eles sozinha.

Holly estava absolutamente entusiasmada com o pai, por ter pai e mãe juntos para o primeiro solo. Era bom vê-la feliz, e logo todos os olhares, os sussurros desapareceram; Tudo que eu pude ver foi seu sorriso brilhante.

- Eu vou escolher uma sobremesa - anunciou Holly, deslizando de seu assento.

Eu observei enquanto ela corria para a vitrine de sobremesas, onde ela podia ver todas as opções girando lentamente atrás do vidro. Era um ritual, algo que fizemos desde que ela era pequena. Escolha sua sobremesa primeiro, para saber o quanto de uma refeição pedir. O que é a vida, afinal, se você sente falta da sobremesa?

- Ok - eu sussurrei para Liam, que estava assistindo Holly com olhos orgulhosos.

- OK? - ele perguntou, virando para mim com uma expressão confusa.

- Eu acho que devemos nos dar uma chance - eu anunciei.

- É sério? Você está falando sério? - Ele rugiu, alto o suficiente para trazer muita atenção indesejada para a nossa mesa.

- Shhh - eu desenhei com um dedo nos meus lábios.

- Desculpe, eu estou tão feliz - ele disse, atravessando a mesa, colocando a mão sobre a minha.

Eu sabia que as pessoas estavam assistindo, e eu ainda não gostava disso. Mas eu amava seu toque caloroso e a intimidade que sentia quando estava com ele, mesmo com as pessoas intrometidas e gritantes da cidade.

- Eu acho que devemos ir devagar embora - eu insisti.

- Nós podemos fazer o que quiser - ele sorriu tão largo quanto Holly.

CAPÍTULO VINTE E UM

Liam

Quatro dias depois que Alyssa disse que podíamos nos dar uma chance, finalmente tivemos um encontro marcado. Seria nossa primeira noite oficial, sem Holly, sem Maria, e graças à reserva que fiz, sem a cidade nos encarando.

Eu estava nervoso como um garoto do ensino médio. Eu já havia aplicado desodorante três vezes e, em minutos depois de cada vez, eu suava.

Toda camiseta que eu experimentei, eu arranquei segundos depois, julgando que não era "bom o suficiente" para o nosso encontro, para Alyssa.

Finalmente, tirei uma camisa do cabide, uma das poucas que ainda não estavam no chão do meu armário. Era azul, um par próximo aos meus olhos, e Alyssa sempre me dizia como ela amava a cor deles. Essa era a camisa.

Eu deslizei para dentro da camisa, abotoei-a com exceção dos dois primeiros, e me sentei na beira da minha cama. Minhas mãos estavam suando. Eu senti como se fosse vomitar. *Por que isso foi tão difícil?*

Peguei meu telefone, disquei para Aiden e respirei fundo enquanto esperava que ele respondesse. Eu precisava de ajuda, pelo menos para me acalmar, caso contrário esta noite seria um desastre.

- Olá - a voz de Aiden soou sem fôlego.

- Ei, cara, eu peguei você em um momento ruim? - Eu perguntei, esperando que ele dissesse não, mesmo se eu tivesse.

- Não, eu tenho alguns minutos, o que está acontecendo? - ele perguntou.

- Não muito, apenas sentado aqui estressado como um maldito garoto em seu primeiro encontro - eu ri nervosamente.

Aiden riu, e então eu pude ouvi-lo soltar um suspiro profundo.

- É Alyssa; com o que você tem que se preocupado? - ele perguntou.

- É Alyssa - enfatizei.

- Pare de ser um bebê - brincou Aiden.

- Cara, eu estou suando como um virgem em uma casa de prostituta -.eu ri.

- Onde você está levando ela? - ele perguntou calmamente.

- Fora da cidade, à beira do lago, é uma nova churrascaria que acabou de abrir - respondi.

- Perfeito. Parece uma noite romântica, e não é como se já não houvesse química entre vocês - Aiden riu.

- Isso é parte do problema. Eu não quero estragar tudo, possivelmente ir rápido demais de novo, e fazer com que ela corra - eu expliquei.

- Bom ponto. Deixe que ela dê o primeiro passo - aconselhou ele.

Eu não queria divulgar muito sobre os nossos últimos dois encontros, por respeito a Alyssa, mas ela fez o primeiro movimento duas vezes antes.

- Sim, eu posso fazer isso - eu suspirei.

- Eu aposto que Holly está na lua - Aiden cantou.

- Alyssa me fez prometer não contar a ela - eu resmunguei.

Tê-la por todo o fim de semana, ajudando com o resto dos adereços e decorações do festival era brutal. Eu queria contar a ela, mas eu jurei para Alyssa que eu não faria.

- Ela vai saber depois desta noite, certo? - Aiden questionou.

- Eu suponho que sim. Quero dizer, estou pegando Alyssa na casa da mãe dela, e presumo que é onde Holly vai passar a noite - eu questionei.

- Você tem Holly torcendo por você, eu e inferno, provavelmente a cidade inteira. Tudo vai ficar bem; apenas se divirta - Aiden se apressou.

Era óbvio que ele estava ocupado. Eu podia ouvir as pessoas falando ao redor dele, fazendo perguntas e tentando chamar sua atenção. Eu sabia que ele provavelmente estava no local de trabalho, trabalhando até tarde. Eu odiava que eu o incomodasse, mas me senti melhor. Ele estava certo. Era Alyssa, então o que eu tenho que me preocupar?

Desliguei o telefone, verifiquei meu reflexo no espelho uma última vez e depois saí pela porta da frente.

Eu já tinha limpado meu caminhão, pulverizado com purificadores de ar e comprado novos tapetes na esperança de impressionar Alyssa.

Eu desejei que a viagem até a casa de Maria fosse mais longa, então eu teria mais tempo para me recompor, mas em poucos minutos, eu estava parando em frente à pequena casa amarela onde Alyssa cresceu.

- Papai! - Holly gritou, empurrando a porta da frente e correndo em minha direção.

Eu bati a porta da caminhonete, abri meus braços e ergui Holly no ar, girando-a duas vezes antes de colocá-la no chão.

- Você cheira bem - Holly sorriu.

- Não é demais? - Eu perguntei nervosamente.

Holly riu. Essa risada era muito parecida com a minha. Ela jogou a cabeça para trás, tirou o longo cabelo loiro do ombro e ficou na minha frente com a

mão no quadril.

- Eu não posso acreditar que você não me disse - ela balançou a cabeça.

- Eu prometi que não iria - implorei, esperando que ela não estivesse brava.

Seus lábios apertados se afrouxaram e um sorriso apareceu em seu rosto.

- Está bem. Então, aonde você está indo? - ela jorrou.

- Fora da cidade para um novo lugar - eu sorri.

- Boa ideia. Estou tão cansada de ouvi-la reclamar das pessoas olhando para ela - ela riu e então fez uma careta.

Eu olhei para a minha filha, para a varanda da frente onde Maria estava.

- Holly, venha para dentro - ela ordenou.

Holly franziu o nariz em minha direção e depois correu para a casa. Maria ficou na varanda quando me aproximei, seu comportamento duro, difícil de ler. Ela estava chateada?

- Eu espero que suas intenções sejam sólidas - disse Maria com convicção.

- Sim, senhora - respondi, sentindo-me cada vez mais como um garoto do ensino médio em seu primeiro encontro.

- Mãe, deixe-o em paz - Alyssa apareceu pela porta.

Ela estava deslumbrante. Meus olhos se fixaram nos dela, tão escuros, tão quentes. Seus cabelos negros se enrolavam frouxamente, passando pelos ombros, que estavam nus, exceto pelas delicadas correias que sustentavam seu vestido preto.

- Você é linda - eu soltei, de repente, inconsciente da presença de Maria.

- Você parece muito bom mesmo - Alyssa sorriu, uma sugestão de rosa aparecendo em suas bochechas.

Meu coração disparou quando eu peguei a mão de Alyssa. Eu a guiei da varanda, para longe da mãe, e desci os degraus até a calçada. Holly correu para fora da porta, rapidamente envolvendo seus braços em volta da minha cintura antes que Maria pudesse exigir que ela voltasse para dentro.

Inclinei-me, beijei-a no rosto e sussurrei: "Eu te amo" no ouvido dela.

- Eu também te amo - ela sorriu, sua voz turbulenta e cheia de felicidade.

Abri a porta do passageiro, ajudei Alyssa a entrar e caminhei para o lado do motorista, respirando fundo para relaxar antes de abri-la e subir para dentro.

- O caminhão parece ótimo - Alyssa notou.

Era novo, bem, mais novo, mas eu tinha transportado bastante material de jardinagem desde que cheguei. Eu queria tudo perfeito. Esta foi a minha chance de provar que Alyssa e eu valíamos a pena tentar.

- Então, para onde estamos indo? - Alyssa perguntou.

Ficou claro que ela estava nervosa, toda vestida e em um encontro comigo, o pai de sua filha, aquele que nunca voltou. Eu sabia que ela não queria os olhares, os olhares e os sussurros. Eu não ia deixar esta cidade arruinar a nossa noite, então planejei deixá-la para trás em uma nuvem de poeira dos meus pneus.

- Um novo lugar, uma a algumas cidades mais - eu sorri.

Eu observei seu corpo relaxar, afundando contra o couro dos assentos do caminhão, e seu sorriso apareceu em seu rosto.

Alyssa se inclinou para frente, ligou o rádio e olhou pela janela enquanto eu nos levava uma hora para o jantar. Eu estava grato pelos cantores country que vieram através dos alto-falantes, me dando a chance de me acalmar na direção

ao invés de fazer uma pequena conversa estranha.

Finalmente chegamos ao restaurante, um lugar aconchegante no lago. Eles tinham luzes de festa alinhando o toldo na frente e um touro gigante segurando sua placa no estacionamento.

- Aqui estamos - eu anunciei, puxando Alyssa de tudo o que ela estava sonhando durante o nosso passeio.

- Está na água - ela sorriu, olhando pela janela da frente do caminhão.

Eu sorri, saí do caminhão e fiz meu caminho para o lado dela. Quando abri a porta, ela pegou minha mão, deixando-me ajudá-la a descer até a calçada.

- Desculpe, foi uma viagem tão longa - eu suspirei.

- Quanto mais tempo, melhor - ela riu.

Seu braço deslizou no meu, e eu fiquei cinco centímetros mais alto com orgulho enquanto caminhávamos pela porta da frente.

O ar da noite estava quente, e o céu era uma linda mistura laranja e azul enquanto o sol começava a descer, então eu reservara uma mesa no pátio à beira do lago.

Alyssa parecia estar impressionada quando nos sentamos, com um grande sorriso e seus olhos brilhando na luz do sol.

Eu observei seu dedo delgado empurrar um cacho solto atrás da orelha enquanto ela olhava para o menu. Eu sabia do que ela gostava tão bem que, mesmo depois de doze anos, eu poderia pedir para ela. Algumas coisas nunca mudam, como eu me sentia sobre Alyssa.

- Eu vou ter o filé, médio bem passado, com uma batata cozida, ao ponto - ela ordenou.

- Sem cebolinha - eu falei.

As bochechas de Alyssa coraram rosa, e seus olhos se estreitaram nos meus.

- Obrigado; Eu esqueci - ela suspirou.

Eu pedi a mesma refeição e uma jarra de cerveja para nós dois compartilharmos, e então me inclinei para trás no meu lugar para apreciar a vista.

- Isso é lindo - disse Alyssa suavemente.

- Sim, é - eu concordei, olhando diretamente para ela, ignorando o pôr do sol em torno de nós.

- Holly estava enlouquecendo - ela sorriu.

- Eu aposto - eu ri, não divulgando o fato de que estávamos trabalhando juntos em um plano para reunir o nosso amor.

- Ela realmente te adora - observou Alyssa.

- Ela é uma ótima criança. A melhor - eu me gabei orgulhosamente.

A conversa permaneceu em Holly durante todo o jantar e até mesmo durante a última bebida do nosso segundo jarro. Eu odiava ver a noite acabar.

- Você quer dar um passeio? - Eu perguntei.

- Eu adoraria - ela concordou.

Paguei a conta e peguei Alyssa pela mão, levando-a do pátio, descendo os longos degraus até a beira-mar. Um caminho foi criado, estreito e sinuoso, assim como o lago, permitindo-nos caminhar com segurança sob o céu enluarado, de mãos dadas.

- Você realmente está linda - eu disse suavemente, abstendo-me de me

inclinar para um beijo.

- Obrigado - ela respondeu.

Eu queria levar a conversa para longe de Holly, longe de por que saí, o que fiz enquanto estava fora. Era só eu e Alyssa naquele caminho pouco iluminado, e isso é tudo que eu queria em nossas mentes, nossos lábios e em nossos corações.

- Eu adoraria que você viesse me ajudar a redecorar a velha casa - sugeri.

Seus olhos brilharam quando eles olharam para os meus. Ela sempre disse que queria ser designer de interiores. Eu odiava que ela estivesse trabalhando no velho e mofado consultório de dentista e não vivendo seu sonho.

- Eu gostaria disso - ela sorriu.

- Eu lembro que você sempre teve um gosto incrível e um olho para o design - eu elogiei.

- Estou economizando para voltar para a escola. É por isso que estou trabalhando no segundo emprego - confessou ela.

Meu coração inchou no meu peito, tornando-o apertado e desconfortável. Eu queria ajudar, mas sabia que ela ficaria ofendida com a minha oferta. Eu sabia que ter um filho, sozinha, era a razão pela qual ela não havia completado a escola e ido atrás de seu sonho. *Por que eu não voltei para pelo menos verificá-la?*

Ela me contou tudo sobre seus sonhos, os mesmos sonhos que ela teve doze anos atrás quando eu parti. Foi bom vê-la sorrir, feliz e animada, mas por dentro, eu estava morrendo que eu tinha qualquer parte em matar, ou pelo menos atrasar, seus sonhos.

O vento começou a acelerar, criando um calafrio no ar. Já era tarde, tarde o suficiente para as estrelas brilharem intensamente no céu escuro da noite, então voltamos para o caminhão.

Liguei o calor, explodi-lo através das pequenas aberturas quando saí do estacionamento. Este era meu novo lugar favorito. Foi o *nosso* lugar.

- Eu não percebi que estávamos lá fora por tanto tempo - comentou Alyssa e depois correu para o centro do banco do caminhão.

Eu levantei meu braço, deixando ela se aconchegar ao meu lado como quando éramos jovens, e senti meu coração inchar contra o meu peito.

Eu puxei meu caminhão na frente da casa de Alyssa. Estava escuro e vazio, e parte de mim queria arrastá-la para o quarto como um homem das cavernas. Eu me parei, lembrando o que Aiden tinha dito. *Deixe ela fazer o primeiro movimento.*

- Eu vou levá-la até a porta - sorri, sentindo a dor entre as minhas pernas.

Saí do caminhão, meu jeans apertado contra a minha carne inchada e minha mente nebulosa de desejo.

Alyssa pegou minha mão quando abri a porta dela, desceu na calçada e empurrou para dentro de mim, tão perto.

- Obrigado por uma noite maravilhosa - ela sussurrou.

- Você é muito bem-vinda - eu gaguejei, ainda tonto com a emoção que ela despertou em mim.

Seus lábios estavam entreabertos, os olhos arregalados e brilhantes, e ela foi na ponta dos pés para cima, como se quisesse que eu a beijasse. *Como eu poderia resistir?*

Eu me inclinei, gentilmente pressionando meus lábios contra os dela. Eles eram macios, delicados e saborosos.

As mãos de Alyssa subiram pelo meu peito, envolvendo meus ombros, e sua boca pressionou forte contra a minha. Nossas línguas se enredaram em uma fúria de paixão que logo foi liberada, deixando-me ofegante por ar e lutando para voltar aos meus sentidos.

Alyssa apertou minha mão me puxando para a casa dela. Meus pés levantaram, seguindo-a para a varanda.

Sua risada me fez rir, mesmo que eu não soubesse do que estávamos rindo. Eu estava tonto; nós dois estávamos.

Eu levantei meu pé no primeiro degrau; Alyssa já estava no segundo. Ela se inclinou para me beijar, sua boca pressionando com força a minha quando ela perdeu o equilíbrio. Eu estendi a mão para agarrá-la, mas ela já estava caindo.

Suas costas bateram na varanda, e meu peso esmagou nela, fazendo-me entrar em pânico.

- Você está bem? - Eu ofeguei, levantando-me de seu pequeno quadro.

Risos rugiram de seus lábios, seus olhos dançando no luar enquanto eles olhavam para mim.

Antes que eu tivesse a chance de dizer qualquer coisa, fazer qualquer coisa, seus lábios foram pressionados contra os meus.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Alyssa

O que estava errado comigo? Liam teve que pensar que eu era louca.

Ele era um cavalheiro durante o jantar, e fui eu quem disse que queria ir devagar. Agora, aqui estava eu, transando com ele no chão da minha varanda da frente.

Eu estava grata que a luz da entrada tinha queimado na semana passada, e que eu não tive tempo de substituí-la. A escuridão da varanda trazia privacidade, intimidade e um sentimento de rebeldia, malícia e sensualidade que eu não conseguia controlar.

Minhas mãos rolaram de costas, traçando as dobras ao redor de seus músculos tensos. Meus dedos agarraram o tecido de sua camisa, levantando-a para descobrir sua pele macia. *Oh Deus, eu tinha que tê-lo, bem aqui, agora mesmo.*

Liam levantou da minha boca, seus olhos azuis olhando profundamente em minha alma. Minhas mãos alcançaram sua camisa, desabotoando lentamente cada botão. Sua mão cobriu a minha, impedindo que ela se movesse mais baixo quando eu alcancei um dos últimos botões.

- Você tem certeza? - ele questionou.

Eu sabia que ele queria tanto quanto eu, provavelmente mais. Eu adorava que ele fosse tão respeitoso, tão cuidadoso.

- Sim - eu sussurrei, afastando a mão para que eu pudesse terminar de remover sua camisa.

Meus dedos deslizaram divertidamente por seu peito, percorrendo seus peitorais, rolando entre eles através de seu abdômen ondulado e lentamente circulando seu umbigo.

Liam soltou um suspiro, um que trouxe uma vibração selvagem entre as minhas pernas. Sua boca baixou, me beijando descontroladamente, louca, selvagemente, enquanto suas mãos empurravam o meu vestido, revelando ainda outra lua cheia para a noite.

Meus dedos puxaram seu cinto e, em seguida, os botões em seu jeans. O som de seu zíper deslizando abriu tantas memórias de nossa primeira vez juntos - minha primeira vez com qualquer um.

O calor entre suas pernas puxou minha mão fria em seu jeans, agarrando seu pau grosso, acariciando-o com firmeza quando ele soltou um grunhido.

As chaves da casa estavam no chão ao meu lado. Eu podia vê-las quando virei minha cabeça. Elas tinham caido da minha bolsa quando eu cai na varanda, mas eu não tinha urgência em usá-las. Eu não queria sair desse lugar, perder esse sentimento, arriscar-me a arruinar a paixão que estava provocando entre nós.

Liam me agarrou com força, rolando-me com ele enquanto se movia para suas costas. Minhas pernas montaram nele, meu peso empurrou em seu peito forte, e nossas bocas continuaram a procurar um ao outro.

- Eu tenho um preservativo no bolso - ele engasgou, colocando a mão no bolso de trás de seu jeans.

Sua bunda se levantou da varanda, empurrando seu pênis nu contra a minha calcinha de seda, calcinha que agora estava ficando pegajosa com a excitação.

Liam entregou o pacote para mim, fechado e pronto para uso. Eu abri a borda, tirei o preservativo e deslizei para baixo em suas pernas para que eu pudesse manobrar a borracha sobre sua masculinidade.

Eu estava um pouco fora da prática, mas consegui fazê-lo sem muito esforço. Minhas mãos empurraram minha calcinha para baixo sobre meus quadris, e então eu mexi em cima de Liam enquanto a removia de cada perna.

Minha boceta estava nua, pressionada contra seu pênis duro mais uma vez. Nossa carne estava tão quente, tão inchada que quase me levou ao orgasmo quando eu deslizei para frente e para trás ao longo de seu eixo.

Liam me empurrou para cima, sua grande mão no meu peito, até que eu estava sentada acima dele, minhas pernas montadas ao seu redor, e minha boceta quente apertando sua ereção.

- Foda-me como você costumava fazer - ele sussurrou, um sorriso selvagem crescendo em seu rosto.

Eu levantei meu corpo, agarrando seu pênis com a minha mão quando ele chegou atrás de mim. E cuidadosamente guiei sua masculinidade para a minha abertura, e então soltei minha mão, pressionando suavemente com o meu peso para levá-lo para dentro.

- Oh Deus - ele gritou, alto o suficiente para que eu temesse que os vizinhos ouvissem.

Minha mão cobriu sua boca quando soltei uma risadinha.

O peso do meu corpo afundou seu pênis profundamente entre as minhas pernas, fazendo com que minha risada cessasse e um gemido saísse para tomar seu lugar.

Suas mãos levantaram para os meus seios, segurando-os enquanto eles saltavam no meu peito. Com um puxão rápido, ele quebrou as cordas delicadas que seguravam meu vestido no lugar, e meus seios estavam nus ao luar, suas grandes mãos acariciando-os, apertando-os.

Calafrios rolaram pela minha espinha quando suas mãos deslizaram pelos meus lados, estendendo a mão para apertar as bochechas da minha bunda. Ele me empurrou em direção a ele, então para longe, moendo meu clitóris em sua pélvis.

Meus dentes rangeram, meus lábios tremeram e meu corpo entrou em erupção com um poderoso prazer. A mão de Liam descansou atrás da minha cabeça com cuidado enquanto ele me rolou para as minhas costas, seu pau batendo profundamente dentro de mim, latejando, contraindo-se e finalmente explodindo com o mesmo prazer poderoso que minha boceta fez.

Eu queria dizer 'eu te amo', sussurrá-lo em seu ouvido, gritar na noite, mas mordi meu lábio inferior, impedindo-me de me mover muito rápido, bagunçando tudo isso.

Meus olhos se abriram para Liam, seu olhar intenso, como se estivesse lutando contra o mesmo desejo.

- Eventualmente, nós vamos ter que chegar na cama - ele riu.

Eu ri. Era verdade; Nós começamos a desenvolver um padrão de desejos incontroláveis.

- Eu convidaria você para ficar, mas Holly estará em casa cedo - eu disse rapidamente.

- Claro. Eu entendo - Liam gaguejou.

- É melhor ... - Eu comecei a dizer, boa noite, mas Liam já estava deslizando seus jeans para cima e em torno de sua cintura.

- Eu vou deixar você descansar um pouco. Você não vai correr desta vez, vai? - ele questionou.

- Não - eu sussurrei.

Eu não queria fugir. Eu queria ficar em seus braços para sempre, mas eu precisava ter certeza de que Holly não visse as coisas se movendo muito rápido. Ela era minha principal prioridade. Certificarme que Liam não partiria, seria o segundo.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Liam

Meu telefone tocou de algum lugar onde eu não sabia. Era cedo, muito cedo depois da noite que eu tive com Alyssa.

Eu levantei a cabeça do colchão, pendurando-a para escanear o chão do meu quarto. A luz me guiou em direção a ela, quase debaixo da cama.

Um olho abriu, o outro apertou os olhos para que eu pudesse ler a tela. Bailey. O que ela estava chamando?

- Olá? - Eu perguntei devagar.

- Liam, graças a Deus você respondeu - sua voz cheia de pânico.

- O que está errado? Você está bem? - Eu perguntei.

- Estou bem; é Xander - ela suspirou.

Meu coração disparou. Um milhão de cenários horríveis passaram pela minha mente antes que eu perguntasse, o que estava errado.

- Ele está em um momento muito ruim; ele precisa de você, disse que você é o único com quem ele vai falar - ela insistiu.

- Coloque-o no telefone - eu disse, sentando na minha cama.

- Eu não posso; esse é o problema. Ele se trancou na cabana, se recusa a descer e, com o tempo mudando depressa, receio que ninguém conseguirá alcançá-lo em breve - gritou Bailey.

- Eu posso estar lá esta tarde, no início da noite, o mais tardar - eu disse, dizendo a Bailey para não se preocupar, e que tudo ficaria bem.

Eu não tinha certeza de que tudo ficaria bem. Eu sabia que era difícil para Xander sair daquela maldita cabana, da reclusão em que ele morava, mas ele fez. Bailey tinha feito maravilhas por ele e, até onde eu sabia, ele estava indo bem até agora.

Eu odiava ir embora, especialmente depois do que aconteceu com Alyssa. Agora, ela não era a única a fugir, eu tambem estava.

Eu olhei a hora; Holly já estava na escola e Alyssa provavelmente já estava no trabalho. Enviei um texto rápido para Holly, deixando-a saber que eu tinha que ir ajudar um amigo, e que talvez eu não recebesse a recepção por alguns dias e, em seguida, disquei o número de Alyssa.

Sem resposta. *Merda!*

Deixei uma mensagem de voz no bipe, explicando o máximo que pude no pouco tempo concedido. Liguei para o aeroporto, tomei as providências para o próximo vôo, menos de uma hora para fazer as malas e chegar lá, mas se não o fizesse, outra luta não sairia até amanhã de manhã.

- Eu vou levá-lo - eu disse a senhora do outro lado do telefone.

Eu coloquei algumas roupas quentes em uma mochila, junto com as necessidades básicas para escalar aquela montanha desagradável. *Por que Xander não tinha se livrado daquele lugar agora?*

Eu fui para o aeroporto com uma sensação dolorida no meu intestino, uma que me disse que Alyssa não ia ficar bem comigo saindo tão abruptamente.

A segurança do aeroporto foi rápida, surpreendentemente rápida, embora

eu tivesse parado, dito para deixar alguns itens para trás ou verificar minha bolsa. Eu entreguei, deixando a mulher colocar uma etiqueta nela e enfiá-la em um carrinho.

O avião decolou a tempo e, apesar de termos passado por um mau tempo, chegou a tempo. Liguei para Bailey assim que peguei minha bolsa, a voz ainda cheia de desespero.

- Estou aqui - eu disse a ela.

- Obrigado, Liam - ela disse.

- Vou subir a montanha a menos que você precise de mim primeiro - sugeri.

- Não, vá, por favor - ela implorou.

O taxista tocava música clássica, o que a maioria acharia reconfortante, mas achei irritante. Dei-lhe instruções e, quando paramos no sopé da montanha, ele parecia confuso.

- Obrigado, cara - eu disse rapidamente, entregando-lhe uma nota de cinquenta e pegando a bolsa na parte de trás.

- Você tem certeza que é onde você quer estar? - Ele me chamou quando eu corri para o caminho.

Eu levantei meu polegar no ar atrás da minha cabeça para sinalizar que estava bem e corri até o caminho.

Cerca de um quilômetro e meio, o caminho se dividia: um caminho oferecia uma trilha suave, enquanto o outro parecia árido, mal usado e traiçoeiro. Esse foi o meu caminho.

Abaixei-me e peguei uma vara do chão, usando-a para empurrar a escova para fora do meu caminho, bem como para me equilibrar enquanto subia a

colina íngreme.

Estava começando a escurecer e barulhos estranhos rugiam através das árvores. Não estava frio e isolado como na minha primeira visita. O tempo ainda era bom o suficiente para os animais vagarem pela encosta, todos em busca de comida antes que o frio chegasse.

A jaqueta grossa que eu tinha embalado era apenas o suficiente para me aquecer na mais alto na montanha que eu viajei. Quando cheguei à clareira, percebendo uma luz fraca através das árvores, eu estava quase congelado.

Porra, Xander não podia se segurar em um bar como os outros caras.

Eu bati na pesada porta de madeira. Claro que não houve resposta. Eu empurrei, incapaz de fazê-lo mover-se. Meus dedos estavam congelados, doloridos quando fiz um punho para bater de novo.

Finalmente, a porta se abriu e lá estava Xander, meu bom amigo, meu irmão dos SEALs, minha família.

- Que porra você está fazendo aqui? - ele perguntou, mal conseguindo forçar um sorriso em seu rosto lanoso.

- Eu estava na vizinhança - eu brinquei.

- Bailey? - Xander perguntou.

- Sim. Posso entrar ou o quê? - Eu cortei.

Xander se moveu da porta, me deixando entrar na cabine quente. Eu fui direto para o fogo, tirando minhas luvas e aquecendo minhas mãos sobre a chama.

- Por que você ainda tem esse lugar? - Eu perguntei.

- Você nunca sabe quando você pode precisar - ele deu de ombros.

Acho que ele tinha razão. Mas se não estivesse aqui, ele poderia ter sido forçado ao bar a beber suas mágoas, ansiedades ou o que quer que o estivesse incomodando.

- O que está acontecendo? - Eu perguntei.

- Eu não posso respirar - disse Xander.

- Você está respirando bem - eu ri.

- Não, quero dizer, parece um elefante no meu peito. Estou com medo de mim mesmo - ele suspirou.

Isso era sério, mas já havíamos passado por isso antes. Fiquei realmente surpreso que ele durou tanto tempo sem um ataque de EPT[1].

- O que eu posso fazer? - Eu perguntei.

- Apenas me dê espaço para respirar, mas não me deixe - sugeriu Xander.

- Você entendeu - sorri, saindo do fogo em direção à cozinha.

Graças a Deus ele trouxe cerveja com ele. Eu peguei um e depois puxei outro para Xander. Sentei-me no sofá ao lado dele, entreguei-lhe a garrafa e depois tomei um longo gole, sem dizer outra palavra.

Quando Xander adormeceu, encontrei um lugar fora da cabana onde recebi um sinal e liguei para Alyssa. Sem resposta.

Deixei outro correio de voz e, em seguida, disquei rapidamente o número de Holly.

- Holly - eu exclamei quando ela atendeu o telefone. Foi tão bom ouvir a voz dela.

- Papai, onde você está? - ela questionou.

- Eu estou no Maine com Xander - eu suspirei, de alívio que ela respondeu.

[1] Episódio pós traumático

- Você vai voltar? - ela perguntou, sua voz trêmula e assustada.

- Claro, garota. Eu vou embora daqui a alguns dias. Eu tenho que ajudar meu amigo, isso é tudo - eu expliquei.

- Ok - Holly disse docemente.

- Sua mãe não respondeu minhas ligações - eu disse, esperando que Holly pudesse esclarecer o porquê.

- Ela está trabalhando o material da feira durante todo o dia - ela disse calmamente.

Ok, então talvez eu estivesse exagerando. Ela me ligaria quando recebesse a mensagem, quando tivesse uma chance.

- Por favor, diga a ela para me ligar - implorei.

- Eu vou. Eu amo você, papai. - A voz de Holly fez meu coração doer.

Esta foi a primeira vez que eu estive longe dela desde que descobri que ela existia. Eu sabia que naquele momento não havia como eu ter sido capaz de ficar longe se soubesse. Eu estaria lá, pai. Isso significava que não havia SEALs, Aiden e Xander, mas eu teria desistido de tudo para vê-la crescer.

- Eu também te amo, pequenina - eu sufoquei, fazendo o meu melhor para lutar contra as lágrimas.

Não adiantou. Minhas bochechas se aqueceram com as lágrimas salgadas rolando pelo meu rosto, instantaneamente congelando dos ventos frios soprando através do topo da montanha.

Esperançosamente, Xander se reuniria em breve, e eu estaria de volta a caminho de casa para minhas meninas, minha família.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Alyssa

Eu segurei o bastão de plástico que poderia finalmente mudar minha vida em minha mão, olhando para ele enquanto construía confiança suficiente para prosseguir com isso.

Trabalhar tanto e criar uma criança sozinha não dava muito tempo para fazer amigos. As únicas pessoas próximas o suficiente na minha vida para conversar sobre isso eram mamãe e Aiden.

Eu não poderia imaginar trazer Aiden para isso, e minha mãe estava fora dos limites. Ela estava cansada dos homens como eram, especialmente Liam, então não precisa de uma aula.

Eu nem sabia ainda, pelo menos não até que fiz xixi no pequeno palito na minha mão.

O que eu estava pensando? Por que eu não fui mais cuidadosa? Eu me questionei sobre os encontros com Liam.

Nós usamos preservativos, pelo menos eu tinha certeza sobre as duas últimas vezes, mas e quanto ao primeiro? *Oh meu Deus* , eu não aguentava mais a antecipação. Eu tinha que saber.

Sentei-me no vaso sanitário, levantando a saia para poder deslizar o bastão entre as pernas. A urina rolou pela pequena janela, determinando meu futuro,

o futuro de Liam e o de Holly.

Eu não poderia estar grávida. Não seria justo com ninguém, especialmente Holly. Ela acabou de ter seu pai em sua vida; ela não deveria ter que compartilhar. Além disso, outro bebê certamente o faria ficar, mas eu nunca saberia se era por culpa ou amor.

Sacudi o bastão, coloquei na pia do banheiro e me limpei. Fiquei ali, observando a janela branca, sentindo o estresse tomar conta enquanto esperava.

Os dois minutos pareciam uma eternidade, mas, finalmente, estava pronto para me dar resultados.

Não grávida. *Graças a Deus.*

Uma batida na porta me fez pular, soltando um gritinho da surpresa.

- Mãe, você está bem? - Perguntou Holly.

Enfiei o palito no fundo do lixo, cobrindo-o com lenços e rapidamente abri a porta.

- Eu estou bem, apenas um pouco de dor na barriga - eu assegurei a ela, acariciando-a no topo da cabeça enquanto eu passava.

- Podemos pedir uma pizza? - Holly perguntou enquanto entrava no banheiro.

- Claro, eu não sinto vontade de cozinhar - eu concordei, sentada na mesa da cozinha para recuperar o fôlego.

- O que é isso? - Holly perguntou, segurando uma caixa de papelão ao lado.

Eu rapidamente me levantei, pegando a caixa da minha filha, que era jovem demais para entender coisas assim.

- Nada - eu disse rapidamente, empurrando a caixa no lixo da cozinha.

- É um teste de gravidez - afirmou Holly severamente.

- Como você sabe o que é um teste de gravidez? - Eu questionei surpresa.

- Eu tenho onze, não quatro - Holly sorriu.

Eu soltei um suspiro. Não um de alívio, mas um que só tinha que permitir que o ar extra que eu estava segurando escapasse.

- Eu estava me sentindo um pouco estranha, isso é tudo - eu disse, na esperança de terminar a conversa.

- Você está? - Holly perguntou, seu tom acusador, e sua expressão se encheu de curiosidade, confusão, possivelmente misturada com um pouco de ansiedade.

- Não, não - eu assegurei a ela.

- Seria do papai? - ela questionou.

- Não é de ninguém. Eu não estou. Então não há nada para se preocupar - eu disse rapidamente.

Sentei-me de volta à mesa, folheando o telefone para o número de entrega de pizza. Holly sentou-se ao meu lado, seus olhos pesados nos meus, obviamente, não prontos para desistir da conversa.

- Por que você não ligou para papai de volta? - ela perguntou.

- Eu tentei, duas vezes - eu repliquei.

- Ele disse que não foi capaz de falar com você - ela insistiu.

- Se ele quisesse falar comigo, ele conseguiria - eu retruquei.

- Ele não tem recepção onde está - argumentou.

Eu revirei meus olhos. *Okay, certo.* Ele apenas fugiu.

- As coisas são complicadas - expliquei.

Olhei nos olhos da minha filha, tão cheios de dor que fizeram meu coração doer.

- Eu pensei que você tinha um bom tempo no seu encontro - ela gritou.

- Eu fiz, nós fizemos - eu suspirei.

- Então qual é o problema? - ela questionou.

- Não é tão simples assim. É complicado - repeti.

- O que é tão complicado? - ela empurrou.

- Ele me deixou antes; quem vai dizer que ele não fará isso de novo, que ele não fez isso? - Eu soltei, não querendo despejar minha ansiedade em minha filha.

- Ele diz. Ele me disse que estava ajudando um amigo e que ele voltaria, e acredito nele - grunhiu Holly.

- Estou apenas com medo; isso é tudo - eu admiti.

- Você precisa superar isso. Eu o amo e quero ele na minha vida - ela bufou, empurrando a cadeira para fora e saindo da cozinha.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Liam

Eu abracei Bailey e dei um tapinha nas costas de Xander. Ele estava melhor, não ótimo, mas pelo menos em casa com Bailey, onde ele pertencia.

- Me desculpe, eu te afastei da sua vida - Xander disse, me puxando para um abraço apertado.

- Você é parte da minha vida também - eu ri, puxando para trás de seu aperto.

- Sim, mas você é um pai agora, e você tem Alyssa de volta - ele sorriu com orgulho.

Eu não tinha certeza se ainda tinha Alyssa. Fazia quase uma semana e ela ainda não atendia minhas ligações. Holly tinha agido estranhamente quando liguei da última vez, como se talvez ela soubesse o que estava acontecendo, mas não quisesse dizer.

Falar sobre minha vida pareceu ajudar a tirar a mente de Xander. Aparentemente, seu conselheiro tirara férias no momento em que começou a lutar e não se sentia à vontade para conversar com mais ninguém. Eu entendi isso; ele era um homem, um SEAL, alguém que esperava não apenas cuidar

dos outros, mas de si mesmo.

- Eu vou lá para visitar, em breve - Xander prometeu.

Terminei meu adeus, peguei minha bolsa no porta-malas do carro de Bailey e corri para o aeroporto. Eu não podia esperar para voltar para casa. *Casa* : foi bom dizer isso.

Peguei meu telefone, mandei uma mensagem para Holly avisá-la que eu estava no avião e sentei-me no assento rígido de couro da companhia aérea. Mais algumas horas e eu estaria em casa.

Meus olhos se fecharam quando decolamos, um sentimento que sempre me trouxe de volta para os SEALs, um que fez meu estômago doer e os cabelos do meu braço se erguerem.

Meus pensamentos estavam em Alyssa e por que ela não respondeu minhas ligações ou tentou me ligar de volta.

Naquela noite, em sua varanda, perguntei se ela tinha certeza. Eu deveria ter parado, não acreditando que ela pudesse lidar com isso. Inferno, ela não tinha lidado com as duas vezes anteriores; o que me fez pensar que ela poderia lidar com isso então? Eu não estava lá para impedi-la de correr, persegui-la, segurá-la e dizer-lhe que tudo ficaria bem. Eu fui embora, como um fantasma que desapareceu sem deixar vestígios, deixando-a sozinha para lidar com todos esses sentimentos.

Ainda assim, não tive escolha. Xander precisava de mim e eu não podia dar as costas para ele. Ele nunca me deu as costas, nem uma vez.

- Senhor, por favor, coloque seu assento em uma posição vertical enquanto estamos prontos para descer - a aeromoça instruiu.

Olhei pela minha janela para o chão, todos divididos no que pareciam caixas abaixo com grandes massas de água que separavam a terra.

Eu assisti o avião descendo em direção ao aeroporto, que parecia minúsculo. O piloto veio pelo alto-falante, nos dizendo a temperatura, a hora e que havíamos feito alguns minutos durante o vôo. Nada disso importava para mim. Eu só queria sair daquele avião, chegar a Alyssa e descobrir o que está passando por sua mente na semana passada.

Quando o avião finalmente pousou, fui até a esteira de bagagens e esperei minha mochila encontrar o caminho da esteira.

Do lado de fora do aeroporto, eu mandei uma mensagem para Holly para que ela soubesse que eu estava em casa e que queria vê-la. Ela ainda estava na escola, mas eu sabia que ela veria assim que chegasse em casa.

Eu disquei o número de Alyssa: sem resposta.

Em casa, sentei no sofá, telefone na mão, esperando Alyssa me ligar de volta.

Depois de uma hora, meu telefone acendeu, uma mensagem, mas era de Holly, não de Alyssa.

Pequenina : Estou tão feliz por você estar em casa !!!

Eu: eu também, garota. Eu senti sua falta !!

Pequenina: Quando eu posso te ver?

Eu: Diga a sua mãe para me ligar, então eu posso fazer arranjos

Pequenina: Ok, eu vou dizer a ela

Eu: obrigado. Eu te amo.

Pequenina: Eu também te amo!

Depois de alguns minutos, meu telefone tocou. Foi Alyssa, finalmente.

- Olá - eu cumprimentei a mulher que havia me ignorado por cinco dias.

- Holly disse que você queria que eu ligasse - ela murmurou.

- Sim. Eu queria que você ligasse a semana toda - eu falei, incapaz de controlar minha irritação.

- Eu tentei ligar, duas vezes - ela disse rapidamente.

- Isso nunca apareceu como uma ligação perdida. Por que você não deixou uma mensagem de voz? - Eu questionei, não tenho certeza se eu acreditei que ela tentasse.

- Eu não vi o ponto - ela sussurrou.

- Mesmo? O que isso significa? - Eu perguntei.

- Nada. Isso não significa nada - ela suspirou.

- Obviamente isso significa. Você me evitou a semana toda. Tem que haver uma razão - eu exigi.

- Olha, Liam, você foi embora. Isso é o que você faz - ela rosnou.

- Uau, isso não é justo - eu defendi. Eu não pude acreditar no que estava ouvindo.

- Eu tive que ajudar Xander - argumentei.

- Sim. E eu e Holly? - Ela retrucou.

- Alyssa, eu nunca quis machucar você. Eu lhe disse para onde estava indo e tentei uma e outra vez telefonar para você - implorei.

- Você sabe o quão assustador tudo isso é para mim - chorou Alyssa.

Assustador? Por que isso era assustador para ela?

- Alyssa, você tem que confiar em mim - eu insisti.

- Eu não sei se posso - ela admitiu.

O sangue ferveu nas minhas veias. Minhas mãos começaram a suar quando eu apertei minhas mãos firmemente em um punho.

- Isso é besteira - eu gritei.

- Não levante sua voz para mim - ela gritou.

- Eu nunca vou deixar você de novo, não importa o que - eu prometi.

- Eu não posso acreditar nisso. Tudo o que eu conseguia pensar era que você foi embora; você me deixou de novo. Não posso me arriscar que você não apenas me machuque novamente, mas também Holly - proclamou ela.

Uau, só porra wow.

- Você nem me contou sobre Holly. Eu nunca teria saído, nunca - eu exigi.

O telefone ficou em silêncio. Eu podia ouvi-la chorando do outro lado do telefone. Eu não queria ficar com raiva dela, mas eu estava. Eu estava furioso.

- Você fugiu de mim nas últimas duas vezes que estivemos juntos, e foi você quem iniciou, não eu: da última vez também - eu rosnei.

- Isso não é justo - ela gritou.

- Nada disso é justo - eu gemi.

- Eu simplesmente não posso, Liam. Eu não posso me colocar, ou minha filha, através disso - ela fungou.

- Nossa filha - eu gritei.

Eu estava tão cansado de ouvi-la dizer que Holly era sua filha. Ela era minha também. Eu não a fiz se sentir mal por me impedir de tê-la, embora eu devesse ter feito isso. Eu fui enganado. Ela me enganou. Ela correu de mim. Ela estava sendo ridícula.

O telefone ficou em silêncio, e eu olhei para baixo para ver a ligação terminar. Minha mão apertou com força em um punho, e antes que eu pudesse pará-lo, meu telefone estava voando através do quarto, quebrando em um dos vasos favoritos da minha mãe.

Meu coração estava tão quebrado quanto o vaso. Quando tentei pegar os fragmentos, percebi, nem o vaso nem meu coração podiam ser consertados. Eu estava condenado a ser miserável, sem Alyssa, e agora, sem Holly, tudo porque cometi um erro estúpido doze anos atrás.

Eu caí de joelhos na frente dos pedaços quebrados, segurando minha cabeça em minhas mãos. Lágrimas rolaram dos meus olhos como um rio; meu peito doía como se um peso tivesse sido colocado ali para esmagar meu coração. Eu não aguentei isso. Eu não aguentei nada disso.

- Ei, cara - a voz de Aiden me tirou da minha auto-piedade, fazendo com que eu me voltasse para sua saudação.

- Eu não estou de bom humor - eu rosnei, de pé e enxugando o rosto.

Homens não choraram. Os SEALs não choraram.

- Eu posso ver isso - ele balançou a cabeça, mas ainda se movendo para mim.

- Eu não preciso de nenhuma companhia - eu disse rapidamente, esperando que ele só me deixasse em paz para que eu pudesse voltar para a minha festa de pena.

- Eu acho que você precisa - ele refutou.

Eu assisti enquanto ele entrava na minha cozinha. Eu ouvi a porta da geladeira abrir e, em seguida, garrafas batendo juntas. Ele finalmente voltou

para a sala de estar.

- Deixe isso por enquanto; vamos sair e tomar uma cerveja - ele insistiu.

Era óbvio que ele não ia sair. Eu sabia que não o teria deixado se o encontrasse nessa forma. Suguei meu orgulho, aceitei a cerveja e o segui para fora.

- O que está acontecendo? - ele perguntou.

Expliquei o que havia acontecido com Alyssa em nosso encontro e como Bailey ligou naquela manhã. Ele tinha ouvido falar de Xander através de Holly, com quem ele aparentemente estava mantendo contato enquanto eu estava fora.

- Ela é a pessoa que me mandou uma mensagem esta noite - ele admitiu.

- Holly? - Eu questionei.

Ele assentiu.

- Ela disse que você e sua mãe estavam brigando. Isso a assustou, e ela queria que eu checasse você - ele sorriu.

Foi bom saber que Holly se importava tanto, mas era horrível que ela estivesse na posição de ter que se preocupar comigo, com seu pai. Eu deveria me preocupar com ela, não o contrário.

- Então, por que Alyssa estava tão assustada que você foi embora? - ele questionou.

Dei de ombros.

Eu sabia porque. Ela estava com medo de eu sair. Ela precisava de mim e eu não estava lá. Eu estava ocupado cuidando de outra pessoa: um irmão SEAL.

- Às vezes acho que nunca deveria ter me juntado aos SEALs - confessei.

- Não diga isso. Você nasceu para ser um SEAL, e se você não tivesse, você não teria nenhum de nós - Aiden sorriu.

- Eu ainda tenho você - eu ri baixinho.

Nós éramos amigos há anos, bem antes de entrar nos SEALs.

- É verdade, mas que bem é isso? - ele riu.

- Estamos todos fodidos, danificados e condenados a ser miseráveis - eu amolei.

- Você realmente acredita nisso? - ele perguntou.

Dei de ombros. Eu não sabia mais no que eu acreditava.

- Xander teve um colapso, mas ele teve incríveis avanços. Isaac é feliz; pelo menos ele foi a última vez que nos falamos. Eu estou bem; você tem Alyssa e Holly. Não estamos condenados - insistiu ele.

Eu me virei para olhá-lo, li sua expressão e mergulhei fundo em sua alma com meus olhos. Eu sempre podia dizer quando Aiden estava cheio de merda, mas esse não era um desses momentos.

- Como faço para que ela confie em mim? - Eu perguntei.

- Ações falam mais alto que palavras. Apenas esteja aqui - ele aconselhou.

- E Holly? Ela está agindo como se não quisesse que me aproxime dela agora - eu suspirei.

Eu não podia imaginar não passar tempo com minha filha. Agora que eu sabia que era pai, era tudo o que eu queria ser.

- Ela vai dar uma jeito nisso. Holly é uma criança muito persuasiva e inteligente - ele riu.

Isso foi um fato.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Alyssa

Segunda-feira de manhã trouxe mais tristeza e desgraça do que qualquer manhã de segunda-feira antes dela. Eu não podia suportar o pensamento de limpar os dentes, não me sentindo do jeito que eu sentia.

- Holly, prepare-se - eu gritei pelo corredor.

Sua luz já estava acesa e eu sabia que ela estava de pé, provavelmente já pronta.

Eu não me incomodei em mudar. Eu fiquei com meu short macio, regata, e apenas peguei meu manto quente e felpudo enquanto me dirigia para a cozinha.

Comecei a cafeteira e tirei os ovos da prateleira de cima da geladeira.

- Eu só vou levá-la para a escola hoje - sorri para Holly quando ela entrou na cozinha, totalmente pronta para o dia.

- Eu quero ver o pai depois da escola - disse ela severamente.

- Nós vamos falar sobre isso mais tarde - eu avisei com firmeza.

Eu não queria que minha filha de onze anos ditasse qualquer coisa, especialmente quando se tratava de Liam. Ela não sabia a dor que ele poderia causar. Eu não queria que ela soubesse.

- Isso não é justo. Eu sinto falta dele - ela choramingou.

- Nós vamos falar sobre isso mais tarde - eu exigi.

- Eu quero falar sobre isso agora - ela insistiu.

- Você quer um ovo ou dois? - Eu questionei, ignorando suas exigências.

- Eu não estou com fome - ela sussurrou, saindo da cozinha.

Bem.

Eu coloquei os ovos de volta na geladeira e peguei uma xícara de café na prateleira de cima acima do armário. Servi-me uma xícara cheia e depois me sentei à mesa.

Seu telefone estava apitando alto e eu tinha certeza de que era Liam. Eu não queria começar uma briga tão cedo, especialmente com o humor em que ela já estava, então decidi lidar com o telefone dela - e ele - mais tarde.

Terminei meu café e gritei para Holly chegar ao carro. Ela passou por mim até a porta, dando-me um olhar azedo enquanto caminhava para fora.

Eu não ia deixar ela me intimidar. Eu era a mãe, não ela, e não Liam. Ele não esteve lá o tempo suficiente para reivindicar o papel.

Eu estava protegendo ela. Ela veria isso eventualmente.

Joguei uma barra de granola no colo de Holly enquanto ela se sentava no banco do passageiro.

- Você não está trabalhando hoje? - ela perguntou, seu tom menos que doce.

- Não - eu sorri e puxei o carro para fora da garagem.

Eu sabia que ela preferiria andar de ônibus ou até mesmo andar se isso significasse ficar longe de mim naquele momento. Eu não queria arriscar que ela parasse com Liam desde que sua casa estava a caminho de parar.

A curta viagem até a escola foi silenciosa e tensa. Foi um alívio quando parei

na posição de largada. Holly correu para fora do carro, murmurando rapidamente que ela me amava, mas batendo a porta como ela não fazia.

Eu sabia que isso era difícil para ela entender. Foi difícil para mim.

Meu telefone acendeu, zumbindo na minha bolsa. Eu puxei e olhei para a tela. Bruce. *Ugh!* Ele era a última pessoa com quem eu queria conversar.

Eu me afastei da escola, ignorando a ligação, e dirigi direto para a casa da minha mãe. Estacionei meu carro, olhei para a pequena casa amarela onde eu cresci, e só queria voltar no tempo indo para dentro, fazendo minha mãe me fazer comida e me consolar enquanto eu chorava.

- Você parece uma bagunça - disse Maria enquanto eu caminhava pela porta da frente.

Ela estava sentada no sofá, assistindo a um de seus programas matinais, totalmente vestida, maquiagem aplicada e pronta para o dia, embora estivesse aposentada sem nada para fazer.

- Obrigado - eu resmunguei, caindo na poltrona ao lado da porta.

Tanto pelo conforto.

- O que você tem? - ela perguntou.

- Holly me odeia - eu murmurei.

Ela revirou os olhos, soltou um suspiro e balançou a cabeça.

- Isso não é verdade - ela cuspiu.

- É - eu gemi.

- Por que ela te odeia? - ela perguntou.

Meu telefone começou a tocar novamente. Bruce, novamente.

- Quem é? - ela perguntou.

- Bruce - eu gemi.

- É por isso que ela te odeia? - ela empurrou, as sobrancelhas levantadas na testa enquanto falava.

- Não - eu suspirei, deslizando o polegar pela tela para ignorar a ligação.

- Há quanto tempo ele está ligando? - ela me questionou.

- Ele ligou algumas vezes na última semana. Eu disse a ele que desisti dos homens - eu ri.

- Mesmo? - Maria riu.

- Eu deveria - eu perguntei.

- Às vezes, acho que todos nós deveríamos. Mas isso não vai acontecer. O que está acontecendo com o Liam? - ela perguntou.

- Ugh - eu resmunguei, encolhendo-me na cadeira e subindo as pernas ao meu peito.

- Acho que precisamos de uma margarita - anunciou Maria, levantando-se da cadeira.

- É cedo, e segunda-feira - eu protestei.

Ela apenas riu e entrou na cozinha.

Não demorou muito para que eu ouvisse o liquidificador moendo gelo. O som era desagradável por ser tão cedo, mas o cheiro de limão era convidativo.

- Aqui - Maria me empurrou um copo com um pequeno guarda-chuva saindo dele.

Eu tive que rir. Era ridículo, mas meus nervos foram disparados, e uma bebida parecia boa, embora fosse tão cedo numa manhã de segunda-feira.

- Está com fome? - ela perguntou.

Eu assenti. Eu estava faminta.

Tomei um gole da bebida e segui minha mãe até a cozinha. Sentei-me à mesa enquanto ela tirava restos de burritos e arroz.

- Eu vou te aquecer com alguma coisa - ela afirmou e começou a fazer o meu prato.

- Obrigado, mãe - eu suspirei.

- Aconteceu alguma coisa entre você e Liam?" -ela perguntou.

- Ele saiu - eu murmurei, tomando outro longo gole da minha bebida.

- Mas ele voltou - Maria ofereceu.

- Eu temia que ele não fosse. Eu nunca estive tão assustada na minha vida. Eu nunca mais quero me sentir assim novamente. Eu não quero que Holly se sinta assim de novo. - Eu gemi.

- Então Holly estava com medo de que ele não voltasse também? - Ela engasgou, puxando a comida do micro-ondas e colocando-a na minha frente.

Eu esfaqueei o burrito com meu garfo, empurrando uma grande mordida na minha boca. Foi tão bom. Por que a comida era muito melhor quando ela fazia isso? Eu tinha a mesma receita e a usei dezenas de vezes, mas a de Maria era melhor.

- Não, ela continuou me dizendo que o tempo todo ele tinha ido embora que ele estaria de volta - eu admiti.

Maria sentou-se à mesa da cozinha. Seus olhos se demoraram nos meus enquanto ela me observava comer.

- Eu não entendo - ela suspirou.

Eu sabia que havia muitos buracos na minha história para ela entender

completamente. Eu odiava divulgar a verdade, mas eu não vi uma saída para isso neste momento. Eu apareci aqui e joguei minha porcaria no colo dela, então agora eu tinha que explicar, se eu queria ou não.

- Nós dormimos juntos - eu confessei, sugando o que sobrou da minha bebida através do canudo colorido no meu copo.

Maria levantou-se, pegou o jarro de margaritas, serviu-se de um copo e depois encheu o meu.

- Depois do seu encontro? - ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

Um sorriso selvagem espalhou-se pelo meu rosto e eu soltei uma risada.

- Naquela noite, quando eu fui lá para dizer a ele - eu admiti.

- Oh, Alyssa, eu sabia que você fez - Maria riu.

- Você sabia? - Eu questionei.

- Foi escrito em todo o seu rosto. Você não é uma mentirosa muito boa - ela me informou.

- E então, novamente, quando tentei dizer a ele que não queria vê-lo - continuei.

Minha mãe não parecia estar chocada. Ela se recostou na cadeira, os olhos fortemente sobre os meus e apenas sorriu.

- Homens são cachorros. Você deveria saber, especialmente depois da primeira vez, o que ele queria depois - ela repreendeu.

Eu chupei metade da minha bebida, fazendo-a levantar e começar outro jarro.

- Não era o que ele queria; era o que eu queria. Eu o ataquei - falei um pouco

e depois soluço.

O gelo do liquidificador, gritando tão alto, me deixou tonta. Logo, foi feito, e Maria estava enchendo meu copo de volta ao aro.

- Você não pode se culpar - ela consolou.

- Oh, eu posso - eu ofeguei.

Eu falei toda a história de como eu me joguei nele no caminhão naquela primeira noite.

- No caminhão? - Maria riu, os olhos cheios de surpresa por sua filhinha doce ser tão agressiva.

Eu também fiquei chocada. Eu nunca fui tão agressiva, nem com mais ninguém.

Bruce ligou novamente. Peguei o telefone e atendi dessa vez, sentindo-me mais forte do que antes das duas bebidas.

- Deixe-me em paz z gritei para o alto-falante e depois desliguei.

Maria riu.

- Uau - ela engasgou.

- O sexo foi incrível, quente - eu gemi.

- Com Bruce? - Maria perguntou surpresa.

- De jeito nenhum. Sexo nunca foi tão bom com Bruce. Com Liam, é só, mmm, é apenas o melhor sexo de todos os tempos - eu me inclinei para trás na minha cadeira.

- Então qual é o problema? - ela perguntou.

- Eu fuji - eu admiti.

Eu disse a ela como isso me assustou tanto, tão cedo. Ele tinha ido embora

doze anos. Ele me deixou. Eu não deveria ter chegado tão perto.

- Ele arruinou meu relacionamento com Bruce. Ele foi o motivo pelo qual Bruce estava agindo com tanto ciúme - eu respondi.

- Isso não é justo. Bruce era um idiota antes de Liam voltar - ela defendeu.

Foi estranho ter minha mãe defendendo Liam. Eu pensei que ela o odiasse.

- Mas então eu fiz de novo. Voltei para dizer a ele para me deixar em paz, que não poderíamos fazer isso por causa de Holly, e fiz isso de novo - eu ri enquanto pensava sobre nossos encontros.

- Você o ama - Maria suspirou.

Era verdade. Eu amava ele.

- Mas eu não posso confiar nele - eu gemi.

Maria fez outro jarro de margaritas, e nos mudamos para a sala de estar, onde era mais confortável.

Eu terminei minha história de como eu não conseguia tirar minhas mãos de Liam. Conversamos sobre nosso encontro, como ele era gentil, quanto cavalheiro e depois como eu o molestava na varanda da frente.

- Vocês já entraram na casa? - ela perguntou.

- Não - eu ri.

Bebi minha bebida, lembrando como era bom estar com ele, como fora de controle que ele me fazia sentir em todos os sentidos. Eu não estava acostumado a estar fora de controle. Foi assustador.

- Eu ainda não entendo porque você está brava com ele. Parece que você é aquela que pressionou as coisas - questionou Maria.

- Mas o sexo, oh meu Deus, o sexo é incrível - eu suspirei.

- Soa como um garanhão para mim - ela riu.

- Eu não posso nem estar perto dele sem tentar arrancar suas roupas - eu admiti com uma risada.

O segundo jarro de margaritas tinha sumido e eu estava me sentindo tonta. Eu só peguei no meu burrito, então eu sabia que tinha bebido muito com o estômago vazio. Toda a conversa sobre Liam, os telefonemas de Bruce, era demais para absorver com todo o álcool e emoções.

- Você sabe, seu pai foi o melhor que eu já tive - Maria divulgou.

Eu não queria ouvir isso. Nenhuma parte de mim queria ouvir sobre a vida sexual dos meus pais.

- Pare - eu ri, segurando a minha mão como um sinal de stop no ar.

- Eu só estou dizendo, ele é o único que eu já me encontrei na parte de trás de uma caminhonete, ou magro nadando no lago, ou em qualquer lugar realmente. Ele me fez selvagem - ela riu.

Eu não queria imaginar minha mãe selvagem, jovem e sexual. Meu estômago revirou quando eu empurrei de volta para a minha cadeira, descansando minha cabeça contra a almofada macia.

- Eu não gosto de como ele me faz perder o controle - eu suspirei.

- Eu acho que você gosta - Maria reforçou.

- Eu não quero que ele me deixe, nos deixe - eu disse suavemente quando meus olhos começaram a fechar.

- Ele não tem. Você realmente fugiu dele desta vez: três vezes agora - a voz da minha mãe era tanto reconfortante quanto irritante.

Eu agarrei meu telefone na minha mão, olhando para a tela. Ele não tentou

ligar de novo desde a nossa luta. Nenhum texto, nenhuma mensagem. A única coisa na minha tela era um texto de Bruce. Ugh. Eu passei rapidamente para apagá-lo e depois o tirei da minha lista de contatos.

Comecei a fazer o mesmo com Liam, mas não consegui. Meus olhos ficaram pesados, minha mãe tinha desaparecido em algum lugar, e a sala estava girando devagar, balançando, me deixando em sono.

A varanda girava quando abri os olhos. Algo me acordou, mas eu não consegui entender o que era ainda. Eu olhei para cima para encontrar Liam em pé sobre a minha cadeira de balanço. Ele tinha um sorriso estranho no rosto quando ele balançou a cabeça. *Como eu fui para fora?*

- O que você está fazendo aqui? - Eu questionei, tentando me sentar na cadeira.

- Você não se lembra? - Ele riu, empurrando o celular na minha cara para ler.

A tela estava rachada, mas consegui distinguir meu nome. Textos, Vários deles, todos de mim. *Oh Deus!*

- Então, você está desistindo de homens, hein? - ele riu.

Eu balancei a cabeça. *Oh Deus,* isso machuca tanto.

- E você quer saber por que eu sou tão bom em sexo? - Ele riu, mostrando-me o texto onde eu divaguei sobre seu pau, sua língua .*Meu Deus.*

Inclinei-me para frente, meu estômago revirando e a sala ainda girando. Eu não conseguia levantar e não conseguia parar. Eu vomitei, bem na frente dele, nos sapatos dele.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Liam

Rímel foi espalhado pelo rosto de Alyssa, onde ela estava chorando, e seu cabelo estava uma bagunça emaranhada. *O que diabos aconteceu?*

Enquanto ela vomitava sobre meus sapatos, os textos começaram a fazer sentido. Ela estava bêbada.

Inclinei-me para frente, levantando o corpo inerte de Alyssa em meus braços. Eu a levantei para ajudá-la a entrar, para me limpar, quando de repente meus pés escorregaram de debaixo de mim, no chão escorregadio da varanda, e caí de costas, com força.

Seus olhos se arregalaram, seus lábios se separaram, e ela murmurou que ainda se sentia doente. *Merda!*

- O que está acontecendo aqui fora? - Maria apareceu na varanda, o rosto pálido e os olhos grudados.

Era óbvio que ela estava bebendo também. *Que diabos essas duas decidiram se embebedar numa manhã de segunda-feira?*

- Ela ficou doente - expliquei.

- Eu vou ficar doente de novo - Alyssa murmurou.

Eu me levantei, tirei os sapatos e rapidamente a coloquei em meus braços e a levei para o banheiro.

- Você é tão forte - ela murmurou.

Eu ri. Agora não era hora de elogios.

- Eu carregaria você em qualquer lugar - sorri.

Coloquei-a no chão perto do banheiro e me ajoelhei ao lado dela, afastando o cabelo do rosto.

Não demorou muito para a segunda rodada de qualquer coisa que ela bebesse sair dela, vomitando alto na tigela. Eu segurei o cabelo dela para trás e esfreguei as costas dela enquanto ela tossia o último dele.

Encontrei uma toalha embaixo da pia e a umedeci com água fria. Eu apliquei na parte de trás do seu pescoço, fazendo-a soltar um suspiro de alívio.

- Você não tem que estar aqui - ela gemeu.

- Eu sei - eu continuei, escovando o cabelo do rosto e puxando-o em um rabo de cavalo solto na minha mão.

- Eu não preciso da sua ajuda - ela gemeu, empurrando o rosto de volta para o banheiro.

Eu não queria discutir com ela, mas senti que ela precisava da minha ajuda e eu não a deixava.

- Eu não preciso da sua ajuda. Você pode ir embora - repetiu ela, mas com mais agressividade.

- Eu já te disse, eu não vou deixar você de novo, nunca - eu insisti.

Ela finalmente parou de engasgar e recostou-se contra a banheira. Seus olhos estavam fechados quando ela deitou a cabeça contra a superfície fria.

Mesmo agora, com a maquiagem descendo pelo rosto e o cabelo em uma confusão emaranhada, ela era linda.

- Vamos levá-la para o sofá - eu insisti, ajudando-a a sair do chão.

Ela me deixou levantá-la em meus braços, levando-a para a sala de estar. Coloquei-a gentilmente no sofá; a mãe dela estava em cima de nós com um cobertor, pronto para cobri-la.

- Ela ligou para você? - Maria sussurrou enquanto espalhava o cobertor sobre Alyssa.

Eu a segui até a cozinha.

- Ela enviou alguns textos confusos - eu admiti, deixando de fora os detalhes do que eles disseram.

- Eu nunca a vi assim - admitiu Maria.

- O que a levou a começar a beber tão cedo? - Eu questionei, ainda capaz de ver os efeitos do álcool no rosto de Maria.

Ela suspirou, recostou-se na cadeira e apontou para o liquidificador. Havia uma mistura de margarita ao lado, um pires com sal grosso no balcão e dois copos vazios com pequenos guarda-chuvas empurrados para dentro.

- Ela estava chateada com você - admitiu Maria.

- Ela está com medo que eu vou deixar ela e Holly - eu suspirei.

Maria assentiu.

- Você deixou ela antes. Eu não acho que ela tenha superado você - ela disse.

Meu coração doeu ao pensar em Alyssa sofrendo por minha causa.

- Eu nunca vou deixá-la novamente - eu prometi.

- Eu acredito nisso - Maria sorriu.

Uau.

- Eu gostaria de nunca ter saído em primeiro lugar - eu admiti.

- Você não pode se culpar por isso. Era o seu sonho e você não sabia. Eu acho que a coisa mais difícil para Alyssa é que você nem olhou para trás - ela apontou.

Eu olhei para trás. Eu simplesmente não voltei. Meu coração doía por Alyssa o tempo todo que eu estava fora. Relacionamentos com outras mulheres eram impossíveis porque eu não a deixei ir, mas temia que eu destruísse sua vida ou arruinasse suas chances de felicidade se eu voltasse à sua vida. Eu não senti que tinha o direito de voltar. Eu deixei. Então, voltar só parecia cruel para mim.

Alyssa gemeu do outro quarto. Eu rapidamente deslizei minha cadeira para trás e corri para o lado dela.

- Você ainda esta aqui? - ela murmurou.

- Eu estou - eu disse suavemente, acariciando suas costas enquanto ela se contorcia debaixo do cobertor.

- Estou com sede - ela gemeu.

- Eu vou pegar uma coisa - eu disse, rapidamente se levantando e voltando para a cozinha.

Maria estava encostada na porta quando entrei.

- Há Gatorade na geladeira - ela sugeriu.

Abri a porta, encontrei uma garrafa e voltei para Alyssa.

- Você quer biscoitos? - Eu perguntei.

Ela assentiu, me entregando a bolsa.

- Você se importa se eu ficar aqui e ajudar a cuidar dela? - Eu perguntei.

- Nem um pouco - respondeu Maria.

Foi um dia longo. Alyssa comeu algumas bolachas, bebeu a maior parte do Gatorade, e vomitou mais três vezes antes de finalmente começar a se mover novamente.

Ela se sentou no sofá, apenas olhando para mim. Eu sentei perto dela, mas não me aglomerei.

- Eu odeio que você me viu assim - ela choramingou.

Eu ri.

- Você ainda é linda - sorri.

Estava ficando tarde e eu sabia que era hora de ir buscar Holly. Não havia como Alyssa estar em forma para buscá-la ou até encontrá-la no ponto de ônibus. Maria tinha saído cerca de uma hora antes, dizendo que precisava fazer uma rápida corrida até a mercearia.

- Você quer que eu pegue Holly na escola? - Eu perguntei.

- Você não está na lista de retirada. Ela vai ter que pegar o ônibus - ela gemeu.

Meu coração afundou no meu peito. Eu não estava na lista de retirada para pegar minha própria filha na escola.

- Eu posso encontrá-la no ponto de ônibus - eu sorri, escondendo o fato de que eu estava ferido.

Eu sabia que não estava lá há muito tempo, e que não havia tempo suficiente para Alyssa me adicionar a listas como essa. Eu não era um contato de emergência, um pai de coletas aprovado. Eu não era nada ainda.

Alyssa assentiu e depois deitou a cabeça para baixo.

Desde que eu não estava pegando ela na escola, eu tive alguns minutos antes de ter que sair para encontrá-la no ponto de ônibus. Limpei o banheiro e desci a varanda novamente, embora Maria já tivesse uma vez. Eu me certifiquei de que tudo estava em ordem, que o liquidificador foi limpo e guardado, que nenhum sinal do dia desastroso foi deixado para trás.

Alyssa estava de pé, mas ainda se movendo lentamente quando eu comecei a sair.

- Obrigado - ela murmurou.

Eu apenas sorri, dei-lhe um beijo rápido na bochecha e corri para a porta da frente.

Eu estacionei perto do ponto de ônibus, onde outros pais estavam esperando, alguns em seus carros, alguns deles a pé.

O ônibus amarelo virou a esquina e meu coração começou a correr. Eu mal podia esperar para ver Holly, para segurá-la em meus braços, apertá-la com força e dizer que a amava.

Ela desceu do ônibus, notou minha caminhonete e começou a correr em minha direção. Eu saí, abri meus braços e a abracei quando ela perguntou onde sua mãe estava.

- Eu pensei que ela iria me pegar na escola - disse ela, caminhando em direção ao lado do passageiro da minha caminhonete.

- Ela não estava se sentindo bem - expliquei.

- Então ela falou com você? - ela perguntou ansiosamente.

- Sim - sorri, embora não fosse exatamente o caso.

Nós não tínhamos tido muita conversa. Ainda havia muitos problemas para resolver. Mas eu levei meu dia com ela, cuidando dela, como um sinal de que as coisas dariam certo de alguma forma.

O rosto de Holly se iluminou de excitação.

- Eu estava com medo que ela fosse te afastar - ela gemeu.

Não foi que ela não tenha tentado.

- Ninguém nunca vai me afastar de você ou de sua mãe novamente - eu disse quando eu alcancei o caminhão e baguncei o cabelo de Holly.

Nós nos afastamos do meio-fio, e eu comecei a descer a rua lateral, passando a vez para a minha casa.

- Onde estamos indo? - ela perguntou.

- Para a casa da sua avó - respondi.

- Eu queria ficar com você, passar algum tempo com você - Holly rebateu ansiosamente.

- Sua mãe está aí. Nós vamos conversar com ela - eu concordei.

Meu comentário pareceu apaziguar Holly, pelo menos por enquanto. Eu parei na frente da pequena casa amarela. Alyssa estava na varanda, no mesmo lugar em que eu a encontrei mais cedo naquela manhã, e o carro de Maria estava estacionado na entrada ao lado de Alyssa, de volta da loja.

Holly saltou antes que eu tivesse a chance de ajudá-la e correu para a varanda. Quando cheguei à escada, ela já estava discutindo com a mãe.

- Eu quero ficar com o papai. - Ela bateu o pé.

- Seu pai e eu precisamos falar sobre isso - disse Alyssa severamente.

Era obviamente uma conversa, ou argumento, que elas tiveram antes.

- Por que você não fica para o jantar, Liam? - Maria enfiou a cabeça para fora da porta da frente.

Holly parecia encantada, com os olhos arregalados e o rosto voltando para a menina doce e sorridente que eu amava.

- Certo. Quero dizer, se está tudo bem com Alyssa - eu respondi, voltando minha atenção para ela.

Ela ainda parecia pálida, desconfortável e doente. Um leve sorriso apareceu em seu rosto. Eu não sabia dizer se era natural ou forçado, mas aceitei.

- Claro - ela disse suavemente.

Holly deu um pulo, agarrou meu braço e me puxou para dentro da casa, deixando Alyssa sozinha na varanda.

- Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? - Eu perguntei a Maria.

Ela balançou a cabeça e sorriu para Holly.

- Vocês dois descansam. Eu sei que ela sentiu falta do pai esta semana - Maria sorriu.

Holly me pegou pela mão e me puxou pela cozinha até a porta dos fundos. Ela empurrou a pequena porta que dava para a garagem e acendeu a luz.

- Uau - eu ofeguei.

As decorações para a feira estavam todas completas. Ela explicou como ela e a avó as terminaram enquanto eu estava fora.

- Agora, você pode trazer nossas coisas, e podemos surpreender a mamãe - ela sorriu.

- Ela vai amar isso - eu suspirei.

- Você quer brincar de esconde-esconde? - ela jorrou.

Às vezes ela aparecia com mais de onze anos. Agora, foi uma daquelas vezes em que ela agiu sua idade. Foi uma coisa rara. Eu adorava vê-la sorrir e agir de forma tão divertida e despreocupada.

- Eu adoraria - eu concordei.

Ela me instruiu a ficar na garagem, que seria a base da casa. Eu devia contar até cinquenta e depois procurar por ela em algum lugar no quintal, mas não na casa.

Cobri os olhos, encostei-me à parede e comecei a contar. Eu podia ouvi-la rir, sussurrando para rapidamente sair, e isso me fez rir, perdendo a conta depois de apenas sete.

Eu comecei de novo, contando devagar, então ela teve muito tempo para encontrar um bom lugar.

- Cinquenta, aqui vou eu - eu avisei em voz alta, fazendo o meu caminho da garagem.

Eu estava no quintal, vasculhando a área em busca de lugares que ela pudesse esconder. Havia árvores altas, arbustos, um barracão, um parquinho e um grande deck nas costas. Eu procurei todos eles, nada de Holly.

Eu fiz meu caminho até a frente da casa, onde Alyssa ainda estava sentada na varanda do balancim.

- Você viu Holly? - Eu perguntei.

- Eu não posso te dizer isso - afirmou firmemente.

Ok, então isso é um sim.

Eu olhei debaixo da varanda, através de todos os arbustos, enquanto Alyssa

riu de mim.

- Você sabe onde ela está, não sabe? - Eu questionei.

Alyssa sacudiu a cabeça, mas um sorriso apareceu em seu rosto.

Continuei minha busca, indo para a varanda, o único lugar restante.

Eu me sentei, olhei ao redor do quintal, tentando pensar se havia um lugar que eu não tinha checado.

Uma risada irrompeu de algum lugar próximo.

Eu me virei, rapidamente verificando debaixo da minha cadeira. Nada de Holly. Os risos retornaram, desta vez combinando com o riso de Alyssa.

- Onde está você? - Eu questionei lentamente, tomando meu tempo para olhar em volta antes de me levantar.

Por fim, notei que a área sob a cadeira de Alyssa estava coberta por um velho lance. Levantei-me, caminhei pelo comprimento da varanda e voltei novamente, chamando por Holly e, em seguida, rapidamente levantei o cobertor, quase batendo a cadeira de Alyssa em suas costas.

- Aí está - eu exclamei, agarrando o braço de Holly.

Ela riu histericamente até finalmente se afastar do espaço apertado.

- Sua vez de se esconder - ela insistiu, e depois correu para a garagem para contar.

Alyssa riu enquanto eu corria, procurando freneticamente por um espaço para me esconder. Eu sabia que era grande demais para ser discreto em qualquer lugar na varanda da frente ou no quintal, então corri para a parte de trás, o parquinho, onde eu me refugiava no escorregador do túnel.

Nosso jogo continuou até que Maria chamou a porta que o jantar estava

pronto. Holly correu para fora de seu esconderijo atrás do grande arbusto e correu para a cozinha enquanto eu a perseguia.

Nós dois estávamos rindo, ainda sem fôlego por tanto tempo e tanta força. Alyssa sentou-se à mesa, ainda pálida, e olhando como se estivesse pronta para ficar doente de novo, enquanto Maria nos mandava lavar as mãos.

De volta à mesa, Alyssa ainda não parecia bem. Maria deslizou um prato cheio de arroz, pimentão, feijão e carne de porco até o centro da mesa e depois distribuiu aquecedores de tortilha para todos que tinham quatro tortilhas dentro.

Sentia falta da comida de Maria. Essa era uma coisa que eu poderia honestamente dizer que sentia falta da mulher.

Holly não perdeu tempo cavando o prato. Ela encheu sua tortilha até o ponto de transbordar e, em seguida, começou a empurrá-la em sua boca. Eu ri de sua ânsia; Maria apenas revirou os olhos.

- Você está bem? - Eu sussurrei para Alyssa, inclinando-me para ela para ser discreta.

Ela assentiu, embora não fosse muito convincente.

- Estou bem - ela disse suavemente.

- Tem certeza de que não é algo além de Margarita de segunda-feira? - Eu sussurrei.

Sua cabeça virou rapidamente, apontando para mim quando seus lábios se curvaram em uma carranca.

- Sim - ela retrucou, mais alto do que um sussurro.

Eu me afastei da conversa, decidindo que era melhor deixá-la sozinha.

Terminei a refeição, agradeci a Maria por ter me recebido e depois beijei Holly na bochecha.

- Eu vou te ver amanhã, garota - eu sorri, e comecei a sair pela porta.

Alyssa não fez nenhum esforço para dizer adeus, então eu ofereci um rápido aceno antes de sair para a varanda.

Maria seguiu seu comportamento estranhamente amigável e me deu um rápido abraço na porta.

- Você é bem-vindo aqui a qualquer momento - ela ofereceu, e depois me deixou na varanda, atordoado.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Alyssa

Eu estava começando a me perguntar por que eu parei na casa da minha mãe. Tudo o que ela podia fazer era reclamar sobre Liam, sobre o quão doce ele tinha sido quando eu estava doente.

Eu a evitei por alguns dias, tendo ouvido todo o jorrar daquela noite quando finalmente tive energia suficiente para tentar sair.

- Eu pensei que você odiava Liam - eu bati.

- Eu nunca odiei Liam; Eu só não queria que você se machucasse - ela respondeu.

- E agora? - Eu suspirei.

- Eu não acho que ele está nessa para te machucar - ela defendeu.

- Isso não significa que ele ainda não vai - argumentei.

- Verdade. Mas o que é a vida sem risco? - ela riu.

Quem era essa mulher? O que ele fez com a minha mãe?

- Eu não gosto de riscos - eu sorri.

Ela riu.

- Sim, bem, sem risco, você não recebe recompensa - ela interveio.

Que clichê.

- De qualquer forma, acho que seria bom se você fizesse as pazes com ele, pelo menos lhe desse uma chance - ela sugeriu.

- Como você sugere que eu faça isso? - Eu cortei.

Ela foi embora, em direção à cozinha, então eu segui.

- Traga-lhe o almoço - ela sorriu, empurrando uma bandeja de tamales em minha direção.

- É sério? - Suspirei.

Este era o plano dela o tempo todo. Eu vim aqui almoçar com ela, não ser intimidada a passar meu meio dia com Liam.

- Apenas pegue - ela insistiu.

Peguei a bandeja e fiquei lá contemplando como ganhar a discussão. Foi inútil. Cada cenário que eu corria pela minha mente, eu perdi.

- Ok, tudo bem - eu concordei.

Eu estava pensando em Liam, não que eu admitisse isso para ela. Eu já havia dito muito a ela.

Ela praticamente me empurrou para fora de sua casa e para o meu carro. Eu nunca a tinha visto tão agressiva em me amarrar com um homem - me empurrando um, com certeza, mas sem importar.

Entrei no carro, agradecida pelo menos por estar longe dela, e dirigi em direção a Liam. Eu não tinha falado com ele, apenas através de Holly. Eu não sabia se ele estava ocupado ou se ele tinha começado seu trabalho mais cedo. Talvez ele não quisesse me ver.

Lá estava: a casa de Liam. Sua caminhonete estava na entrada da garagem,

então eu estacionei atrás dela. Meu coração disparou quando me lembrei do nosso encontro, tão quente, tão fumegante.

Pare com isso, Alyssa; apenas entregue a comida e saia.

Sai a caminhada e subi na varanda. Música alta soou de dentro, tão alta que eu não achei que ele iria ouvir a campainha. Eu bati forte e toquei a campainha de qualquer maneira. Ele não respondeu.

A porta da frente estava aberta, mas eu não conseguia vê-lo lá dentro.

Eu empurrei a porta; foi desbloqueado. A música tocou alto, sacudindo a casa com o baixo da música rock, e Liam não estava em lugar nenhum.

Um leve toque ao meu lado me fez pular, guinchar e quase jogar o prato de tamales no ar. Eu me virei para ver Liam, sem camisa, suado, tão gostoso.

- Você me assustou - eu disse em voz alta, apenas para ser encontrado por ouvidos surdos.

Ele rapidamente alcançou o som, desligando a música. A sala ficou em silêncio, quase misteriosamente do caos anterior.

- O que? - ele perguntou.

- Eu disse que você me assustou - repeti.

- Desculpa. O que é isso? - ele questionou, olhando o prato em minhas mãos.

- Mamãe mandou uma bandeja de tamales - expliquei, empurrando-a para ele.

Ele pegou, mas seus olhos se fixaram nos meus. Era óbvio que ele queria dizer alguma coisa, mas estava lutando para não dizer.

- Isso foi doce - ele disse suavemente.

- Sim. Ela é doce com você de repente, eu acho - dei de ombros, ainda não

tendo certeza de como lidar com a minha mãe sendo doce com Liam.

Ele riu. Oh Deus, essa risada.

Seu peito tinha suor escorrendo em direção ao umbigo. Tentei não observar a queda dos músculos abdominais, mas não pude evitar. Minha boca se encheu de repente, muito sedenta.

- Eu tenho que ir - eu disse rapidamente, virando-me para sair correndo pela porta.

Meu braço puxou para trás, a mão forte de Liam agarrou-a.

- Onde você está indo tão rápido? - ele perguntou.

- Eu-uh - eu gaguejei.

Eu não tive resposta. Eu não tinha para onde ir.

- Fique e coma comigo - ele sugeriu.

Eu estava com fome, mas o medo que não era por tamales me fez querer me afastar. Então, por que eu não fiz?

- Ok - eu sussurrei.

Ele entrou na cozinha, soltando meu braço. Eu observei enquanto ele esticava os músculos das costas, alcançando a prateleira de cima para dois pratos. Eles eram velhos, listrados de laranja e branco, os que sua mãe usava quando eu jantava em sua casa como uma menina da escola, como a garota de Liam.

- O que você gostaria de beber? - ele perguntou.

- Cerveja - respondi rapidamente.

Liam colocou os pratos na mesa ao lado dos tamales e enfiou a mão na geladeira, pegando duas cervejas.

- Sente-se - ele apontou para a mesa.

Eu deslizei para a cadeira, ainda sem saber se eu deveria estar aqui.

- Então, você teve um dia curto no trabalho? - ele perguntou.

Eu assenti.

- Desculpe, estou uma bagunça. Eu estive fora cortando algumas árvores - ele informou.

Sua pele brilhava de suor, seus músculos tão tensos que pareciam rasgar sua pele. Eu não me importei.

- Este lugar não mudou muito - observei, olhando ao redor da sala.

- Não. Eu ainda preciso da sua ajuda - ele insinuou com uma piscadela.

Meu cérebro de designer começou a chutar. Havia muito o que eu poderia fazer para transformar isso em um lugar melhor para Liam viver. *Mas eu queria chegar tão perto de novo?*

Liam pegou um dos tamales da panela e colocou no meu prato, e então voltou para o prato para que ele também enchesse o prato. Ele deslizou a cadeira para fora, moendo contra o chão de madeira e me fazendo pular.

- Você parece estar se sentindo melhor - observou ele e depois tomou um gole de sua cerveja.

- Sim. Eu estou. Obrigado pelo outro dia - eu murmurei.

Eu me senti tola que ele teve que cuidar de mim e me ver assim. Eu estava em má forma.

- O prazer é meu - ele sorriu.

Eu ri.

- Prazer é uma palavra forte - eu apontei.

- Bem, eu gostei de cuidar de você. A parte do sapato, não tanto - ele riu.

Oh Deus, eu vomitei em seus sapatos. Eu tinha esquecido tudo sobre isso até agora.

- Eu sinto muito - eu gemi.

Ele apenas sorriu, pegou um grande pedaço de tamale e enfiou na boca. Eu observei quando seus olhos se fecharam, sua língua rolou em torno de seus lábios e ele gemeu de felicidade. Eu apreciei o gemido.

- Estes são incríveis - ele disse.

Eu escolhi ao redor, tomando um par de mordidas da minha própria enquanto ele acariciava a sua e depois entrou por alguns segundos.

- Você ainda não está realmente com fome? - ele questionou.

- Não realmente - eu admiti.

Eu não tinha tido muito apetite ultimamente.

- Porra, isso é muito bom - ele rugiu, empurrando sua cadeira da mesa.

Meus olhos estavam presos em seu peito, seu lindo peito musculoso.

- É melhor eu ir - eu disse rapidamente, puxando minha cadeira para trás com o mesmo barulho alto e rangente contra o chão que me fez pular.

Liam me seguiu quando eu fiz meu caminho até a porta. Eu estendi a mão para a maçaneta e então senti a mão dele apertando meu braço mais uma vez. Eu fechei meus olhos. *Seja forte.*

- Você tem que sair correndo? - ele perguntou, sua voz sedutora e suave.

- Eu preciso ir para casa e tomar um banho - eu rapidamente fiz uma desculpa.

- Eu estava me preparando para tomar banho. Quer se juntar a mim? - ele

flertou.

Oh meu Deus, sim. Eu queria me juntar a ele. Eu queria lavar seu abdômen ondulado, saborear seu pescoço, sentir seu pênis. Eu queria tudo isso.

- Não - eu ri e comecei a me afastar.

Seu aperto aumentou.

- Tem certeza de que não quer explorar por que sou tão bom em sexo? Eu sei como perguntas não respondidas te incomodam - ele brincou e então soltou meu braço.

Eu não fugi como pensei que faria. Eu não conseguia me mexer. Fiquei envergonhada por ter enviado esses textos para ele, mas, mais do que isso, queria aceitar sua oferta.

Meus joelhos começaram a enfraquecer, me enviando para Liam, flácida e vulnerável em seus braços. Oh meu Deus, seu peito era tão quente, tão pegajoso e suado. Sujeira cobria seus ombros, seus ombros grossos.

- Agora eu tenho você toda suja - ele sussurrou no meu ouvido, inclinando-se para beijar meus lábios.

Meus olhos se fecharam, meus lábios se separaram e eu permiti que sua língua entrasse em minha boca, acariciando minha língua com precisão e habilidade.

Ele andou para trás, eu em seus braços, nossas bocas conectadas e eu seguindo ele sem lutar.

Na porta do banheiro, ele se afastou e olhou profundamente nos meus olhos, mas não falou. Seus braços agarraram-me com força, levantando-me do chão e levando-me para a pequena sala de azulejos.

- Vamos tirar essas roupas sujas - disse ele sedutoramente, abaixando-me lentamente aos meus pés.

Eu deixei ele me despir, devagar, sensualmente. Primeiro, ele tirou minha camisa, depois meu sutiã, feio que era confortável, mas não para um homem ver. Ele se mudou para minhas calças, lentamente puxando-as para baixo dos meus quadris. Eu pisei para fora deles uma perna de cada vez e sorri quando seus olhos se levantaram para os meus com surpresa que eu não estava usando calcinha.

-.Porra, você me deixa louco - ele rosnou, de pé diante de mim, sua boca com fome e procurando a minha mais uma vez.

Meu corpo nu pressionado contra o peito suado, meus seios grudados na pele do suor e da sujeira. Minhas mãos acariciaram seus lados, finalmente parando em sua calça jeans, movendo-se para a frente para que eu pudesse destravar seu botão e zíper.

Sua calça jeans abriu facilmente, seu pau duro empurrando o material e em minhas mãos. Ele empurrou o jeans de seu corpo, tirando as botas e depois a calça.

Ele se esticou para o lado, puxando sua ereção quente das minhas mãos. Meus olhos estavam fechados, encharcados no deleite de nossos corpos tão nus, tão próximos. Uma deformação, uma camisinha que eu assumi, e então a água explodiu, e então um fluxo constante do chuveiro dançou contra a banheira de porcelana. Senti meu corpo sendo guiado para o som. Abri os olhos, pisei na banheira e entrei na água. Era quente, reconfortante e, com Liam ainda me segurando, erótico.

Seus olhos azuis estavam cheios de emoção, forte e poderosa emoção. Ele me puxou para mais perto dele, tão perto da água que espirrou ao nosso redor, incapaz de penetrar entre nossos corpos. Nossas bocas se conectaram, lábios se encontrando suavemente, e então a língua se enredou com uma paixão selvagem.

Minha perna se levantou quando sua mão apertou minha bochecha da bunda e depois agarrou minha coxa, puxando-a para cima, em direção a ele. Seu pênis descansou entre as minhas pernas, duro, com fome, delicioso.

Logo, minha outra perna levantou, sua mão embaixo da minha coxa, puxando-me para cima novamente, na direção dele.

Eu passei meus braços ao redor de seus ombros, deixei ele me levantar em torno dele, minhas pernas envolvendo-o firmemente enquanto minha boceta se espalhava por seu abdômen de tanquinho.

Um suspiro escapou dos meus lábios, me fazendo sair do nosso beijo. Meu corpo subiu e depois baixou, meu peso empurrando-o para dentro de mim, devagar a princípio, e depois com uma corrida rápida, tudo de uma vez. Eu gritei.

Liam me virou, empurrando minhas costas contra a parede fria de azulejos. Ele empurrou para dentro de mim com força e depois com mais força. Gemidos rolaram da minha garganta, ecoando na pequena sala enquanto seus impulsos cresciam mais rápidos, mais poderosos.

Suas mãos agarraram as bochechas da minha bunda, separando-as, dando-se espaço para empurrar outra polegada e depois duas. Logo ele estava dentro de mim, enchendo-me como se eu nunca tivesse sido preenchido antes.

Meu corpo tremeu e estremeceu quando ele sem esforço me levantou e depois para baixo em seu pênis.

A água fez cócegas, provocando minha pele, sacudindo meus mamilos endurecidos, rolando entre nós, roçando meu clitóris. Eu gritei de novo, desta vez mais alto, chamando o nome dele e de Deus.

Sua boca explorou minha pele. Primeiro meu pescoço, chupando, lambendo e beijando suavemente até que meu corpo começou a formigar todo. Então, sua língua rolou pelos meus ombros; seus dentes morderam minha carne suavemente antes de continuar para o meu peito.

Meus quadris balançavam no ritmo dos dele, construindo um orgasmo tão poderoso que eu não conseguiria parar se tentasse.

Logo, os rugidos de Liam se transformaram em grunhidos curtos, seus dentes afundaram em meu peito, puxando meu mamilo quando seu pênis começou a pulsar dentro de mim. Um gemido longo e alto me disse que ele estava perto, e quando meu palpitar começou, foi o suficiente para empurrá-lo sobre a borda.

Meu corpo tenso, liberou seu orgasmo, aceitou o dele e depois caiu manco contra a parede e em seus braços.

Sua boca empurrou forte contra a minha, beijando-me furiosamente, apaixonadamente, e depois me levantou de seu membro, colocando-me de volta aos meus pés.

Minhas pernas estavam bambas, trêmulas e instáveis. Ele riu, segurando-me enquanto eu recuperava o controle.

Eu comecei a dizer algo, mas encontrei com o dedo em meus lábios. Ele

balançou a cabeça, compartilhou um sorriso caloroso e, em seguida, pegou o sabonete. Ele me ensaboou, lavando cada centímetro do meu corpo com diligência. Era sensual, íntimo, algo que eu nunca tinha experimentado antes, nem iria querer com mais ninguém.

Ele me deu uma camiseta dele para usar, uma longa o suficiente para cobrir as bochechas da minha bunda. Eu caí na cama dele; Ele se lançou sobre mim, sorrindo como um gato de rua selvagem com um rato.

- Ainda não chegamos à cama - ele sorriu.

Minhas pernas levantaram, envolvendo sua cintura. Ele já estava vestido, mas eu sabia que poderia mudar isso rapidamente.

- Estamos aqui agora - eu sorri.

Ele gemeu como se estivesse com dor, e então se inclinou, mordendo suavemente a carne do meu pescoço.

-.Eu não posso. Eu tenho que pegar Holly - ele me lembrou.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Liam

Eu odiava me apressar, deixando Alyssa tão bonita em nada além da minha camiseta. Ela concordou em ficar até eu voltar, mas é claro, então eu teria Holly, e a oferta de sexo real na cama estaria fora da mesa.

- Ei, garota - eu cumprimentei Holly quando ela desceu do ônibus.

- Por que você não me pega na escola? - ela questionou.

Dei-lhe um abraço rápido, adiado por sua seriedade.

- Eu não estou na lista - expliquei.

- Você é meu pai - ela suspirou.

- Eu sei. Nós vamos consertar isso - eu prometi, apertando um sorriso dela com meu abraço.

- Podemos mostrar a mamãe nossas coisas da feira hoje? - ela perguntou, afivelando-se no caminhão.

- Podemos mostrá-la agora - sorri, afastando-me do meio-fio.

- Você sabe, eu sou grande o suficiente para andar do ponto de ônibus para sua casa, ou até mesmo para casa - ela insistiu.

- Eu sei. Eu e sua mãe apenas queremos garantir que você esteja segura -

respondi.

Seus olhos rolaram. Uau. Eu podia vê-la como uma adolescente com esse olhar. Eu não podia imaginar ser pai de uma adolescente, e isso não estava tão longe - apenas alguns anos.

- Você se parece com sua mãe quando faz isso - eu ri.

- Fazer o que? - Perguntou Holly.

- Rolar seus olhos para mim - eu ri.

Ela sorriu.

- Eu nunca pensei que parecesse a mãe - ela suspirou.

- Você faz. Você tem os olhos, mesmo que sejam azuis como os meus, e seu nariz, seu cabelo grosso e, claro, sua atitude - eu provoquei.

Holly deu uma risadinha.

Ela pulou do caminhão quando estacionei na minha garagem. Alyssa estava sentada na varanda como se ela tivesse acabado de chegar lá.

- Mãe, você não está aqui para me pegar, não é? - Holly perguntou com decepção em sua voz.

- Não, eu acabei de sair para encontrar vocês dois; tudo bem? - Alyssa abraçou a filha, que estava perto de ser tão alta quanto ela.

- Tudo esta bem - exclamou Holly, entrando na casa.

Nós entramos e, claro, Holly queria dar a sua mãe a turnê. Ela já tinha visto o quarto, o banheiro, a cozinha e a sala de estar, mas uma coisa que ela não tinha visto era o quarto de Holly.

- É lindo - Alyssa disse, virando-se para mim com um olhar selvagem em seus olhos.

- Papai construiu todas as prateleiras - Holly se vangloriava, apontando para as prateleiras ornamentadas brancas que continham seus bichinhos de pelúcia e bugigangas.

- Ele é muito talentoso com as mãos - disse Alyssa, piscando na minha direção.

Eu cobri minha risada com uma tosse.

- Temos mais uma coisa para lhe mostrar - gritou Holly, puxando a mãe pela mão.

Eu segui atrás delas enquanto elas chegavam na garagem. Holly parou na porta.

- Eu sei que meu pai já lhe disse que estávamos trabalhando nisso, mas é hora de você ver isso - Holly triunfou.

Abriu a porta, acendeu a luz e puxou a mãe para a grande garagem.

Os olhos de Alyssa se arregalaram, as lágrimas instantaneamente inundando-os, e então um sorriso rasgou seu rosto.

- Isso é incrível - ela disse, andando devagar pela garagem, olhando para cada uma das cabines.

Holly fez sua avó trazer as decorações em que estiveram trabalhando, então todos os jogos e todos os estandes estavam completos.

- Maria e Holly fizeram a maioria das decorações - eu admiti quando Alyssa olhou para mim com mais emoção do que eu já tinha visto.

- Uau - ela engasgou, cobrindo a boca com a mão.

Holly estava radiante, seu sorriso tão largo que quase deixou seu rosto.

- Você gostou? - Holly perguntou ansiosamente.

- Eu faço. Eu amo isso. Eu te amo, - Alyssa murmurou, seus olhos rapidamente se movendo de mim para Holly.

Isso foi uma confissão ou um deslize? Talvez não tenha sido feito para mim.

Nós três jantamos juntos, e eu consegui ajudar Holly com o dever de casa enquanto Alyssa limpava. Nós nos sentimos como uma família. Eu queria mais do que nunca agora. Eu queria isso

Holly envolveu seus braços em volta de mim, apertando-me com força antes de correr para o carro de Alyssa. Eu estava na varanda, Alyssa demorando e não tinha certeza do que fazer. Eu finalmente não aguentei mais e me inclinei para o meu beijo. Seus lábios eram suaves, macios, e mesmo quando Holly gritou pela janela, provocando com um ruído de beijo, eu não pude parar.

Alyssa finalmente se afastou, percebendo que Holly não ia parar de rir e brincar ao fundo.

- É melhor eu ir - disse ela, revirando os olhos para Holly.

Eu ri, apontei para Alyssa e balancei a cabeça em direção a Holly.

- Veja, assim como sua mãe - eu provoquei.

- O que isso significa? - Alyssa perguntou.

- Nada - eu sorri.

Assim que elas se afastaram, liguei para Aiden.

- Tudo bem? - ele respondeu casualmente.

- Estou apaixonado - eu soltei.

- Não há nada de novo - ele riu.

- Não, quero dizer, como se eu estivesse verdadeiramente apaixonado. Eu preciso fazer algo para provar a Alyssa que eu não vou a lugar nenhum - eu

disse.

- Você sempre pode propor - Aiden brincou com uma risada.

Houve um silêncio no telefone. Eu peguei o que ele acabou de dizer. Eu sabia que ele estava brincando, mas talvez não fosse uma piada. Talvez, apenas talvez, essa fosse a melhor ideia que ele já teve.

- Eu estava apenas mexendo com você - ele finalmente disse.

Era tarde demais. O pensamento estava preso em minha mente e coração. Eu queria que fôssemos uma família, e eu queria provar para Alyssa que eu não iria a lugar nenhum. Que melhor maneira de obter os dois?

- Não, é uma ótima idéia - eu interrompi.

- É um pouco cedo - ele riu nervosamente.

- Acho que não. Nós temos uma filha de onze anos de idade. Já se passaram doze anos desde que nos vimos, e ambos ainda estamos tão apaixonados quanto no dia em que saí - divaguei.

- Sim, mas como você disse, faz doze anos desde que você viu um ao outro - ele disse.

- Não, é isso que eu quero - eu disse severamente.

- Você tem certeza? - Aiden questionou.

- Sim. Quero que sejamos uma família - acrescentei.

- OK. Então, você me deixa saber o que você quer que eu faça, e eu ajudo de qualquer maneira que eu puder - ele ofereceu.

CAPÍTULO TRINTA

Alyssa

Concordei em ficar até mais tarde para estocar suprimentos e fazer o pedido para o mês, mas não esperava ser confrontada por Bruce quando saísse. Ele tinha aparecido lá duas vezes naquela semana, as duas vezes durante o expediente, e ele desistiu e saiu quando eu fiquei para o almoço, em vez de sair.

Agora, era depois do espediente e não havia ninguém lá comigo. Eu não tinha certeza do que ele queria; desde que eu bloqueei seu número, ele não tinha como me deixar nenhuma mensagem, e se ele mandasse uma mensagem, eles não eram entregues graças à tecnologia moderna.

Mas lá estava ele, estacionado do lado de fora do escritório, o único veículo do estacionamento além do meu.

Eu ouvi dizer que ele tinha uma nova namorada, apenas alguns dias depois de terminarmos; inferno, provavelmente mais como horas. Ela deve ter percebido o jeito dele e tê-lo largado, e agora ele estava de volta para mim. Não, obrigado.

Eu estava feliz pela primeira vez em muito tempo. Eu estava feliz com o Liam.

Comecei a discar seu número, ele viria me resgatar, mas eu sabia que Holly provavelmente ainda estava com ele. Ela já estava sujeita a uma das explosões

de Bruce; ela não precisava fazer parte de outra.

Meus dedos apertaram o meu telefone enquanto eu olhava pela janela, com cuidado para não deixá-lo me ver. Eu liguei para Aiden, imaginando que ele poderia afastá-lo por tempo suficiente para eu chegar ao meu carro, e longe de suas garras.

- Ei, Alyssa - a voz de Aiden soou alegre.

- Aiden, eu preciso de um favor - eu soltei, decidindo que a conversa era uma perda de tempo neste momento.

Ele me salvou antes, muitas vezes. Ele era como um irmão mais velho e, honestamente, o único amigo que eu tinha na cidade.

- Absolutamente - ele disse, sua voz se tornando preocupada.

-.Bruce está fora do meu trabalho - eu suspirei.

- O que diabos ele está fazendo aí? - ele zombou.

- Eu não faço ideia. Eu bloqueei o seu número. Mas todo mundo já saiu do dia, e eu estou aqui sozinha - acrescentei,

- Não diga mais. Não saia e não abra a porta se ele bater - avisou.

Eu desliguei o telefone e sentei-me no saguão, vasculhando revistas enquanto esperava que Aiden viesse me resgatar mais uma vez.

Eu chequei periodicamente para Bruce sair, mas ele apenas ficou lá, esperando. Eu ouvi o rugido de um motor, me puxando do artigo sobre como usar corretamente o fio dental. Eu pulei, olhei pela janela e notei não só a caminhonete de Aiden, mas também a de Liam. *Que diabos?*

Eu não queria que Liam estivesse envolvido nisso.

Meu coração disparou, com medo de que a raiva em Liam acabasse por

colocá-lo em apuros. Eu só queria que Bruce saísse; Eu não queria brigas. Ambos saíram de seus caminhões, caminharam em direção a Bruce e pararam na janela do lado do motorista.

Eu não conseguia ouvir o que eles estavam dizendo, mas era óbvio que eles não estavam felizes com as mãos levantadas, braços agitados, e então Bruce se afastou, deixando marcas de pneus no estacionamento.

O que quer que tenham dito, funcionou e, para isso, fiquei aliviada. Eu ainda estava chateado que Aiden ligou para Liam. Se eu quisesse que Liam viesse, eu teria chamado ele eu mesma.

Eu abri a porta e então me virei para trancá-la.

Eu estava pronta para marchar pelo estacionamento, agradeci a Aiden, e então o puxei para o lado para dar-lhe uma bronca por chamar Liam, mas ele já tinha ido embora antes que eu tivesse a chance.

Liam estava no estacionamento, encostado no meu carro. Eu andei em direção a ele, temendo a raiva que eu sabia que seria confrontada quando ele se aproximasse, mas agradecida por ele não ter trazido Holly junto.

Seu rosto estava vermelho e suas mãos tremiam enquanto ele olhava para mim com irritação. Eu não gostei desse olhar. Eu sabia que deveria ter ligado para ele.

- Por que você ligou para Aiden e não para mim? - ele questionou, sua voz trêmula de raiva.

- Eu estou acostumado a chamar Aiden. Eu não estou acostumada a você estar na minha vida ainda, e além disso, você não estava com Holly? - Eu questionei, olhando para o caminhão para me certificar de que ela não estava

na cabine.

- Eu não traria Holly aqui - ele suspirou, a frustração fluindo livremente em seu tom.

- Eu sinto Muito. Aiden tem sido meu único amigo, na verdade - eu expliquei.

Era óbvio que Liam não estava satisfeito com a explicação.

- Eu estou aqui agora, então quando você precisar de alguém, você me liga - ele insistiu.

- Eu vou - eu prometi.

- Ele esteve te ligando? - ele perguntou.

- Eu bloqueei o seu número - dei de ombros.

- E esta é a primeira vez que ele aparece aqui? - Ele empurrou.

Meu estômago revirou quando percebi que não podia mentir, não para Liam.

- Ele esteve aqui duas vezes antes, mas durante o dia, e eu não saí - confessei.

- Você deveria ter me ligado - ele insistiu.

- Eu sei - eu suspirei.

- Você precisa se acostumar comigo em sua vida. Eu não vou a lugar nenhum - ele disse com firmeza, inclinando-se para me beijar na bochecha.

Eu sabia que ele ainda estava bravo, e isso me excitou em parte.

- Entendi - eu sorri de brincadeira.

- Eu não estou brincando, Alyssa. Eu quero que você me ligue quando precisar de ajuda, com qualquer coisa. Estou aqui e sou seu. Não esqueça - ele

piscou, e então caminhou em direção a sua caminhonete.

- Onde você vai? - Eu questionei.

- Seguindo você para a sua mãe, onde eu larguei Holly - ele riu.

Meu intestino tinha virado quando ele foi em direção a sua caminhonete, com medo de que ele estivesse realmente louco, louco o suficiente para apenas sair.

Era bom saber, mesmo que louco, ele iria me resgatar, me proteger e ainda me amar.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Liam

Eu abri a gaveta do meu quarto, tirando a pequena caixa de veludo que eu escondia dentro. Abrindo e encarando o anel vintage que eu comprei para Alyssa doze anos atrás, fez meu coração disparar. *O que teria acontecido se eu tivesse acabado de perguntar?*

Aiden entrou no meu quarto, me assustando.

- O que é isso? - Ele perguntou quando eu empurrei a caixa nas minhas costas.

- O que é o quê? - Eu tentei me fazer de bobo.

Ele se aproximou de mim, rapidamente alcançando a caixa; Eu coloquei na minha outra mão e nas minhas costas, mas os braços longos de Aiden eram muito rápidos.

Ele ficou lá, segurando a caixa do anel, olhando para ela como se fosse a cura para o câncer.

- Que diabos? - ele ofegou.

- O que? - Eu rosnei, pegando o anel de volta de suas mãos.

- Você já comprou um anel para ela? - Ele riu, sentando-se na cama ao meu lado.

- Não. Quero dizer, eu fiz, mas é de doze anos atrás - eu admiti.

- Uau - ele disse.

- Você acha que é brega usar o mesmo? - Eu questionei.

Ele balançou a cabeça, abrindo a caixa depois de tirá-la da minha mão.

- Não, é lindo. Além disso, foi escolhido para ela, não para outra pessoa.

Isso era verdade. Eu selecionei o anel especialmente para Alyssa. Era o anel perfeito então, e era o anel perfeito agora.

- Você vai dizer a ela quando você comprou? - ele perguntou.

- Sim. Eu acho que deveria - eu suspirei.

Eu estava com medo de dizer a ela, e se eu disse a ela, e ela ficasse chateada. Os 'e se' poderiam ser uma chatice, mas eu queria que ela soubesse o quanto eu a amava, o quanto eu ainda a amo.

- Eu acho que é lindo - Aiden me deu um tapinha nas costas.

- Obrigado - eu sorri.

- Quando você vai fazer isso? - ele questionou.

Eu não tinha decidido quando, pelo menos não ainda. Eu sabia que queria fazer isso em breve. Eu não aguentava mais esperar para fazer de Alyssa minha esposa e começar a agir como uma família de verdade.

- O festival, talvez? - Dei de ombros, na esperança de obter reação do meu amigo.

- Isso é como um mês de distância - salientou Aiden.

- Eu sei - eu balancei a cabeça.

Talvez tenha sido cedo demais.

- Qual é o ponto de espera embora? - ele riu.

- Exatamente - eu animei-me em seu encorajamento.

- Como você vai fazer isso? - ele perguntou.

- Eu estou ajudando com os jogos, então talvez eu poderia ter um equipado? - Eu sugeri.

O rosto de Aiden se iluminou.

- Isso é brilhante - ele engasgou.

- Eu preciso falar com Holly e Maria, no entanto, ter algumas idéias sobre como fazer isso e ter certeza de que elas estão a bordo, é claro - eu sorri.

Maria tinha sido tão doce ultimamente, parecia que ela já tinha me dado seu selo de aprovação, e eu sabia que Holly não se oporia. Eu queria ter certeza de que elas estavam incluídas, e claro, suas idéias seriam apreciadas.

- Parece um bom plano - Aiden concordou.

Levantei-me da cama e caminhei até a cozinha, puxando duas cervejas da geladeira. Aiden me seguiu até a varanda, onde encontramos Bill a caminho da porta.

- Posso me juntar a vocês, companheiros? - Bill perguntou.

Eu bati minha mão no assento vazio ao meu lado e abri a cerveja na minha mão.

- Você quer uma cerveja? - Eu ofereci.

- Não, obrigado - Bill suspirou, sentando-se.

- Você vai dizer a ele? - Aiden perguntou.

- Diga-me o que? - Bill perguntou.

- Bem, desde que você está aqui. Estou planejando pedir a Alyssa para se casar comigo - eu soltei.

- Parabéns. Eu posso te ajudar a encontrar o anel perfeito - Bill exclamou,

me dando um tapinha nas costas com encorajamento.

- Você já fez - eu sorri, deslizando a caixa do meu bolso.

O rosto de Bill ficou vermelho e seus olhos se encheram de emoção.

- Eu sempre soube que vocês dois filhos acabariam juntos. Todos odiamos quando você saiu - ele suspirou.

Meu telefone tocou dentro do meu bolso, vibrando minha coxa. Peguei, notei que era Holly e rapidamente deslizei para responder.

- Ei, garota - eu disse alegremente.

- Mamãe está doente; alguma coisa está errada - ela entrou em pânico.

Meu coração bateu forte contra o meu peito, e o sangue correu do meu rosto, deixando-me pálido. Aiden e Bill me observaram, ambos tentando descobrir o que estava acontecendo enquanto eu ouvia minha filha chorar do outro lado do telefone.

- Estamos a caminho do hospital agora; a ambulância levou a mãe - soluçou ela.

- O que está errado? - Eu perguntei, já indo para a casa para pegar minha jaqueta e chaves.

- Nós não sabemos - gritou Holly.

- Eu te encontro lá - eu prometi, e então desliguei o telefone.

-É Alyssa, ela foi levada para o hospital em uma ambulância - expliquei, meu rosto tão pálido quanto a lua.

- Eu vou dirigir - disse Aiden rapidamente, pegando minhas chaves da minha mão.

- Eu vou trancar aqui; Apenas vá - Bill instruiu, pegando as garrafas de

cerveja do chão da varanda.

Isso não poderia estar acontecendo. Eu não podia perdê-la, não só depois que finalmente a recuperei.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Alyssa

- Não é grande coisa - argumentei com Liam e Holly, que estavam pairando como loucos.

Eles eram doces de se preocupar, mas eles estavam me deixando louca.

- Nós só queremos ajudar - disse Liam, acariciando meu cabelo do meu rosto.

- Vocês tem ajudado. Eu não precisava do meu apêndice de qualquer maneira. Eles fazem essas cirurgias todos os dias - eu expliquei calmamente.

- Sim, em outras pessoas, não em você - Liam apontou.

Eles estiveram lá a noite toda, ninguém aceitando ir para casa e descansar. Eu dormi; depois da cirurgia, eu saí como uma luz e, mesmo quando acordei, foi só por alguns instantes.

- Deixe-me ajudar - insistiu Liam, abrindo caminho através das enfermeiras e em pé na frente da minha cadeira de rodas.

Parecia muito. Eu estava bem. A cirurgia foi simples e tudo correu bem. Eu não precisava dessa cadeira de rodas, a enfermeira me entregando no carro da minha mãe, ou Liam tentando ajudar nisso. Eu poderia me levantar sozinha.

- Owwww - eu gritei enquanto eu teimosamente tentava ficar sozinha.

Os olhos de Liam se arregalaram e o medo em seus olhos era inestimável.

- Está tudo bem. Estou bem. É apenas dolorido. Eu tentei me mover rápido demais, só isso - eu assegurei a ele.

Eu não conseguia nem ver Holly, mas sabia que ela estava atrás de mim, pirando tanto quanto seu pai. Eu ri para mim mesma. *O pai dela.* Ainda parecia tão surreal dizer isso.

- Liam, deixe a enfermeira ajudar - Maria tinha tido o suficiente de toda a agitação.

Ela ordenou Liam fora do caminho, o que, surpreendentemente, ele obedeceu, e a enfermeira ajudou a me colocar no carro.

Aiden tinha saído tarde na noite anterior, quando a cirurgia acabou, e Liam ficou sem carro. Eu tentei fazer ele deixar minha mãe levá-lo para casa, mas ele recusou, jurando que nunca sairia do meu lado.

Liam subiu no banco de trás com Holly, e mamãe alcançou o console e apertou minha mão.

- Pelo menos sabemos o que estava fazendo você tão doente - ela suspirou de alívio.

Foi um enorme alívio para mim também, especialmente após o susto da gravidez. Eu nunca contei a ninguém sobre isso, exceto Holly, que me enquadrou. Mas não era gravidez: era um apêndice rompido. *Graças a Deus!*

A viagem inteira para casa, Liam e Holly estavam me sufocando. Eles enrolaram todas as janelas e me perguntaram como a temperatura estava indo e voltando enquanto eles continuavam a ajustar os botões. Em um ponto,

eu pensei que minha mãe iria parar e colocá-los na rua, mas ela os manteve até chegarmos em casa.

Liam me ajudou a entrar, o que eu apreciei. Ele era forte, o que me fez sentir segura para me inclinar contra ele. Holly ajeitou almofadas, espalhou cobertores no sofá e correu para a cozinha para pegar um copo de água.

- Por que vocês dois não vão buscar alguma comida para Alyssa? Ela provavelmente está morrendo de fome - Maria disse, eu soube era para nos livrar deles por um momento.

Eu estava agradecida.

- Sim, eu estou com fome, e tenho certeza que não há nada que eu possa comer aqui - eu concordei, sabendo que eu não estava realmente com fome, mas uma pausa era bem merecida neste momento.

- OK. O que você quer? - Liam me perguntou.

- Eu não me importo. Mamãe tem uma lista do que eu posso comer - apontei para ela de pé na porta da cozinha.

Ela puxou uma folha de papel de sua bolsa, empurrando-a para Liam.

- Leve Holly com você para que ela possa ajudar. Vou ficar com Alyssa aqui - Maria prometeu.

Liam pareceu hesitante em me deixar, e Holly pareceu ainda mais hesitante em ir junto.

- Vai ficar tudo bem - eu prometi, enxotando-os para longe.

Minha mãe riu quando eles fecharam a porta atrás deles.

- O amor dói - ela riu.

- Não enche - eu ri.

Ai, doía rir.

- Pelo menos você não está grávida - Maria sorriu.

- Você sabia disso? - Eu suspirei.

- Não há muito que eu não saiba - ela avisou com um aceno de cabeça e um sorriso misterioso.

- Por que você não disse alguma coisa? - Eu perguntei.

- Dizer o quê? - ela riu.

Recostei-me no sofá, posicionando o travesseiro onde ele me sustentava. Minha mãe me cobriu, sorriu e se inclinou para um beijo rápido em minhha testa.

- Descanse enquanto puder. Antes que você perceba, Tweedle Dee e Tweedle Dum estarão de volta - ela riu.

Fechei os olhos, aproveitando a paz e o silêncio. Minha mãe estava certa. Não demorou muito para que eles retornassem, e eles carregavam muitas sacolas, eu pensei que eles compraram o supermercado inteiro.

- Você sabe que eu só estou nesta dieta por alguns dias - eu expliquei.

- Eu sei. Temos outras coisas também, para quando você estiver melhor - Liam sorriu enquanto tirava um recipiente de sorvete de pistache, meu favorito.

- Eu posso tomar o sorvete agora - eu lamentei.

- Não, até que você tenha comido outros alimentos para ter certeza de que pode lidar com isso. Você não quer ficar doente com essa incisão - alertou Liam.

A incisão. Eu não queria ser vaidosa, mas estava me incomodando que eles

me abrissem, deixando uma cicatriz desagradável na minha barriga.

- Você pode ter suco de maçã - Holly sorriu, segurando o recipiente de gosma líquida. Eu odiava maçã.

- Você precisa de algo para beber? - Liam perguntou.

- Não, eu estou bem - eu respondi.

- Você quer algo para comer agora? - Perguntou Holly.

- Não, eu posso esperar - eu respondi.

- Seu travesseiro está bem? - Liam perguntou.

- Sim - eu respondi.

- Está com frio? - Perguntou Holly.

- Não, eu estou perfeita - respondi.

Meu Deus!

- Que tal um filme? - Liam perguntou, puxando um DVD de sua jaqueta.

- Isso seria bom. Eu só quero relaxar - eu expliquei.

Liam colocou o filme e sentou-se no final do sofá esfregando meus pés, e Holly sentou no topo, acariciando meu cabelo suavemente enquanto eu adormecia.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Liam

Era sexta à noite e Alyssa estava presa no hospital ou em casa desde terça-feira. Eu sabia que ela não estava acostumada a não trabalhar, não sair, então eu queria fazer algo especial.

- Estou fazendo o jantar em minha casa hoje à noite - eu anunciei para Holly, Alyssa e Maria.

- Você acha que ela deveria sair? Eu posso apenas fazer alguma coisa aqui. - Maria rapidamente protestou.

- Não, isso soa ótimo - Alyssa disse, de repente mostrando algum entusiasmo.

- Está bem então. Vou convidar Aiden e Bill também - acrescentei, e depois me levantei para sair.

Eu me inclinei sobre Alyssa, beijando-a gentilmente nos lábios. Sentia falta de segurá-la em meus braços, mas era difícil ter privacidade na casa de Maria.

Esta seria uma ótima oportunidade para conversar com Holly e Maria sobre meus planos. Eu poderia fazer com que Bill e Aiden distraíssem Alyssa o tempo suficiente para eu pular sobre elas, e então elas poderiam me ajudar a planejar a surpresa.

Dei um rápido abraço em Holly e me inclinei para abraçar Maria. Ainda era

estranho tentar ser carinhoso com ela, mas estávamos nos aproximando ainda mais do que antes de sair.

- Ei, cara - eu cumprimentei Aiden quando ele atendeu seu telefone.

Eu estava no meu caminhão, dirigindo para o supermercado para pegar os bifes. Eu sabia que Alyssa estava animada para voltar a uma dieta regular, então eu queria que sua primeira refeição fosse boa.

- Está tudo bem? - Aiden perguntou.

- Eu vou jantar na minha casa hoje à noite; Eu quero que você venha - eu ofereci.

- Eu adoraria. Qualquer coisa que eu possa trazer? - ele perguntou.

- Não. Apenas me faça um favor. Mantenha Alyssa ocupada depois de comermos; talvez você e Bill possam distraí-la tempo suficiente para eu contar a Maria e a Holly o meu plano - perguntei.

- Eu posso fazer isso - ele concordou.

Eu dei a ele o horário e desliguei. Eu encontrei um lugar para estacionar no estacionamento de supermercado ocupado, o único mercado em nossa pequena cidade.

Quando saí da minha caminhonete, o senador Kline parou ao meu lado.
- Liam - ele me cumprimentou com entusiasmo.

- É bom ver você, senhor - sorri.

- Estou ansioso para começar na próxima semana - ele sorriu.

- Eu também - eu concordei, e então acenei quando ele saiu para encontrar um lugar para estacionar.

Eu estava grato por não ter começado ainda. Foi bom poder ficar com

Alyssa e cuidar dela durante o dia quando Holly estava na escola. Eu queria que ela tivesse escolhido ficar em sua casa, então talvez pudéssemos ter algum tempo sozinhos. Maria estava sempre pairando, e isso tornava difícil ter um verdadeiro coração para coração com ela.

Talvez eu consiga que ela fique em minha casa esta noite.

Dentro da loja, os corredores estavam lotados, e as duas pistas que estavam abertas tinham 15 metros de altura. *Que diabos?*

Eu me mudei para a parte de trás perto do açougueiro e peguei os bifes, todos os filés, o favorito de Alyssa.

- Ocasião especial? - o açougueiro perguntou.

Eu balancei a cabeça, não pronto para divulgar para um estranho meu plano. Eu era inteligente o suficiente para saber que, nessa cidade, todo mundo conhecia todo mundo, e mesmo que você não os conhecesse pessoalmente, eles estavam conectados a você de alguma forma.

Batatas assadas, os temperos para coberturas, e um par de kits de mistura de salada, e eu estava pronto para sair. As caixas estavam se movendo rapidamente, e outra abriu assim que me aproximei, o mais velho caixa de cavalheiros estava acenando para a sua pista. Eu me movi rapidamente, ignorando aqueles que ficaram muito mais tempo à espera. Normalmente, eu teria ficado para trás, dando o lugar para alguém mais merecedor, mas eu estava com pressa para planejar este jantar, e eu só tinha alguns itens em comparação com o carrinho cheio.

Finalmente, em casa, limpei o local, certificando-me de que tudo parecia bonito para a minha empreitada. Eu corri para a porta ao lado, convidei Bill,

que ficou muito feliz em vir, e comecei a preparar a churrasqueira.

Aiden foi o primeiro a chegar, e Bill apenas alguns momentos depois dele. Eu sabia que Bill estava sozinho, provavelmente esperando pelo primeiro carro para que ele pudesse se juntar à companhia.

- Então, você contou a Bill o plano? - Aiden perguntou.

Eu não tinha.

Eu rapidamente o preenchi, assim como Holly, Alyssa e Maria entraram.

- Cheira muito bem aqui - elogiou Maria.

Eu notei Bill olhando para ela. Eles tinham mais ou menos a mesma idade, solteiros ou viúvos. *Por que não pensei nisso antes?*

- Pegue uma cerveja, ou um copo de vinho, e sinta-se em casa - eu sorri para os meus convidados, rapidamente fazendo o meu caminho para Alyssa.

Ela estava andando muito melhor, mas eu sabia que ela ainda estava com dor.

- Aqui, você tem um assento aqui - eu a guiei para a espreguiçadeira com uma almofada grossa e costas ajustáveis.

- Isso é novo? - ela perguntou.

- Isto é. Eu comprei para você - eu sorri.

Eu adorava vê-la sorrir. Isso iluminou minha vida. Eu não podia esperar para chamá-la de minha esposa, algo que eu deveria ter feito acontecer há mais de uma década.

Holly saltou em volta de mim, perguntando o que ela poderia fazer. Mandei-a para a cozinha para encontrar uma tigela grande e começar a salada, e insisti para que Maria se sentasse ao lado de Bill, enquanto Aiden pegava uma taça

de vinho para ambos.

Eu tripulei a churrasqueira, algo que eu não tinha feito há algum tempo, e fiquei surpreso com o quão bem os bifes acabaram. Todos comeram, conversaram sobre a cirurgia de Alyssa, como a cidade mudou, as realizações de Holly na escola, os negócios de Aiden e meu novo emprego. Não havia um tópico que não foi dito, exceto aquele.

- Deixe-me ajudá-lo a limpar - Maria insistiu.

Ela e Bill estavam se dando muito bem, mas eu precisava pegar ela e Holly sozinha.

- OK. Holly, você pode ajudar também? - Eu perguntei.

Aiden e Bill pegaram meu olhar, e eles sabiam manter Alyssa ocupada.

- Deixe-me ajudar - insistiu Alyssa, tentando se levantar.

- Deixe-os fazer isso. Eu não falei com você no que parece ser séculos; Fique aqui fora e fale comigo - Aiden persuadiu.

Na cozinha, Maria começou a limpar, então eu a parei.

- Eu tenho que falar com vocês duas - eu respirei fundo.

- O que está errado? - Maria perguntou.

- Nada está errado. Tudo está ótimo, na verdade - eu sorri, levantando a tampa para o pote de biscoitos no meu balcão.

Puxei a caixa do anel, abrindo-a para que ambos pudessem ver o anel que eu escolhi.

Holly gritou, mas rapidamente cobriu a boca.

Maria apenas olhou para o anel, mas não mostrou qualquer emoção.

- Eu quero pedir a Alyssa para se casar comigo, finalmente - eu suspirei.

- Você não acha que é cedo demais? - Maria questionou.

- Não é realmente, se você pensar sobre isso. Nós estamos apaixonados pelo tempo que me lembro, e mesmo com doze anos de diferença não poderíamos matar nosso amor - expliquei.

Holly envolveu seus braços ao redor da minha cintura, apertando com força.

- Quando? - Maria perguntou.

- O Festival. Eu pensei que vocês duas poderiam me ajudar a planejar algo, como um jogo manipulado ou algo assim - eu disse.

- Você deveria esperar - aconselhou Maria.

- Eu quero ser uma família - eu disse severamente.

- Eu entendo, mas você saiu antes; isso pode ser cedo demais - avisou Maria.

Eu sabia que havia uma chance de assustar Alyssa, mas estava disposto a correr este risco. As coisas estavam indo bem e eu não tinha motivos para não acreditar que elas não continuariam indo bem.

- Eu comprei este anel há doze anos. Eu não perguntei por medo de arruinar sua vida. Depois que seu irmão morreu, não pude pedir a ela que esperasse por mim, se preocupando o tempo todo - expliquei.

Os olhos de Maria começaram a se encher de lágrimas. Ela abriu os braços e me puxou para dentro, seu perfume tão espesso que quase me sufocou.

- Só espero que não seja cedo demais. Mas eu vou ajudar de qualquer maneira que eu puder - ela sorriu.

Começamos a limpeza, ainda sussurrando sobre idéias, planos e o grande evento. Holly estava em êxtase e até Maria estava mostrando mais emoção

agora.

- Você e Bill parecem estar se dando bem - observei, procurando por uma reação de Maria.

Suas bochechas ficaram levemente mais rosadas, e ela rapidamente desviou os olhos dos meus.

- Ele é bom - Maria corou.

- Vocês dois fariam um ótimo casal - pedi.

- Eu não sei - ela suspirou.

- Você nunca saberá a menos que você dê uma chance - eu empurrei, ganhando um largo sorriso dela.

Eu devo ter atingido o nervo certo.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Alyssa

O outono estava finalmente chegando. As folhas tinham mudado de cor, o ar estava vivo e o cheiro de torta de maçã, caramelo e abóbora eram os novos aromas do escritório.

Foi bom estar de volta ao trabalho, mas não consegui me concentrar em nada além de Liam. Felizmente, foi um dia lento, me dando muito tempo para sonhar enquanto estocava os armários de remédios.

Eu estava apaixonada, totalmente apaixonada. Eu sabia que nunca tinha realmente parado de amar Liam, mas era bom não ter que esconder mais isso. Eu não me importei se a cidade inteira soubesse. Deixe-os olharem tudo o que eles queriam. Nós somos felizes. Eu estava feliz.

Liam entregou todos os jogos e cabines para a igreja, e o festival estava a apenas uma semana de distância. Holly queria se vestir, e Aiden concordou em nos ajudar a encontrar a roupa perfeita desde que Liam teve que trabalhar.

Foi emocionante, seu novo emprego, e eu estava orgulhosa dele por ter feito tanto sucesso, mesmo que ele tenha feito isso longe daqui, sem mim. Ele era meu agora e eu mal podia esperar para passar o resto da minha vida com ele.

Oh meu Deus, eu acabei de pensar isso? Era verdade. Eu queria passar minha vida com Liam.

Depois do trabalho, peguei Holly da escola e encontramos Aiden na loja de Halloween.

- Você não está ficando grande demais para doces ou travessuras? - Aiden brincou com Holly.

- Eu nunca vou ser muito grande para o doce livre - ela sorriu, um sorriso perfeito, pelo menos por agora.

- É melhor você estar feliz por sua mãe trabalha em um consultório de dentista - brincou.

- Não para sempre - eu os lembrei.

- Eu vou estar começando a escola no próximo outono - eu disse.

Eu estava finalmente no caminho certo para começar a escola. Eu economizei o suficiente, que no ano que vem eu poderia me dar ao luxo de tirar uma folga. Eu manteria meu segundo emprego, o da noite, talvez até aumentasse mais algumas horas para ganhar o suficiente para manter minhas contas pagas. Agora que Liam estava em cena, Holly tinha seu pai para sair, liberando-me da culpa de deixá-la com a minha mãe tanto.

Holly correu para uma fantasia, segurando-a com os punhos cerrados. Seus dentes estavam rangendo enquanto ela implorava para eu comprar para ela.

- O que é isso? - Eu perguntei.

- Um SEAL da Marinha - ela exclamou, sua voz atingindo um tom mais alto do que eu já ouvi.

Eu ri.

- Mesmo? - Eu questionei.

Aiden me lançou um olhar.

- O que há de errado com esse traje? - ele zombou.

- Nada. Eu apenas pensei que ela iria escolher uma princesa, ou até mesmo um zumbi - eu ri.

- Por favor - Holly implorou, ainda segurando o traje.

- É claro - eu concordei.

Achei doce que ela quisesse homenagear seu pai usando o uniforme dele. Eu sabia que talvez tivesse um pouco a ver com Aiden, mas Liam era o principal motivo. Afinal, ela não queria ser um SEAL da Marinha em qualquer das antigas festas de Halloweens.

- Você tem certeza que quer se fantasiar para o festival? - Eu perguntei.

Ela assentiu, saltando em seu lugar.

- Não é um festival com tema de Halloween - eu a lembrei.

- Eu não me importo. Muitas crianças estão se vestindo. Há barracas de doces grátis - argumentou ela.

- Ok - recuei e peguei o traje de seu punho cerrado.

Eu paguei por isso, e fizemos o nosso caminho para o McDonalds mais próximo. Eu estava faminta.

Holly decolou na área de recreação; embora ela fosse muito maior do que qualquer outra das crianças lá, ela ainda parecia se divertir.

- Então, as coisas estão indo muito bem com você e Liam? - Aiden perguntou.

- Sim. Eu não acho que elas poderiam ficar melhor - eu soltei.

- Nenhuma palavra de Bruce? - ele perguntou.

Eu balancei a cabeça.

Holly correu de volta para a mesa de vez em quando para pegar um pedaço de seu hambúrguer ou para colocar algumas batatas fritas na boca, mas na maior parte do tempo, ela ficou na área de jogo, deixando-me com Aiden para conversar.

- Estou muito feliz por vocês dois - ele sorriu.

- Obrigada - eu respondi.

Eu não pude deixar de esperar que Aiden encontrasse amor. Era difícil em uma cidade tão pequena. Todo mundo sabia tudo sobre todo mundo, e trazer alguém novo para o mix era geralmente irresistível para eles. Eu sabia que ele iria embora. Ele era um cara ótimo: bonito, paciente e gentil.

- O festival está com tudo pronto? - ele perguntou.

- Sim, graças a Liam, Holly e minha mãe - eu ri, percebendo que eu tinha feito muito pouco para planejar o festival que eu implorava para ter por tantos meses.

- Como está a ... - ele esfregou a barriga para imitar a área onde eu fiz a minha cirurgia.

- Muito melhor - eu sorri.

Eu não podia esperar até ter a minha próxima noite com Liam. Eu estava pronta para fazer amor. Sentia falta do seu toque, sua sensação, seu gosto. Eu sabia que estava bem em continuar com isso, mesmo sem perguntar ao meu médico primeiro.

- Você não acha que ele vai sair de novo, não é? - Eu perguntei.

- De jeito nenhum - Aiden empurrou o braço em volta de mim, puxando-me para ele.

- Estou realmente caindo duro - eu admiti.

- Você nunca se levantou - ele riu.

- É verdade - confessei.

- Eu acho que eu quero um casamento Paraíso de Inverno - eu soltei como uma menina da escola boba.

Aiden sufocou em seu refrigerante, cospindo através da mesa.

- Agora?- ele questionou, as sobrancelhas erguendo-se na testa.

Eu acho que foi um pouco cedo para falar assim, mas é tudo que eu conseguia pensar.

- Não neste inverno - eu ri.

- Você vai se casar? - ele perguntou, olhando para a minha mão por um anel.

- Ele não perguntou, mas uma garota pode sonhar, não pode? - Eu ri.

Aiden limpou a garganta e pareceu um pouco aliviado. Ele sorriu e segurou minha mão na dele.

- Alyssa, você merece que todos os seus sonhos se tornem realidade - ele disse docemente.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Liam

Eu preparei uma salada de chef para Alyssa, pronto para passar algum tempo sozinho com ela no seu meio dia. Desde sua cirurgia, e depois nós dois voltando ao trabalho, o tempo juntos tinha sido escasso.

Meu telefone tocou, vibrando através da mesa enquanto eu terminava a salada. Eu peguei, vendo o nome de Xander na minha tela.

Meu coração afundou, com medo de que ele estivesse em outra queda. Eu não podia sair agora, não com meus planos de pedir a Alyssa que se casasse comigo a menos de uma semana de distância.

Eu deslizei meu polegar pela tela e respondi.

- Ei, homem selvagem - eu cumprimentei meu velho amigo.

- E aí cara. Eu só queria agradecer novamente por tudo - Xander soou humilhado.

- Sem problemas. É o que fazemos - eu ri, não acostumado com seu comportamento excessivamente sentimental.

Eu o coloquei no alto-falante para que eu pudesse arrumar a mesa.

- Você parece bem - observei.

- Eu estou. Eu estou ótimo - ele se gabou.

Eu estava mais do que feliz em ouvir isso.

- Eu simplesmente não posso te agradecer o suficiente. Você salvou minha vida - ele exagerou.

- Eu não iria tão longe - eu ri.

- Não, é sério. Eu sei o quão importante sua filha e Alyssa são para você. Significa o mundo para mim que você veio para o meu lado quando você estava apenas juntando as coisas aí - ele disse.

- Você é da família, irmão - sorri.

- Como vão as coisas com as mulheres em sua vida? - ele perguntou.

- Elas são incríveis. Holly é simplesmente incrível, e Alyssa, cara, eu sinto que tenho dezenove anos novamente - eu me gabava.

- Isso é bom. Parece que você precisa se estabelecer aí, deixá-las fazer de você um desperdício de homem decente - ele rugiu.

Eu estava prestes a contar a boa notícia quando olhei para cima. Alyssa estava de pé na porta da cozinha, ainda usando seu uniforme e um sorriso espalhado amplamente em seu rosto.

- Hey, cara, Alyssa acabou de entrar. Posso te ligar de volta? - Eu perguntei.

- Claro; Diga a ela que eu disse olá. Eu não posso esperar para conhecê-la, talvez no seu casamento - ele riu.

- Talvez - eu ri, percebendo que pode ser mais verdadeiro do que ele percebeu.

- Sinto muito - pedi desculpas por estar no telefone quando Alyssa chegou.

Ela balançou a cabeça.

- Não. Me desculpe por eu ter surtado tanto quando você saiu - ela suspirou, sentando-se à mesa.

- Eu entendo - eu sorri, inclinando-me e beijando sua bochecha.

- Eu não percebi o quão perto vocês estavam, que você o considerava uma outra família - ela confessou.

- Alguns de nós, é toda a família que temos. Eles te dizem que quando você sai, não se corta os laços, então sua cabeça está no jogo e mantém você e seus irmãos a salvo - eu expliquei.

- É isso o que você fez? - ela perguntou.

Foi a primeira vez que falamos sobre eu sair sem qualquer amargura entre nós.

- Não, quero dizer, não realmente. Eu não planejei de qualquer maneira, mas então seu irmão morreu, e eu vi como isso afetou você. Eu sabia que você não seria capaz de lidar com quatro anos se preocupando comigo, não com isso em seu coração - eu admiti.

Alyssa suspirou, seus pensamentos se desviaram, e para mim, era óbvio que eles tinham vagado até aquele dia quando ela descobriu sobre seu irmão.

- Ele não estava lá tempo suficiente para criar esses laços, aqueles como você e Aiden, e Xander - ela lamentou.

- Tenho certeza que ele fez. Não demora muito. Inferno, a maioria de nós tinha ligado antes de sairmos do acampamento - eu sorri, oferecendo-lhe um pouco de paz e conforto.

- Eu realmente gostaria de conhecer Xander um dia - afirmou ela.

- Isso seria ótimo - eu concordei.

- Talvez no dia do nosso casamento - ela riu.

Minhas bochechas queimaram vermelhas, e eu estava com medo que minhas intenções fossem espalhadas por todo o meu rosto.

- Você está com fome? - Eu perguntei rapidamente, colocando a salada na mesa.

- Estou faminta. Isso parece ótimo - Alyssa sorriu, pegando os garfos de salada e pegando uma grande quantidade em seu prato.

Sentei-me ao lado dela, fiz meu prato e olhei em seus olhos. Ela era absolutamente linda. Mesmo que todos dissessem que Holly era igual a mim, eu a via em sua mãe.

Nós conversamos sobre o trabalho, principalmente o meu desde que eu comecei. Eu senti como se estivesse dominando a conversa, então voltei para Alyssa.

- Como você está se sentindo? - Eu perguntei.

- Ótima - ela disse calmamente.

- Então, voltar ao trabalho não tem sido um problema? - Eu questionei.

Ela balançou a cabeça.

- Na verdade, estou completamente curada - ela tossiu.

- Mesmo? - Meu interesse foi rapidamente despertado.

- Sim. Eu poderia me exercitar se quisesse, tomar um banho de espuma, até fazer sexo - ela flertou.

Meu pau se contraiu contra o meu jeans. Oh Deus.

Parecia que tinha sido tanto tempo. De repente eu não estava mais com fome de uma salada.

- Então, se nós quiséssemos, por exemplo, experimentar no quarto pelo menos uma vez, isso seria aprovado? - Eu perguntei.

Seu sorriso se alargou e suas bochechas queimaram-se de rosa.

- Sim - ela sorriu.

Eu rapidamente empurrei a cadeira para trás, de pé à mesa. Eu me movi em direção a ela, minha mão estendida.

- Você gostaria de ir para o quarto e descobrir se somos tão bons em uma cama quanto em qualquer outro lugar? - Eu sorri.

- Eu adoraria- ela concordou, pegando minha mão.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Alyssa

Liam me levou pelo corredor em direção ao seu quarto. Quando entrei, meu coração pulou uma batida. Velas foram acesas, o lençol foi puxado para baixo em antecipação, e pétalas de rosas vermelhas foram salpicadas no chão.

- Você não estava esperando isso não é? - Eu provoquei.

- Não, não mesmo. Eu mantenho meu quarto assim todas as vezes - ele riu, me puxando em seus braços fortes.

- Eu vejo - eu ri.

Minha cabeça caiu para trás contra os meus ombros quando a boca de Liam engoliu a carne do meu pescoço. Seus dentes afundaram na pele macia, quase me mordendo, fazendo-me guinchar com prazer.

Nós balançamos para a frente e para trás como se estivéssemos dançando na beira da cama. Minhas mãos exploraram suas costas fortes enquanto ele explorava meus quadris.

Nossas bocas se encontraram, nossos lábios pressionaram juntos, e meus olhos se fecharam para fogos de artifício por trás das minhas pálpebras.

Suas mãos deslizaram minha camisa para cima. Eu levantei meus braços

para ajudá-lo a remover, observando-o jogá-lo no chão aos nossos pés. Ele alcançou atrás de mim, gentilmente destrancando meu sutiã, e então deixou cair no chão com a minha camisa.

Meus seios empurraram para frente enquanto minhas costas se arqueavam. Sua boca abaixou, sugando a carne macia do meu peito esquerdo, mordendo suavemente a pele sensível, e então sua língua circulou meu mamilo, provocando-o até que eu gemesse. Ele repetiu o processo no meu seio direito, lentamente tomando seu tempo para me provocar adequadamente.

Seus lábios apertaram em torno do meu mamilo esquerdo, puxando-o do meu peito, fazendo-me gemer novamente, e então ele se moveu para a minha direita.

Minha carne estava tão apertada, tão inchada que doía quando sua boca se afastou. Eu ansiava por mais.

- Eu não quero te machucar - ele sussurrou.

- Você não vai - eu assegurei a ele.

- Fique na cama - ele ordenou.

Eu me mudei para onde o lençol estava esticado e colocado em cima dele. Eu não queria ser coberta, ainda não. O olhar nos olhos de Liam me disse que havia muito mais exploração a ser feita.

Eu assisti quando ele puxou sua camiseta de seu peito grosso e, em seguida, desfez as calças com um puxão. Ele se mexeu quando ele chutou as botas, e então se inclinou para tirar o jeans do corpo.

Seu pênis estava magnífico, duro e pronto. Meu corpo formigou ao ver sua masculinidade, e minha excitação molhou minha calcinha.

Liam estava diante de mim, nu e orgulhoso, e eu percebi a beleza de sua forma, saboreando sua imagem.

Ele se inclinou para mim, tirando meus sapatos e depois as meias finas que eu usava. Suas mãos massagearam meus pés, esfregando suavemente entre os dedos dos pés, apertando meus calcanhares e, em seguida, correu até minhas pernas, seus dedos cavando na carne de minhas panturrilhas.

Eu soltei um gemido quando suas mãos agarraram meu uniforme. Meu corpo se levantou, permitindo-lhe espaço entre mim e a cama para deslizá-los para baixo, lentamente removendo-os do meu corpo e adicionando-os à pilha no chão.

Um único dedo deslizou entre as minhas pernas, empurrando o cetim da minha calcinha na minha dobra. Ele tateou, lentamente, precisamente, parando no meu clitóris para apertar com uma saudação suave a cada vez. Meu corpo sacudiu com cada movimento e arqueou com cada golpe. Gemidos rolaram da minha garganta, e meus olhos estavam pesados, mas eu não conseguia fechá-los, com medo de perder alguma coisa.

A boca de Liam se abaixou entre as minhas pernas, suas mãos afastando-as nas coxas. Ele chupou o cetim da minha calcinha, empurrando sua língua entre o vinco que ele criou, e então gentilmente chupou meu clitóris entre os lábios, puxando até que eu gritei de prazer.

Um puxão rápido e minha calcinha caiu, minha boceta exposta, vulnerável a sua boca, seus olhos, seu toque.

Eu arqueei minhas costas, empurrando minha boceta em direção a sua boca enquanto ele deixava sua língua deslizar entre minhas dobras e em meu

buraco. Minha excitação fluiu livremente, vigorosamente, preparando minha entrada apertada para seu grande membro.

Ele deslizou para cima da cama, sua boca traçando meus quadris, meus seios e depois meu pescoço. Eu podia sentir seu pênis pressionando contra a minha perna quando nossas bocas se encontraram novamente.

Os músculos de seus braços estavam inchados quando ele segurou seu peso acima de mim.

- Role para o seu lado - ele instruiu e, em seguida, deslizou atrás de mim.

Seu pau descansou na rachadura do meu traseiro, me provocando com contrações e uma palpitação ocasional.

Suas mãos percorreram meus seios, apertando-os gentilmente e depois se movendo entre as minhas pernas.

Meus quadris balançaram contra o polegar dele, estrategicamente colocados no meu clitóris. Com cada movimento, o capuz deslizou para trás, eventualmente dando-lhe acesso total à minha pérola sensível. Ele levantou minha perna, apertando-a com força em sua mão pela minha coxa. Ele empurrou para dentro de mim, seu pau encontrando seu caminho na minha buceta sem hesitação ou qualquer orientação da minha mão.

Ele era gentil, lento e sensual. Sua boca beijou a parte de trás do meu pescoço, seu polegar continuou a girar em torno da minha pérola. Meus gemidos ficaram mais altos a cada golpe, seus grunhidos mais profundos cada vez que minha boceta latejava.

- Eu te amo - ele sussurrou no meu ouvido.

Meu corpo ficou tenso e depois liberado. Meu orgasmo crescendo tão

rapidamente que eu estava perdendo o controle.

- Eu te amo - eu engasguei, chegando atrás de mim e segurando a carne dura de seu quadril, e então meus dedos cavaram em seu traseiro.

Ele empurrou para dentro de mim com mais força, mais profundo e abruptamente puxou o polegar do meu clitóris, fazendo com que ele espasmasse fora de controle.

Meus olhos se fecharam com força e meu corpo começou a entrar em erupção de prazer. Eu pulsava ao redor dele, apertando seu pênis com minha boceta enquanto meu orgasmo tomava conta dele como um banho quente.

- Oh Deus - ele gritou, e depois empurrou para dentro de mim, mantendo sua posição enquanto seu corpo ficava tenso.

Suas mãos apertaram meus seios, apertando-os enquanto seu pênis explodia dentro de mim.

Minha respiração era esporádica, meu batimento cardíaco selvagem e eu nunca estive mais satisfeita em toda a minha vida. *Ele disse que me amava.*

Eu me mexi contra ele, fazendo meu caminho até minhas costas em seus braços. A mão de Liam se moveu lentamente para a minha incisão, traçando-a com um dedo. Era horrível para mim, algo que eu não tinha certeza se alguma vez me acostumaria, e eu odiava que ele tocasse, mesmo olhando para ele.

- Você é linda - ele sussurrou.

- Exceto a cicatriz - eu disse rapidamente.

- A cicatriz só aumenta a sua beleza - ele sorriu, virando o ombro para mim para que eu pudesse ver sua ferida de batalha.

Minha mão se estendeu , meus dedos correram sobre a pele lisa e elevada.

Era grande, com aparência viciosa, e mesmo que eu tenha notado isso antes, eu não tinha dito nada.

- Como você conseguiu isso? - Eu perguntei.

- Uma explosão no exterior - disse ele, sem acrescentar mais detalhes.

Eu sabia que um dia falaríamos sobre seu tempo no exterior, mas não hoje. Hoje, dissemos 'eu te amo' e era nisso que eu estava me segurando.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Liam

O festival estava todo montado, e Aiden estava trabalhando no estande onde eu escondi um prêmio especial para Alyssa. Ela e Holly chegariam a qualquer momento, e eu estava tentando terminar de me vestir, preocupando-me com tudo, até o comprimento do cabelo na minha cabeça. Esta era uma noite especial, e eu não queria que nada estragasse tudo.

Faróis brilharam pela minha janela da frente, então corri para pegar minha jaqueta. Quando abri a porta, notei um caminhão no meu caminho, não o carro de Alyssa.

Eu saí, cegado pelos faróis, incapaz de distinguir quem estava dentro do caminhão, ou até mesmo de que cor era.

De repente, as luzes se apagaram e era claramente Bruce.

Que porra ele estava fazendo aqui?

A porta do caminhão se abriu e Bruce quase caiu, segurando-se no espelho lateral.

Ele não parecia tão grande como ele estava sentado no caminhão naquele dia quando Aiden e eu o expulsamos do trabalho de Alyssa.

- O que você está fazendo aqui? - Eu exigi, dando um passo na minha varanda.

- Você acha que é alguma coisa, não é, garoto? - Bruce gritou.

- Vá para casa - eu rosnei e dei outro passo da minha varanda para a calçada.

Ele não estava recuando; isso era óbvio. Eu não queria lutar, especialmente esta noite.

- Você não é nada - Bruce arrastou, dando mais um passo em minha direção.

- Se você não volta naquele caminhão e sair, você não será nada - eu avisei.

- Isso é uma ameaça? - Bruce rosnou.

- Sim, é - eu sorri.

- O que você vai fazer? Coloque açúcar no meu tanque de gasolina? - ele olhou para mim.

- Foda-se - eu rosnei.

Enquanto ele se virou para apontar para o seu tanque de gasolina, eu tirei o telefone do bolso e liguei para o 911. Empurrei-o pelas minhas costas para que ele não pudesse ver e deixar que ele continuasse divagando enquanto o despachante ouvia.

- Você acabou de voltar aqui, acha que pode levar Alyssa sem uma luta? Você está cheio de merda - ele gritou.

- Eu não quero lutar, mas você precisa voltar em sua caminhonete e ir para casa - eu pedi.

- Foda-se, menino SEAL - Bruce zombou.

- De volta ao seu caminhão - eu pedi enquanto ele se movia em minha direção.

Seus passos estavam desequilibrados, e eu sabia que havia uma boa chance de ele cair antes que ele chegasse, mas eu não estava apostando nisso.

Segurei meu telefone firmemente em minha mão, informei meu endereço para a pessoa do outro lado do telefone e me preparei para lutar contra o touro beligerante que estava tropeçando em minha direção.

- Você está bêbado; isso não vai acabar bem para você - eu avisei.

Isso não o impediu. Ele continuou em minha direção, desta vez com mais agressividade e velocidade. Ele balançou, eu me abaixei e ele quase caiu quando se reequilibrou.

Seu braço levantou novamente, e eu sabia que ele estava voltando para mais. Eu estava apoiado no poste da varanda, sem ter para onde ir. Eu não tinha escolha senão me defender.

Eu balancei minha perna para fora na minha frente enquanto ele dava um passo, varrendo-o de seus pés e o mandando para o chão.

Ele agarrou meu tornozelo, me puxando de joelhos e me fazendo sujar minhas calças enquanto me afastava para me levantar.

- Ótimo, agora eu tenho que mudar de roupa antes do meu encontro com Alyssa - eu sorri.

- Foda-se - ele resmungou, rolando e se recompondo.

Ele se lançou em minha direção no momento em que as luzes vermelhas se voltaram para a minha rua. Seu punho pousou, mas só roçou meu queixo enquanto eu estava distraído pelas luzes. Eu estendi a mão, agarrei seu

pescoço grosso, apertei com força, e então trouxe meu pé de volta para baixo dele, varrendo-o novamente.

No momento em que os policiais pararam na frente da minha casa, Bruce estava de volta e vindo para mim novamente.

Dois policiais atacaram-no, algemaram-no e depois puxaram-no para a traseira da viatura.

Alyssa parou com Holly, seu rosto pálido quando ela entrou na cena. Ela olhou para o caminhão de Bruce e depois para o meu rosto.

- O que aconteceu? - ela perguntou, sua voz abalada.

- Ele acabou de aparecer - eu suspirei, aliviado por vê-la.

- Então você lutou com ele? - ela perguntou, olhando-me diretamente nos olhos.

- Eu tive que me defender - argumentei.

Ela balançou a cabeça.

- Eu não gosto disso. Você poderia ter chamado a polícia. Você não tinha que sair - ela apontou, seu tom de raiva e desapontamento.

- Eu estava me defendendo - eu chamei para ela enquanto ela se afastava.

- Olhe para ele, Liam. Você agiu como um monstro, não alguém com quem quero passar minha vida, alguém que eu quero perto da minha filha - ela gritou, e então entrou no carro, indo embora com a *nossa* filha.

Eu estava chateado, tão chateado que eu não conseguia nem falar com a polícia. Fiz o meu melhor para lhes dar um relato do que aconteceu, mas, como ele estava na minha propriedade, e eles recebiam muito da ligação de emergência, não sentiam necessidade de me arrastar para dentro. As palavras

"minha filha" estavam em espiral na minha cabeça. Ela era *minha* filha também.

- Vamos ter você amanhã e preencher um relatório formal; tudo bem? - O oficial perguntou, me dando um olhar preocupante.

Eu sabia que ele estava sentindo pena de mim por Alyssa, talvez até carregando a mesma decepção. Era uma cidade pequena; a palavra viajaria rápido.

Minha noite foi arruinada. Os policiais levaram Bruce para longe e logo um caminhão de reboque veio pegar seu caminhão. Eu estava furioso. Esta deveria ser a noite em que criaria meu futuro, não o arruinar.

Peguei uma garrafa de uísque do armário de cima, o lugar do meu pai. Sentei-me à mesa, servi um copo e bebi, depois outro e outro. Eu estava determinado a ficar bêbado, esquecer tudo sobre a minha dor. Eu beberia até ficar dormente. Esse foi o plano.

Aiden entrou pela minha porta da frente com um olhar preocupado no rosto. *Ótimo* .

- Holly ligar para você? - Eu agarrei.

- Não, Alyssa fez - disse ele, sentando-se à mesa em frente a mim.

- Eu não estou com disposição para outra palestra - eu gemi, derramando mais uísque no meu copo.

Minha cabeça latejava, meu sangue fervia e, por mais que eu bebesse, não conseguia afogar essa dor.

- Eu não estou aqui para palestrar. Eu só quero saber o que aconteceu.

- Você quer saber o que aconteceu? Aquele pedaço de merda apareceu aqui,

me provocou e se lançou para mim, então eu o derrubei com uma varredura de perna. Eu não bati nele como eu queria, eu nem sequer dei um soco no rosto estúpido dele uma vez - eu zombei.

- Ele veio aqui? - Aiden perguntou.

- Sim - eu segurei meu copo como se estivesse brindando.

Aiden pegou um copo, encheu-o com o uísque e deu um tiro.

- Alyssa fez parecer que você foi atrás de Bruce. Estou confuso agora, realmente confuso - Aiden se recostou na cadeira.

Eu já estava bêbado, incapaz de pensar direito, mas tinha certeza que ele me disse que Alyssa estava tendo dúvidas porque eu era um soldado. *Foi besteira.*

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Alyssa

A caminhonete de Aiden parou na minha casa, seus faróis explodindo pela minha janela. Saí para a minha varanda, ansiosa para descobrir se Liam estava bem.

Ele parecia zangado quando ele saiu de sua caminhonete, batendo a porta tão alto que ecoou pela rua. Seus olhos brilharam nos meus quando ele se aproximou de mim, finalmente parando nos degraus da minha varanda.

- Como está Liam? - Eu perguntei ansiosamente.

- Você tem algum problema - ele repreendeu.

- Eu? - Eu perguntei, confusa por que ele parecia estar com raiva de mim. Eu não fiz nada. Foi Liam quem entrou em uma briga.

- Liam estava se defendendo, contra o *seu* ex. Por que diabos você o deixaria lá assim? Apenas indo embora? - ele zombou.

- Eu não gosto de violência. Holly não precisa estar por perto disso - insisti.

Aiden riu, mas não uma risada agradável. Ele estava com raiva. Isso foi evidente.

- Holly precisa estar perto de alguém que vai protegê-la, e esse é o pai dela.

Você não pode esperar que Liam deixe Bruce bater nele, não é? - Aiden rugiu.

- Ele poderia ter ficado dentro - eu insisti.

- Okay, certo. Ele é um homem, não uma vagina. Ele saiu porque achou que era você e Holly; ele não saiu para lutar - Aiden rosnou.

Meu coração afundou no meu peito. Eu me senti horrível. Aiden estava certo. Eu estava agindo como tola.

- Estou apenas com medo - eu admiti.

- Você o amarrou a você. Ele ama você e Holly, e tirando isso dele agora, é apenas cruel - Aiden desdenhou.

- Ele poderia nos deixar, e quão cruel seria isso? - Eu agarrei.

- Onde ele está indo? - Aiden retrucou de volta.

- Eu não sei. Ele é um soldado; ele poderia ser chamado de volta para o serviço. Ele poderia ficar entediado da pequena cidade, e há muitos lugares que ele poderia ir e razões para isso - eu chorei.

- Ele tem duas razões para ficar bem aqui, ou pelo menos ele fez até mais cedo hoje à noite. Ele se aposentou do exército, ele não vai voltar e tem um emprego aqui. Você precisa decidir o que quer. Não é justo continuar a enrola-lo - Aiden falou.

- Sinto muito - eu soluçava, caindo para sentar no degrau da varanda.

Aiden sentou-se ao meu lado, com o braço em volta do meu ombro.

- Eu parei na delegacia. Eu ouvi a chamada de emergência. Liam fez tudo certo - suspirou ele.

- Eu fiz tudo errado - eu suspirei.

- Eu não quero ser duro, mas sim, você fez. Você realmente estragou uma

boa noite, provavelmente uma das melhores noites da sua vida - ele rosnou.

Eu olhei para ele, confusa com o que ele queria dizer. *Melhor noite da minha vida?*

Meu estômago se revirou ao pensar em ferir Liam. Por que eu estava com tanto medo dele saindo que eu o afastara?

- Você precisa fazer isso certo ou deixá-lo ir - Aiden suspirou e, em seguida, se levantou do degrau.

Eu assisti ele ir embora, sem olhar para trás. Ele entrou em sua caminhonete, os faróis explodiram em meus olhos e ele saiu.

Holly estava dormindo, então eu não podia sair, mas precisava ir até ele, dizer que estava arrependida.

Peguei meu telefone, liguei para minha mãe e pedi para ela vir. Ela estava tão desapontada com meu comportamento quanto Liam, e eu sabia que Holly tinha que se sentir da mesma maneira. Eu precisava fazer isso direito.

Maria tinha a mão no quadril, os lábios apertados em uma linha fina, e seus olhos escureceram de raiva quando saí de casa.

Eu dirigi para Liam, que eu encontrei desmaiado na mesa da cozinha. O cheiro de uísque era forte e a garrafa quase vazia.

- Liam - eu chamei para ele, tentando acordá-lo do estado de embriaguez em que ele se meteu.

- Alyssa - ele sussurrou, um olho abrindo, mas depois fechando novamente.

Eu o puxei para seus pés, seu peso era muito para eu segurar, e nós dois caímos no chão. Seus olhos se abriram e sua mão se aproximou de mim, acariciando os cabelos do meu rosto.

- Você está bem? - ele arrastou.

Mesmo agora, ele estava preocupado comigo.

- Sim - eu disse suavemente, acariciando sua bochecha com a palma da minha mão.

Ele caiu no sono novamente. Eu fiquei lá, em seus braços no chão da cozinha, com remorso, tola e esperançosa de que ele me perdoasse.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Liam

Minha cabeça estava latejando e doía abrir meus olhos. Alyssa estava enrolada em meus braços dormindo. Olhei ao redor da sala, percebendo que estávamos no chão da cozinha, sem ideia de como tínhamos chegado lá. Eu levantei minha mão, acariciando seu cabelo de sua bochecha. Ela abriu os olhos, olhando para os meus com uma estranha preocupação. Como ela chegou aqui e quando? O que aconteceu?

- Por que estamos no chão? - Eu perguntei suavemente.

- Eu não poderia levá-lo para a cama - ela sorriu.

- Então, você estava tentando se aproveitar de mim enquanto estava bêbado? - Eu provoquei.

Ela riu. Oh Deus, essa risada. Aqueceu meu coração ao vê-la sorrir, ouvir sua risada.

- Então, estamos bem? - Eu questionei com cuidado.

Ela assentiu.

- Eu sinto muito por ter agido do jeito que fiz. Eu estava com medo, e tudo que eu conseguia pensar era em você ir embora - ela murmurou.

- Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu prometi e sou um homem de palavra - eu informei a ela.

Doeu falar.

Eu tinha que sair deste lugar. Eu não podia imaginar a dor que Alyssa tinha que estar, dormindo nesse chão duro logo após a cirurgia.

- Vamos levantar - eu disse, deslizando do chão.

Eu estendi minha mão, ajudando Alyssa a ficar de pé, e puxei-a para os meus braços. Ela parecia tão frágil, tão preocupada.

- Eu te amo - eu me inclinei, beijando a ponta do nariz.

Lágrimas caíram de seus olhos quando ela se derreteu em meus braços.

- Eu também te amo - ela soluçou.

Ficamos ali, abraçados na cozinha pelo que pareceu uma eternidade. Eu não teria deixado ela ir, provavelmente nunca, se Aiden não tivesse passado pela minha porta da frente. Ele tinha um sorriso largo e seus olhos se moveram para Alyssa com um brilho de aprovação. O que quer que tenha acontecido na noite passada, por mais que Alyssa tenha chegado aqui, eu tive um forte sentimento que tinha de agradecer a Aiden.

- Temos que levá-lo para a delegacia - Aiden informou.

Alyssa assentiu, saindo dos meus braços. Eu rapidamente deslizei em uma nova roupa, escovei os dentes e segui-os pela minha porta da frente.

- Eu te encontrarei lá. Eu tenho que ir para casa e verificar Holly - Alyssa declarou e então me deu um rápido abraço.

Ela se inclinou, abraçando Aiden, e sussurrando algo em seu ouvido que eu não conseguia ouvir antes que ela se movesse para o carro.

- O que aconteceu ontem à noite? - Eu perguntei uma vez que estava sozinho com Aiden em sua caminhonete.

- Ela surtou, algo sobre você sair, você sendo um soldado, e voltando para as forças armadas - ele resmungou.

Ficou claro que ele estava irritado com ela. - Ela tem o direito de ter medo - eu suspirei, na esperança de acalmar a irritação de Aiden.

- Você ainda acha que é o momento certo para propor? - Aiden perguntou.

- Eu faço, mas meus planos foram muito bem descarrilados - eu gemi.

- O festival ainda está acontecendo hoje à noite - ele sorriu.

Eu balancei a cabeça e, em seguida, recostei-me contra o couro do assento do caminhão, tentando aliviar minha dor de cabeça quando dirigimos para a delegacia.

Os policiais foram amigáveis, até mesmo brincando sobre como eu coloquei o bêbado em suas costas. Fiquei feliz que eles conseguiram sair de seu sistema antes de Alyssa entrar na estação com Holly ao seu lado.

- Então o que exatamente aconteceu? - Um oficial perguntou enquanto ele preparava sua caneta no bloco de papel na frente dele.

Foi legal ter a capacidade de explicar minhas ações com Alyssa ao meu lado, ouvindo tudo. Eu sabia que não estava errado, mas era importante para mim que ela e Holly também soubessem disso.

- Bruce ainda está detido, e planejamos mantê-lo lá até o tribunal na segunda-feira, sem fiança - o policial sorriu.

- Você teve algum problema com ele no passado? - o outro oficial perguntou.

Eu balancei a cabeça, contando sobre o dia no estacionamento do trabalho

de Alyssa.

- Então, ele está perseguindo você, minha senhora? - O oficial perguntou a Alyssa.

Ela ficou em silêncio por um momento, como se estivesse contemplando suas ações. Finalmente, ela respirou fundo e disse aos policiais como ele ligou continuamente, apareceu em seu trabalho depois que ela o bloqueou, e até mesmo fora de sua casa em várias ocasiões. Eu não estava ciente do quão determinado este homem estava para ter Alyssa de volta, mas eu podia ver o porquê. Ela era perfeita.

O departamento de polícia apresentou uma queixa formal em nome de mim e Alyssa. Bruce enfrentaria o juiz segunda-feira de manhã e seria condenado a ficar longe de nossa família. Foi a primeira vez que alguém se referiu a nós como uma família. Foi incrível, mesmo sob as circunstâncias.

Holly envolveu seus braços em volta de mim e beijou minha bochecha enquanto eu me inclinava para ela.

- Você ainda vai fazer isso? - ela sussurrou.

Eu balancei a cabeça, criando um grande sorriso em seu rosto bonito.

Saímos da delegacia de mãos dadas. Eu voltei para minha casa com Aiden, deixando Alyssa levar Holly para casa.

Quando Aiden parou no meu caminho, ele puxou a pequena caixa de veludo de sua jaqueta, empurrando-a para mim.

- Fique com ele - eu disse a ele com um sorriso e deslizei da caminhonete.

- Vejo você esta noite - ele sorriu, acenando quando ele me deixou na garagem.

Bill saiu de casa e acenei para ele enquanto ele me entregava.

- As coisas ficaram bem loucas na noite passada - ele comentou.

Eu revirei os olhos e suspirei. Isso foi um eufemismo.

- Eu conversei com os policiais esta manhã - ele me informou.

Eu parecia confuso.

- Esta não foi a primeira vez que Bruce esteve aqui - ele admitiu.

- Mesmo? - Eu questionei, me perguntando por que ele não teria me dito.

- Eu não disse nada porque, sinceramente, achei que ele simplesmente desistiria. Eu queria que você passasse por seus planos primeiro, aceite isso. Eu não queria que ele estragasse tudo e não queria que você fosse atrás dele - explicou ele.

- Depois de ver como Alyssa reagiu, defendendo-me, tenho que agradecer. Se eu soubesse que ele estava por aqui, eu teria ido atrás dele - eu confessei.

- Oh, eu sei que você teria. Qualquer outro teria - ele sorriu.

Eu dei um tapinha nas costas dele e entrei na minha casa. Limpei a bagunça na cozinha de onde eu bebi e aparentemente tinha caído no chão com Alyssa em meus braços.

Depois de um banho rápido, dirigi até a casa de Alyssa, recolhendo as meninas para um café da manhã tardio.

Holly falou sobre o festival, pronta para usar sua fantasia, uma que eu ainda não tinha conseguido ver - um segredo.

- Nós vamos ter uma explosão hoje à noite: eu prometo - eu sorri na cabine do restaurante.

As pessoas estavam olhando, algumas de boca aberta, e eu sabia que era

porque ouviram sobre a briga com Bruce.

Eu assisti Alyssa, preocupado que estava deixando ela desconfortável, que de alguma forma isso mudaria o que ela sentia por mim, por nós.

A garçonete trouxe nossa comida e Holly imediatamente começou a cavar as panquecas. Alyssa parecia nervosa, ansiosa e talvez até um pouco irritada. Seus punhos cerrados juntos, e seus olhos examinaram a sala. As mesas estavam cheias de intrometidos, pessoas intrometidas da cidade que sussurravam em voz baixa, e era óbvio que ela sabia que era sobre nós.

Ela se levantou da cadeira, enviando um olhar de advertência para todos na lanchonete.

- Estou cansada de vocês olharem, sussurrando, agindo como se soubessem de algo quando vocês não sabem - ela gritou.

Peguei a mão dela, tentando puxá-la de volta para seu assento, mas não consegui. Ela estava irredutível, e não havia como impedi-la.

- Nossas vidas não são da sua conta. Você tem o suficiente para mantê-lo ocupado com suas próprias vidas, não é? - ela olhou diretamente para uma mulher ruiva na cabine atrás de nós.

- Eu amo esse homem e ele me ama. Ele é o pai de Holly, embora eu tenha certeza que a maioria de vocês sabe disso. Ele não nos deixou; ele foi para o exército. Eu não disse a ele que estava grávida porque não sentia que era justo com ele, e assim que ele descobriu, ele não foi menos que incrível para a nossa filha. Não há fofoca aqui, e mesmo com a questão de Bruce, não foi nada, um simples incidente em que um homem tolo tentou se interpor entre um bom homem e sua família. Volte para suas próprias vidas e deixe a nossa em paz -

ela exigiu e então se sentou de volta.

O restaurante ficou em silêncio, e todos olharam em nossa direção, suas bocas abertas e os olhos arregalados. Comecei a rir incontrolavelmente e depois Holly também. Em pouco tempo, Alyssa estava rindo também, e as pessoas na lanchonete continuaram suas refeições, não mais olhando para nós ou sussurrando.

Eu amei. Eu amava ela.

- Você é incrível, você sabe disso? - Eu ri.

Suas bochechas coraram quando ela revirou os olhos em vergonha.

Eu não estava envergonhado. Eu estava orgulhoso, orgulhoso por fazer parte de sua vida e pronto para expandir meu papel.

CAPÍTULO QUARENTA

Alyssa

Meu irmão Jason teria quarenta anos hoje, um marco na vida, se ele tivesse vivido isso. O dia foi agridoce. O festival estava indo bem, e mesmo que eu não tenha conseguido na noite anterior, a igreja relatou um grande lucro para os reparos necessários, e possivelmente o suficiente para o acampamento de uma criança no verão, se esta noite fosse tão bem sucedido.

As pessoas adoravam a idéia do festival e gostavam dos jogos e cabines especializadas. É claro que as velhinhas, as fofoqueiras da igreja, incorporaram a venda de bolos ao festival com passeios de bolo, degustações de geleia e concursos de confeitaria. Foi bom ver uma mudança na cidade, para vê-la viva. Eu queria que meu irmão pudesse ter visto. Ele adoraria.

- Liam está aqui - eu gritei para Holly e minha mãe, que ainda estavam se preparando.

Saí para a varanda e levantei um dedo para Liam se segurar. Holly correu do quarto dos fundos, passando por mim e em direção ao caminhão. Liam saltou, puxou-a de seus pés e a girou na entrada da garagem enquanto ela ria.

- Sinto muito - minha mãe suspirou, fazendo seu caminho lentamente do quarto dos fundos.

- Está tudo bem. Tome seu tempo - eu sorri.

Eu segurei a porta aberta para ela, trancando-a atrás de nós enquanto nós

duas estávamos na varanda. Ela já tinha lágrimas em seus olhos, então eu rapidamente peguei um lenço da minha bolsa, entregando-o para ela.

- Vai ficar tudo bem - eu prometi.

Eu a acompanhei até o caminhão. Liam abriu a porta e nos ajudou a entrar. Holly tinha subido no banco de trás, enquanto mamãe preferia andar no centro da frente, entre Liam e eu.

Não houve muita conversa quando fizemos o caminho para o túmulo onde Jason foi enterrado. Eu sabia que a tensão tinha que ser difícil para Liam, que mal conhecia Jason desde que ele era muito mais velho e provavelmente não sabia o que dizer ou fazer para consolar qualquer um de nós.

Isso era algo que tínhamos feito a cada ano. No aniversário de Jason, nós o visitamos, todos conversando com ele sobre o que era novo em nossas vidas, conversando com ele e dizendo o quanto o amamos. Na verdade, eu vim mais do que apenas uma vez. Eu dirigia sozinha no aniversário de sua morte, às vezes só porque me sentia sozinha, e tinha certeza de que minha mãe fazia o mesmo.

Havia noites em que ela se atrasava, mais tarde do que de costume, e eu suspeitava que ela estivesse com Jason.

Liam estacionou o caminhão perto do túmulo e saiu, ajudando-nos a ficar de pé um por um, levantando Holly em seus braços e beijando-a antes de colocá-la em pé.

Holly não conhecia Jason. Ela nunca teve a chance de conhecê-lo, mas eu mostrei suas fotos, contei suas histórias, e ela passou a amá-lo da mesma forma.

Liam ficou para trás enquanto eu pegava Holly pela mão e andava até o túmulo do meu irmão.

Contei a ele sobre minha vida, como Liam retornara e como as coisas estavam indo bem. Lágrimas rolaram pelo meu rosto enquanto eu falava. Ele era meu irmão mais velho, aquele que eu admirei, e aquele que sempre me protegeu quando eu era jovem.

- Quero que você conheça meu pai - disse Holly, ajoelhando-se para colocar uma flor no túmulo de Jason.

Ela se virou, acenando para Liam até que ele fez o seu caminho ao lado dela.

- Este é meu pai, tio Jason. Ele é forte, alto, corajoso, e você gostaria dele, porque ele é um SEAL também - ela sorriu.

Liam se ajoelhou ao lado dela, apresentou-se ao tio dela e prometeu a ele que cuidaria de todos nós, e que ele não precisava mais se preocupar.

Meu coração inchou no meu peito. Foi perfeito. Ele era perfeito.

Ele enxugou minhas lágrimas e pegou Holly, levando-a para o caminhão. Todos nós entramos, dando tempo para Maria sozinha com o filho.

Liam nos deixou na casa da minha mãe, onde Holly iria vestir sua fantasia antes de passarmos a noite juntos no festival.

Aiden já estava lá, trabalhando em uma das cabines, e Liam queria ir vê-lo antes de nos levar de volta.

Holly parecia adorável em seu traje enquanto ela pulava pela casa.

- Você é a mais bonita SEAL da Marinha que eu já vi - Maria disse a ela, dando-lhe um grande aperto.

Fiquei de olho na minha mãe. Ela estava agindo estranhamente. Ela espiou

pela janela, esperando por Liam. Havia ansiedade para ela que eu não estava acostumada, uma que eu não tinha visto nela antes.

- Está tudo bem? - Eu a questionei.

- Está tudo bem. Tudo está incrível - ela sorria, mas nunca divulgou por que estava agindo tão ansiosa.

Liam finalmente parou, e minha mãe quase arrancou a porta das dobradiças para chegar até ele.

Ela sussurrou algo em seu ouvido enquanto ele a ajudava a entrar no caminhão, e então ela se virou, sorrindo para mim com um sorriso estranho.

Holly saltou da casa, com os braços no ar, exibindo sua fantasia para o pai pela primeira vez. Ele riu com orgulho, seus olhos radiantes para ela enquanto ela corria em direção a ele.

- Você está incrível - ele disse, suas bochechas corando e seu sorriso se alargando.

Eu ri para os dois, patetas, dançando na entrada como tolos.

- Vamos; não podemos nos atrasar - exigiu ele, nos levando para dentro da cabine de seu caminhão.

Nós dirigimos para a igreja, apenas a alguns quarteirões de distância, e encontramos um espaço de estacionamento mesmo em frente.

- Olhe para isso - eu gritei, espantada com o quão legal tudo parecia.

As pessoas na igreja realmente se uniram para fazer isso. Foi exatamente como eu imaginava.

Um trator puxou uma grande carroça pelo campo. Eu sabia que estava indo para a fazenda onde as crianças podiam pegar suas próprias abóboras. As

cabines coloridas estavam todas ocupadas; as pessoas estavam alinhadas com os ingressos, prontas para tentar ganhar um prêmio.

- O que você quer fazer primeiro? - Perguntei a Holly quando saímos da cabine do caminhão.

- O lance do anel - ela sorriu.

- Ok - eu ri de sua excitação.

Nós fizemos o nosso caminho através da multidão, muitos deles parando para me agradecer pelo maravilhoso evento. Eu não podia levar crédito, ou quase nada disso. Eu sempre disse a eles que Liam, Holly e minha mãe faziam todo o trabalho.

Havia uma longa fileira no ringue, todos tentando ganhar um refrigerante de dois litros com seus anéis de plástico. Holly saltou animadamente enquanto nos aproximamos cada vez mais da frente da linha.

Aiden sorriu em nossa direção, e eu estava certa de que o vi piscar para Liam.

- Aqui está - disse ele, entregando a Holly cinco anéis vermelhos de plástico.

Ela jogou o primeiro e errou. O segundo que ela fez em torno de uma garrafa de Dr. Pepper, e o terceiro em torno de uma garrafa de Mountain Dew.

- Você só precisa de mais um - Aiden encorajou.

Holly levou seu tempo, apontando o anel com a língua deslizando pelo lábio inferior. Ela jogou e errou.

- Você tem mais um. Você pode fazer isso - Liam se inclinou sobre o ombro oferecendo encorajamento.

Holly jogou o anel e colocou em torno de uma garrafa de Orange Crush.

- Você ganhou! - Aiden gritou.

- Escolha o seu prêmio- Liam riu.

- Laranja - Holly sorriu.

- Você quer tentar? - Aiden perguntou, entregando cinco anéis na minha direção.

- Eu não sei. É para as crianças - eu suspirei.

- Vamos lá. Experimente - ele insistiu.

- Ok - eu peguei as argolas e joguei a minha primeira, fazendo uma garrafa de Diet Coke.

O segundo e terceiro eu perdi, mas eu fiz o quarto em torno de uma garrafa de Sprite.

- Mais um. Você tem isso - Liam sorriu.

Tomei meu tempo, mirando tão diligentemente quanto Holly, e joguei na direção das garrafas. Ele saltou, girou e depois se estabeleceu em torno de uma garrafa de Dr. Pepper.

- Eu venci! - Eu exclamei, muito mais animado do que eu esperava por uma garrafa de refrigerante.

Aiden tirou uma garrafa de Dr. Pepper, sabendo que era o meu favorito.

- Aqui está - disse ele com um sorriso.

Liam se aproximou de mim, sua mão escorregou nas minhas costas e depois para a minha mão, segurando-a na sua.

Comecei a pegar a garrafa, mas percebi que o rótulo era diferente do outro Dr. Peppers. Era vermelho, mas as letras, as palavras, eram diferentes.

Você quer se casar comigo? Dizia na frente, onde o logotipo do Dr. Pepper

era normalmente exibido. Meu coração parou por um segundo e, de repente, notei que um anel pendia do gargalo da garrafa. Eu estendi a mão, puxando a corda solta e segurando na minha mão.

Eu olhei para Aiden com confusão. Ele acenou para Liam. Eu me virei quando ele abaixou para um joelho, ainda segurando minha mão.

- Alyssa, você é a única mulher que eu amei, a única que eu amarei. Eu comprei este anel para você doze anos atrás, e nunca vou me perdoar por esperar tanto tempo para dar a você. Quero passar o resto da minha vida fazendo as pazes com você, provando que nunca mais irei embora, que você pode contar comigo. Você me daria a honra de se tornar minha esposa, de me dar a melhor família que um homem poderia pedir?

Ele propôs ali mesmo no meio do festival com todo mundo olhando, e isso não me incomodou nem um pouco. Deixe-os olharem!

- Sim! - Eu exclamei, deixando Liam deslizar o anel no meu dedo.

Foi lindo.

Ele me puxou para seus braços, abraçando-me com força e, em seguida, puxou Holly em nós para um abraço em grupo. Todos aplaudiram, as pessoas na fila rugindo de emoção e felicidade quando nós compartilhamos nosso primeiro beijo como um casal de noivos.

Eu olhei para o anel a noite toda, incapaz de me concentrar nos estandes que visitamos por mais de alguns segundos de cada vez.

- Você comprou isso antes de sair? - Eu perguntei.

- Sim. Me desculpe por eu não ter dado a você então - Liam se desculpou.

- Está bem. Eu tenho agora, e isso é tudo que importa - eu sorri.

- Onde vamos morar? - Perguntou Holly.

Eu olhei para Liam. Eu não tinha certeza.

- Eu acho que você deveria morar comigo - disse Liam rapidamente.

Sua casa era maior e mais próxima da escola de Holly. Isso fazia sentido. Eu não tinha certeza se ele queria ficar lá, com as memórias de seus pais em todos os quartos.

- Dessa forma, sua mãe pode começar a escola imediatamente - acrescentou ele.

Minha boca caiu aberta e eu parei no meu caminho.

- O que? - Eu perguntei.

Liam enfiou a mão no bolso de trás e tirou um panfleto para a faculdade local.

- Eu ainda tenho que esperar pelas aulas de outono no próximo ano. Inscrições encerradas há um mês - expliquei, sentindo-me grata por ele ter oferecido.

Eu poderia esperar. Eu tinha muito no meu prato agora. Eu tinha um casamento para planejar e uma família para cuidar; Eu poderia ir para a escola a qualquer hora.

- Eu sei. É por isso que eu te matriculei - ele sorriu.

- Mas como? - Eu suspirei.

- Eu tenho meus modos - ele sorriu.

- E o meu trabalho? Eu não posso simplesmente desistir - eu suspirei.

- Eu já pesquisei. Eles têm uma temporária pronta para entrar e assumir quando você toma a decisão final - explicou Liam.

- Uau - eu ofeguei, pulando em seus braços.

Eu não pude acreditar como minha vida acabou. Uma menina jovem, grávida e sozinha, trabalhando tanto para fazer as coisas funcionarem e sem esperar nada do mundo, e aqui estava eu, a mulher mais feliz do universo.

FIM